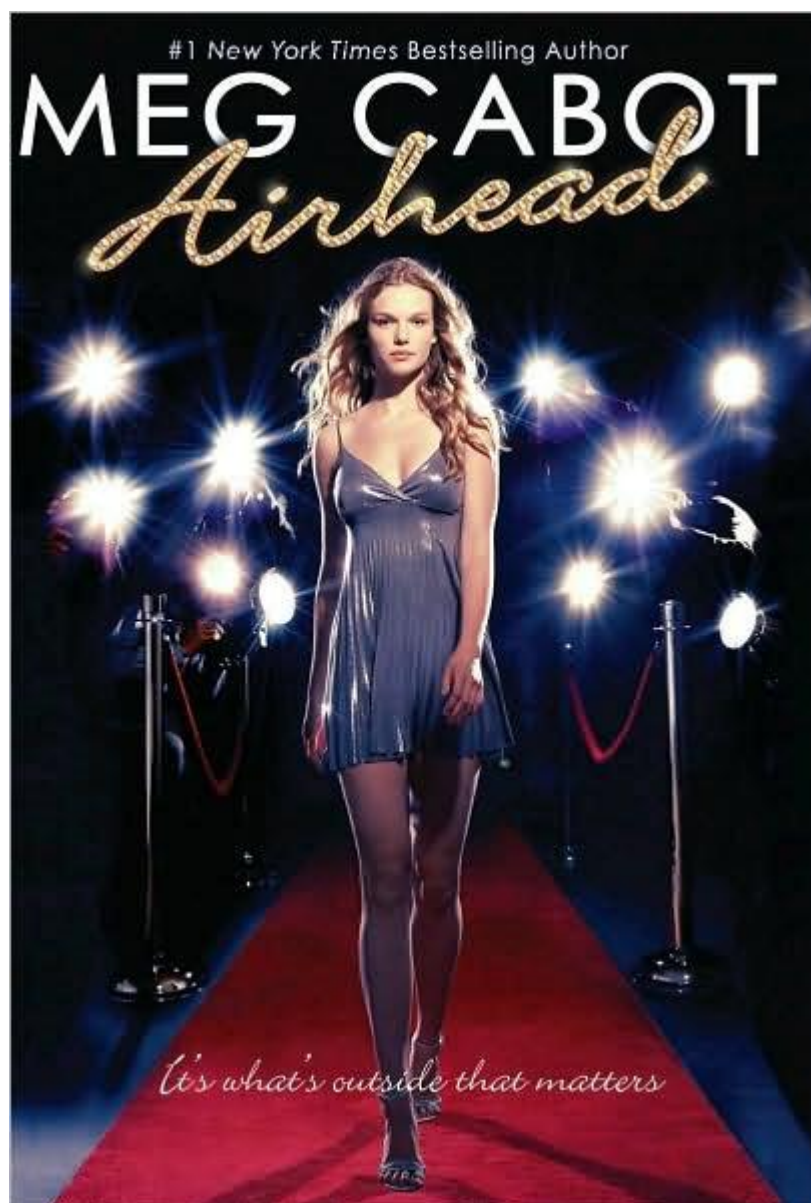


Airhead

[Cabeça de vento]





AIRHEAD

Ninguém liga para o que há por dentro.

EM WATTS SE FOI.

Emerson Watts nem mesmo queria ir à grande inauguração da nova SoHo Stark Megastore. Mas alguém precisava cuidar de sua irmã Frida, cuja paixão, o galã inglês Gabriel Luna, estaria cantando e dando autógrafos – juntamente com o recém-nomeado Rosto da Vez, a modelo adolescente sensação Nikki Howard.

Como Em ia saber que um desastre a atingiria, mudando-a – e a vida como ela conhecia - para sempre? Um desastrosos acidente depois, e Em Watts, sempre a menina moleca, nunca a princesa festeira, não é mais ela mesma. Literalmente.

Agora, fazer com que seu melhor amigo Christopher note que ela é, na verdade, uma garota é o menor dos problemas de Em.

Mas o que Em tinha certeza de que ela nunca seria capaz de aceitar, pode ser aquilo que vai transformar seu sonho em realidade.

NIKKI HOWARD VEIO PARA FICAR.

O que há por fora que importa.

UM

‘Emerson Watts,’ chamou meu professor de Debates do primeiro período, Sr. Greer, surpreendendo-me do leve cochilo que eu tinha caído.

Bem, tanto faz. Será que eles realmente esperam que nós estejamos alertas às oito e quinze da manhã? Qual é.

‘Aqui,’ eu respondi, tirando minha cabeça de cima da minha mesa e disfarçadamente tocando ao lado da minha boca, só em caso de eu ter babado.

Mas acho que não fiz isso disfarçadamente o bastante, já que Whitney Robertson, sentada com suas longas, bronzeadas pernas cruzadas por baixo de uma mesa a poucos metros de distância da minha, zombando, e cantarolando, ‘Perdedora.’

Eu atirei para ela um olhar zangado e gesticulei com a boca, Vá se foder.

O que ela respondeu estreitando seus fortemente maquiados olhos azul-bebê para mim e satisfatoriamente gesticulando com a boca de volta, Seu desejo.

‘Em,’ Sr. Greer disse com um suspiro entediado. Acho que ele também tinha ficado acordado até muito tarde ontem à noite. Só que acho que não foi porque ele estava freneticamente terminando seu dever de casa para esta aula, como eu estava. ‘Eu não estava fazendo chamada. É hora de você dar à classe seus dois minutos de peça oral persuasiva. Estamos indo em ordem alfabética inversa, lembra?’

Ótimo. Simplesmente fantástico.

Desapontada, deslizei de trás de minha mesa e fiz meu caminho até à frente da sala, enquanto o resto da turma ria nervosamente. Todos exceto Whitney, eu vi. Isso porque ela tinha tirado seu

espelho compacto de sua bolsa e estava olhando para seu próprio reflexo. Lindsey Jacobs, sentada na fila ao lado dela, encarava Whitney admiradamente e sussurrou, 'Esse tom de gloss é tão você.'

'Eu sei,' Whitney murmurou para seu reflexo.

Lutei contra um incontrollável desejo reflexivo de gaguejar – porque eu estava prestes a falar em público, não por causa do debate... embora eu ache que pode ter alguma coisa a ver com isso – e me virei para encarar a sala. Vinte e quatro rostos sonolentos piscavam de volta para mim.

E percebi que tinha esquecido completamente o discurso que eu tinha passado a metade da noite escrevendo.

'Tudo bem, Emerson,' Sr. Greer disse, 'você tem dois minutos.' Ele olhou para seu relógio. 'E. . .'

Incrível. No segundo em que ele disse isso, minha mente ficou ainda mais em branco. Tudo o que eu podia pensar era. . . como é que ela sabe? Lindsey, quero dizer. Que aquele tom de gloss labial ficava tão bom na Whitney? Tenho vivido por quase dezessete anos e ainda não tenho idéia de qual tonalidade de gloss labial fica bem em mim. . . ou em qualquer outra pessoa, pra falar a verdade.

Eu culpo o meu pai. Foi ele quem me deu um nome de garoto para começar, já que ele tinha tanta certeza que eu seria um – apesar do que o ultra-som tinha mostrado – porque eu chutava muito minha mãe quando eu estava no útero. Papai insistiu em me dar o mesmo nome de seu poeta favorito, que é o que ele ensina na universidade – Literatura Inglesa. Acho que minha mãe ainda estava fora de sua peridural ou algo assim, porque ela totalmente deixou ele fazer isso, mesmo após da ultra-sonografia ter revelado o certo. Então Emerson Watts é o que diz na minha certidão de nascimento.

Eu sei. Eu fui uma vítima dos estereótipos sexuais no útero. Quantas garotas podem afirmar isso?

'. . . comece,' Sr. Greer disse, acionando seu cronômetro.

E assim, toda a pesquisa que eu tinha feito na noite anterior veio se despejando de volta.

Êba.

'Mulheres,' comecei, 'integram trinta e nove por cento das pessoas que jogam jogos interativos de computador, e mesmo assim apenas uma pequena fração dos jogos criados pela indústria de jogos mundial, estimada em trinta e cinco bilhões de dólares, é direcionada aos jogadores do sexo feminino.'

Eu parei... mas isso não fez diferença.

Acho que eu não podia realmente culpá-los. São praticamente nove horas da manhã, depois de tudo.

Mesmo Christopher, que mora no meu prédio e é supostamente meu melhor amigo, não estava prestando atenção. Ele estava em seu lugar habitual na fila de trás, e ele estava na posição vertical.

Mas seus olhos estavam fechados.

'Um estudo,' eu continuei, 'pelo Instituto de Pesquisa de Educação Superior da UCLA* mostrou que a percentagem de graduações em informática concedidas às mulheres agora caiu para menos de trinta por cento. Ciência da Computação é o único campo em que a participação das mulheres está, na verdade, diminuindo ao longo do tempo...'

* *UCLA – University of California, Los Angeles.*

Oh, Deus. Ninguém do primeiro período da aula de Debate está acordado agora além de mim. Até mesmo os olhos do Sr. Greer tinham fechado aos poucos.

Muito bom. Maneira de ser parte do problema, Sr. Greer, e não a solução.

'Muitos pesquisadores acreditam que isso é devido ao nosso sistema educacional falhar em encorajar as garotas nas ciências – particularmente na ciência da computação – durante os anos da ensino fundamental,' eu reforcei, olhando diretamente para o Sr. Greer. Não que ele tenha reparado. Ele já estava roncando suavemente.

Ótimo. Simplesmente fantástico. Quero dizer, eu tinha ficado ligeiramente empolgada quando consegui meu tema, porque a verdade é que eu gosto de jogos de computador. Bem, de um jogo de computador, de qualquer forma.

'Então, o que pode ser feito para manter as garotas interessadas em jogos,' continuei desesperadamente, 'que estudos mostram que aumenta a capacidade de resolver problemas e habilidades estratégicas, e também ajuda a desenvolver habilidades de interação e trabalho em equipe?

Não havia nenhum ponto, eu percebi. Realmente.

'Bem,' eu disse, 'eu poderia tirar minhas roupas e revelar para vocês que sob o meu jeans e moletom eu estou usando uma camiseta e short curto, muito igual ao da Lara Croft de Tomb Raider... só que os meus são inflamáveis e cobertos por adesivos de dinossauros que brilham no escuro.'

Ninguém se mexeu. Nem mesmo Christopher, que realmente tinha uma coisa por Lara Croft.

'Eu sei o que vocês estão pensando,' continuei. 'Adesivos de dinossauro que brilham no escuro são tão fora de moda. Mas eu acho que acrescentam um certo je ne sais quoi* a todo o conjunto. É verdade que shorts curtos são desconfortáveis debaixo dos jeans e difíceis de se livrar no banheiro feminino, mas eles deixam os coldres, em que eu guardo minhas pistolas de alto calibre, nas coxas de um modo tão fácil de pegar...'

* *je ne sais quoi – eu não sei qual/o que.*

O cronômetro soou.

'Obrigado, Em,' Sr. Greer disse, bocejando. 'Isso foi muito convincente.'

'Não, Sr. Greer,' eu disse com um grande sorriso. 'Obrigado você.'

É uma boa coisa meus pais não pagarem pelo meu ensino – tenho uma bolsa na Tribeca Alternative – porque tenho reservas quanto à verdadeira qualidade do ensino que estou recebendo aqui.

Voltei para o meu lugar, enquanto o Sr. Greer perguntava – principalmente para ele mesmo, eu acho – 'Agora, quem nós temos a seguir? Oh, sim. Whitney Robertson?' Sr. Greer sorriu. Porque todo mundo sorri quando eles dizem o nome de Whitney. Exceto eu. 'Sua vez.'

Whitney – que tinha feito uma maquiagem rápida após o alarme do cronômetro desligar – fechou seu espelho compacto com um estalido e descruzou suas pernas. Eu sabia que eu não era a única na sala que teve um flash de sua tanga de leopardo enquanto ela fazia isso. De repente, todos pareciam estar bem acordados.

'Aqui vai nada,' Whitney disse com uma risada, e desdobrou sua longa e magra forma debaixo da mesa, e saltitou – não, realmente, embora ela estivesse com um salto plataforma de dez

centímetros. Como é que as garotas fazem isso? Se eu tentasse saltitar com um salto de dez centímetros (até mesmo com um salto de cinco centímetros), eu tropeçaria e cairia sobre meu rosto – pelo corredor até à frente da sala, sua curta e esvoaçante saia balançando atrás dela. Quando ela se virou para nos enfrentar, não havia nem um olho sequer que não estava sobre Whitney.

Exceto os olhos de Christopher, eu notei, quando me virei para verificar. Ele ainda estava dormindo sonoramente.

'E. . . comece,' Sr. Greer disse, ajustando seu cronômetro.

'Meu tema é sobre por que eu,' Whitney começou em uma doce voz cantarolante completamente contrária à que ela usa quando está me provocando, 'não acredito na falácia de que as normas da civilização ocidental de beleza feminina são demasiadamente elevadas. Muitas mulheres se queixam de que as indústrias da moda e cinematográficas estão atacando a auto-estima das jovens mulheres e mulheres mais velhas. Elas querem que estas indústrias empreguem mais, abrem aspas, mulheres de tamanho médio, fecha aspas. 'Eu digo que isso é ridículo!'

Whitney jogou um pouco de sua longa cabeleira loira – tingida, aparentemente. Pelo menos de acordo com o que minha irmã Frida, que sabe sobre essas coisas – e perguntou, seus olhos azuis brilhando de indignação, 'Como é que é um ataque à auto-estima de qualquer mulher promover um peso saudável – que os cientistas determinaram como um índice de massa corporal inferior a vinte e quatro ponto nove – e bonito? Se algumas mulheres são tão preguiçosas para ir à academia porque ficam sentadas o dia todo jogando videogames, o problema é delas. Mas não podem então virar e culpar aquelas de nós que tomamos o cuidado adequado para que nossos corpos agradem ao sexo oposto ou que nos atenhamos às normas impossíveis de beleza... especialmente quando tantas de nós somos a prova viva de que essas normas não são de todo impossíveis.'

Minha queixa caiu. Olhei ao redor para ver se alguém mais estava tão espantada quanto eu estava. Esta era a interpretação do tema do que o Sr. Greer tinha atribuído a ela para sua peça persuasiva de dois minutos? Que mulheres de tamanho normal deveriam parar de culpar a mídia por estabelecer modelos magras como uma vara e atrizes como a beleza ideal?

Aparentemente eu era a única da turma que pensou que ela tinha errado. Pelo menos se o entusiasmo de todos (a metade masculina da sala, de qualquer forma) que estavam encarando os peitos da Whitney – reconhecidamente muito ousados – era qualquer indicação.

'Se quiser parecer tão bonita quanto alguém como Nikki Howard, por exemplo,' Whitney continuou, dando o nome da garota da vez do cenário da beleza e da moda, 'fosse realmente tão errado, as mulheres estariam gastando cerca de trinta e três bilhões de dólares por ano com perda de peso, outros sete bilhões em cosméticos, e três milhões ou mais com cirurgia plástica? Claro que não! As pessoas não são estúpidas! Elas sabem que, com um pouco mais de esforço e talvez um pouco mais de dinheiro, elas podem ser tão atraentes quanto – bem, eu.'

Whitney jogou seu longo cabelo para trás de um ombro, então foi adiante, 'Algumas pessoas –' insira o nome Emerson Watts aqui, foi o que olhar que ela mandou em minha direção deixou implícito – 'talvez achem que sou muito convencida por me chamar de atraente. Mas a verdade é que beleza não é apenas ter cerca de 1.60m e um tamanho 0. O acessório mais importante que uma garota pode ter é a confiança . . . e acho que eu tenho muito disso!'

Whitney levantou seus ombros num inocente dar de ombros, e quase todos os garotos – e metade das garotas – na sala suspiraram enquanto olhavam desejosamente para ela. Virei rapidamente sobre minha cadeira e fiquei aliviada ao notar que a cabeça de Christopher tinha inclinado para frente por causa do sono. Um cara – fora dos catorze – estava salvo, de qualquer forma.

Virei de volta em minha cadeira em tempo de ouvir Whitney dizer, 'E a verdade é que, ao contrário do que os críticos nos dizem sobre o ideal ser inatingível e mulheres morrerem para ser magras, a única coisa que mata mulheres neste país é a obesidade, que está em proporções

epidêmicas.'

todos na classe acenaram afirmativamente com cabeça em acordo, como se tudo isso fizesse perfeito sentido. O que não faz nem um pouco. Pelo menos, não para mim.

'Bem,' Whitney disse, 'era isso. Já foram dois minutos?'

Bem na hora, o cronômetro do Sr. Greer soou. Ele sorriu prazerosamente e disse, 'Exatamente dois minutos. Excelente, Whitney.'

Ela sorriu debilmente de novo e começou a voltar para seu assento. Já que vi que ninguém ia dizer nada – como de costume – joguei minha mão ao ar. 'Sr. Greer.'

Ele olhou para mim de modo cansado. 'Sim, Senhorita Watts?'

'Sério,' eu disse, abaixando minha mão. 'Eu pensei que o propósito da peça oral persuasiva era persuadir nossa audiência de algo usando fatos e estatísticas.'

'O que eu totalmente fiz,' Whitney disse enquanto deslizava em seu assento.

'Tudo o que você fez,' eu atirei de volta, 'foi fazer com que todo mundo na classe que não é tão magra e perfeita quanto Nikki Howard se sentisse totalmente mal sobre si mesmas. Que tal mencionar o fato de que a maioria de nós nunca vai se parecer com ela, não importa o quanto tentemos ou quanto dinheiro nós gastemos?'

O sinal tocou, alto e longo. Acho que eu tinha dormido mais do que pensei, porque aquela aula parece ter voado.

E quando todo mundo saiu de suas carteiras para ir para a próxima aula, Lindsey se levantou e disse para mim, 'Você só está com inveja.'

'Totalmente,' Whitney disse, passando suas mãos sobre suas coxas delgadas. 'E você está certa sobre uma coisa, Em: não importa o quanto você tente, você nunca vai se parecer tão bem.'

Cacarejando com risos de sua própria piada, Whitney se apressou para fora da sala com uma Lindsey risonha atrás dela, deixando-me sozinha com o Sr. Greer. E Christopher.

'Você pode trazer à tona estes argumentos na próxima semana se você quiser, Em,' Sr. Greer se dispôs a ajudar, 'quando nós teremos a réplica às peças persuasivas.'

Eu apenas o encarei. 'Obrigada, Sr. Greer,' eu disse.

Ele deu de ombros e pareceu embaraçado. Olhei para Christopher, que está acordando vagarosamente, 'Obrigada você também. Você foi de grande ajuda ali.'

Christopher, piscou esfregando seus olhos. 'Cara, eu ouvi cara palavra que você disse,' ele disse.

'Oh, sério?' Levantei uma sobrancelha. 'Qual era o meu tema mesmo?'

'Hum... Não estou certo.' O sorriso de Christopher ficou ligeiramente torto. 'Mas eu sei que tinha alguma coisa a ver com short curto. E adesivos de dinossauro que brilham no escuro.'

Lentamente eu balancei minha cabeça. Algumas vezes eu acho que o ensino médio é apenas algo que a sociedade impõe aos adolescente como uma espécie de teste para ver se nós temos resistência para lidar com o mundo real.

Se for um teste, estou bastante certa de que estou falhando.

DOIS

Você pode achar que nos finais de semana eu consiga um descanso. Você sabe, das Whitney Robertsons do mundo.

O problema é que minha irmã mais nova está se tornando uma. Uma Whitney, quero dizer.

Oh, ela não é tão má como a Rainha da Maldade. Ainda. Mas ela chegará lá aos poucos. Como percebi para meu horror no sábado de manhã, quando mamãe disse que eu tinha que ir com ela à grande inauguração da Stark Megastore, porque a Frida de catorze anos ainda era 'muito nova' para fazer coisas como essa sozinha.

Substitua a palavra idiota por nova na frase acima e você vai entender a essência de minha mãe.

Não que Frida seja na verdade mentalmente atrasado de alguma forma. Como eu, ela entrou na Tribeca Alternative High School com uma bolsa escolar.

Ela só virou uma imitadora de Whitney Robertson... ou, mais tecnicamente, um membro de Os Mortos-vivos. Que é o termo que Christopher e eu usamos para descrever a maioria de nossos colegas de classe.

Para a maioria das pessoas, zumbis são os mortos-vivos. Mas para Christopher e eu, zumbis são as pessoas populares da TAHS, que são muito similares aos mortos-vivos, já que eles não têm nenhuma alma ou personalidade. Mas eles estão, tecnicamente, vivos.

No entanto, por não terem nenhum real interesse neles mesmos (ou se têm, eles os esmagam a fim de se adaptarem), e apenas perseguirem aqueles eles que eles pensam que parecem melhores nas inscrições para a faculdade, eles são zumbis.

Por isso, caminhar como mortos-vivos é o que a maioria da população estudantil da Tribeca Alternative High School faz.

É meio que assustador assistir à sua própria irmã se transformar em um dos Mortos-vivos. Mas, infelizmente, não existe realmente qualquer coisa que você possa fazer para impedir isso de acontecer. Exceto tentar envergonhá-la em público o máximo que puder.

Que pode ser o motivo pelo qual Frida (foi a vez da minha mãe dar o nome quando minha irmã mais nova nasceu, e então ela ficou sendo chamada de Frida, como Frida Kahlo – mamãe é uma professora de estudos das mulheres na NYU* – uma pintora mexicana feminista mais conhecida por seus auto-retratos mostrando sua sobancelha única e bigode) estava tão emocionada por eu ir junto com ela na grande inauguração da Stark Megastore.

* *NYU – New York University*

Hum, não.

'Mã-ãe!' ela choramingou. 'Por que Eu tem que ir comigo? Ela vai estragar tudo.'

'Em não vai estragar tudo,' mamãe disse, revirando os olhos para a dramaticidade de Frida. 'Ela só está indo para ter certeza de que você vai chegar em casa bem.'

'É a DOIS QUARTEIRÕES de distância,' Frida salientou.

Mas mamãe não se incomodou. Havia pessoas protestando do lado de fora da nova Stark Megastore mesmo antes de ela ter sido construída, apoiando quando a vizinhança descobriu que é o que estaria substituindo a barraca do Mama's Fruit and Vegetable Stand (localizada no meio de um lote abandonado) na esquina da Broadway com a Houston. Situado a apenas duas ruas do

nosso apartamento subsidiado da universidade na West Third e La Guardia Place, o Mama's era o lugar onde compramos todos os nossos alfaces e bananas, já que você não pode confiar nos produtos da Gristedes, e a loja de alimentos na Broadway, Dean and DeLuca, era muito cara.

Mamãe e eu não éramos as únicas que ficamos loucas quando descobrimos o que estava sendo construído naquele lote vazio. Toda a comunidade se juntou para salvar o Mama's, e para exigir que a Stark saísse.

Mas apesar de todo o protesto, cartas para o editor, sabotagem da construção do site pela ELF*, a Environmental Liberation Front (eu juro que não tive nada a ver com isso, apesar do que mamãe e papai parecem pensar), e promessas de um boicote em grande escala da comunidade, o Mama's foi empurrado para fora, e uma Stark Megastore – apresentando três lojas de Cds, DVDs, videogames, eletrônicos e livros (a menor e mais inacessível parte da loja) – foi construída, garantida a colocar todos os donos das lojas locais, que já vendessem essas coisas, fora do mercado com suas grandes descontos, ofertas intermináveis...

** ELF - Frente de Libertação Ambiental.*

... e publicidade exagerada, como essa de hoje: uma super grande inauguração, incluindo comida grátis e bebidas (Stark Cola e Stark Cookies e Pretzels), com apresentações ao vivo em todos os três andares feitas por alguns dos jovens artistas mais quentes do momento, seguida pela oportunidade de ter um CD pessoalmente autografado por eles.

Que é o motivo pelo qual Frida estava tão determinada a ir.

Porque, ao contrário do resto da nossa família – e moradores da nossa comunidade – Frida estava maravilhada com a nova Stark Megastore abrindo a um cuspe de distância da janela de seu quarto (não que Frida fosse alguma vez fosse fazer algo tão *déclassé** como cuspir). Ela não dava a mínima pelo fato de que o Mama's tinha se deslocado para um vendaval, num canto desolado ao longo da Alphabet City, nem um pouco perto de nosso edifício, ou que nós estávamos sendo forçados a comer alfaces murchas e bananas marrons da Gristedes.

** *déclassé* - sem classe, desclassificado.*

'Nada vai acontecer,' Frida continuou insistindo para mamãe. 'Vou tomar cuidado com os manifestantes da ELF. Vou usar meu capacete da bicicleta, se eu tiver que usar.'

Mamãe apenas revirou os olhos. 'Não é com a ELF que eu estou preocupada, Frida,' ela disse. 'É com o Gabriel Luna.'

As bochechas redondas de Frida (bem, elas são. O que eu posso dizer? Bochechas redondas – assim como cabelos castanhos lisos como um pau-reto, olhos castanhos, altura e peso médios, e pés tamanho 38 – é o nosso destino genético, bochechas salientes e tudo o mais perfeito são o de Whitney) instantaneamente ficaram vermelho brilhantes.

'Mã-ãe!' ela choramingou. 'Que seja! Ele tem, tipo, vinte anos. Ele não vai ficar interessado em uma criança como eu.'

Isso foi o que os lábios dela disseram. Mas qualquer um poderia dizer, pelo brilho nos olhos dela, que Frida realmente não acreditava nisso. Ela sinceramente pensava que Gabriel Luna ia ficar loucamente apaixonado por ela enquanto ele autografava pessoalmente seu CD. Eu poderia dizer. Eu costumava ter catorze afinal, há apenas dois anos e meio atrás.

Então foi uma coisa boa quando mamãe respondeu, 'Então você não se importaria de levar sua irmã junto. Só no caso.'

'Só no caso de quê?' Frida quis saber.

'No caso do Gabriel Luna te convidar para uma festa depois no luxuoso apartamento dele.'

Você poderia dizer que isso era exatamente o que Frida estava esperando que acontecesse. Não que ela alguma vez fosse admitir isso. Em vez disso, ela rosnou, 'Gabriel não tem um apartamento luxuoso, Mãe. Ele não liga para toda a pompa da fama.'

Quando eu explodi em uma risada da pompa da fama, Frida me encarou e disse, 'Bem, ele não liga. Ele vive em um estúdio em algum lugar aqui do NoHo. Ele não é um desses tipos de garotos bonitinhos de boy-band fabricados pela indústria musical. Ele é um cantor e compositor. Mesmo que ele seja uma sensação em Londres, sua terra natal, quase ninguém fora da Inglaterra sabe quem ele é.'

'Exceto todo mundo que lê a COSMOgirl!, evidentemente,' eu salientei. 'Já que você acabou de citar uma frase do artigo dela sobre ele no mês passado. Incluindo a parte da pompa da fama.'

'Como você sabe, Em?' Frida exigiu rudemente. 'Eu pensei que nunca tinha lido revistas adolescentes. Eu pensei que você apenas lia a revista idiota Electronic Gaming Monthly, ou seja lá o que for.'

Eu suspirei. 'Sim, mas quando eu acabo de ler isso e sua COSMOgirl! é a única coisa que está jogada por aí, que escolha eu tenho?'

'Mã-ãe!' Frida choramingou. Você poderia dizer que ela estava realmente chateada que a Stark tivesse sido tão míope ao agendar sua grande inauguração para o último fim de semana quente de Setembro, no qual todos os seus colegas membros dos Mortos-vivos seriam 'forçados' a passar nas casas de férias de suas famílias no Hamptons. Eles convidaram a Frida, é claro.

Mas ela comeria vidro ao invés de perder uma oportunidade de se encontrar com as verdadeiras celebridades – mesmo aquelas que não vivem em um apartamento luxuoso.

'Em vai estragar tudo. Você não pode ver isso? Ela é uma idiota, você sabe, mãe. Nem mesmo é uma nerd, o que seria semi-respeitável, mas uma idiota. Tudo o que ela faz é jogar seus estúpidos jogos de computador com Christopher, estudar, e assistir às cirurgias repugnantes que passam no Discovery Health Channel. E ela vai dizer alguma coisa malvada para o Gabriel, e me embargar.'

'Não vou!' Eu protestei, com minha boca cheia de waffle de microondas.

'Sim, você vai,' Frida disse. 'Você sempre é malvada com os caras.'

'Isto é completamente mentira,' eu disse. 'Fale uma vez em que eu fui má com o Christopher.'

'Christopher Maloney é seu namorado,' Frida disse, revirando os olhos. 'E eu estava falando de um cara bonito.'

Esta declaração foi tão caluniosa – já que Christopher não é meu namorado de forma alguma – que eu quase engasguei com meu waffle. Não que eu não tenha desejado algumas vezes que Christopher fosse meu namorado, e não apenas meu amigo – ou meu melhor amigo, na verdade.

Mas Christopher nenhuma vez expressou qualquer tipo de desejo semelhante. Você sabe, desejo de que nós elevemos nossa amizade a um nível mais-que-platônico. Na verdade, eu não estou certa de que Christopher alguma vez já percebeu que eu não sou um garoto. Eu não sou a garota mais feminina do mundo. Sinceramente, eu não me importaria em tentar ser, mas nas duas ou três vezes em que experimentei passar um lápis de olho, ou qualquer coisa assim, Frida acabou explodindo em gargalhadas histéricas e me disse, 'Tire isso fora! Apenas tire isso fora agora mesmo!' antes de eu até mesmo sair do apartamento.

Então, eu tirei aquilo fora.

Acho que é incomum que meu melhor amigo seja um garoto. Mas a verdade é que eu não tive uma amiga mulher desde a quinta série. As poucas vezes em que as meninas falavam comigo no

ensino fundamental, era sempre tão... embaraçoso. Porque nós terminávamos não tendo nada em comum. Tipo, eu sempre queria jogar videogame, e elas sempre queriam jogar Verdade ou Consequência (com uma ênfase na parte da Verdade... tipo, 'É verdade que você tem uma queda pelo Christopher, mas que você apenas diz para todo mundo que vocês são realmente só amigos, e que ele nem mesmo sabe que você secretamente o ama? Você quer a gente pergunte o que ele realmente sente por você? Porque a gente ficaria feliz de fazer isso.').

Sim. Assim mesmo.

Isto apenas não funciona para mim. Eu disse para minha mãe que preferia ficar em casa e ler.

O que é uma das coisas boas de ter pais que são professores universitários. Eles sabem como você se sente. Porque a verdade é que eles também preferem ficar em casa e ler.

Christopher era diferente, apesar de tudo. Desde o dia, quase oito anos atrás, em que eu o vi saindo da vã de mudanças que estava transportando todas as coisas dele para o nosso prédio, eu sabia que nós iríamos nos dar bem.

E, tudo bem, principalmente porque eu espiei na caixa onde estava escrito 'Videogames do Chris', que estava ao lado do elevador de carga, e vi que nós gostávamos do mesmo tipo de jogos.

Mas tanto faz.

Acho que, por nós sairmos tanto juntos, as pessoas pensam que nós estamos namorando, mas nada poderia estar mais longe da verdade (infelizmente).

Então, eu tirei aquilo fora.

Acho que é incomum que meu melhor amigo seja um garoto. Mas a verdade é que eu não tive uma amiga mulher desde a quinta série. As poucas vezes em que as meninas falavam comigo no ensino fundamental, era sempre tão... embaraçoso. Porque nós terminávamos não tendo nada em comum. Tipo, eu sempre queria jogar videogame, e elas sempre queriam jogar Verdade ou Consequência (com uma ênfase na parte da Verdade... tipo, 'É verdade que você tem uma queda pelo Christopher, mas que você apenas diz para todo mundo que vocês são realmente só amigos, e que ele nem mesmo sabe que você secretamente o ama? Você quer a gente pergunte o que ele realmente sente por você? Porque a gente ficaria feliz de fazer isso.').

Sim. Assim mesmo.

Isto apenas não funciona para mim. Eu disse para minha mãe que preferia ficar em casa e ler.

O que é uma das coisas boas de ter pais que são professores universitários. Eles sabem como você se sente. Porque a verdade é que eles também preferem ficar em casa e ler.

Christopher era diferente, apesar de tudo. Desde o dia, quase oito anos atrás, em que eu o vi saindo da vã de mudanças que estava transportando todas as coisas dele para o nosso prédio, eu sabia que nós iríamos nos dar bem.

E, tudo bem, principalmente porque eu espiei na caixa onde estava escrito 'Videogames do Chris', que estava ao lado do elevador de carga, e vi que nós gostávamos do mesmo tipo de jogos.

Mas tanto faz.

Acho que, por nós sairmos tanto juntos, as pessoas pensam que nós estamos namorando, mas nada poderia estar mais longe da verdade (infelizmente).

Frida deu um suspiro profundo. 'Esqueça isso. Eu vou pedir ao papai. Ele vai me deixar ir sozinha.'

'Não, ele não vai,' mamãe disse. 'E você não vai perturbá-lo. Você sabe que ele chegou tarde ontem à noite.'

Papai mora em New Haven durante a semana, quando ele dá aulas em Yale, e só vem para casa, em Manhattan, nos fins de semana (é difícil para os professores casados quando eles não conseguem ser contratados pela mesma universidade).

Por causa da culpa que ele sente por isso, papai geralmente nos deixa fazer tudo o que quisermos. Se Frida tivesse perguntado se estaria tudo bem se ela fosse para Atlantic City com a equipe masculina de natação por um fim de semana para jogar fora seu dinheiro guardado para a universidade, papai teria ficado tipo, 'Claro, por que não? Aqui está o meu cartão de crédito, divirta-se.'

Que é a razão pela qual mamãe nos vigia como um falcão quando papai está em casa. Ela sabe perfeitamente que ele é um influenciável quando se trata de suas filhas adolescentes.

'E o que é isso de você estar tentando ser uma líder de torcida?' mamãe quis saber. 'Frida, nós precisamos conversar...'

Enquanto mamãe falava sobre como as mulheres não eram autorizadas a jogar esportes masculinos na escola até a década de 70, e então foram relegadas a torcer pelos atletas do sexo masculino na margem do campo, dando origem à animação de torcida, Frida me enviou um olhar de advertência que dizia, Eu te pego por isso, Em.

Eu não tinha dúvida de que ela ia ter sua vingança depois, na inauguração da Stark Megastore.

E acabou que eu não estava errada.

Ela só não aconteceu muito da maneira que eu estava esperando que acontecesse.

TRÊS

Frida acabou estando certa sobre uma coisa: Gabriel Luna é um ótimo cantor e compositor.

E – verdade seja dita – ele era bem fofo também. Ele não era um daqueles garotos bonitos fabricados pela indústria musical... aqueles por quem Frida e suas amigas estavam sempre enlouquecendo ao vê-los no TRL* ou qualquer coisa parecida.

** TRL – Total Request Live – programa da MTV que transmite os 10 clipes mais votados pelo público.*

Ele também nem parece estar escondendo em qualquer lugar estratégico alguma tatuagem olhe-para-mim-sou-tão-indie, ou usando, a última moda entre a maioria dos cantores, lápis de olho. Gabriel, pelo o que eu podia dizer (o que não é fácil, já que havia uma pequena multidão entre nós e o palco em que ele estava se apresentando), parecia ser livre de tatuagens e maquiagem.

Ele até mesmo estava se vestindo meio que normalmente, com uma camisa de botões e jeans. Seu cabelo tinha um corte bagunçado e era um pouco grande (embora não em comparação com o de Christopher), e muito escuro em contraste com seus olhos penetrantes (não, você sabe, que eu tenha reparado), mas ele ainda sim parecia bem. O cabelo dele, quero dizer.

Mas foi a voz dele – oh, Deus, e aquele sotaque britânico – que me pegou. Profunda e atraente e cheia de sentimento – mas também divertida quando a canção pedia isso – sua voz enchia a seção Broadway Tunes and Soundtracks da SoHo Stark Megastore, onde o mini-palco tinha sido montado para ele se apresentar. As pessoas que estavam nas alas procurando descontos de CDs não podiam evitar parar com suas compras para ouvir, porque a voz de Gabriel era tão atraente e sua presença era tão imponente.

Ele entrou no palco com um número de dança ensaiado – a primeira música do seu novo álbum. E ela era, tenho que admitir, bastante cativante. Eu me descobri meio que fazendo isso.

Mas, você sabe, secretamente, então Christopher não iria notar, já que eu sabia que ele faria algum comentário cínico.

Então ele trocou a guitarra elétrica que ele estava usando para acompanhar a música por um violão, e seu segundo número foi um acústico, que ele tocou sentando em um tamborete.

E tudo bem, eu admito, Frida não era a única pessoas que poderia um pouco encantada. Foi difícil eu ficar me lembrando de que não sou mais uma garotinha fútil... embora eu possa estar em um verdadeiro festival de garotinhas fúteis.

Pelo menos até chegarmos na fila para conseguir que o CD de Frida fosse autografado. Foi quando a realidade veio despencando de volta, quando nos encontrávamos sendo rodeadas por uma multidão de garotas de treze e catorze anos de idade, todas vestindo jeans brilhantes de cintura baixa exatamente como os de Frida, e todas agarradas às folhas de papel em que elas escreveram o nome de quem elas queriam para que Gabriel personaliza-se seus CDs... junto com o número do celular delas. Só no caso do Gabriel perguntar por ele.

O que tinha sido um momento mágico se transformou em tedioso. E rápido.

'Ele não está olhando para você,' eu assegurei à Frida enquanto nós estávamos paradas na longa (eu tinha mencionado que era longa?) fila para pegar o autógrafo do Gabriel.

'Sim, ele está,' Frida insistiu enquanto acenava. 'Ele está olhando bem para mim!'

'Não,' Christopher disse, de pé ao nosso lado. Bom amigo que ele é, Christopher tinha vindo para me dar apoio moral... e também para dar uma olhada na seção de eletrônicos da Stark, que estava apresentando um novo lançamento, um videogame de mão elaborado pela Stark com uma tela grande o suficiente que você pode realmente jogar jogos de estilo tático nele sem ir ser às cegas. Melhor ainda, eles estavam vendendo-os por menos de cem pratas.

Christopher e eu somos eticamente contra as lojas Stark... mas não vamos deixar de tirar vantagem de seus descontos absurdamente altos.

'Ele está olhando para ela.' Christopher apontou em direção a uma tela de plasma que estava pendurada no teto acima de nossas cabeças, mostrando Nikki Howard – parecendo friamente bonita em um vestido de gala e stilettos ridiculamente altos – contra um fundo rosa shock, dançando de um jeito sexy no ritmo da música de rock que enchia a loja.

Haviam dúzias – talvez centenas – de telas de plasma semelhantes suspensas por fios grossos que desciam a partir do teto, cada uma apresentando Nikki Howard em vários estados de não-vestida, arrecadando patrocinadores para a nova linha de roupas e produtos de beleza da Stark, que estará disponível exclusivamente nas lojas Stark espalhadas pelo mundo no novo ano.

'Ele provavelmente está tentando ver se ela tem alguma coisa debaixo daquilo,' Christopher brincou.

'Gabriel não pensa nas mulheres como objetos sexuais,' Frida, olhando rapidamente na direção em que Christopher apontava. 'Eu sei. Eu li isso na entrevista dele para a COSMOgirl!. Ele respeita mulheres com cérebro.'

Eu quase me engasguei com meu Stark Cola grátis diante da sugestão de que Nikki Howard tinha um cérebro.

Frida ficou defensiva imediatamente. 'Ela tem!' ela insistiu. 'Que outra garota de dezessete anos que você conhece desfila tanto ou consegue tantos contratos quanto Nikki? E ela começou do nada – nada. Sério, como você pode saber isso? Vocês não fazem nada além de jogar videogame?'

Felizmente, não foi tão fácil ouvir Frida falando sobre o quanto eu e Christopher tínhamos falta de tato com nossa geração, considerando a música de rock que estava explodindo com tudo à nossa volta (só que estava tudo bem, já que era a música de Gabriel)... sem mencionar as hordas de pessoas aglomerando a loja.

Nem todos eles estavam ali para conhecer Gabriel Luna, como nós estávamos. Muitos deles, na verdade, estavam ali por uma razão inteiramente diferente: criar problemas. A cada poucos minutos nós víamos um segurança uniformizado arrastando outro manifestante da loja. Os manifestantes estão bem fáceis de distinguir dos verdadeiros consumidores, como Frida, pela luta deles contra a fadiga... e as armas de paintball que todos eles pareciam estar carregando sob seus casacos militares. Seus alvos principais eram as telas de plasma, muitas das quais já tinham sido atingidas (em locais estratégicos) por bolas gigantes de tinta amarela.

Em outras palavras, o lugar estava um zoológico. O que significava que Frida estava em seu ambiente. Minha irmã mais nova estava pegando toda a excitação como se fosse oxigênio, mandando mensagens para suas amigas freneticamente, deixando-as saber o que elas estavam perdendo, e tirando fotos com a câmera de seu celular.

'Além disso, gente,' Frida foi dizendo enquanto apontava seu celular na direção de Gabriel – apesar de nós ainda estarmos tão longe que ele ia somente aparecer como uma bolha de camisa branca para quem ela estava enviando a foto, 'Gabriel é profundamente espiritual... e intelectual. Assim como eu.'

Eu engasguei com outra amostra gratuita de Stark Cola.

'Eu sou!' Frida insistiu. 'Só porque eu não sou uma imbecil da matemática ou ciência como algumas pessoas... Além disso, Gabriel diz que o que importa é o tamanho do coração da mulher, não de seu peito.'

'Certo,' eu disse sarcasticamente. 'Tenho certeza de que Gabriel prefere ficar com uma baranga do que com a Nikki Howard.'

Christopher deu uma boa risada disse – apesar de eu ter dito isso meio que esperando que fosse verdade. Mas Frida não achou nenhuma graça.

'Não sou uma baranga,' Frida disse, atirando para mim um olhar ferido.

'Frida.' Eu a encarei com minha boca aberta. 'Eu não falei de você.'

'Talvez você pense em você dessa forma,' Frida disse severamente. 'Mas não me rebaixe ao seu nível, Em. Pelo menos eu faço um esforço.'

'O que é que isso quer dizer?' eu exigi.

'Bem, olhe para você,' ela disse.

Eu olhei para mim mesma.

E, tudo bem, não sou o prato da moda como Nikki Howard pode ser, com seus stilettos e biquíni e bronzeado artificial, ou Whitney Robertson, com suas saias atraentes e blusa sexy.

Mas o que tem de errado com jeans, casaco de capuz e um Converse?

Frida estava muito ansiosa para me dizer.

‘Você parece um garoto,’ ela reclamou. ‘Quero dizer, talvez você tenha um corpo de mulher, mas não é como se qualquer um pudesse dizer, graças à forma desleixada de como você veste suas roupas. E você já tentou fazer alguma coisa com seu cabelo além de um rabo-de-cavalo, o que, por sinal, é completamente 2002? Pelo menos eu tento parecer bonita.’

Eu podia sentir que estava ficando vermelha brilhante sob a não-muito-lisonjeira iluminação da Stark Megastore.

É uma coisa ser desrespeitada por sua irmã mais nova. Mas é outra coisa totalmente diferente ser desrespeitada por ela na frente do cara por quem você secretamente está caidinha desde a sétima série.

‘Meu Deus, me desculpe,’ eu disse, venenosa. Realmente, eu precisava disso? Eu nem mesmo queria estar nessa loja estúpida, nessa estúpida fila, para conhecer um cara que, tudo bem, era fofo, mas um cara de quem eu nunca tinha ouvido falar até essa manhã. Eu poderia ter ficado em casa tendo um momento perfeitamente agradável, tentando chegar ao nível sessenta do Journeyquest com o Christopher. A última coisa que eu precisava em um dos meus raros dias de folga daquele inferno também conhecido como Tribeca Alternative era isso. ‘Eu não sabia que eu tinha que estar de acordo com algum padrão de beleza ditado por alguma modelo rainha adolescente fashion.’

Isso fez Christopher perder o ar de tanto rir.

‘Rainha adolescente. Boa,’ ele disse. Senti meu rosto vermelho se transformar em corado. De prazer. Porque Christopher tinha gostado de algo que eu disse.

Sim. Eu sou louca. É realmente triste.

‘De qualquer forma’ Christopher continuou, ‘Acho que Em parece bem...’

Bem! Christopher pensa que eu pareço bem! Meu coração inchou. Quero dizer, sei que não foi exatamente o maior elogio do mundo, mas vindo de Christopher era como ser chamada de a mais linda da Terra. Eu tinha certeza de que eu tinha morrido e ido para o céu.

‘... e pelo menos ela não é uma grande boneca de plástico falsa como ela,’ ele adicionou, apontando para a tela acima de nossas cabeças.

‘Yeah,’ eu disse, lançando a Frida um olhar triunfante. Bem! Christopher disse que eu parecia bem!

Mas Frida nem mesmo estava prestando atenção.

‘Para sua informação,’ ela rebateu, ‘Nikki Howard é muito respeitada na indústria da beleza e da moda. Ela é uma das modelos mais jovens a conseguir isso. Nikki e suas amigas–’

‘Oh, aqui vamos nós.’ Revirei meus olhos. ‘Uma palestra sobre as ADNs.’

‘O que é uma ADN?’ Christopher quis saber.

‘Amiga da Nikki,’ eu traduzi. ‘De acordo com a COSMOgirl! do mês passado, ela corre com um pelotão inteiro de FPSF.’

‘Espere... o que é um FPSF?’ Christopher parecia ainda mais confuso. Se não tinha nada a ver com um computador ou jogo de computador, Christopher muitas vezes não sabia o que era. Isso era o que o deixava tão adoravelmente além de qualquer cara da TAHS.

'Você sabe. Pessoas que estão na mídia o tempo todo, mas eles somente são Famosos Por Serem Famosos.' Eu expliquei a ele. 'Eles nunca fizeram nada para serem famosos – porque eles não têm nenhum talento? Eles geralmente são filhos de pessoas ricas, como o namorado vai-e-vem da Nikki, Brandon Stark.' Eu estava de bom humor, por conta do comentário 'bem', então baixei minha voz para soar como uma repórter de televisão: 'O filho de dezenove anos de idade do bilionário Robert Stark, proprietário da Stark Enterprises. Ou famoso por não fazer nada, como a filha de dezessete anos de idade de Tim Collins, Lulu. O Tim Collins,' continuei. 'O que dirigiu o filme do Journeyquest.'

O queixo de Christopher caiu. 'E completamente arruinou?'

'Esse é ele,' eu disse. 'Lulu é uma ADN.'

'Por que é que você têm que ser tão malvados? Frida resmungou. 'É como se vocês menosprezassem todas as coisas divertidas.'

'Isso não é verdade,' Christopher disse, amassando um saco vazio de Stark Cookie, cujo conteúdo ele tinha devorado mais cedo, e colocando dentro do bolso de seu jeans largo. Christopher tinha esvaziado um saco dos cookies que a Stark estava dando de graça, e guardando o máximo que podia dentro de seu bolso para comer mais tarde. 'Nós não menosprezamos o Journeyquest. Bem, o jogo. O filme é uma bosta.'

'Além daquele estúpido jogo de computador,' Frida disse, emburrada.

'Música,' eu disse, observando que a voz de Gabriel ainda estava saindo das caixas de som acima de nós. 'Eu gosto de música.' Bem... desta música, para ser exata.

'Oh, certo,' Frida disse. 'Diga o nome de um músico popular que você ouve. E não vale nenhuma dessas merdas horríveis de metaleiro que o Christopher gosta.'

'Um músico popular?' Levantei uma sobrancelha. 'Bom. Que tal... Tchaikovsky?'

'Esse é bom,' Christopher disse com uma gargalhada e uma aprovação com a cabeça. 'Mahler. Ele é bom também.'

'Muito sombrio,' eu disse. 'Beethoven.'

'Esse cara é extremamente emocionante,' Christopher disse, erguendo seus punhos – polegares e dedos mindinhos eretos – em uma saudação roqueira a Beethoven. 'Beethoven detona meu mundo!'

'Oh, Deus,' Frida agonizou, jogando sua cabeça entre suas mãos em mortificação.

'Qual é, Free,' eu disse, dei uma cotovelada amigável nela. 'Nós não somos tão vergonhosos, somos?'

'Sim,' ela murmurou. 'Vocês são. Vocês realmente são. Vocês não percebem que vocês menosprezam tudo o que as pessoas normais gostam? Como Nikki Howard e seus amigos–'

Foi meio que engraçado como, quando Frida disse isso, Nikki Howard em pessoa realmente se materializou – juntamente com alguns de seus amigos – na nossa frente.

Só que Frida não percebeu imediatamente. Quero dizer, que Nikki Howard estava em pé na frente dela. Bem, praticamente.

Isso porque Frida estava muito ocupada defendendo a honra de seu ídolo.

'Você está sempre falando sobre feminismo, Em,' Frida continuou. 'Bem, você realmente acha

que Nikki teria chegado onde está hoje – o Rosto da Stark, umas das modelos mais bem pagas do momento – se ela não fosse uma feminista?’

‘Hum,’ eu disse. Porque eu não podia acreditar que a pessoa sobre quem estávamos discutindo estava passando por nós.

‘E eu não vejo como você pode até mesmo se chamar de uma feminista, Em,’ Frida foi em frente, obviamente, ‘quando você é totalmente malvada com um membro de seu própria sexo. Quero dizer, Nikki é apenas uma garota, como você é.’

Só que eu pude ver com meus próprios olhos que Nikki estava muito longe de ser apenas uma garota – e muito menos uma garota como eu. Por uma coisa, ela era cerca de trinta centímetros mais alta (graças aos saltos de treze centímetros, mas mesmo sem eles, ela devia ter cerca de 1,77m), e cerca da metade da minha largura. Sério. Duas dela teriam cabido no meu jeans.

E por outra coisa, o cabelo loiro dela fluía sem problemas abaixo de seus cotovelos, nenhum fio fora do lugar, mesmo que ela estivesse praticamente correndo – apesar de seus saltos – pela loja. Estranhamente, seu vestido parecia cobrir tudo o que deveria cobrir... apesar do fato de que esse era o vestido mais sem pano que eu já tinha visto – com exceção do que Whitney Robertson usou na escola, no ano passado, no Dia da Fotografia. Como é que Nikki conseguia manter aquelas tiras de pano fino sobre seus mamilos, afinal? Fita dupla-face? Eu ouvi falar sobre esse tipo de coisa, é claro, mas nunca tive a chance de observar o seu uso na vida real.

E isso era uma coisa boa também (que Nikki tivesse pensado em usar fita para manter cobertos seus peitos, que não eram grandes o suficiente para precisarem de seus próprios CEPs ou nada assim, mas – ao contrário dos meus – eles definitivamente pediam atenção quando chamava a responsabilidade).

Pois ela estava carregando uma pequena bola de pêlo que parecia, à primeira vista, ser um pompom e, à segunda vista, um cachorrinho pequeno, tentando freneticamente enfiar sua cabeça entre os peitos dela e se esconder de todas as luzes loucas e sons da loja. Se não fosse a fita para mantê-lo fora, bem, aquele cachorro mergulharia dentro do vestido da Nikki.

Frida ainda estava falando sobre o mau exemplo de feminista que eu sou (sobre o qual posso apenas dizer, Oi, Panela? Aqui é a Chaleira. Yeah, você é preta*), completamente alheia ao que estava acontecendo atrás dela – mesmo que todos os outros da fila estivessem encarando, de queixo caído, a aproximação da supermodelo e sua comitiva de cachorro, algum tipo de agente ou publicitária (uma senhora ruiva com uma bolsa, tagarelando em um fone de ouvido), cabeleireiro (um homem com uma camisa de seda e calças de couro, carregando uma lata de spray de cabelo) e a própria ADN Número Um, Lulu Collins, igualmente magricela, igualmente uma garota bonita de dezessete anos de idade em um vestido de pele de cobra falsa, que parecia que não podia parar de olhar para seu Sidekick, até mesmo para olhar para onde ela estava indo.

** Hello, Pot? This is Kettle. Yeah, you're black. – você usa essa expressão quando a crítica que a pessoa te fez serve para ela também, como na expressão 'o roto falando do esfarrapado'. Essa frase (hello, pot...), é do livro Dom Quixote, de Miguel de Cervantes.*

Eu juro, era como na escola quando Whitney e Lindsey e o resto dos Mortos-vivos iniciavam seu passeio matinal da frente do prédio até seus armários. Cada uma das pessoas na vizinhança parou de falar e começou a encarar como se estivessem hipnotizados.

Não apenas as pessoas ao nosso redor. Percebi que Nikki tinha conquistado a atenção do Gabriel Luna também. Ele ainda estava sorrindo para as garotas na frente dele forçando os CDs (e seus números de telefone) para ele.

Mas ele também mantinha um olhar atento em Nikki...

... como, devo acrescentar, Christopher estava.

Foi nesse momento que Frida finalmente se virou para ver o que Christopher – a boca dele ligeiramente aberta – e eu estávamos encarando.

E completamente perdeu.

'Ohmeudeusohmeudeusohmeudeus,' Frida esganiçou, abanando com sua mão livre (a outra ainda estava agarrando seu celular) a frente de seu rosto, como se ele estivesse espantando lágrimas de seus olhos. 'Ohmeudeus, é ela. É ela. É ELA!'

'Eu não sei o que você está falando, Free,' Christopher disse. 'Aquele cara, o Gabriel, talvez seja sensível e tudo mais. Mas ele está totalmente olhando para o peito dela.'

'Hum, ele não é o único que está fazendo isso,' murmurei, observando – com insatisfação – a direção do olhar de Christopher.

Ele percebeu o que eu quis dizer e começou a ficar vermelho brilhante. Mas reparei que ele não afastou o olhar.

Engraçado como, de repente, eu não estava mais me sentindo tão bem.

'Ohmeudeus, gente,' Frida disse, agarrando meu braço. 'Lulu Collins está com ela! Eu tenho que conseguir o autógrafo delas. Eu preciso!'

Mas naquele momento, a fila na qual nós estávamos parados durante a última hora aproximou da mesa que, minutos antes, parecia estar tão longe e fora de alcance. Gabriel Luna em pessoa estava a um autógrafo de distância. Diabos, ele estava a um TOQUE de distância.

Não que, você sabe, eu fosse alcançá-lo e agarrar um grande pedaço de sua camisa, nem nada assim. Estou apenas dizendo que eu poderia fazer isso. Se eu quisesse.

De perto, ele parecia ainda melhor do que no palco. De perto, eu podia dizer que ele definitivamente não tinha nenhuma tatuagem. Nem estava usando lápis de olho. Seus olhos realmente eram daquele azul. E seu olhar era realmente penetrante.

Só que ele não estava olhando para qualquer lugar perto de mim, na verdade, ainda estava colado em Nikki.

'Frida.' Eu me descobri incapaz de arrancar meu olhar de Gabriel Luna do mesmo modo como ele aparentemente estava incapaz de tirar seu olhar de Nikki Howard. 'Hum, Frida?'

Só que quando minha irmã não respondeu, e quando eu finalmente me forcei a olhar na direção dela, vi que Frida, na verdade, tinha saído da fila e estava caminhando na direção de Nikki e sua comitiva – não como se ela quisesse fazer isso, mas como se ela simplesmente não pudesse resistir à força de atração da celebridade de Nikki... meio que como quando Leander foi arrastado para o Castelo Negro pelo feixe do Anel de Ashanti no filme do Journeyquest (que era uma bosta).

'Frida,' eu chamei atrás dela. Então, percebendo que Gabriel Luna tinha finalmente parado de olhar para Nikki e, em vez disso, estava olhando curiosamente para mim, eu me virei lentamente na direção dele e me ouvi murmurar, 'Hum. Oi.'

'Oi,' Gabriel disse de volta. E então ele sorriu.

E – não estou brincando – foi como chegar no nível sessenta do Journeyquest. Não, foi ainda melhor que isso... foi como acordar numa manhã e escutar sua mãe dizer, 'Adivinha o quê? Eles cancelaram a aula. É um Dia de Neve'. Sério, foi isso que seu sorriso quis dizer para mim – me deu um sobressalto de prazer que foi quase físico de tão forte que foi.

O que é estranho, porque eu senti algo muito parecido a alguns minutos antes, quando Christopher falou que eu parecia bem. Garotos são confusos.

Claro que eu não podia dizer nada. Claro que eu podia somente ficar de pé olhando para ele com minha boca aberta pendurada, imaginando como alguém tão bonito podia ser real, e não um produto de uma fotografia retocada ou animação de computador.

'Qual é o seu nome então?' Gabriel perguntou em seu maravilhoso sotaque britânico.

'Hum.' Oh, Deus. Ele estava falando comigo. Ele estava falando comigo. O que eu devia dizer? Por que isso estava acontecendo? Onde Frida estava? Onde diabos FRIDA estava? 'Em.'

'Em?' Gabriel sorriu um pouco mais. 'Abreviação de Emily?'

'Hum,' eu disse. Oh, Deus. O que havia de errado comigo? Normalmente eu não tinha nenhum problema em falar com garotos bonitos. Porque, normalmente, todos os garotos bonitos que eu conhecia – exceto Christopher, naturalmente – eram machistas desgraçados que precisavam levar uma cacetada ou duas. Eles não eram ingleses gostosos com a voz de um anjo e olhos azuis que pareciam perfurar minha alma. 'Não...'

'Você tem um CD que você gostaria que eu assinasse?' Gabriel quis saber, olhando questionavelmente para minhas mãos vazias.'

Oh, não.

'Espere um pouco,' eu disse, meu coração martelando. 'Minha irmã–'

Eu girei para encontrar Frida e esbarrei com força em Christopher, que ainda estava encarando a Nikki. Só que agora ele estava com um olhar preocupado. 'Hum, Em,' ele disse. 'Olhe–'

O que aconteceu em seguida pareceu se desdobrar como em um sonho. Ou, mais precisamente, um pesadelo. Vi minha irmã andando na direção de Nikki Howard e seu pelotão.

Ao mesmo tempo, vi um cara de pé perto dela de repente abrir seu casaco militar para revelar um camiseta da ELF... juntamente com uma arma de paintball. Um cara da segurança da Megastore com um ponto de escuta no ouvido, vendo isso ao mesmo tempo em que eu vi, agarrou Nikki pelo punho e puxou-a pelas costas. Entretanto, o Cara da Arma de Paintball, sorrindo diabolicamente, levantou seu rifle e atirou em uma TV de plasma pendurada diretamente acima da cabeça de Nikki, deixando uma enorme mancha de tinta amarela em toda a tela onde os peitos de Nikki tinham estado. Na verdade, parecia que ela tinha comido um cachorro-quente com mostarda, que tinha deslizado por seu peito... algo que acontece comigo não raramente.

Só que desta vez, a tela de plasma foi soltando dos fios que a suspendia a partir do teto. Um primeiro fio arrebentou. Em seguida, um segundo.

E de pé, exatamente abaixo da tela, minha irmã Frida estava parada, ainda segurando sua caneta na direção de Nikki para um autógrafo.

'Frida! Mexa-se!' eu gritei, meu coração dando uma guinada.

Eu me mexi rapidamente para empurrá-la do caminho enquanto o último fio que segurava a televisão gigante se partia com um estalido que era facilmente audível, mesmo acima da música explodindo nas caixas de som da Stark Megastore.

E então a coisa toda caiu.

Em mim.

E – assim como no Journeyquest, quando eu cometo um erro e meu personagem perde uma vida – tudo ficou preto.

QUATRO

Imagens. Disso é que me tornei consciente depois.

Como aquelas do tipo que você vê flutuando na parte de trás de suas pálpebras se você pressionar os nós de suas mãos contra elas quando tem uma dor de cabeça. Apenas formas na verdade, flutuando no espaço.

Eu as assisti, imaginando o que eram. Elas pareciam amebas... não, como o cabelo do Christopher, debaixo da água da piscina, quando eles nos fizeram dar voltas na Educação Física da última vez, e eu fiquei espiando-o sob meus óculos...

Espere um minuto. O que eu estava fazendo na Educação Física? Eu tinha caído na água? Mas eu não estava molhada. Pelo menos, eu tinha certeza de que não estava... Eu não me sinto molhada. Estou molhada?

Como eu podia estar vendo o cabelo de Christopher debaixo d'água se eu não estava molhada? Talvez meus olhos não estivessem abertos. Meus olhos estavam fechados ou abertos? Por que eu não conseguia levantar a minha mão para sentir meu rosto? Minha mão estava tão pesada... Eu não podia sequer levantá-la...

Por que eu estava tão cansada?

Muito cansada...

Eu ouvi vozes. As vozes estavam dizendo coisa. O que elas estavam dizendo? Eu não conseguia dizer. Eu não conseguia entendê-las. Eu estava muito cansada para entendê-las. Quem continuava falando? Por que eles não podiam me deixar dormir?

Espere. Aquela era a voz de mamãe. Mamãe era quem estava naquela falação. Mamãe e... quem mais? Papai. Aquele era papai. Mamãe e papai estavam falando. Eles estavam dizendo coisas. Eles queriam que eu acordasse. Por quê? Por que eu não podia apenas continuar dormindo?

Eu sabia que deveria ouvi-los – sempre que mamãe nos diz para fazer algo, Frida e eu sempre fazemos. Eventualmente, de qualquer forma.

Mas me senti como se eu não pudesse me mover. Como se eu tivesse sido transformada em pedra. Eu só queria continuar dormindo para sempre.

Mesmo assim, eu podia ouvir mamãe, sua voz carregada de urgência.

'Em! Em, se você pode me ouvir, abra seus olhos! Abra os olhos, Em. Apenas abra seus olhos por um minuto, Em.'

Eu conhecia aquele velho truque. No segundo em que ela soubesse que eu estava acordada, mamãe ia me fazer levantar e lavar a louça ou ir para a escola ou algo igualmente tão horrível. Eu não ia cair nessa.

'Em! Por favor! Por favor, apenas abra os olhos.'

Ela parecia bastante triste, apesar de tudo. Talvez o apartamento estivesse pegando fogo. Talvez eu devia fazer o que ela disse. Bastava abrir meus olhos por um segundo para ver o que ela queria.

'Por favor, Em...'

Ela soou como se estivesse chorando, na verdade. Eu não queria fazer minha mãe chorar. Essa

era a última coisa que eu queria fazer.

Então, eu tentei abrir meus olhos. Eu realmente tentei. Eu queria abrir.

Mas eles apenas... não abriam.

Meus olhos não abriam.

Ouvi minha mãe chorando, e ouvi meu pai a confortando, murmurando, 'Está tudo bem, Karen.'

'Em casos como este,' ouvi uma outra voz de homem desconhecida dizendo, 'não é incomum que—'

Não ouvi o resto do que o homem estava dizendo, pois eu estava muito ocupada me concentrando em tentar fazer meus olhos abrirem. Só que eu não conseguia levantar minhas pálpebras. Eu realmente não conseguia. Era como se elas fossem feitas de chumbo, e eu estivesse apenas muito fraca para levantá-las.

Tentei abrir minha boca para dizer a minha mãe para não chorar, que eu estava bem, apenas muito cansada. Talvez se eles me deixassem descansar um pouco...

Mas descobri que não conseguia abrir a minha boca também.

Isso foi um pouco assustador. Por um minuto. Mas a verdade é que eu estava tão cansada... era muito mais fácil voltar a dormir. Eu iria falar com mamãe mais tarde, eu decidi... sobre eu estar muito cansada para fazer o que ela tinha pedido. Eu iria explicar tudo mais tarde, quando eu não estivesse tão sonolenta. Eu precisava conseguir minha energia de volta. Eu iria ficar bem com mais algumas horas de sono.

Finalmente consegui abrir meus olhos. Não porque alguém estivesse chamando meu nome. Não porque eu estava vendo amebas atrás de minhas pálpebras. Meu olhos apenas... abriram.

Por vontade própria.

Mas quando eles abriram, e eu olhei ao redor, fiquei surpresa ao descobrir que eu não estava em uma piscina, ou mesmo em casa, mas em uma cama em um quarto de hospital.

Eu podia dizer que estava numa cama em um quarto de hospital, porque, apesar de estar muito escuro – tinha que ser de noite – nada parecia familiar para mim. As paredes eram beges, não da cor de salmão da qual pintei minhas paredes lá de casa em menos de um dia, porque eu não conseguia suportar a cor pálida de casca de ovo do resto das paredes de nosso apartamento.

E todos os meus pôsteres – do filme do Journeyquest, que eu sei que é uma bosta, mas os pôsteres eram legais – tinham desaparecido. Assim como todos os meus cartões postais da excursão que nós fizemos ao Metropolitan Museum of Art. Em vez disso, tudo o que eu podia ver eram fios. Fios que pareciam estar saindo de mim. Eles estavam ligados às máquinas ao lado da cama em que eu estava, que faziam ruído suavemente e ocasionalmente faziam barulho de ping.

Felizmente, eu não tive medo nem nada, porque sentado em uma cadeira ao lado das máquinas estava meu pai. Ele estava dormindo.

Tentei pensar por que eu estaria em um hospital com fios saindo de mim. Eu sou realmente uma pessoa muito saudável e só estive em um hospital uma vez, quando quebrei meu braço caindo da gangorra no playground do nosso prédio na segunda série. Eu tinha caído de novo? Eu não conseguia me lembrar de ter escalado ou algo assim. Como eu tinha acabado no hospital? Eu não estava sentindo dor.

Apenas um super hiper cansaço.

Mas me senti melhor do que o meu pai parecia estar. Ele tinha um monte de pontos cinzas espalhados por seu rosto, como se ele não se barbeasse há um longo, longo tempo (o que era meio que engraçado para mim, já que quando o vi no jantar de ontem à noite, ele não tinha nenhuma barba. Ou ele tinha? Fazendo uma retrospectiva, parece que eu não conseguia me lembrar... eu não tinha jantado com meu pai na noite passada? Pareceu que foi há muito tempo...). Além disso, sua camisa estava super enrugada e haviam algumas manchas sobre ela.

A verdade era que meu pai parecia bem horrível. Imaginei o porquê de meu pai estar desse jeito. Eu não queria acordá-lo para perguntar, apesar de tudo. O que parecia que seria uma coisa egoísta de se fazer.

Por outro lado... eu estava com tanta sede. Sério. Eu pensei que fosse morrer de sede.

Mas não havia ninguém mais ao redor. E parecia que, o que quer que havia de errado comigo, era meio que sério, levando em conta todos os tubos e fios.

Se eu pudesse ao menos beber um copo de água para eu voltar dormir, sem fazer perguntas...

Abri minha boca e tentei dizer o nome de papai. De primeira, nada aconteceu.

Está certo. Tentei dizer a palavra pai e nem um som sequer saiu da minha boca. Eu tentei mais algumas vezes antes que eu fosse capaz de fazer qualquer tipo de ruído e, mesmo assim, foi mais um gemido do que qualquer outra coisa.

'Pai?'

Só que a palavra soou muito estranha. Não sei o porquê. Talvez minha voz tivesse enferrujado por falta de uso ou algo assim. Ou sede.

Mas a cabeça do meu pai voou para cima de qualquer maneira, e ele me encarou com os olhos esbugalhados. 'Er... Em?' Ele perguntou hesitante.

'E-ei,' eu disse. 'P-perdão-'

Só que isso soou estranho também. O que havia de errado com a minha voz?

Papai parecia pensar que a minha voz soava muito estranha também, uma vez que, com seus olhos ainda abertos, ele pulou de sua cadeira, gritando, 'Doutor! Doutor!' e então saiu apressado.

O que me indicou que devo estar mais machucada do que eu pensava inicialmente.

Mas eu estava muito cansada para esperar por aí para descobrir o quanto eu estava machucada. Sério, eu me sentia ainda mais cansada do que como normalmente me sinto na Aula de Debates, no primeiro período. Que é bastante cansada. Provavelmente se eu não ficasse a noite toda jogando Journeyquest com Christopher – e então ter que passar o resto da noite terminando meu dever de casa – eu seria capaz de levantar de manhã, mas...

Eu queria ficar acordada. Eu realmente queria. Eu queria saber o que havia de errado comigo, e por que eu estava no hospital. Eu queria beber um pouco de água...

Mas eu simplesmente não conseguia manter meus olhos abertos nem por um minuto a mais. Fechei os olhos, pensando que eu só iria tirar um cochilo até que papai voltasse.

Mas é claro que eu voltei a dormir. Mmmm, sono. Delicioso sono.

Eu esperava que não tivesse começado a babar assim que caí no sono. Mas imaginei que em um hospital eles devem estar totalmente acostumados com isso.

Quando abri meus olhos novamente, era dia. E minha mãe estava sentada na cadeira da qual meu pai tinha saltado. Ele estava chamando meu nome.

‘Mãe,’ eu disse toda grogue. Porque a verdade é que eu ainda estava muito cansada. ‘Eu não quero ir para a escola hoje. OK?’

Pelo menos foi isso que eu tentei dizer. Não estou certa de que essas foram as palavras que minha mãe ouviu, porque elas não soaram muito como se tivessem saído da minha boca.

Em vez de discutir comigo apesar de tudo, mamãe achatou sua mão contra a boca e começou a chorar. Foi quando eu notei que ela não era a única pessoa na sala além de mim. Atrás dela estava meu pai e algumas pessoas com casacos brancos que eu nunca tinha visto antes.

Percebi que o motivo pelo qual ela estava chorando era porque minha voz continuava a soar tão estranha. Estava meio que... eu não sei... muito aguda.

Além disso, eu ainda não tinha certeza de que as palavras que eu disse fizessem sentido.

‘Querida,’ papai disse. Ele estava com as mãos sobre o ombro de mamãe e estava me olhando de um modo engraçado... como na vez em que eu escorreguei e bati meu queixo na beirada da piscina do hotel onde nos hospedamos na Disneyworld, e eu não sabia que um grande pedaço da minha pele tinha saído e eu estava sangrando copiosamente, mas já que não estava doendo, tanto é que eu não estava chorando nem nada, nem notei que eu estava coberta com meu próprio sangue, porque eu estava molhada, qualquer forma. ‘Você, hum, sabe quem nós somos?’

Uau. Seja lá qual for o número que aprontei para ter parado no hospital, devia ter sido grave.

‘Hum, sim,’ eu disse. ‘Você é o Daniel Watts e ela é a Karen Rosenthal-Watts.’

As palavras realmente não saíram assim tão claras. Parecia haver algo de errado com a minha enunciação.

Talvez foi por isso que mamãe explodiu num choro convulsivo. O que foi realmente surpreendente. Eu nunca a vi chorar assim antes. Nem mesmo no final do filme Simplesmente Amor, que sempre faz ela chorar como um bebê.

Estou bastante certa de que papai também nunca tinha ouvido-a chorar daquele jeito antes. Ele parecia totalmente assustado pela explosão dela, e continuava falando, ‘Karen, está tudo bem.’

Felizmente, uma das pessoas que vestia casaco branco passou andando por meus pais enquanto eles se abraçavam e disse, em uma voz gentil, ‘Eu sou o Doutor Holcombe, Emerson.’

Oh,’ eu disse. Então eu tentei limpar minha garganta. Só que isso não funcionou, porque não havia nada para limpar na minha garganta, aparentemente. ‘Por que minha voz está soando tão estranha?’ Perguntei.

Dr. Holcombe tinha tirado uma lanterna e estava piscando-a em meus olhos. ‘Você está sentindo alguma dor?’ Ele quis saber. Eu não tinha certeza se ele estava me ignorando ou se ele apenas não tinha me entendido. Minha voz soava tão estranha, que eu não podia me entender.

Entretanto, outra pessoa com um casaco branco, uma senhora com seu cabelo negro preso em um coque, disse, ‘Eu sou a Doutora Higgins. Você pode mexer seus dedos de um lado para o outro para mim, Emerson?’

Foi difícil – eu ainda estava muito cansada – mas eu mexi meus dedos.

‘O que aconteceu comigo?’ Eu quis saber.

'Você pode seguir meu dedo com seus olhos, Emerson?' Dr. Holcombe quis saber. 'Não mova a sua cabeça. Apenas siga-o com os olhos.'

Então eu acompanhei dedo dele com meus olhos. Eu podia ver tudo muito bem agora. Não havia mais ameabas por todos os lados.

'Quero dizer, eu sei que estou em um hospital,' eu continuei. 'Mas o que são todos estes fios? E por que a minha voz está saindo desse jeito?'

'Apenas continue olhando aqui,' Dr. Holcombe disse enquanto ele continuava a mirar a luz em meus olhos, ao mesmo tempo em que eu seguia seu dedo com meu olhar.

'Você pode apertar a minha mão, Emerson?' Dra. Higgins quis saber.

Eu apertei a mão dela.

'Sério,' eu disse. Já que mamãe ainda estava chorando e papai ainda estava tentando consolá-la junto a si, eu não tive outra escolha além de dirigir minhas preocupações a esses médicos que eu tinha apenas acabado de conhecer. 'Quanto tempo de escola eu perdi?' Porque eu estava em todas as classes avançadas, e não ia ser nenhuma piada se eu repetisse. E, então, porque eu ainda soava muito estranha para mim mesma, perguntei, 'O que há de errado com a minha voz?'

'Nós chegaremos a tudo isso,' Dr. Holcombe disse, finalmente desligando sua lanterna, 'na hora certa, Emerson.'

'Em,' eu o corriji. 'Eu prefiro Em.'

'Claro.' Dr. Holcombe sorriam e distanciou sua lanterna. 'Agora, por que você não tenta descansar mais um pouco? Sua família, como você pode ver, está bem –' ele olhou para eles, percebeu que eles ainda estavam fungando, e desviou seu olhar desconfortavelmente de novo – 'er, pelo menos, eles ficarão. Eles estavam muito preocupados com você, isso é tudo. É um tremendo alívio ver que você está se saindo tão bem. Você pode voltar a dormir agora, se você quiser.'

Eu ainda estava muito sonolenta. Mas eu estava preocupada com aquela coisa da escola. A garantia dele de que chegaríamos a tudo isso na hora certa não significava que eu não ia ter montanhas de trabalhos para compensar.

E como é que ninguém podia responder à minha pergunta sobre a minha voz?

Mas a médica com o cabelo em um coque estava mexendo em alguns de meus fios, e, de repente, eu fiquei mais sonolenta que nunca. Então, fechei meus olhos para outro pequeno cochilo.

E quando os abri novamente, era de noite, e o cara mais bonito que eu já tinha visto na minha vida estava sentado na cadeira ao lado da minha cama.

CINCO

'Oh, você está acordada então,' o cara disse quando reparou que eu estava olhando para ele.

E então ele sorriu.

E eu sabia exatamente que esse devia ser o sentimento de quando se chega ao nível sessenta

do Journeyquest. De repente, era um pouco difícil respirar.

Além disso, não foi NEM UM POUCO perturbador quando uma de minhas máquinas ao lado de minha cama começou a apitar tipo LOUCAMENTE junto com minha respiração.

'Oh, não,' o cara disse, o sorriso dele desaparecendo enquanto ele olhava para a máquina em alarme. 'Eu fiz alguma coisa?'

'Não,' eu garanti a ele na minha voz ainda-estranha. Mas que ao menos se importava?

É óbvio que este cara é uma alucinação.

Mas uma alucinação que eu ia desfrutar tanto quanto eu pudesse.

Eu sorri de volta para, e perguntei, aliviada que o bip tivesse voltado ao normal (que vergonha!), 'São para mim?'

Porque ele estava segurando um grande buquê de rosas vermelhas. Como se sua presença não fosse suficiente para o tratamento. Ele também tinha me trazido flores.

'Oh,' ele disse, olhando para as rosas como se só agora ele tivesse se lembrado que elas estavam lá. Ele as colocou na cama ao meu lado. 'Sim, são. Você se lembra de mim? Gabriel Luna? Da inauguração da Stark Megastore no mês passado?'

Eu não tinha idéia do que ele estava falando. Acho que eu semi-lembrava de algo sobre a Stark Megastore. Eu definitivamente me lembrava dele, entretanto. Ou pelo menos, eu pensava que sim. Aquele cabelo preto e aqueles olhos penetrantes – estes eu conhecia.

Só o nome que eu não tinha ligado a eles. Ou como eu os conhecia.

Eu não podia acreditar que esse cara totalmente gostoso estava me visitando no hospital. E eu realmente não podia acreditar que ele tinha me trazido flores.

'É claro que me lembro de você,' eu menti.

'É bom saber,' Gabriel disse, sorrindo novamente. E desta vez, mesmo que meu coração não tivesse acelerado (graças a Deus), eu o senti derreter. Só um pouco. Porque é claro que, mesmo que ele seja bonito, ele não era Christopher. 'Eu não estava certo de que você se lembraria. Pode não ter sido o melhor dia da sua vida...'

Do que ele estava falando? Eu não tinha idéia.

'Ha ha,' eu disse, sorrindo de volta para ele. Aproximei-me para tocar uma das pétalas carmesim sedosas da rosa.

O que foi quando eu reparei que minha mão...

... não era minha mão.

Quero dizer, era, obviamente. Ela estava ligada ao meu braço. Mas ela parecia... diferente. Em vez das minhas unhas comidas (sou uma comedora de unhas compulsiva), vi que elas pareciam estar grandes, embora perfeitas-exceto-onde-as-cutículas-precisavam-ser-retiradas, pintadas de francesinha... rosa na parte inferior, com pontas brancas.

Estranho. Além disso, meus dedos pareciam... mais finos que antes? Você pode perder peso em sua mão? Acho que sim, se você está inconsciente por muito tempo.

Então eu percebi: tempo suficiente para que Frida colasse aquelas unhas postiças que ela sempre me ameaçava para me fazer usá-las.

Então eu percebi que Gabriel estava falando comigo. Ele estava dizendo, 'Você parece bem. Eles estão dizendo – bem, todos os tipos de coisas sobre você. Eu não sabia o que esperar. Ninguém me dizia qualquer coisa sobre você. Eles não estão permitindo visitantes... Tive que me esgueirar até este andar –'

Ele tinha se esgueirado até meu andar para me visitar? Isso era tão fofo...

'Como você está se sentindo?' ele perguntou, realmente soando preocupado.

'Bem,' eu respondi. 'Com um pouco de sono...'

'Então descanse,' Gabriel disse, parecendo ligeiramente alarmado. 'Eu não queria te acordar.'

'Não, está tudo bem,' eu disse, temerosa de que ele estivesse se preparando para sair. Minha alucinação de cara-gostoso! Não podia acabar tão cedo!

Mas a verdade era que eu estava tendo problemas em manter minhas pálpebras levantadas. Elas continuavam meio que caindo, não importava o quanto eu tentasse mantê-las abertas, assim como na aula do Sr. Greer.

'Não vá,' eu disse a ele. Eram apenas três ou cinco centímetros da pétala de rosa que eu estava acariciando até onde ele estava descansando sua mão. E antes que eu pudesse me impedir, apoiei meus dedos sobre a mão dele. O que eu estava fazendo? Quero dizer, eu, tocar a mão de um garoto? Especialmente a mão de um garoto tão bonito como Gabriel Luna. Não que qualquer garoto tão bonito como ele já tinha chegado perto o suficiente de mim antes para que eu aproximasse minha mão... Quero dizer, obviamente havia Christopher, que eu considerava bonito...

... mas eu sabia que o resto do mundo – ou, pelo menos, Frida e o resto dos Mortos-vivo – tecnicamente, não concordava comigo. Pelo menos, não até que ele cortasse o cabelo.

Então de novo, Christopher nunca tinha me trazido ROSAS antes. Christopher não tinha vindo me visitar no hospital (não pense que eu não tinha notado). Christopher nunca tinha acariciado a palma da minha mão com o polegar, como Gabriel tinha acabado de fazer. Nas poucas vezes que a mão de Christopher já tinha tocado na minha, ele a tirou fora do caminho com uma velocidade relâmpago, pensando que era um acidente (não era nem um pouco).

Mas a coisa era que nada disso estava realmente acontecendo de qualquer maneira, já que isso tudo era uma alucinação... então, o que importava? Esta era uma oportunidade perfeita para praticar como segurar a mão de um garoto, de modo que, quando a oportunidade com Christopher realmente surgisse – e isso ia ter que acontecer algum dia, certo? Certo? – eu saberia o que fazer.

No minuto em que meus dedos tocaram os dele, Gabriel parou, parecendo como se ele estivesse se preparando para levantar e sair. Em vez disso, seu rosto meio que emocionado, ele até mesmo virou sua mão para segurar a minha, e, fazendo aquela coisa surpreendente de polegar-acariciando, disse, naquela profunda voz calmante dele, 'Vou ficar aqui até você dormir.'

Uau. Isso soou bom. Super bom.

E exatamente o que uma alucinação deveria dizer. Eu só podia esperar que Christopher, quando chegasse o momento, fosse tão bom.

Mas ainda havia alguma coisa vagamente errada. Alguma coisa estava faltando no meu cenário de alucinação-de-garoto-perfeito.

Então eu percebi o que era.

'Você canta aquela música para mim?' eu perguntei, minhas pálpebras tão pesadas que eu

estava olhando através das espaços pequenos. 'A que você cantou...' Onde? Eu nem mesmo sabia o que eu estava falando. Tudo o que eu sabia era que o ouvi cantar uma música... em algum lugar. Eu tinha certeza.

Ele sorriu. 'Eu não sabia nem mesmo que você tinha ouvido aquela música,' ele disse. 'Pensei que você não iria aparecer até depois da minha apresentação ter terminado. 'Mas ficarei encantado de cantá-la para você.'

Sobre o que ele estava falando?

Mas então ele começou a cantar, super suave, e isso não importava.

E as doces notas da música que ele estava cantando, logo me embalaram por todo o caminho para dormir... mas não antes de eu ouvir, em algum lugar longe da minha mente, uma voz, que parecia com a da senhora de coque no cabelo, dizendo, 'Ei, você aí! O que você está fazendo aqui?'

E a música parou.

Mas a essa hora eu já estava dormindo de qualquer modo, e, por isso, não me importei.

Um cara gostoso chamado Gabriel Luna tinha cantado para eu dormir.

Um cara gostoso chamado Gabriel Luna tinha me trazido rosas.

Um cara gostoso chamado Gabriel Luna tinha segurado minha mão

Isso tudo tinha que ser um sonho. O sonho mais perfeito que eu jamais tive. Ou teria sido, se tivesse sido com um garoto diferente, e não Gabriel Luna.

Eu nunca mais queria acordar.

Só que é claro que fiz isso. Acordar, quero dizer.

Na próxima vez em que abri meus olhos, era de dia novamente. .

E sentada na cadeira ao meu lado estava uma garota que se mantinha sacudindo o meu braço e dizendo, 'Nikki! Nikki, acorda. ACORDA!'

Então, quando ela viu que meus olhos estavam abertos, ela foi, 'Oh, graças a Deus. O que eles estão bombeando em você aliás, para fazer você dormir tanto? Eu pensei que você estava em coma ou algo assim.'

Eu apenas pisquei para ela. Ela parecia familiar de alguma forma, mas não podia ao certo descobrir como. Era alguém que eu conhecia da escola? E se era, por que ela estava falando comigo? Porque ela era totalmente linda – um tom de pele cafe-au-lait perfeito, um cabelo loiro-oxigenado da última moda, clavículas tão acentuadas que parecia que podiam cortar uma lata de sardinha, como as facas na TV.

E as garotas bonitas da Tribeca Alternative não falam comigo. Exceto para pedir que eu saia do caminho delas.

'Você não tem idéia de quanto tempo eu estou tentando te encontrar. Você sabe que tem polícias em todos os elevadores, para impedir as pessoas de virem aqui te ver? Entrar aqui para te ver é mais difícil do que conseguir uma mesa para o brunch no Pastis for Sunday,' a garota falou infantilmente. 'Eu tive que me esgueirar até as escadas, e, em seguida, me esconder no banheiro feminino até que o caminho estivesse limpo. Graças a Deus que eu tinha uma cópia da nova Us Weekly para deixar sobre a mesa da enfermeira, a fim de distraí-los durante o tempo necessário para eu passar por eles. É uma coisa boa a Britney estar na capa novamente, ou isso nunca teria funcionado.'

Lentamente, eu percebi como eu conhecia aquela garota. Não era porque eu tinha sido convidada por ela a sair de seu caminho nos corredores da minha escola, mas porque ela tinha estado nas capas de algumas das revistas da Frida.

Ela era Lulu Collins, filha de Tom Collins, o famoso diretor de filmes cuja adaptação para o cinema do *Journeyquest* tinha arrecadado rios de dinheiro... e quase tinha arruinado o jogo para mim, pra sempre depois disso.

Por que em nome de Deus Lulu Collins estava sentada ao lado da minha cama do hospital?

'De qualquer forma,' ela continuou, 'Já que ninguém ia me dizer qualquer coisa sobre o que estava acontecendo com você, eu apenas fiz isso com as minhas próprias mãos. Eu tinha que fazer. Sei que a Kelly vai ficar louca, mas tanto faz, eu sou sua melhor amiga – e ela não vai me impedir de saber o que está acontecendo com a minha melhor amiga. Além disso, para te falar a verdade, eu não conseguia agüentar os choringos mais. Você não iria acreditar no quanto ela sente a sua falta. Então, eu a trouxe para te ver. Eu sei que é contra as regras, mas tanto faz, algumas regras são apenas estúpidas.'

E sem nenhuma outra palavra, Lulu Collins aproximou sua bolsa enorme, e puxou para fora...

... o cachorro branco fofo da Nikki Howard.

O qual ela prontamente depositou em meu peito.

E só posso dizer, aquele cachorro fazia bem para mim? Eu nunca realmente me considerei uma adoradora de cães. Quero dizer, eu o gosto deles suficientemente bem, mas meus pais nunca pensaram que era uma grande idéia nós termos animas de estimação, levando em conta a situação maluca de moradia deles (papai em New Haven, mamãe em New York City).

Mas esse cachorro. Santo Deus*, este cachorro me amava. Ele estava pulando em cima de mim, lambendo meu rostos, arrancando fios –

** Holy Moley – expressão característica do Capitão Marvel, herói da série de história em quadrinhos que começou em 1940, de C. C. Beck. Essa exclamação do personagem fazia referência à erva mágica dos deuses na mitologia grega, em alusão à invocação das figuras mitológicas como fonte de seus poderes. É um eufemismo e rima alterada para a expressão 'Holy Moses' (Santo Moisés).*

'Oh!' Lulu choramingou enquanto uma das máquinas ao lado da minha cama começava a apitar loucamente. 'O que – como é que você reconecta essa coisa? Oh, aqui... cola de novo, COLA DE NOVO!'

Eu não sabia do que ela estava falando. Aparentemente, o fio estava fixado por um adesivo.. na minha testa. Eu o coloquei de volta no lugar dele, e o alarme parou. Lulu relaxou imediatamente.

'Ufa,' ela disse. 'Oh, meu Deus, sério, eles estão vigiando esse lugar como se fosse a maldita entrada da Cave. E desta vez, eu não estou na lista. Que seja, tanto faz. Sabia que Kelly não vai dizer o que há de errado com você? A imprensa está acampando lá fora. Você deveria ver o que eles estão falando, Nik, é absurdamente inacreditável. Eu só estou dizendo nenhum comentário sobre o que aconteceu da última vez. Sério. Mesmo que você esteja fazendo aquela coisa de nenhuma-cirurgia-plástica. Cosy, pare de lambê-la.'

Eu finalmente consegui afastar o cachorro para longe do meu rosto.

Mas então eu vi uma coisa que me distraiu do cachorro me lambendo toda e da garota que eu nunca tinha encontrado antes mas que estava agindo como se me conhecesse.

E lá estava um vaso de rosas vermelhas no parapeito da janela – juntamente com cerca de um

milhão de outros buquês.

Porém, nenhuma das outras eram rosas vermelhas.

Espere um minuto. Minha alucinação tinha sido real? Gabriel Luna realmente tinha vindo me visitar, e cantado para eu dormir enquanto segurava minha mão?

Não. De jeito nenhum.

'Então, quando eles vão deixar você sair daqui?' Lulu quis saber. 'Além disso, o que você quer que eu diga para o Brandon? Porque ele tem ligado para o loft sem parar. Ele é quem descobriu onde você estava. E, oh meu Deus, você sabe aquele cara da inauguração da Stark? Aquele cara britânico, o cantor, qual é o nome dele...'

'Gabriel,' eu disse. E meu coração deu um sobressalto à simples menção do nome dele. Cara, eu estava em apuros. Especialmente já que eu nem mesmo gosto dele. Eu gosto inteiramente de outro garoto. Quero dizer, não gosto?

'Certo, Gabriel,' Lulu disse. 'Enfim, ele mandou uma CESTA inteira de rosas para o loft. Sério. O lugar todo fede a rosas agora. Aquele cara está maluco por você. Enfim, Brandon as viu – ele passou por lá na outra noite, pensando que ele ia te encontrar em casa, o que, você sabe, como se fosse possível – e agora acho que ele acha que tem alguma coisa acontecendo entre vocês dois. Você e aquele cara britânico. O que é bom, certo? Brandon totalmente merece isso. Eu o vi dançando com a Mischa de novo na Cave, não fique brava, mas você é meio que um daqueles soldados desaparecidos em combate no momento, e – Cosy, pare com isso.' Ela tentou afastar a língua do cachorro do meu rosto novamente, mas não estava tendo sucesso. Para uma pequena bolinha de pêlos, o cachorro de Nikki Howard possuía uma quantidade de saliva surpreendente. 'Deus, desculpe, talvez eu não devia tê-la trazido.'

'Não,' eu disse, aproximando-me para acariciar o pêlo macio e encaracolado do cachorrinho. 'Está tudo bem. É só que...'

Lulu tinha pegado uma lata de energético de sua bolsa enorme, e agora ela estava abrindo e tomando um gole. 'Desculpe,' ela disse, quando percebeu que eu estava olhando para a lata rosa brilhante. 'Estou com tanta ressaca. Oh meu Deus, eu estava tãããão chapada ontem à noite, tudo o que eu almocei foi uma barra energética e então um pouco de pipoca e, tipo, uns vinte mojitos e, ooooh, você viu isso?' Ela balançou um anel enorme na minha cara. 'Justin me deu isso. Safira rosa. O que você acha? Estou preocupada que ele esteja pensando que – você sabe. E eu não estou pronta para chegar lá ainda. O que eu sou, vou me afundar com um par de pirralhos como Britney? Não obrigada. Mas vou continuar com o anel assim mesmo, porque ele é tão bonito.'

Pisquei para ela. Alguma coisa disso estava realmente acontecendo? Lulu Collins realmente estava sentada no meu quarto do hospital, dizendo para mim que o Gabriel Luna tinha me mandado uma cesta cheia de rosas, para o loft que eu e ela supostamente dividíamos, e me mostrando um anel dado para ela por alguém chamado Justin (ela tinha que estar se referindo a Justin Bay, estrela da versão cinematográfica do Journeyquest. Sobre o qual tinha um boato de que estava namorando com ela, certo? Pelo menos de acordo com o último exemplar da US Weekly da Frida, que apenas aconteceu de eu pegar e ler. Capa a capa)? O que estava acontecendo?

Talvez essa era uma continuação do sonho que eu tive sobre o Gabriel Luna.

Só que não tinha sido um sonho, tinha? Porque as rosas que ele tinha me dado estava bem ali no parapeito da janela.

E esse cachorro? Esse cachorro não era uma alucinação. Eu podia sentir o coraçãozinho dele batendo junto ao meu, assim como ele lambendo meu rosto com sua língua quente e molhada.

Não, estou acordar. Eu definitivamente estou acordada.

E foi por isso que eu disse a Lulu, 'Desculpe. Mas não tenho a menor idéia do que você está falando. Eu não... Quero dizer, nós... nos conhecemos?'

A pequena boca de botão de rosa de Lulu caiu aberta. E quando o fez, eu pude ver que ela tinha um pedaço de chiclete rosa lá dentro.

'Oh, meu Deus,' ela disse. 'É isso que está acontecendo? Você tem amnésia? Por que você bateu a cabeça bem forte quando você desmaiou, Nik. Apesar do Gabriel Luna estar todo sobre você em um segundo, e os paramédicos foram também. Bem, eles já estavam lá, cuidando daquela garota sobre a qual a TV caiu-'

'Isso é outra coisa,' eu disse. 'Meu nome não é Nik-'

A boca de Lulu se fechou num piscar de olhos. Seus olhos se estreitaram. E, de repente, ela estava de pé, suas mãos em meus ombros, me sacudindo, enquanto 'Cosy' rosnava em alerta.

'O que eles fizeram com você?' Lulu esganiçou. 'Quem foi? Quem fez isso? Foram os Cientologistas? Eu te disse para ficar longe dessas pessoas!'

Sendo sacudida – mesmo que fosse por uma garota magrela que parecia um palito de dente andante – foi a causa de todas as máquinas ao lado da minha cama começarem a apitar. Além disso, eu não posso dizer que senti tudo aquilo tão bem.

'Oh meu Deus, Nik, sou eu, Lulu,' a garota agora estava ajoelhando ao meu lado na minha cama, gritando para mim. 'Sua melhor amiga! Sua colega de quarto? Ou colega de loft, porque, você sabe, nós nunca dividimos um banheiro, muito menos um quarto, por causa do seu refluxo ácido, eca, mas-'

'O que está acontecendo aqui?' uma voz estridente exigiu da porta.

E eu virei minha cabeça para ver uma enfermeira nos encarando com horror.

'Afastese dela!' a enfermeira gritou. 'Segurança! Segurança!'

E a próxima coisa que eu sabia era que uma Lulu histérica estava sendo arrancada de mim por um homem corpulento com uniforme azul de enfermeiro, enquanto uma enfermeira agarrava o cachorrinho branco – que estava rosnando muito ferozmente para uma esponja de pó de arroz tão pequena – e o transportava para fora do meu quarto enquanto minha mãe e o Dr. Holcombe entravam correndo, ambos com a cara pálida e parecendo preocupados.

'Nikki,' Lulu grita enquanto eles a carregavam para fora. 'Não se preocupe, Nikki! Eu voltarei! Vou chegar ao fundo da questão, nem que seja a última coisa que eu faça -'

Em seguida, a porta bateu, e tanto ela quanto o cachorro barulhento foram embora. Os únicos sons eram os loucos pings e pongs que vinham das máquinas ao lado da minha cama.

'Você está bem, querida?' Mamãe me perguntou, seus olhos grandes de espanto.

'Estou bem,' eu disse enquanto o Dr. Holcombe se curvava sobre mim, checando seus fios. 'Mas o que está acontecendo? Por que ela pensa que me conhece?'

'Nós sentimos por isso, Emerson,' Dr. Holcombe disse. Ele conseguiu desligar a maioria dos alarmes. Agora, só havia o ping-pong constante do meu monitor cardíaco. 'As enfermeiras deveriam impedir a entrada de pessoas que não são da família...'

'Mas eu não conheço a Lulu Collins,' eu disse. 'Por que ela acha que me conhece? Por que ela estava me chamando de Nikki? Mãe – o que está acontecendo?'

'Doutor,' mamãe disse preocupadamente. Ela está mordendo seu lábio inferior, algo que ela só

faz quando está gravemente perturbada com alguma coisa – como quando papai não chega em Manhattan a tempo para um dos recitais de clarinete da Frida ou minha feira de ciências. 'Não não deveríamos–'

'Absolutamente não,' Dr. Holcombe disse. Ele estava brincando com uma seringa. 'Emerson precisa descansar.'

'Mas, Doutor–'

'A melhor coisa para ela é...'

Eu não ouvi o resto da conversa. Isso porque o Dr. Holcombe fez alguma coisa com a seringa que ele estava segurando – mesmo que eu não tenha sentido nada – e a próxima coisa que eu sabia era que eu estava cochilando novamente, muito sonolenta para continuar escutando.

Se eu soubesse que esse seria o último sono tranquilo que eu teria por muito, muito tempo, eu teria tentado aproveitá-lo mais.

SEIS

Quando abri meus olhos novamente, era de noite, e Frida estava olhando receosamente para mim. Quero dizer, realmente me encarando, como se eu fosse algum cara desabrigado que desmaiou no metrô, coberto por seu próprio vômito.

Quando viu que eu estava acordada, ela pulou cerca de um quilômetro e meio para trás e me encarou com os olhos aberto e aterrorizados.

Quis dizer isso. Ela parecia completamente assustada.

'O que há de errado?' eu perguntei a ela. Minha voz ainda soava estranha – toda em alta frequência e meio que... não sei. Menininha, ou algo assim. Mas tanto faz. 'Tem alguma coisa na minha cara?'

Levantei minha mão para sentir o meu rosto. Mas tudo o que senti foi uma pele suave. O que era... bem, incomum. Eu faço o máximo que posso, evidentemente, mas vamos apenas dizer que eu não podia imaginar que após o longo tempo que eu estava no hospital, minha pele estaria no seu melhor aspecto.

Mas eu não senti uma única espinha. O que era um milagre em si.

'O que –' eu parei. Cara, minha voz soou estranha. Já fazia um tempo, eu percebi, desde que bebi alguma coisa. Na verdade, eu estava secando de sede. Talvez era isso. Talvez eu só precisava de beber alguma coisa. 'Tem água aqui ou qualquer coisa assim?'

'Á-água?' Frida gaguejou. 'Você quer um po-pouco de água?'

'Hum, sim,' eu disse. Eu realmente me senti acordada o bastante para tentar me sentar.

Grande erro. As máquinas perto de mim começaram a apitar loucamente. Além disso, todos os fios ligados em mim me puxaram de volta para os travesseiros.

Sem mencionar que minha cabeça meio que latejou quando tentei levantá-la.

'Não acho que –' Frida parecia horrorizada – 'Não acho que você deveria tentar se levantar ainda.'

'Eu meio que entendi a mensagem,' eu disse. Eu me aproximei para tocar um dos fios e constatar que ele estava preso à minha cabeça apenas por um adesivo. Usando minhas novas e

longas unhas postiças, descolei o adesivo, juntamente com o fio. Nenhum apito. Hummm.

'Não acho que você deveria estar fazendo isso.' Frida disse, seu olhar estava sério.

'Está tudo bem,' eu disse, descolando mais adesivos. Claro, eu não tinha idéia se estava ou não estava tudo bem. Eu só não queria mais estar presa às máquinas. Por que deveria estar, quando eu me sentia bem? Quero dizer, exceto pela cabeça latejante. Oh, e a garganta seca.

'Há alguma água por aqui?' perguntei a Frida. 'A minha voz soa estranha para você?'

Mas Frida só ficou lá, parecendo como se estivesse prestes a chorar.

E pela primeira vez, notei que ela não tinha se incomodado em fazer escova. Seu cabelo era uma massa de emaranhados estáticos ameaçando cobrir completamente seu rosto pálido e com manchas de lágrima. Ela também não usava nenhuma maquiagem, e em vez de estar vestida à altura da Teen Chic, ela estava com uma das blusas velhas da mamãe e com um de seus jeans mais desbotados.

Isto, mais do que tudo – incluindo as rosas do Gabriel Luna, as quais vi que ainda estavam sobre o peitoril da janela, apesar de elas estarem mais caídas que antes, e aquela visita extremamente estranha da Lulu Collins – me perturbou. Quero dizer, Frida tinha sido escrupulosa com sua aparência desde... bem, toda a sua vida. Não posso me lembrar de um só momento em que ela não esteve em pânico por causa de um cravo, muito menos de quando saiu de casa sem rímel. E aqui estava ela, livre de cosméticos, e parecendo como se estivesse muito doente.

'Ei,' eu disse. 'Qual é o problema com você? Você parece com alguém com que você acabou de dizer que o American Idol é fixo. Que eu estou bastante certa de que é, aliás.'

'Eu...' Frida piscou algumas vezes. E uma lágrima de verdade deslizou por debaixo de uma pálpebra. 'Eu não posso acreditar... é você.'

'Bem, claro que sou eu,' eu disse. Sério, o que tinha de errado com a minha irmã mais nova? Eu sempre pensei que ela passava tempo demais obsecada sobre como ela parece, e não tempo suficiente lendo livros... até mesmo histórias em quadrinhos. Mas mesmo assim. Isso era ridículo. Ela estava uma... bem, como Lulu colocaria isso, merda. 'Quem mais poderia ser?'

Algo sobre essa pergunta fez o rosto de Frida enrugar. E, de repente, ela estava chorando. Realmente chorando.

'Ei,' eu disse, preocupada. 'O que há de errado?'

'Bem, bem, bem, olhe quem está acordada, ressoou uma voz do vão da porta, nos surpreendendo. Virei minha cabeça, e vi o Dr. Holcombe entrando no quarto, seguido por meus pais. Os dois sorriram quando viram que eu estava acordada.

'Ela... ela quer um pouco de água,' Frida esganiçou, ainda com olhos tão abertos quanto um rato pego pelo farol de um trem número 6.

'Acho que nós podemos seguramente acomodar esse pedido,' Dr. Holcombe disse num tom alegre. 'Vá pedir às enfermeiras um jarro e um copo, você vai, Frida?'

Frida, parecendo aliviada por ter uma desculpa para escapar do meu quarto, saiu apressada. Nisso, o Dr. Holcombe encontrou alguns dos adesivos – os fios ainda estavam colados – que eu tinha puxado. Ele um ruído de tsc-tsc.

'Bem, bem,' ele disse, levantando um deles e o colocando de volta na minha testa. 'Estou feliz que você esteja se sentindo melhor, mas não vamos nos apressar. Você ainda é uma garota muito doente.'

'Eu não me sinto doente,' eu disse. 'Exceto por minha cabeça. Minha cabeça dói. Mas só um pouco.'

'Isso é de se esperar,' o médico disse, ainda brincando com os meus fios. 'Você tem que descansar.'

Olhei para os meus pais procurando por algum sinal de que eles concordavam com o médico. Porque ele tinha que estar exagerando. Já que eu me sentia relativamente bem. Quero dizer, se eu estivesse doente, não me sentiria pior?

Mas mamãe e papai pareciam muito preocupados.

'Você deve fazer o que o Dr. Holcombe diz, querida,' mamãe disse, acariciando minha mão. 'Ele sabe o que ele está fazendo.'

Isso provavelmente era verdade. Mas mesmo assim.

'Eu não entendo,' eu disse. 'O que há de errado comigo? O que aconteceu?'

'Eles têm te colocado sob medicações bastante pesadas,' papai disse nesse estranho tom alegre. Meio que como se ele não se sentisse realmente alegre, mas alguém tinha dito para que ele agisse assim. Perto de mim, de qualquer maneira. Eu não sei o que me fez pensar isso, mas uma vez que a idéia me ocorreu, não pude espantá-la.

'Está certo,' Dr. Holcombe disse, soando bastante alegre também. 'E com sorte, nós iremos suspender alguns desses medicamentos em breve. Mas não agora ainda.'

Então eu estava sob o uso de drogas. Bem, isso faz sentido. Eu tenho certeza de que estava, considerando o quanto eu estava dormindo... sem mencionar as alucinações.

Mas um olhar para o peitoril da janela me disse que nem tudo isso tinha sido na minha cabeça. Além disso, o estado caído das rosas me disse outra coisa.

'Quanto tempo?' eu perguntei.

'Até que nós possamos começar a cortar seus medicamentos?' Dr. Holcombe estava verificando as máquinas ao lado da minha cama. 'Bem, isso é difícil de dizer—'

'Não,' eu disse. 'Eu quis dizer há quanto tempo estou no hospital? Quanto de escola eu perdi?'

'Você não precisa se preocupar com isso, Em,' papai disse, em sua falsa voz alegre. 'Nós conversamos com todos os seus professores, e —'

Eles falaram com os meus professores? Eles tinham estado na minha escola? Oh, meu Deus. Por que essa parte não podia ser uma alucinação, e não a parte em que a Lulu Collins pensou que eu era a sua melhor amiga?

'Quanto tempo?' eu repeti, minha voz estranha – o que era aquilo aliás – tremendo um pouco.

'Não muito tempo,' Dr. Holcombe respondeu. 'Só um pouco mais de um mês.'

'Um mês!' eu tentei levantar, mas é claro que tudo o que aconteceu foi que cada uma das máquinas ao lado da minha cama começaram a enlouquecer – especialmente o monitor cardíaco, porque eu estava tendo um ataque de pânico pensando sobre todos os trabalhos que eu teria que compensar. Além disso, me senti tonta. E não apenas diante da perspectiva de todos os deveres de casa que me aguardavam.

Foi, naturalmente, neste ponto que Frida decidiu voltar para o quarto, segurando um jarro de água e um copo que ela tinha roubado de algum lugar. Ouvindo toda a comoção, ela congelou

na porta, aparentemente achando que eu estava tendo algum tipo de ataque.

'Ela está – ela está –' Frida ficou lá, de olhos esbugalhados e balbuciando.

'Ela está bem,' mamãe disse enfaticamente, pressionando o meu ombro para baixo para me impedir de sentar. 'Em, pare com isso. Você tem muitas coisas mais importantes para se preocupar do que com a escola neste momento.'

Ela estava brincando? O que poderia ser mais importante que a escola?

'Eu vou repetir!' eu insisti. 'Vou ter que repetir o décimo primeiro ano!'

'Não, você não vai,' mamãe disse. 'Por favor, Em. Acalme-se. Doutor, você não dar alguma coisa para ela–'

'Ah não,' eu gritei. 'Você não me colocar pra dormir novamente! Eu preciso do meu laptop! Alguém precisa ir em casa e buscar meu laptop para que eu possa começar a recuperar o tempo perdido. Esse quarto tem Wi-Fi?'

'Bem, bem,' Dr. Holcombe disse, rindo discretamente um pouco. 'Vamos dar um passo de cada vez, mocinha. Frida, venha até aqui com essa água.'

Frida, ainda olhando para mim como se eu fosse alguma criatura que tinha rastejado das profundezas, foi em frente, segurando com uma mão trêmula o copo de água que ela tinha enchido.

'A-aqui', ela disse.

Levantei a minha mão e peguei o copo dela – percebendo novamente, como eu já tinha feito, as longas unhas glamourosas que ela tinha colado por cima das minhas unhas comidas. 'Obrigada – e pelas unhas também,' eu adicionei.

'Eu... eu não fiz sua unha,' Frida disse numa voz que tremeu.

'Certo,' eu disse. Peguei o copo...

Mas porque eu não estava autorizada a me sentar, de alguma forma eu errei minha boca, de modo que a água gelada foi deslizando por meu pescoço e na minha camisola de hospital.

O que me deixou mais perturbada que nunca. 'Que–'

'Ora, ora,' Dr. Holcombe disse, limpando o pior com seu próprio lenço. 'Vê o que eu quero dizer? Vamos levar as coisa um dia de cada vez, sim? Dever de casa pode esperar. Quer tentar novamente?'

Eu realmente estava morta de sede. Balancei minha cabeça afirmativamente, e desta vez mamãe me ajudou a levar o copo aos meus lábios, e a água – a mais gelada, mais deliciosa água que eu já tinha provado – desceu para dentro da minha boca em vez de ir descendo por toda a minha camisola.

'Agora sim,' Dr. Holcombe disse. 'Assim está melhor. Você acha que estará querendo comer alguma comida em breve?'

Só a palavra comida fez meu estômago roncar. Fiz que sim com a cabeça ansiosamente, e o Dr. Holcombe pareceu satisfeito.

'Frida,' ele disse à minha irmã. 'Por que você não corre até o refeitório e pega algo que sua irmã possa gostar? O que você gostaria de comer, Emerson?'

'Eu sei o que ela gostará de comer,' mamãe disse, seu nariz franzindo um pouco, do modo que

ele sempre faz quando ela está prestes a dizer algo que ela acha que é engraçado. 'Sundae. Certo, Em?'

'Com um cookie com pedacinhos de chocolate ao lado,' papai disse, parecendo um pouco mais com ele mesmo, e não um Falso Cara Alegre.

'É isso o que você quer... Em?' Frida perguntou.

Só que, estranhamente... não era.

'Claro,' eu disse. Porque eu não conseguia me lembrar de uma só vez em que eu não queria um sorvete e um cookie. Até agora.

Porém, estranhamente aquele 'Claro' acabou por ser a coisa certa a dizer. Porque, pela primeira vez desde que acordei e a vi, Frida sorriu. Timidamente, mas mesmo assim. Era um sorriso. Então ela disse, 'Eu já volto,' e arrancou.

O que foi bastante estranho por si só. Quero dizer, quando foi a última vez em que a minha irmã mais nova tinha ficado ansiosa para trazer comida para mim... na cama? O fato de que Frida estava tão disposta a buscar e trazer comida para mim, me disse mais sobre o quanto eu estava machucada do que meu pai falsamente alegre e minha mãe chorosa.

'Então, o que aconteceu?' eu perguntei quando Frida estava seguramente fora do campo de escuta. 'Por que eu estou aqui? Houve um acidente? Um acidente no metrô?'

Mamãe franziu o cenho. 'Você não se lembra? De ir à Stark? Qualquer coisa?'

Ir à Stark? Gabriel tinha mencionado alguma coisa sobre isso também. Uma grande inauguração. Algo sobre aquelas palavras pareceu formigar na minha memória, mas quando eu tentei me lembrar, foi como se isso apenas estivesse fora do meu alcance...

'Nós não temos que falar sobre isso agora,' Dr. Holcombe disse apressadamente. 'Vamos nos concentrar em te deixar melhor.'

'Eu sei,' eu disse. 'Mas, quero dizer... eu estive fora da escola por um mês? Eu estava em coma ou algo assim?'

'O, er, acidente não causou o coma,' mamãe disse gentilmente. 'O Dr. Holcombe te colocou em um coma químico, de modo que você pudesse se curar mais confortavelmente. Ele tem te trazido de volta lentamente nos últimos dias, para ver como você estava indo.'

'Bem,' eu disse. 'Qual parte de mim está ferida, exatamente? Porque eu me sinto muito bem. Exceto pela minha cabeça. E a minha voz. Você está ouvindo o quanto minha voz soa estranha?'

Minha mãe e meu pai olharam para o Dr. Holcombe, que me disse, 'Bem, Emerson, a verdade é que seus ferimentos eram, de fato, extremamente graves. Nós usamos uma técnica especial que temos desenvolvido a fim de salvar sua vida, já que o tipo de lesão que você sofreu é, de fato, fatal.'

Eu pisquei para ele. 'Mas eu estou viva.'

'Porque o procedimento funcionou,' papai explicou.

'Funcionou não é a palavra para isso,' o Dr. Holcombe se entusiasmou, seus olhos brilhando excitadamente atrás dos aros de plástico de seu óculos. 'A sua recuperação até agora superou muito as nossas expectativas. Nós certamente não esperávamos que você estivesse falando, muito menos que você fosse possuir qualquer tipo de habilidades motoras, até muitos dias depois de agora, se não semanas. Mas, assim como em qualquer outro procedimento médico arriscado, ninguém pode estar cem por cento certo do resultado. E você vai notar que algumas

coisas – como a sua voz, por exemplo, que você já tinha mencionado – talvez não pareçam como eram antes do seu acidente–'

'É por isso que é importante que você faça o que os médicos e enfermeiras daqui te dizem,' papai disse.

'Tais como, não tire seus sensores,' Dr. Holcombe disse, pegando um que ele tinha deixado passar antes e colando-o em minha têmpora.

'E sem dever de casa,' mamãe disse. Ele se recuperou e limpou as lágrimas dos seus olhos. Agora ela tentava dar um sorriso... e não fez disso um trabalho meio ruim. 'Entendeu? Você precisa se concentrar em ficar melhor primeiro. E então nós vamos nos preocupar com o que vai acontecer com a escola.'

'Tudo bem,' eu disse, olhando do rosto dela para o de papai, procurando por alguma pista – qualquer indício – como o que realmente estava acontecendo. Por que eles estavam me tratando como se eu estivesse na primeira série? Concentrar em ficar melhor? Com quem eles acham que estavam brincando? Por que ninguém estava me dizendo a verdade? 'Mas... Eu realmente estou aqui há um mês? Posso pelo menos ligar para o Christopher e descobrir o que está acontecendo na escola? Ele deve estar se perguntando como eu estou. Eu sou a sua única amiga, vocês sabem...'

Mas ninguém exatamente se apressou para conseguir um celular para mim. Em vez disso, todo mundo disse que eu precisava descansar, que Christopher estava bem e que eles pegariam meu laptop (meu outro pedido) em breve. E o Dr. Holcombe pediu para uma enfermeira desligar alguns dos meus mais intrusivos e incômodos fios (nem todos eles, como descobri, estavam colados com um adesivo. Alguns deles estavam ligados a agulhas que passavam por DEBAIXO da minha pele. E era um alívio muito grande me livrar destes, além daqueles que apitavam tão ruidosamente toda vez que eu me mexia).

Então, quando Frida voltou com o meu sorvete e o cookie, todo mundo estava me tratando menos como uma paciente hospitalar e um pouco mais como uma pessoa normal.

'Aqui,' Frida disse, colocando o sorvete – que ela tinha lambuzado com doce de leite quente, crême fouettée e nozes – na bandeja da cama que uma das enfermeiras tinha colocado na minha frente. Perto do sorvete estava um enorme cookie com pedacinhos de chocolate – o tipo que eu costumava comer quatro ou cinco por dia, se eu tivesse dinheiro para eles.

Agora, o pensamento de colocar qualquer uma dessas coisas açucaradas em minha boca realmente me fez sentir um pouco enjoada. O que era estranho, porque normalmente sobremesa é a minha refeição favorita do dia.

Ainda assim, todo mundo – mamãe e papai, Frida, Sr. Holcombe, três enfermeiras que tinham vagado para meu quarto e o assistente que tinha estado na minha alucinação (porque isso definitivamente tinha sido uma alucinação. De nenhum jeito Lulu Collins tinha estado no meu quarto... com o cachorro da Nikki Howard, nada menos) – parecia estar prendendo a respiração, esperando que eu provasse o sundae que Frida tinha trazido.

Então, fiz a única coisa que eu podia, levantei a colher e a mergulhei na tigela. Então, levei-a – cuidadosamente, me lembrando do que tinha acontecido com a água – até meus lábios e dei uma grande bocado.

'Mmmm,' eu disse.

Todos na sala expiraram ao mesmo tempo. E sorriram. O assistente bateu na mão de uma das enfermeiras. Enquanto eu tomava um gole realmente rápido de água. Porque, todo aquele açúcar? Pareceu totalmente ruim para mim.

O que estava acontecendo comigo? Desde quando eu odiava sorvete?

O que esse médico fez comigo?

Felizmente ninguém reparou. Todo mundo papeava sobre como era ótimo que eu estivesse fazendo tanto progresso tão cedo.

O que era lisonjeiro e tudo, mas poderia ter mais significado para mim se eu soubesse exatamente sobre o que eu estava fazendo progressos. Quero dizer, do que era suposto eu estar me recuperando? O que tinha acontecido comigo? Que parte de mim estava machucada?

E qual era exatamente o 'procedimento' que eles tinham utilizado em mim?

Dr. Holcombe estava certo sobre uma coisa: eu estava começando a reparar que algumas coisas estavam diferentes do que eram antes do acidente.

E não só por eu não gostar de sorvete mais. O que era a menor delas. A coisa mais estranha até agora era como as pessoas da minha família agiam perto de mim... como se eles não me conhecessem.

Quase como se – eu sei que soa louco – mas quase como se eu fosse outra pessoa.

SETE

"O que - o que está acontecendo?"

Isso é o que eu perguntei ao médico e a enfermeira - ambos vestindo roupas completas de cirurgia, incluindo máscaras - que apareceram no que parecia ser o meio da noite para me agitar acordada, e depois me transferir de minha cama de hospital para uma maca com rodas.

"Shh", disse a enfermeira, apontando para a minha mãe, cochilando na cadeira ao lado da minha cama. "Não acorde ela. Ela está esgotada."

"Mas aonde vamos?" Perguntei, rolando rígida de minha cama para a maca.

"Só para fazer alguns testes", sussurrou o médico.

"No meio da noite?" Perguntei meio grogue 'Eles não podem esperar até de manhã? "

"Estes testes são muito importantes," disse a enfermeira. 'Eles não podem esperar ".

'OK', 'eu disse, afundando para baixo contra o fino colchão. Como de costume, eu estava tão cansada. Eu estava palidamente ciente de que eles estavam me arrastando pelo chão de um longo, vazio corredor de hospital. Mas eles poderiam estar me arrastando no meio da Times Square e eu não teria notado a diferença, que é como eu estava com sono.

"Como estamos indo?" O médico perguntou quando ele parou a maca para empurrar o botão de um elevador, para baixo no final do salão, cerca de mil milhas, parecia, do meu quarto.

'Muito bem, "Eu murmurei, ao mesmo tempo em que a enfermeira puxou a máscara para baixo para dizer:" Parece bem até agora. Não tem ninguém na estação dos enfermeiros. O andar está vazio. Acho que vamos conseguir. "

Foi quando eu dei minha primeira boa olhada nela.

E eu percebi que ela não era uma enfermeira.

"Ei," eu disse, sentindo-se subitamente acordada. Eu me inclinei em meus cotovelos. E a minha cabeça não estava mais latejando. 'Você é -'

As portas do elevador escolheram esse momento para deslizarem abertas.

"Vai!" Lulu Collins gritou com o cara da máscara cirúrgica.

"O que vocês acha que vocês estão fazendo? " Eu perguntei quando os dois colocaram minha maca de hospital no elevador.

"Estamos sequestrando você ', explicou Lulu, dando uma punhalada no botão B para a garagem. "Mas está tudo certo. Trata-se de nós, Nik. Eu e Brandon. Mostra a ela, Brandon."

E o médico - mas eu acho que não é quem ele era afinal - tirou sua máscara cirúrgica e olhou para baixo para mim.

"Sou eu, Nik," disse ele, sorrindo amplamente. "Brandon. Viu? Tudo vai dar certo. Nós viemos te resgatar. "

"Resgatar – "Eu pisquei de volta para ele. Ele era jovem, loiro e incrivelmente bonito. E claramente completamente louco.

"Eu penso que realmente houve um grande erro," eu disse. Eu estava tendo alucinações de novo? Porque alucinações nunca foram detalhadas assim, foram? Eu podia ouvir cada ping do elevador quando ele descia. E eu poderia sentir o cheiro do perfume de fruta de Lulu (ou talvez fosse seu chiclete). E eu pude ver que Brandon tinha um caso bastante grave de cinco horas - nesse caso, cinco horas da manhã – de sombra loira brotando ao longo sua mandíbula. [?]

Não foi até que nós surgimos a partir do elevador para a garagem subterrânea do hospital, e os meus captores me rodaram para uma limusine - sim. Uma limusine. Preta - que eu percebi o quão terrível a situação realmente era. Porque não havia mesmo ninguém por perto para me ouvir, se eu gritasse por socorro. O local foi vazio de fazer eco.

Foi quando Lulu virou para Brandon e disse, "Ela não vai entrar por vontade própria. Ela ainda não tem idéia de quem somos. "E ele deu um suspiro, e me virou e rapidamente me tirando da maca e me colocando sobre o seu ombro.

Agora, eu posso acabar de ter passado um mês em coma ou algo parecido. Mas eu não estava prestes a me deixar ser raptada por uma celebrante e seu escudeiro FFBF. Eu suguei minha respiração e deixei sair um guincho que juro que tinha que ter sido ouvido a meio caminho de Nova Jersey –

- Se tivesse alguém por perto para ouvi-lo, isso é.

Pg 31

Não havia. Brandon me depositou, chutando e mordendo qualquer parte dele com a qual eu tinha contato, no banco traseiro da limusine, então se acomodou no assento oposto ao meu e ficou sentado lá parecendo machucado. E não só fisicamente.

'Jesus, Nikki,' ele disse, enquanto Lulu pulou ao lado dele e gritou com o motorista para ir... 'Sou eu. Brandon! Você me conhece. Nós estamos saindo juntos!'

E a coisa era que... eu meio que reconheci ele. Sério. De algumas das revistas da Frida. Esse era Brandon Stark – como o das Starks Megastores. Brandon Stark como o Brandon Stark, o namorado vai-e-volta da Nikki Howard que está produzindo um álbum. Brandon Stark como o herdeiro da fortuna da família Stark... que uma revista da Frida colocou com um valor líquido tipo um bilhão de dólares ou alguma coisa assim.

O que com certeza fazia dele a pessoa mais rica que eu já conheci.

Mas isso ainda não significava que estava OK ele me agarrar e me jogar em uma limusine daquela maneira.

'O que há de errado com vocês?' eu exigi a ele e Lulu. 'Você não podem ver que eu estou doente?'

'Desculpe,' Lulu disse, tirando seu uniforme cirúrgico e a máscara. Eu pude ver que, debaixo daquilo, sua maquiagem e seu *catsuit** colante preto ainda estavam perfeitamente no lugar. 'É só que nós não pudemos pensar em outra maneira de te tirar de lá. Quero dizer, vendo como eles estão fazendo uma lavagem cerebral em você.'

**catsuit – tipo um macacão colante, igual o da mulher gato.*

'Ninguém está fazendo lavagem cerebral em mim,' eu esgancei. 'Do que vocês estão falando? Eu nem mesmo conheço vocês!'

Esta foi a coisa errada a dizer. Lulu e Brandon trocaram olhares.

'Vê o que eu quero dizer?' Ela perguntou a ele sussurrando.

Brandon, entretanto – todo o seu 1.93m ou 1.95m – olhou embasbacado para mim. Ele era tão bonito, como aqueles garotos de fraternidade – meio que como Jason Klein, o namorado da Whitney. Ele tinha uma grande mandíbula quadrada e um cabelo loiro que caía um pouco em seus olhos verdes... mas talvez isso era apenas porque ele ainda estava parcialmente vestindo a máscara cirúrgica no topo de sua cabeça. 'Nikki... o que eles fizeram com você?'

'Yeah,' eu reclamei. 'Essa é a outra coisa. Por que vocês continuam me chamando de Nikki?'

'Oh, Deus,' Lulu mergulhou a cabeça em suas mão, enquanto Brandon apenas me encarava como se eu tivesse perguntado a ele porque as formas de vida com moléculas de carbono precisam de respirar oxigênio.

O motorista da limusine virou sua cabeça e perguntou calmamente, 'De volta ao loft da Srta. Howard, Sr. Stark?'

Lulu levantou sua cabeça para dizer, 'Oh, Deus, sim.' Ela olhou para Brandon, caído ao seu lado. 'Talvez se ela vir alguma coisa familiar...'

'Yeah, para o loft, Tom,' Brandon disse em uma voz abatida.

'Vocês não podem fazer isso, gente,' eu disse, tentando manter a calma. O que não era fácil, considerando tudo o que estava acontecendo. Quero dizer, eu tinha acabado de ser seqüestrada. Numa camisola de hospital, nada menos. Eu nem mesmo estava com sapatos. Então, não era como se eu pudesse me jogar da porta do carro em movimento.

'Nikki,' Lulu disse em uma voz paciente. 'Nós estamos fazendo isso por você. Porque te amamos. O que quer que eles tenham te dito... é uma mentira. Tudo bem? Nós somos seus amigos.'

'Eu sou mais do que seu amigo,' Brandon disse, vindo sentar ao meu lado. Um pouco perto demais de mim, na verdade. Por que ele estava... me olhando assim? As luzes de néon dos letreiros dos edifícios pelos quais estávamos passando ao longo da Second Avenue piscavam em todo o rosto dele, transformando-o de rosa para azul para verde e, então, tudo de novo. 'Sou seu namorado. Como você pode não se lembrar de mim?'

Eu tive que bater palmas para ele... ele parecia genuinamente chateado. Ele não estava fingindo. Sua voz profunda falhou na palavra namorado e tudo mais. Foi quase comovente.

Ou pelo menos, teria sido, se eu não estivesse convencida de que os dois estavam completamente fora de controle.

'Se vocês fizerem essa limusine dar a volta,' eu disse, tentando impedir minha voz de tremer (yeah. Boa sorte com isso), 'e me levarem de volta para o hospital, eu prometo que não vou prestar queixa de seqüestro. Ninguém tem que saber. É só me deixar lá e eu nunca mencionarei isso novamente.'

'Seqüestro?' Brandon olhou espantado. 'Nós não estamos te seqüestrando!'

'Sim, nós estamos, na verdade,' Lulu disse a ele. Ela tinha pegado uma bebida energética do frigobar da limusine e estava dando longos goles nela. 'Quero dizer, é o que isso é, realmente. Só que eu prefiro o termo intervenção.'

'Como ela pode não saber quem nós somos?' Brandon perguntou a ela. 'Quem é ela?'

Lulu balançou sua cabeça. 'Eu te disse para ficar longe daqueles Cientologistas...'

Eu respirei profundamente, ainda lutando para ficar calma.

'Eu não sei do que vocês dois estão falando, mas acho que deve ser algum tipo de mal entendido. Meu nome é Emerson Watts. Meus pais – que vão ficar muito bravos quando descobrirem que eu não estou no meu quarto do hospital, aliás – são Daniel Watts e Karen Rosenthal-Watts. Eu não sei o porquê de vocês acharem que eu sou a Nikki – Howard, eu presumo. Porque eu não sou.'

Os dois piscaram para mim com uma falta de compreensão que era, para dizer o mínimo, absoluta. Seus olhares estavam tão vazios quanto os de Frida ficavam sempre que eu tentava explicar os melhores pontos do RPG para ela.

Mas eu nunca deixei isso me para antes, e não estava prestes a fazer isso agora.

'Até muito recentemente,' eu continuei, 'eu estava na décima primeira série na Tribeca Alternative High School. Então, cerca de um mês atrás, eu estive... eu não sei. Em um acidente de algum tipo. Eu não estou realmente certa sobre os detalhes, na verdade. Mas quando eu acordei, eu estava no hospital do qual vocês acabaram de me seqüestrar. Para o qual eu gostaria de voltar. Agora.'

Minha voz subiu um pouco histericamente na palavra agora. Mas no geral eu consegui repassar o discurso com uma razoável quantidade de compostura. Certamente mais do que eu realmente sentia, considerando que eu estava sendo mantida em uma limusine contra a minha vontade por um casal adolescente de socialites.

Além disso, reparei que ninguém tinha me oferecido uma bebida energética. E eu estava realmente com sede.

'Meu Deus,' foi tudo o que Brandon disse sobre o meu discurso. E ele meio que deixou isso escapar, como se ele não quisesse isso escapasse.

'Eu sei,' Lulu disse, não tirando seu olhar completamente vazio de mim. 'Ficará tudo bem quando nós chegarmos na casa dela. Quando ela vir as coisas dela, ela ficará bem. Quero dizer, olhe para esse vestido. Você sabe que ela nunca seria encontrada morta com um vestido como esse se ela estivesse em seu perfeito juízo.'

Foi quando eu percebi que ela estava se referindo à minha camisola de hospital. Como um vestido.

'Já chega,' eu disse. Virei em meu assento e falei diretamente com Tom, o motorista. 'Encoste o carro e me deixe sair, ou você pode se juntar a esses dois na cadeia por aprisionamento ilegal.'

Para a minha surpresa, a limusine parou. Mas só, como descobri, porque nós tínhamos chegado ao nosso destino.

'Desculpe, Srta. Howard,' o motorista disse, soando como se ele realmente quisesse dizer isso. 'Apenas seguindo ordens.'

'Por que todo mundo continuando me chamando disso?' eu praticamente vociferei.

'Chamando você de que, madame?' Tom quis saber.

'Srta. Howard,' eu sibilei. 'É Nikki.'

'Bem,' Tom disse, parecendo desconfortável, 'talvez porque este seja o seu nome, madame?'

'Eu disse a vocês, gente,' eu disse, ainda abordando o motorista. 'Meu nome é Emerson Watts. Eu não sou Nikki Howard.'

'Hum, na verdade, madame,' ele disse, virando o espelho retrovisor na minha direção, 'você é.'

E eu levantei o meu olhar.

E gritei.

OITO

Bem, você provavelmente teria gritado também, se o rosto que você visse olhando de volta para você em um espelho pertencesse a outra pessoa.

Não apenas qualquer pessoa, mas alguém cujo rosto estava estampado nas revistas e nos lados dos ônibus e nas cabines de telefone em toda a cidade. Vestindo nada menos que um sutiã e um par de calcinhas.

Sério. Olhei o espelho retrovisor da limusine, e vi o rosto da Nikki Howard me encarando de volta.

Só que quando eu levantei minha mão para cobrir minha boca horrorizada – Nikki levantou a mão dela também.

E quando afastei a minha mão – Nikki fez o mesmo.

Foi quando comecei a tremer.

E eu não podia parar.

‘Como...’ perguntei para ninguém em particular. ‘Como isso pode ter acontecido?’

‘Isso é o que NÓS temos andado tentando descobrir,’ disse Lulu. ‘Agora você vê por que nós tivemos que te seqüestrar? Quero dizer, armar uma intervenção para você?’

Eu levantei os dedos trêmulos até o meu cabelo... quero dizer, até o cabelo da Nikki Howard. Ele caía em cascata do topo da minha cabeça (ou da cabeça de Nikki) a partir de um rabo de cavalo desleixado, que foi o porquê de eu não ter notado as longas mechas loiras em volta do meu ombro: porque elas apenas tinham estado fora do meu campo de visão. E não havia nenhum espelho no meu quarto do hospital.

‘Eu sou... eu sou uma modelo,’ choraminguei para o meu reflexo.

E agora, finalmente, a razão pela qual minha voz soava tão estranha fazia sentido. Porque a voz que eu estava ouvindo não era a minha. Era a voz da Nikki Howard, sexy, aguda e de menininha... completamente ao contrário da minha.

‘Certo,’ Lulu disse lentamente. ‘Você se lembra de mim agora? Lu-lu. Lulu Collins. Sua colega de quarto? Quero dizer, colega de apartamento?’

Eu olhei para ela. Ela parecia estar realmente preocupada comigo. Quero dizer, apesar do ridículo catsuit preto de Missão: Impossível – obviamente, sua idéia de como uma seqüestradora se vestiria... se alguma seqüestradora em seu perfeito juízo pusesse uma bota de camurça acima do joelho com um salto agulha de treze centímetros – ela parecia vulnerável e meio que meiga, com seus olhos delineados de preto, estrutura óssea delicada e brilho labial brilhante.

Mas então eu me lembrei. Não era comigo que ela estava preocupada. Era com Nikki Howard.

Quem eu – apesar do que o espelho me dizia – definitivamente NÃO era.

‘Vamos lá,’ Brandon disse, pegando meu braço gentilmente. ‘Vamos até o loft para conversar sobre isso. Você provavelmente quer vestir suas próprias roupas, certo? Comer alguma coisa?’

Apesar de tudo – o fato de que eu estava usando a cara de outra pessoa; o fato de que Brandon Stark, eleito um dos solteiros mais cobiçados da revista People, e Lulu Collins tinham acabado de me seqüestrar; o fato de que meus pais não faziam idéia de onde eu estava e estavam provavelmente mortos de preocupação comigo; o fato de que minha família inteira aparentemente estava mentindo para mim este tempo todo, sem mencionar que me privaram de ver meu reflexo – eu não pude impedir meu estômago de dar um grande e zangado ronco diante da palavra comer. A verdade era que, seja lá quem eu era... eu estava morrendo de fome.

Todo mundo ouviu isso. Brandon colocou uma mão sobre o meu punho – ou, devo dizer, o punho da Nikki Howard, que, agora que eu estava olhando, não parecia nada com o meu, sendo ambos esqueléticos e desprovidos de não só uma pulseira *Livestrong* amarela como também do bracelete de *irmãs para sempre* que Frida tinha feito para mim no verão passado quando nós duas fomos conselheiras do acampamento – e disse gentilmente, 'Vamos lá dentro e nós pegaremos para você alguma comida.'

'Yeah,' Lulu disse, de repente parecendo se animar. 'Há algumas sobras de *serrano-estriado** do Nobu. Seu favorito. Eu só tenho que esquentá-lo no microondas.'

* *serrano-estriado* – *black sea bass* é um peixe.

A próxima coisa que eu sabia era que nós estávamos atravessando um lobby colossal de mármore – Lulu Collins e Nikki Howard, como descobri, dividiam loft, que era uma delegacia de polícia no século XIX, no SoHo, nem cinco quarteirões de distância do meu próprio edifício – e entrando num elevador de bronze e mogno, com um operador uniformizado, que inclinou seu chapéu para mim e disse, 'Srta. Howard. Prazer em vê-la. Faz um tempo.'

'Yeah,' eu disse enjoada. Era realmente uma coisa boa Brandon Stark estar segurando o meu braço, porque, se não estivesse, eu tinha bastante certeza de que eu teria caído. Não só pela fome, mas porque eu estava completamente assustada com tudo o que estava acontecendo.

Sem mencionar o fato de que eu estava andando por aí no corpo de outra pessoa. Pés descalços. Numa camisola de hospital.

O que o operador do elevador não pareceu achar nada incomum, se a forma como ele abriu a porta quando nós chegamos ao loft de Lulu e Nikki e falou, 'Tenham uma boa noite, Srta. Howard, Srta. Collins e Sr. Stark,' em uma maneira totalmente simpática fosse qualquer indicação.

E então, meus pés descalços afundaram no profundo e impossivelmente macio tapete branco. E eu me encontrei de pé em um loft gigantesco, com uma enorme lareira em mármore (fogo apagado) de um lado e uma cozinha de alta tecnologia – toda de granito preto e aço inoxidável – do outro, com um teto que se estendia a uns três metros acima da minha cabeça, e janelas espalhadas pelos dois lados, apontando para os telhados do SoHo em um lado e do Lower East Side no outro.

A decoração temática global parecia ser cara. E moderna. Acima da lareira estava uma enorme TV que estava exibindo um vídeo do interior de um aquário, para fazer com que a TV parecesse realmente um aquário e não uma TV. Espalhadas por todo o lugar estavam vários Divãs brancos que pareciam como se eles fossem te engolir todo se você sentasse neles. Em mesas de café em frente aos Divãs estavam revistas. Na capa de cada uma das revistas estava o rosto de Nikki Howard.

Ou, devo dizer, *a minha cara*.

Brandon orientou-me para um dos sofás e, em seguida, delicadamente empurrou-me para baixo para ele.

Imediatamente eu estava envolvida em suavidade.

'Senta aí, Nik ', disse preocupado. 'Lulu, você tem algo para ela comer?'

'Já vai', disse Lulu, ao puxar a porta aberta para a geladeira Sub-Zero.

"E talvez algo quente para beber," Brandon acrescentou, olhando para baixo para mim. 'Ela está tremendo. "

Brandon olhou ao redor e, em seguida, encontrou um cobertor de cor creme que tinha sido atirado para baixo em um lado do sofá. Ele o pegou e, em seguida, o colocou sobre meus ombros e gentilmente o aconchegou ao meu redor. Parecia macio como dente-de-leão. Eu dei uma olhada na etiqueta fixada a uma extremidade do mesmo.

Cem por cento caxemira.

Eu já imaginava.

Quando ele passou o cobertor em torno de mim, eu olhei para cima e aconteceu de eu encontrar o seu olhar. Ele realmente era muito bonito. Quero dizer, se você acontece de gostar do tipo cabelo curto quase perfeito, o que não é o meu caso. Eu prefiro um cabelo comprido, meio solto, tipo gênio de computador. Pelo menos, eu sempre pensei que eu preferia. Eu tinha de admitir, porém, que os olhos de Brandon Stark, à luz do moderno e louco lustre acima de sua cabeça, pareciam muito apelativamente verdes.

"Hey," ele me disse suavemente, quando os nossos olhares se encontraram. 'Olá'. Eu não tinha idéia do que estava prestes a acontecer a seguir. Isso porque nenhum homem jamais havia estado tão perto de mim antes... exceto Christopher, é claro.

Mas Christopher nunca pensou em mim como uma menina. E depois também houve Gabriel Luna. Mas isso tinha sido uma alucinação. Não tinha?

Em qualquer caso, como eu devia saber que quando um cara se inclina tão próximo, ele tem planos de tentar alguma coisa? Eu só assumi que eu tinha uma coisa no meu rosto que Brandon ia tirar.

Só que eu não tinha. A menos que ele estivesse planejando tirar com os seus lábios. Que ele subitamente colocou contra os meus. Dado que a próxima coisa que eu sabia, Brandon Stark estava me beijando.

Me beijando? Desculpa. Brandon Stark estava realizando reanimação boca-a-boca em mim. O que eu descobri, para minha surpresa, que eu estava profundamente usufruindo. Ou pelo menos, o corpo de Nikki Howard completamente gostou disso. Como mais eu posso explicar o fato de que eu estava totalmente beijando-o de volta? E eu nunca tinha sequer beijado um homem antes.

Ainda assim, eu posso ver porque todo o mundo era tão louco por beijar. Nos romances que Frida deixava espalhados em torno do apartamento o tempo todo (e que por vezes eu pegava quando eu não tinha mais nada para ler), as heroínas estavam sempre falando sobre como se sentiam quando o cara que elas estavam apaixonados as beijava. Elas falavam de suas bocas queimando como "fogo líquido", e os seus quadris todos a arder.

Meus quadris definitivamente não subiram em chamas quando Brandon me beijou. E os meus lábios não se queimaram como fogo líquido (independentemente do que seja).

Mas me senti agradavelmente quente. Realmente agradavelmente quente.

E eu nem sequer era apaixonada por Brandon. Imagine como é ser beijada por alguém que você realmente gosta. Imagine o que eu teria sentido se, digamos, Christopher tivesse me beijado...

Foi quando eu percebi que, por mais que o meu corpo - ou o corpo da Nikki - poderia estar gostando do que estava acontecendo, eu não poderia deixá-lo ir por mais um segundo.

Especialmente desde que parecia beijar podia muito, muito facilmente se transformar em outra coisa se eu não colocasse um fim nisso, tout de suite.[imediatamente]

'Mmph, ' eu disse, empurrando Brandon pra longe tão forte que nossas bocas se desconectaram com um som de sucção.

Brandon acabou perdendo o equilíbrio e quase deu de cara no sofá.

"O quê?", Perguntou, parecendo machucado como se ele tivesse tropeçado em seus pés.

"Eu senti sua falta! Isso é tão errado?"

Acho que para um monte de garotas, ser beijada por Brandon Stark - que é, reconhecidamente, um conhecido arrasa-coração - seria uma total emoção. Frida, por exemplo, sem dúvida, teria pirado (em uma boa forma) sobre Brandon beijá-la. Ela ainda teria gostado de ser raptada por ele também, tenho certeza.

E não era eu que eu não apreciasse o fato de Brandon ser super bonito, e parecia realmente muito interessado em mim.

Mas esse era o problema. Ele não estava. Interessado em mim, eu quero dizer.

Ele estava interessado em Nikki Howard.

E eu não estava interessada nele.

'Eu... sinto muito, "eu disse a ele confusa. Porque eu senti mesmo pena, quando eu vi a sua expressão machucada. E também quando eu senti a adrenalina de ar frio que passou no espaço onde nossas bocas quentes tinham estado coladas. Uma parte de mim desejou que eu simplesmente tivesse deixado ele continuar me beijando. Porque beijar? Foi totalmente não superestimado. Totalente. 'É só que... Eu nem sequer conheço você. "

"Nós estamos saindo por dois anos," Brandon chorou, parecendo ainda mais machucado. "Quero dizer, de novo e de novo. Como você pode não se lembrar? "

Eu puxei o cobertor em torno de mim com mais força. Eu não sabia mais o que fazer. Ou dizer. Minha boca parecia estranha, de onde os seus lábios tinham sido pressionados contra ela. Sua barba parecia meio irregular. Meio que me arranhou.

Mas tipo... de um jeito bom. Não havia dúvida de que os meus lábios estavam super formigando onde os dele tinham me tocado. E eu estava começando a detectar uma espécie de incêndio na área dos meus quadris agora.

Oh, meu Deus! Nikki Howard é uma total puta! Ou talvez eu seja, e eu acabei nunca tendo a oportunidade de descobrir até agora!

O que há de *errado* comigo? Por quê Christopher nunca tinha feito um avanço em mim antes, como o que Brandon tinha acabado de fazer? Poderíamos estar nos agarrando esse tempo todo, em vez de jogar o estúpido Journeyquest!

Oh, espere. . . eu acabei de pensar isso? Deus! O que está *acontecendo* comigo? Felizmente, Lulu apareceu apenas em seguida, segurando uma pilha de roupas.

"Aqui," ela disse, depositando o que parecia ser jeans, uma camiseta e algumas roupas de baixo pregueadas no sofá ao meu lado. "Eu achei que você ia querer colocar essas coisas. Quero dizer, esse vestido não está exatamente fazendo alguma coisa por você, você sabe. "

"Hum," eu disse. "É uma camisola de hospital, não é um vestido. Mas obrigado. "Eu peguei a pilha de roupas e, em seguida hesitei, olhando ao redor do loft.

Lulu deixou escapar um suspiro. 'Eu não posso acreditar que você não se lembra. Seu quarto é lá em baixo ", disse ela, apontando para uma porta fora de um dos lados da cozinha. "A comida provavelmente estará pronta quando você tiver acabado."

Eu agradei a ela e levantei, um pouco instável, ainda apertando o cobertor em torno de mim. Eu não olhei para Brandon quando fiz meu caminho pelo loft. Por uma coisa, andar no meu novo corpo estava... bem, estranho.

Por outro lado, eu podia sentir seu olhar nas minhas costas o tempo todo.

Eu não poderia culpá-lo exatamente. Se os lábios dele sentiram algo como os meus, era realmente difícil não correr de volta para lá e lançar meus lábios de volta contra os dele.

Como é que os casais não ficam por aí se beijando o tempo *todo*? Beijar é fantástico.

Oh, meu Deus. Eu sou uma modelo conhecida por cinco minutos, e isso é como o meu processo de pensamento acontece? Tenho que me segurar.

Eu abri a porta do quarto de Nikki Howard, aliviada por estar fora da linha de visão de Brandon - e foi atingida no rosto, pelo esmagador perfume de rosas.

Eu vi logo porquê. A "cesta" de rosas vermelhas que Lulu tinha me dito que tinha sido entregue no loft - as de Gabriel Luna - estavam em cima da penteadeira de Nikki Howard.

Só que a "cesta" na verdade era um engradado de madeira... uma caixa de madeira cheia até o topo com rosas.

Nossa. Gabriel não fica à toa, fica?

O quarto de Nikki, eu vi, era bastante como a sala... todo branco, com um tapete de pele de espessura bem grande, e uma grande cama que parecia bem macia. Na verdade, a única cor no quarto vinha das rosas de Gabriel. As janelas do chão ao teto estavam cobertas com cortinas ranças de cetim. Um grande espelho - meio escondido pela grade de rosas de Gabriel - pendurado sobre a penteadeira branca em um canto. No espelho, eu podia ver meu reflexo - uma pálida, magra garota loira em uma camisola de hospital, usando uma expressão aterrorizada e carregando uma pilha de roupas contra o seu peito, e um cobertor em de caxemira em torno dos ombros.

Certo. Uma pálida, magra menina loira que, se a *CosmoGIRL!* de Frida está certa, ganha alguma coisa como vinte mil por dia.

Ao contrário do meu próprio quarto, em casa, Nikki ela não tinha decorado com paredes com pôsteres de pinturas ou cartazes dos filmes que ela gostava. Também não estavam lá pilhas de livros de ficção-científica, fantasia e revistas e mangás por todo o lado, ameaçando desabar a qualquer momento. Na verdade, nem sequer havia algo como uma fotografia na sua morada-de-noite. Embora própria Nikki possuía um computador - um notebook de marca Stark (em um tom de rosa hediondo), que fica na penteadeira perto de sua cama - ela não parece possuir qualquer outra coisa, realmente, exceto uma televisão Stark de tela plana, que foi afixada na parede em frente de sua cama.

E maquiagem. Pelo menos, isso é tudo o que encontrei em cada gaveta que abri procurando... Nem sequer sei o quê.

Mas tudo o que encontrei? Mascara. E brilho labial. Um MONTE de brilho labial.

Que eu suposto ela precisa, tendo em conta todos os beijos que ela estava aparentemente dando. Ela provavelmente teve de reaplicar um bocado.

E, quando eu abri outra porta, eu descobri porque Nikki não parecia ter nenhum livro, era porque ela tinha muitas roupas. Havia todo um closet que você podia entrar andando, cheio de roupas - o que pareciam ser milhares de camisetas, blusas, jaquetas, jeans, calças, vestidos, saias de todos os tipos e cores, cada item pendurado em um cabide de madeira. Alguns deles

eram tão novos que ainda tinham as etiquetas neles. Eu encontrei mais de uma calça jeans de \$400, e um lindo vestido liso com uma etiqueta que dizia \$3.000 (o que só podia ser um erro). Em cima e embaixo das roupas penduradas havia prateleiras contendo literalmente centenas de bolsas, mochilas, bolsas carteiras e sapatos de todos os tipos imagináveis... botas, tênis, rasteiras, saltos plataforma, salto fino, sandálias, pumps e até, por alguma razão, tamancos de madeira, como os que o Dutch Boy usa.

Frida, eu sei, se sentiria como se ela tivesse morrido e ido pro céu, se ela entrasse no closet de Nikki Howard. Tudo que eu me senti, entretanto, foi confusa. Que tipo de adolescente podia comprar jeans de \$400 ? Quem se quer precisava de um jeans de \$400? E quem guardava suas coisas tão...decente? Era meio que esquisito de uma maneira. Eu não gostava de estar naquele closet. Nem um pouco.

Eu corri pra fora e tentei a outra porta.. e me achei dentro do banheiro de Nikki Howard. Ao contrario do resto do loft, esse cômodo não era branco. As paredes eram feitas de um mármore - aqueles que não são espelhos, daquele tipo. Havia um chuveiro que dava pra entrar andando e uma jacuzzi separada. O espelho acima da dupla pia era rodeado de luzes, do tipo que tem em camarim. O reflexo que eu olhei piscando pra mim no espelho parecia estar assustado.

Eu botei as roupas que Lulu tinha me dado na pia e desfiz o rabo de cavalo que alguém tinha feito no meu (ou mais exatamente de Nikki Howard) cabelo. Então tudo aquilo caiu nos meus ombros, tão diferente do meu próprio cabelo como um cabelo podia ser. NO lugar de ser liso e castanho, o cabelo de Nikki Howard era sedoso e dourado em perfeitas curvas onduladas.. apesar de que ele claramente não tinha sido penteado - ou lavado- a um tempo. E quando eu procurei o fecho nas costas pra tirar o traje do hospital, e deixei cair num montinho nos meus (eu quero dizer, Nikki Howard) pés, eu vi um corpo tão diferente do meu como o era o cabelo. Era na mesma absoluta perfeição - para os padrões dos Mortos-Vivos - do corpo que eu tinha visto nos comerciais da Victoria's Secret que a Nikki Howard estava. Não havia nenhuma surpresa ali. Nenhuma mesmo. Tirando a principal - que de repente, aquele corpo perfeito parecia ser meu.

Eu tirei meus olhos do espelho e vesti as roupas que Lulu tinha me dado - primeiro, um par de calcinhas rosa e com babados de e um sutiã igualmente babado. Então jeans, que eu vesti e ficou parecendo uma segunda pele, e uma Camiseta - que, desapontadamente, tinha escrito as palavras 'Baby Soft' na frente, numa letra rosa e toda delicada- o que escondia um pouco o que o sutiã estava acentuando. Esta era com certeza diferente das camisetas que eu tinha no meu próprio armário lá em casa, que eu teria escolhido baseado na capacidade de ESCONDER o que Nikki Howard aparentemente queria mostrar.

Saindo do banheiro para o closet, eu peguei um par de tênis, o sapato mais baixo que pude encontrar, e os calcei.

Então, dando uma ultima olhada no cômodo que agora supostivamente pertencia a mim - mas que, em um milhão de anos, eu nunca seria capaz de manter limpo daquele jeito - Eu virei para a porta do quarto e a abri...

E estava sendo atacada de novo.

NOVE

Mas tudo OK. Porque desta vez, ao invés de um par de FFBs em máscaras cirúrgicas, o meu assaltante tinha nove polegadas de altura e pesava apenas uma meia dúzia de quilos. No minuto

que ela me viu sair do quarto de Nikki Howard, ela se jogou na minha frente, como uma bala branca peluda com uma língua rosa balançando.

"Desculpe," Lulu falou a partir da cozinha quando ela me viu pegar o animado cãozinho. 'Eu tinha trancado ela no meu quarto e me esqueci de deixá-la sair até agora. Deus, olha como ela está feliz em te ver! Mesmo que você não consiga lembrar da gente, você tem que lembrar da Cosabella. Quero dizer, você a nomeou pela sua linha de lingerie favorita!

Exceto, é claro, que eu não tenho uma linha favorita de lingerie. Exceto talvez HANES.

Ainda assim, mesmo que eu não conhecesse Cosabella, Cosabella me conhecia. Assim que eu sentei novamente no confortável sofá branco que eu tinha desocupado alguns minutos mais cedo, Cosabella saltou para cima e, abanando um pequeno rabo, prontamente se colocou sobre suas patas traseiras para dar uma minuciosa lambida no meu rosto.

E eu não me importei. Realmente não. Porque depois do choque que eu tomei, uma lambida na cara parecia realmente muito boa.

'OK', disse Brandon, abaixando-se no sofá à minha frente e me estudando com uma expressão preocupada em seu rosto. Mas não, eu percebi logo, porque ele estava tentando descobrir como chegar a me beijar novamente. Infelizmente. "É hora de parar de enrolar. Quem fez isso com você, Nikki? E seja honesta. Foi a Al-Qaeda? "

"Brandon! 'Lulu guinchou da cozinha".

'Bem,' Brandon agitou sua cabeça ", se quiserem dar um golpe contra a liberdade, por que não ir contra o Rosto da Stark, uma das modelos mais queridas da América? "

"Al-Qaeda não sabe como dar AMNÉSIA às pessoas, 'Lulu declarou por detrás da ilha negra coberta de granito. 'Só a Cientologia tem a tecnologia para fazer isso. "

Brandon me olhou profundamente. "Foi a Cientologia, Nikki?", Indagou.

'OK', eu disse. Eu me endireitei para esfregar a minha têmpora - Quero dizer, a têmpora de Nikki Howard. Mas aparentemente, ela era minha agora. "Temos que esclarecer coisa agora. Sei que pareço Nikki Howard. E eu sei que soo como Nikki Howard. Sei que agora, estou no loft de Nikki Howard e vestindo suas roupas, enquanto o seu cão está lambendo meu rosto. Mas eu não sou Nikki Howard. OK? "

'OK', Brandon disse. "Exceto que... você é. "

'Eu não sou', Insisti. 'Olha, não sei o que está acontecendo mais do que vocês dois parecem saber. Mas sério, eu não sou Nikki '.

"Mas como é que isso é possível?" Lulu quis saber. Ela veio ao redor da ilha da cozinha... e eu notei que ela estava carregando - comida. Muita comida.

E que o cheiro que vinha da comida era sublime.

O que não faz nenhum sentido quando eu vi o que a comida era - depois que ela a colocou para baixo sobre a mesa de café de mármore branco em frente a mim - eu pude ver, não era nada pelo que eu ficaria animada... no passado, de qualquer forma. Só o robalo - que, sendo peixe, eu não gosto. Uma tigela de sopa - que parecia sobra aquecida, a julgar pelos pedaços de tofu e algas flutuantes na mesma, e que, novamente, Yuck Eu odeio completamente tofu, e muito menos algas. Tudo isto foi acompanhado por um copo de chá verde. Eu odeio chá verde.

Mas aparentemente Nikki Howard não, porque a próxima coisa que eu sabia, era que eu estava passando o chá goela abaixo. E um segundo depois, eu comecei com o robalo a sopa miso [?].

E tudo isso foi a mais deliciosa comida que eu posso lembrar de ter comido.

Não acho que Lulu e Brandon não notaram, de qualquer modo. Eles olharam para o modo como eu estava enchendo a minha cara, e Lulu foi, quase admirada, 'O robalo do Nobu sempre foi o seu preferido'. Isso foi o suficiente para me fazer colocar meu garfo para baixo. Embora, obviamente, a verdade é que, até então o peixe já tinha ido. E eu tinha dado uma bela colherada na sopa também.

"Vocês, 'eu disse. "Vamos. Obviamente eu não sou Nikki Howard. Quer dizer, eu nem sabia quem vocês dois eram em primeiro lugar. Eu vi você em revistas e tudo, mas. . . Eu não sei nada sobre você. "

Brandon olhou tristemente a Lulu. "Ela me empurrou para longe quando eu a beijei. "

Lulu atirou-me um olhar chocado. 'Nikki! Que vadia! " Senti-me corar até os cabelos. Se apenas soubessem a verdade, que empurrá-lo foi a última coisa que eu queria fazer...

"Mas isso é o que estou tentando te dizer!" Eu chorei. 'Eu não sou Nikki Howard! Sou Emerson Watts - honestamente, eu realmente sou. "

'Eu sei, Nikki, "Lulu disse, com uma mão simpática sobre o meu braço. "É por isso que estamos fazendo esta intervenção. Para te ajudar a se lembrar de quem você realmente é - o que não é esta pessoa, Emerson Watts. Olha - ' ela se inclinou e puxou uma carteira preta debaixo do sofá - "Eu tenho o seu book. Eu sei que isto vai desencadear algumas memórias."

Ela abriu na a primeira página, onde havia um recorte a partir de um anúncio de revista com Nikki Howard em um vestido bufante de baile pulando no ar a partir de um trampolim. 'Esta é a sua primeira foto para Stark Enterprises, quando você estava apenas começando. Lembra? Isso foi antes de nos conhecermos, quando Rebecca te trouxe para Nova York pela primeira vez. Você se lembra de Rebecca, certo? Sua agente? " "Quando eu olhei para ela sem expressão, ela foi, 'Você deve se lembrar de ser contratada pela Ford. Disseram que era a mais profissional de quinze anos de idade que eles já representaram. Disseram que era muito mais madura do que a maioria das suas modelos de vinte anos de idade. "

"Uh," eu disse. 'Eu te disse. Eu não sou Nikki. Sou Emerson Watts-'

"Emerson Watts." As sobrancelhas de Brandon estavam franzidas. Ele estava concentrado... o que você poderia dizer que para ele não foi fácil. "Emerson Watts. Porque é que esse nome soar tão familiar para mim? "

"Shh," Lulu disse a ele. "Não confunda ela." Ela virou uma página na carteira. 'Olha, Nikki. Olhe para isto. Trata-se do seu primeiro desfile na passarela da Chanel. Lembra, eu estava sentada na primeira fila? E na festa depois eu perguntei se os stilettos gladiador de amarrar doíam, e você disse que doíam como-'

"Emerson Watts," Brandon disse novamente. Agora a sua expressão sugeriu que ele estava com dor. Mas só por se concentrar tanto. "Sério que eu ouvi esse nome antes... ' "

"Ignore-o," Lulu disse para mim, e virou a página. "Ele está cansado. Ele ficou acordado a noite toda a noite passada dançando na Cave. Ah, olha! Aqui está o seu primeiro anúncio da Victoria's Secret!"

Eu encarei as fotos abaixo, segurando Cosabella perto (ela não parecem inclinada a deixar o meu colo. Nunca. E eu não me importava. Gostei da forma como as batidas do seu pequeno coração sentiam contra as minhas coxas. Ou, er, as coxas de Nikki Howard. Havia algo

confortante sobre esta pequena criatura que parecia absolutamente me adorar. Quem se importava se quem ela realmente adorava era Nikki Howard?).

Olhando para as imagens, Reconheci o corpo que eu só vi no espelho do banheiro pouco tempo atrás. No anúncio de lingerie, o mesmo corpo parecia mais perfeito do que no espelho.

Pareceu-me estranho que, se Lulu Collins estava realmente tentando estimular minha memória, ela estivesse me mostrando fotos do book de Nikki Howard, e não um álbum de família.

Mas, evidentemente, tendo em conta o contexto - que eu era aparentemente uma aluna do décimo primeiro ano presa no corpo de uma das mais famosas supermodels do mundo - talvez não fosse estranho depois de tudo.

'Oh,' disse Lulu, virando a página. "Aqui é o seu primeiro anúncio impresso para a sua nova linha vestuário! Veja como você está bonita lá? Seus olhos são da mesma cor que as safiras... Isso nem sequer é Photoshopeado, você sabe. Seus olhos são realmente dessa cor".

"Eu sei!" Brandon chorou de repente, nos assustando um pouco - e Cosabella, que levantou a sua pequena cabeça do meu joelho e a apontou pra ele inquisitivamente. "Emerson Watts! Essa foi a menina que foi atropelada pela TV de plasma na grande inauguração da nova loja do meu pai no SoHo. "

Eu pisquei. As palavras de plasma e tela desencadearam algo profundo dentro dos recessos da minha mente. Palidamente - como um sonho que eu tive há muito tempo - a memória do dia que Christopher e eu levamos Frida para a grande inauguração da Stark Megastore voltou pra mim... apenas uma gota no início... em seguida, um dilúvio.

"Sim!" Eu chorei, batendo as minhas mãos e assustando Cosabella um pouco. 'Sim! Aquela era eu! Sou Emerson Watts! Eu estava lá naquele dia! "

'Eu também! "Lulu chiou, seus olhos escuros se ampliando. "Oh meu Deus! Isso foi tão horrível! Nikki, se lembra agora? Você desmaiou!'

'Eu não sou Nikki, "Eu a lembro. 'Eu sou Emerson Watts. Eu sou aquela que foi atropelada pela TV de plasma. "

'E, Nikki, você tipo totalmente desmaiou ", disse Lulu, me ignorando. "E esse cara Gabriel Luna veio correndo e ele totalmente tipo embalou você em seus braços, mas ele não podia te acordar. Ninguém podia. E os paramédicos vieram..." Lulu virou a cabeça para olhar pra mim acusadoramente. 'E essa foi a última vez que te vi! Kelly disse que você foi diagnosticada com hipoglicemia, e estavam tirando algum tempo livre para tentar manter sob controle. Mas eu sabia que não era verdade. Quero dizer, para uma coisa, você nunca disse nada pra mim sobre ter hipoglicemia. Refluxo ácido, talvez. Mas não hipoglicemia. E também porque de jeito nenhum você ia tirar tempo livre sem me dizer onde estava indo. E de jeito nenhum você deixaria Cosy para trás. "

Eu olhei para baixo, para o cachorrinho no meu colo. Não. De nenhuma maneira alguém deixaria Cosy pra trás.

Não, se ela tivesse uma escolha.

'E de jeito nenhum que você não ia me ligar, " Brandon acrescentou. E quando eu olhei pra ele, eu vi que ele estava olhando para mim de uma maneira que... bem, nenhum homem jamais me olhou antes.

Exceto talvez por Gabriel Luna, essa noite no hospital. Só que - eu percebi com um súbito pang de decepção - que não tinha sido EU que Gabriel tinha estava olhando desse jeito na verdade.

Tinha sido Nikki Howard. Nikki Howard, a quem ele supostamente embalou em seus braços depois que ela desmaiou na grande abertura da Stark Megastore, depois visitou em seu quarto hospitalar.

É claro! Como eu poderia ter sido tão estúpida? Como eu poderia ter pensado Gabriel Luna um dia me traria flores? Essas flores não tinham sido para mim.

Elas tinham sido para Nikki Howard.

Deus. Como pode uma pessoa ser tão ingênua? Que cara olharia para uma garota como eu - uma garota normal - quando uma garota como Nikki Howard estava perto? Mesmo Christopher não tinha sido capaz de tirar os olhos de cima dela o tempo todo que ela tinha estado dentro do campo de visão, lá na Stark Megastore. Christopher não é do tipo que se apaixona por uma cara bonita. Quero dizer, Christopher sempre riu de Whitney e dos outros Mortos Vivos da TAHS.

Mas me lembrei agora da forma como o seu olhar tinha estado colado no peito da Nikki Howard naquele dia.

Esse era meu peito agora... pelo menos para o futuro previsível.

O que isso significa? Quero dizer, na altura que o meu relacionamento com Christopher chegou?

O pensamento fez meu novo peito sentir um pouco apertado.

Então me lembrei uma coisa: Christopher tinha dito que eu estava bem na grande abertura da Stark Megastore. Mas isso foi quando eu ainda tinha sido eu, Em Watts. Será que ele ainda acha que eu estou bem como Nikki Howard?

De alguma maneira, eu meio que duvido disso.

'Então eu comecei a procurar você, ' Lulu prosseguiu. "Primeiro eu chequei todos os locais habituais que você poderia ir para ficar longe de tudo - Bali, Mustique, Eleuthera - mas não houve registro de você sob nenhum dos nomes falsos que você normalmente usa para se registrar-'

"E aí foi quando ela pediu minha ajuda", disse Brandon. 'Então, eu conversei com meu pai. Porque, você sabe, se alguém ia saber onde você estava, seria meu pai. Mas ele estava todo louco sobre isso- '

"Certo", disse Lulu, parecendo indignada. 'Ele disse a Brandon que você estava bem, mas que você estava resolvendo algumas coisas. O que, você sabe, eu sabia logo que era total mentira. Porque de jeito nenhum que você resolver nada sem pedir a minha ajuda. Eu sempre te ajudo a resolver suas coisas. Como aquela vez que Henry colocou luzes café-com-leite no seu cabelo, lembra? Então eu pensei que talvez eles tivessem colocado você em algum lugar tipo Promeses [? deve ser tipo clínica] - apenas para um descanso, você sabe, porque eu sei que você nunca estará lá por drogas, porque eu sei que você nunca bagunçaria seu corpo por usar essas coisas, e para que a imprensa não pudesse te encontrar-"

"- Mas você não estava registrada em qualquer deles, então eu finalmente me esqueirei no escritório do meu pai," Brandon disse, "e eu olhei através coisas dele e eu achei o arquivo e vi que você estava aqui na cidade, no Manhattan General, na Sixteenth Street-'

"Vocês estava literalmente descendo a rua!" Lulu chorou. "O tempo todo! Então fui lá para reconhecer a área, "explica Lulu. "Porque Brandon-'

Brandon pareceu envergonhado. 'Eu pensei que você poderia não estar tão feliz de me ver. Sobre a coisa da Mischa, quero dizer. Mas, honestamente, Nik, eu pensei que você estava brava comigo, e é por isso que você não tinha ligado. E a coisa com Mischa, quero dizer, qualquer que seja, ela só não vai parar de me ligar, ela pretende lançar um álbum, e você sabe que eu estou produzindo agora-'

"Mas então, quando você não se lembrou de mim," Lulu prosseguiu, depois de lançar pra ele um olhar cheio de indignação, "foi quando eu soube. Que eles tinham chegado a você. "

Foi difícil entender esta não-muito-lúcida explicação do que tinha ocorrido, a partir de seu ponto de vista, desde a última vez que fui eu mesma - o dia da grande inauguração da Stark Megastore - até agora.

Mas uma coisa era evidente. Algo muito, muito estranho havia ocorrido naquele dia.

"Espere!" Lulu chorou. "Eu descobri!"

Tanto Brandon e eu olhamos para ela. "Descobriu o quê?" Perguntei.

"Como você se parece com Nikki," explicou Lulu ', mas você acha que é essa Emerson Watts. Deus, é tão óbvio! Você teve uma transferência de espírito! "Ela chorou. "Assim como naquele filme Sexta-feira Muito Louca!"

Agora foi a minha vez de piscar. "Uh, Lulu, 'eu disse. Sério. É um crime que as meninas como a minha irmã cultuem pessoas como Lulu. Sim, ela é bonita, e ela é rica. E talvez - apenas talvez - ela tenha boas intenções.

Mas ela tem o cérebro de um molusco.

"Não existe essa coisa de transferência de espírito," Eu informo ela.

"Claro que há!" Lulu chorou de entusiasmo. "Porque é que houve todos aqueles filmes sobre isso, se não existe?"

'Lulu', eu disse. Como eu ia resumir física quântica - e muito menos biologia - para esta menina que tão claramente tinha caído fora da escola após aproximadamente a oitava série, se não mais cedo? 'O que você está descrevendo... isso não acontece. OK?'

"Mas que outra explicação há?" Lulu me perguntou, seus olhos castanhos largos e inocentes. "Obviamente, quando essa menina foi atingida pela TV de plasma, e você - Digo, Nikki - desmaiou, vocês duas trocaram de espíritos. Tudo o que temos a fazer agora é encontrar essa Emerson Watts - que tem o espírito de Nikki preso dentro dela - e vocês duas podem trocar de volta e serem normais novamente. "

Brandon estava carrancudo. 'Exceto -'

'Sem exceto', disse Lulu teimosamente. "É assim que funciona. Quero dizer, talvez, uma vez que ambas as duas desmaiaram ao mesmo tempo foi assim que os seus espíritos se trocaram, nós vamos ter que acertar vocês duas na cabeça para fazer acontecer de novo. Mas vamos ter cuidado para não fazer nenhum dano permanente. Também para não machucar você, porque você tem a mostra da Primavera em Milão chegando-"

"Nós não podemos," Brandon disse, antes que eu pudesse interromper.

'O que você quer dizer, nós não podemos? "Lulu exigiu. 'Claro que podemos. Porque você sempre tem que ser tão negativo, Brandon? É porque você gasta muito tempo com Mischa, e ela ainda está deprimida sobre seu último piloto não ter sido escolhido-"

'Não', disse Brandon. 'Eu não estou sendo negativo. Quer dizer que você não pode fazer a coisa de transferência de espírito. "

"Porquê?" Lulu vociferou, parecendo com raiva. Só que, porque ela era tão pequena e bonita, foi difícil levar a sério a sua raiva. Era como ver um chihuahua rosnando. "Se precisarmos de um guia espiritual ou seja o que for, eu posso totalmente perguntar pro Yoshi da minha classe de yoga. Ele é muito espiritual ".

"Não é isso," Brandon disse. Ele parecia super desconfortável. 'É só que... quando eu estava passando pelos arquivos do meu pai, à procura de informações sobre Nikki, eu vi alguma coisa. Algo sobre essa menina Emerson Watts. "

Eu me inclinei para frente no meu lugar - mesmo que não tenha sido fácil, já que o sofá era tão suave que meio que envolve você.

"O quê sobre mim?" Perguntei.

"Bem," disse Brandon hesitante. 'Só que, de acordo com este relatório que o meu pai tinha, quando a TV caiu sobre Emerson Watts, ela - quero dizer, você - morreu ".

DEZ

'Não', eu disse, horrorizada, agitando minha cabeça. 'Isso não é possível. "

Brandon parecia que tinha pena de mim.

"Estou apenas dizendo o que eu li," ele disse. 'Papai parecia bastante perturbado pela coisa toda. Quero dizer, mesmo que essas pessoas da EGG tenham feito isso-'

"EGG? Você deve querer dizer ELF," Eu corrijo ele.

"Que seja," Brandon disse. "Ainda era culpa dele. papai, quero dizer. Ele deveria ter tido melhor segurança. "

"Ele devia ter se certificado que as TVs de plasma estavam bem presas no teto ", disse Lulu gravemente.

"Bem," disse Brandon, parecendo desconfortável. "Estavam seguras. Seguras o suficiente para que não tivessem caído, se alguém não tivesse as acertado com um tiro de paintball-'

"Eu não acredito em você, " eu disse, cortando ele.

Ele agitou sua cabeça. "Me desculpe", disse ele, "mas é verdade. Se a culpa é de alguém, é daquelas pessoas elf "

'Não é sobre a Tv de plasma,' eu disse, começando levantar do sofá. . . mas ainda apertando Cosy para mim. 'Sobre mim. Estar morta. Eu não posso estar morta. "

"Oh, acredite em mim," disse Brandon. "Emerson Watts? Ela está morta. Estava no jornal e na CNN e tudo. Eu até vi o obituário. Estava no arquivo no escritório do meu pai com o resto das coisas. "

Senti como se algo tivesse se movido sobre mim. Nada muito pesado.

Só um rolo compressor.

Lulu, que tinha estado mordendo seu lábio inferior, o soltou e disse, "Desculpe, Nik. Mas acho que Brandon está certo. Eu vi o jeito que aquela coisa caiu na garota, e ela... bem, não vejo como alguém poderia ter sobrevivido. Ele esmagou ela. Como um inseto. "

"Se estou morta, ' Eu exigi quando o cilindro finalmente se moveu de cima de mim e fui capaz de falar, e também percorrer o comprimento do sótão, o que rapidamente comecei a fazer, "como eu posso estar aqui? Como posso estar falando com você? Como posso ter acabado de comer apenas robalo escurecido?"

"Porque," Lulu disse pacientemente. "Eu já te disse. Você teve uma transferência de espírito- "

"Oh meu Deus!" Eu gritei. "Pela última vez! Não existe essa coisa de transferência de espírito! "

"Deus, OK 'Lulu disse, piscando rapidamente. 'Você não precisa gritar. "

"Tem que ter alguma outra explicação,' eu disse, ainda vagando. "Quero dizer, se Emerson Watts está morta, e eu sou Nikki Howard, porque são os pais de Emerson Watts os que tenho na minha cabeceira, o tempo todo no hospital? Porque é que os pais da Nikki não estão lá? "

'Bem, porque Nikki não tem pais ", disse Lulu esclarecedoramente. "Quero dizer, ela se tornou uma menor emancipada no minuto que ela assinou seu primeiro contrato de modelo."

Eu paro de andar e olho pra ela. "Do que você está falando?"

"Nikki nunca se deu bem com seus pais", disse Lulu. "Você sabe que você nunca - Quero dizer, ela nunca - falou muito deles"

"Experimente nada," disse Brandon secamente.

"Certo", disse Lulu. 'Nikki não tem qualquer família. Quero dizer, nenhuma com que ela fala. Ou sobre. Eu acho - 'Lulu desceu a sua voz para um sussurro - Acho os pais de Nikki eram pobres. Tipo moradores de trailer. "

'Por que você está sussurrando? " Eu perguntei pra ela.

"Bem" Lulu limpou a garganta "Eu não sei. Eu quero dizer.. Eu acho que é porque.. Bem, não é de boa educação falar sobre dinheiro. E nikki nunca mencionou a família dela, ou onde ela cresceu, ou qualquer coisa que aconteceu antes dela vir pra Nova Iorque e virar alguém"

"Certo" eu disse, começando a andar de novo, "Isso ainda não explica o porque dos meus pais estarem no quarto de hospital de Nikki Howard"

"Porque eles sabem aonde tá seu espírito" Lulu explicou com paciência "Talvez o corpo dela esteja morto, Brandon. Mas o espírito dela ainda está vivo. O que, claro, nos leva a real questão: aonde está o espírito de Nikki Howard? Ele está simplesmente flutuando por aí? Se tiver, nós precisamos capturá-lo!"

"O que nós precisamos fazer" Brandon disse, completamente ignorando Lulu "é ligar pra Kelly e dizer ela que nós estamos com Nikki aqui no loft. Mas Nikki não sabe que ela é Nikki. Então devemos perguntar pra Kelly aonde a VERDADEIRA Nikki tá. O espírito dela, eu quero dizer." Eu olhei pra trás e parei no meio deles dois deles dois, diante deles. E me perguntei como era possível que eu tivesse sido sequestrada por dois estúpidos!

"Vc acha que Kelly fez isso?" Lulu perguntou "Eu sempre pensei que tinha algo estranho com ela. Assim, que tipo de agente ela é, quando ela nem consegue colocar Nikki na capa da Sports Illustrated na edição de biquini, né? Ela fica sempre fica dizendo que há muito tempo que a Nikki não deve se preocupar. Mas que tipo de desculpa esfarrapada é essa? Eu aposto qualquer coisa como Kelly tá por trás dessa coisa toda de transferência de espírito..."

Só que eu não escutei o que Brandon respondeu. Porque eu tinha levantado a mão pra coçar

minha cabeça e sentir algo.

Algo que não era cabelo ou o couro cabeludo.

Eu parei de andar e fiquei olhando ali de frente a uma das janelas do loft de Nikki Howard, encarando sem ver meu próprio reflexo - ou o reflexo de Nikki Howard - e as luzes do centro de Manhattnah abaixo enquanto eu tocava minha cabeça. Algo não estava certo. Algo...

Então ali estava. Todo o percurso da base do meu - ou da Nikki- crânio. Uma linha de pele, escondida atrás do longo cabelo loiro. Não doía, mas ainda estava tenro. Algo horrível tinha acontecido ali. Eu sabia exatamente o que era, por causa de todos os programas de cirurgia plástica que eu e Christopher gostávamos de assistir no Discovery Health Channel. Alguém havia feito uma incisão na parte de trás do pescoço da Nikki, então descascado a pele dela, cabelo e tudo mais até que os ossos brancos do crânio dela estivessem revelados.

Mas por que? Por que alguém faria algo como aquilo? A não ser..

E então eu lembrei algo que fez meu sangue - sangue da Nikki - correr frio. Um domingo chuvoso no apartamento de Christopher divide que o comandante, um pacote de Doritos que nós furtamos de Gristedes e um programa de tv de cirurgia:

"TRANPLANTE DE CEREBRO: A CIRURGIA DO FUTURO ESTÁ AQUI AGORA"

Não. Não mesmo.

O que eles disseram no documentário? Agora tudo estava voltando - transplantes de cérebro, parecia coisa de ficção científica.

Mas os cientistas na Europa tinham provado que era possível transplantar um cérebro como um órgão separado à um animal intacto, e mantido e um viável, ou viva situação por vários dias.

"Massa" Christopher tinha dito "Eu quero um."

O documentário continuava dizendo que havia apenas considerações éticas que impediam a tecnologia de ir em frente. Bioeticos argumentavam que era imoral colher um corpo morto de morte cerebral para o uso de um cérebro vivo.

"Imoral é minha bunda" Cristopher tinha dito "Eles podem transportar meu cérebro pro corpo do Hulk a qualquer momento"

Cristopher tinha ficado desapontado ao descobrir que a tecnologia de transplante de corpo inteiro - o termo coreto para transplante de cérebro - em humanos estava muito distante.

Mas, como ele falou, uma geração atrás, clonagem humana parecia impossível também. Então quanto tempo demoraria para que transplante de corpo inteiro fossem tão rotineiros como transplantes de coração?

Será que era isso? Eu tinha sido o primeiro paciente de um transplante de corpo inteiro? Havia aquela tv de plasma esmagado meu corpo, mas salvo meu cerebro? Como Dr. Holcome tinha tirado meu cérebro e transferido pro corpo morto de morte cerebral mais perto.. o corpo de Nikki Howard, que ao que parecia sofreu algum tipo de colapso no mesmo lugar e horário do meu acidente?

Não. Não, isso era ridículo. Primeiro de tudo, não era nem possível. Não tinha o documentário dito que cientistas ainda estavam a anos de serem capazes de fazer esse tipo de cirurgia em humanos?

E segundo... porque qualquer pessoa usaria esse tipo de tecnologia - se é que existia- pra me salvar?

De repente algumas coisas que antes me confundiam agora estavam começando a fazer sentido. A reação estranha de Frida comigo - me perguntando se era realmente eu. Claro que ela não tinha certeza se era eu.. porque eu era Nikki Howard pelo lado de fora, não a irmã que ela conhecia e (supostamente) amava.

E em relação a insistência do Dr. Holcombe que eu não me movesse ou sentasse? Isso faria sentido num paciente pós-operativo cirurgia de cérebro.

E a afirmativa dele de que eu havia mais progresso do que eles esperavam? Eles teriam transplantado meu CEREBRO para o corpo de outra pessoa, e eu já estava falando lucidamente e (de uma maneira) no controle das minhas funções motoras (apesar, claro, que a minha cirurgia havia sido a apenas um mês)

E sobre o fato que eu era o único paciente no andar inteiro enquanto Lulu e Brandon me sequestravam? Obvio que eles queriam manter a coisa toda em segredo absoluto. Por que? Porque pelo que documentário tinha mencionado sobre as controvérsias éticas de tal procedimento?

E sobre o fato que de repente eu gostava de peixe?

Ou o fato que eu, Emerson Watts, estava olhando pelos os olhos azuis de Nikki Howard no lugar dos meus castanhos?

Meu deus. Tudo fazia sentido. Eu não havia sofrido uma transferencia de espírito, como Lulu Collins insistia. Dr Holcombe havia aberto o crânio de Nikki Howard, removido o cérebro dela e deslizado o meu onde o dela estava, cuidadosamente ligando corretamente cada nervo, artéria e veia antes de fechar o crânio dela e finalmente colar a pele dela e cabelo de volta no lugar.

A realização causa a dobra dos meus joelhos. A próxima coisa que eu sabia eu estava estatelada sobre o tapete branco, olhando para cima para as expressões ansiosas de Lulu e Brandon... e sendo lambida no rosto pelo cachorro de Nikki Howard.

'Nikki? "Lulu estava chorando. 'Nikki, você pode me ouvir? Oh, Brandon, isto é tudo culpa nossa. Talvez ela não deveria ter saído do hospital. Talvez ela esteja realmente doente! "

'Nikki? "Brandon estava dando uns tapinhas na minha cara. 'Nikki!

"Ai, 'eu disse irritada. 'Para de me bater. "

"Ah." Brandon recolheu sua mão. 'Você nos assustou. Você está bem? "

"Estou bem", disse. "Me ajuda a ir para o sofá."

Brandon me puxou para cima, e depois me levou nobremente para o sofá. Uma vez que eu estava confortável nele, Cosabella veio correndo, saltou no meu colo e me deu um pouco mais de beijos reparadores.

'O que aconteceu com você? "Lulu quis saber. "Foi hipoglicemia? Você tem baixa taxa de açúcar no sangue? Você quer alguma bebida energética ou algo assim? Brandon, vá pegar um TaB pra ela. "

'Não', eu disse fracamente, ME abstendo de apontar para ela que o TaB é livre de açúcar, não é realmente útil para hipoglicêmicos. "Estou bem. Sério. "

Lulu balançou a cabeça dela. "Faça assim mesmo, Brandon. Nikki - Em - qualquer que seja o seu nome. Me desculpe. Eu sinto tanto, tanto. Nós nunca devíamos ter... nós só estávamos tentando ajudar. O que podemos fazer pra compensa?"

'Nada', eu disse cansada. Porque isso é tudo que eu sentia. Não indignação sobre o que havia sido feito para mim.

Não raiva. Nem sequer surpresa.

Eles fizeram. Eles fizeram.

Eu era o primeiro transplante cérebro do mundo. . .

"Oh, aqui", disse Lulu. Ela pegou a lata de TaB que Brandon tinha pegado, e a balançou sob meu nariz. "Eu acho que você deveria beber isso."

A bebida realmente cheirava bem. O que não fazia sentido, porque era diet. E eu odeio diet. Eu peguei a lata e, em seguida, tomei um gole. Estava frio e doce e delicioso.

'Olha, Nikki, "disse Lulu. "Ou Em. Ou seja qual for o seu nome. Quer que ligar para alguém? Sua agente, Rebecca? Ou o publicista, Kelly? Será que devemos chamar Kelly e ver se ela pode nos dizer o que está acontecendo? "

"Não chame ninguém, 'eu disse. Eu não estava pronta para voltar ao hospital. Não agora. Não sabendo o que eu de repente sabia. Ou era bastante certa de que eu sabia.

Porque ninguém me disse? O que eles estavam esperando?

"Estou muito cansada", disse, entregando a lata vazia a Lulu, a que eu bebi. "Posso apenas ficar aqui, e talvez descansar um pouco antes de me decidir o que fazer a seguir?"

'Claro que pode, "Lulu exclamou. 'Quer dizer, este é o seu sótão. Eu sou aquela que te paga aluguel. "

'Nikki Howard,' Eu corrigi ela. 'Você paga aluguel para Nikki Howard. "

Eu era o primeiro transplante cérebro...

. . . e o corpo que tinham escolhido para transplantar meu cérebro era o de uma das mais famosas supermodels do planeta.

Sério. O do Hulk teria sido melhor.

ONZE

Eu acordei ao som de uma buzina.

No início eu não conseguia descobrir de onde o som estava vindo. Isso porque, por um minuto ou assim, eu achava que estava no meu quarto. Eu me estiquei, desastrada, procurando o meu despertador. Mas em vez dos meus dedos que entram em contato com plástico rígido, tudo o que senti foi pele morna.

Isso foi incomum, no mínimo.

O que era ainda mais incomum é que quando eu abri meus olhos, eu vi que eu não estava no meu quarto. Ou mesmo no último lugar que eu lembrava despertar, o hospital.

Não, eu estava no loft de Nikki Howard na cidade, onde eu aparentemente caí no sono no sofá da sala – com minha cabeça no peito de Brando Stark, nada menos.

Quando eu me coloquei numa posição vertical - completamente assustada pela maneira intimista em que eu própria estava enrolada com um completo e absoluto estranho - Eu tive uma tontura. Não só uma tontura, mas uma dor de cabeça.

Só levou um segundo ou dois pra lembrar porquê.

E quando eu fiz, eu gemi e deixei a minha cara cair para meus joelhos, os longos cabelos loiros de Nikki Howard caindo em torno de mim como uma tenda. Cosy – cachorro de Nikki Howard - não parece gostar muito disso. Ela faz seu caminho através do meu cabelo para o meu colo, para que ela possa me dar uma lambida de bom-dia.

Então a buzina disparou novamente.

"Oh Deus," Eu gemi e, levantando Cosabella, eu vaguei por toda a sala, procurando a fonte de som para que eu pudesse fazê-la parar.

Era de manhã. O céu lá fora das janelas até o teto já era de um brilhante azul outonal.

Mas isso não parecia incomodar os dois FONS [?] que tinam adormecido ao meu lado e que continuavam a cochilar imperturbáveis. Lulu Collins parecia um pequeno anjo, com o seu pageboy [penteado = <http://www.hairweb.org/a-images-ORG/a-pageboy-klein.jpg>] todo desarrumado e seu rímel manchado.

E Brandon Stark, todos os seus 1 metro e 98 no sofá, roncando levemente, o controle remoto na mão. Na tela acima da lareira, cintilavam imagens sem som de pessoas famosas. Era a MTV, no mudo.

A campainha soou novamente e Lulu, no sofá, gemeu e puxou o cobertor de caxemira que todos tínhamos estado compartilhando sobre a cabeça dela. Eu percebi que o som era proveniente de uma espécie de interfone localizado ao lado da porta do elevador. Não sabendo o que fazer mais - mas desesperada para fazer o som parar - eu levantei o microtelefone que estava conectado à parede de onde a vibração parecia estar vindo.

"Olá?" Eu resmungo para o telefone.

"Desculpe acordá-la, Srta. Howard", disse a voz de um homem que eu não reconheço (é claro), "mas o senhor Justin Bay está aqui, e ele está pedindo para vê-la."

Justin Bay? A estrela do filme Journeyquest (que explodiu)? Justin Bay queria me ver? Então me lembrei. Ele não estava lá para me ver. Ele estava lá para ver Nikki Howard. Mas espere. Por quê? Ele não era o namorado de Lulu Collins? Me lembrei da safira rosa que ela tinha me mostrado no tempo que tinha me visitado no hospital, quando eu achava que ela tinha sido uma alucinação.

Ela não tinha dito que "Justin" tinha dado a ela?

Sim. Sim, é exatamente o que ela tinha dito.

'Ele deve querer dizer Lulu', eu disse. "Mas ela está dormindo--"

"Não, Miss Howard," o porteiro - porque isso é que tinha que ser, né? - Disse. "O Sr. Bay diz que ele está aqui especialmente para vê-la, e que ele deseja que você não diga a Srta. Collins, e se você poderia vir aqui em baixo para encontrá-lo. Ele diz que é importante."

Eu fiquei ali olhando para o interfone em confusão. Justin Bay queria ver Nikki Howard, mas ele não quer que ela diga Lulu. O que estava acontecendo aqui?

'Ele diz também que,' o porteiro continua em uma voz' um pouco entediada, "que ele não vai sair até que você o veja, e que desta vez ele realmente fala sério."

Uau! Eu encarei o interfone por mais algum tempo. Porque Justin Bay precisa tanto ver Nikki Howard, mas não quer que Lulu saiba? Eu tentei lembrar o que eu sabia sobre Justin Bay, que - além do que eu havia lido nas páginas da Us Weekly de Frida, e que ele tinha estado horrível em Journeyquest como Leander - não era muito, exceto que ele era incrivelmente bonito.

Ah, e rico. Porque o seu pai, Richard Bay, também tinha sido um ator, estrela do mega-sucesso Sky Warrior quando era mais jovem. Agora, ele produz emotivos shows familiares em horário nobre e cria búfalos (porque Frida continuava deixando suas revistas de celebridade e fofocas por aí para eu encontrar? Pior, por que eu sempre pegava e lia todas?) em uma enorme fazenda no Montana.

Talvez Justin tivesse uma surpresa para Lulu. Claro que tinha que ser por isso que ele queria ver Nikki e não ela. Certo?

"Você quer que eu chame a polícia, Srta. Howard? "Foi a próxima surpreendente pergunta do porteiro.

'O quê? "Eu grasnei de espanto para o interfone. 'Não! Não, está tudo bem. Eu vou estar aí já, já. "

"Claro, Srta. Howard," disse o porteiro. "Vou enviar o elevador para você."

Eu desliguei o telefone. OK. Ótimo. Eu ia ter de falar com Justin Bay. Como Nikki Howard porém, não como eu, porque eu não poderia dizer que eu não era Nikki. Já tinha sido duro o suficiente para convencer Lulu e Brandon que eu não era Nikki Howard. Esqueça Justin Bay. Sua imagem como Leander no filme Journeyquest tinha provado que ele era o cara mais idiota da terra...

Ótimo. Eu podia fazer isso. Eu podia -

Oh Deus. Eu não podia fazer isso. Eu não tenho tempo para isso. Eu tinha que voltar para o hospital. Eu já sabia que eu tinha tido uma boa noite de sono (mesmo se tivesse sido sobre um sofá, na frente da demo de Lulu para o seu novo vídeo de rock - ela estava gravando o seu primeiro álbum. Sua voz de cantora não era realmente ruim) que eu tinha que descobrir o que estava acontecendo, como os meus pais poderiam ter feito isso para mim, porque ninguém me disse o que estava acontecendo, o que tinha acontecido ao meu velho corpo...

... e o cérebro Nikki de Howard.

Coloquei Cosabella no chão e corri para o banheiro de Nikki Howard. Sim. O rosto de Nikki ainda era o que olhou de volta para mim no espelho.

Sem chance alguma de que isso tinha acabado por ser uma espécie de pesadelo bizarro.

Eu derramo alguma água fria sobre o rosto para lavar o sono para longe, em seguida, puxo uma gaveta aberta na esperança de encontrar uma escova, e encontro uma que passo através de meu cabelo - com cuidado, para não machucar as suturas na parte de trás da minha cabeça.

Quero dizer, da cabeça de Nikki -, então puxo uma escova de dente da taça dourada na pia. Era a escova de dente de Nikki Howard, mas eu usei ela de qualquer jeito. Porque, qualquer que seja - os meus dentes são os dentes de Nikki Howard agora. Certo?

Eu lavo e limpo minha boca e, em seguida, agarro o meu primeiro casaco que entrou em contato com as mãos - algo feito de camurça suave marrom amanteigada.

Eu estava prestes a sair do quarto de Nikki, quando me lembrei que eu quase passei pelo seu computador sem verificá-lo para confirmar se o que Brandon tinha dito ontem era verdade.

Quero dizer, sobre eu estar morta. Claro, Justin estava esperando - mas me pesquisar levaria apenas um segundo.

E, além disso, se eu tinha realmente estado em coma durante um mês, eu provavelmente tinha uma tonelada de e-mails. Claro, a maioria deles seria spam, mas só levaria um minuto para vê-los e ver se talvez Christopher havia escrito...

Mas quando eu abri o laptop rosa de Nikki, vi logo que algo não estava certo. Não foi apenas que era uma marca Stark-PC, o que francamente não era o que eu compraria se eu fosse uma supermodelo milionária com todo o dinheiro do mundo.

Foi que o teclado estava lento, não respondendo aos meus comandos bastante, tão cedo quanto deveria estar.

E só me levou um segundo pra saber porquê. Cada vez que eu pressionava uma tecla do teclado, uma luz de atividade no modem de Nikki piscava.

O que significava, eu sabia perfeitamente bem com a crença obsessiva do pai de Christopher de que todos os nossos computadores estavam sendo monitorados pelo governo, que alguém estava monitorando o teclado de Nikki Howard.

Seu computador - ao contrário do do comandante - estava totalmente sendo espiado.

Alguém que não passam muito tempo em computadores - como, digamos, uma supermodelo mundialmente famosa - não teria notado. Mas, para alguém que basicamente vive em um, como eu, era totalmente óbvio.

E profundamente, profundamente sinistro.

Eu tirei meus dedos do teclado tão rápido como se eu tivesse sido picada. Eu não tinha clicado em qualquer coisa, exceto o Google Notícias. Eu não tinha digitado meu nome ou qualquer outra coisa que poderia ter me dedurado.

Ainda. Fale sobre assustador. Quem estaria espiando Nikki Howard?

E porquê? Quão interessantes poderiam ser os e-mails de uma supermodelo?

Só então eu ouvi as portas do elevador se abrirem, e eu corri do quarto de Nikki. O operador do elevador - um diferente da noite passada - sorriu para mim e disse: 'Bom dia, Srta. Howard. "

"Shh," eu disse, e apontei para os adormecidos Lulu e Brandon. Eles parecem tão angelicais. De jeito nenhum que você adivinharia que eram um casal de lunáticos que poderiam raptar alguém na esperança de curar sua lavagem cerebral pela "Cientologia".

"Oh, desculpe" sussurrou o operador do elevador. Segurou a porta aberta para mim.

"Vamos descer?"

'Sim', eu disse, com um último e definitivo olhar para os meus "captadores". E eu entrei no elevador. . .

. . . apenas quando um minúsculo borrão branco passou correndo por mim e para o carro.

'Cosy,' Eu sibilo para o cachorro de Nikki Howard, que tinha me seguido para andar do elevador, como se ela me pertencesse. 'Sai. Você realmente não pertence a mim. Eu não estou voltando. Vá para casa '.

Mas Cosabella apenas geme suavemente.

"Sério, 'Eu sussurro. 'Você não pode vir. Vou voltar para o hospital 'Eu levando o pequeno cão e o coloco para baixo no branco piso de carpete fora da porta do elevador, onde comando "Fica". Mas um olhar para aquela carinha triste e peluda - para não mencionar o som do seu patético ganido - e meu coração derrete.

'Oh,' eu disse, percebendo o seu desejo de ir comigo pode realmente não ter nada a ver com o seu amor por mim e mais a ver com um apelo da natureza. "Desculpe Vamos então."

E o cão saltou com entusiasmo no elevador depois de mim, seu rabo atarracado abanando...

bem, eu não sei o quê. Algo que abana bastante.

O operador do elevador sorriu para mim (bem, pra Nikki Howard) e fechou a porta. Então nós deslizamos para baixo para o átrio, onde ele deixa a porta aberta novamente e diz: 'Tenha um bom dia, Miss Howard. '

'Eu não sou - Eu comecei. Mas então eu peguei um vislumbre do meu reflexo em uma das paredes do átrio do espelhado. E eu percebi a inutilidade de tudo.

'Obrigado', eu disse ao invés. E pisei fora do elevador, com Cosabella no meu calcanhar. O estranho de tudo? Apesar de tudo que eu fiz tenha sido lavar o rosto e escovar os dentes dela, Nikki Howard ainda parecia linda. Linda o suficiente, afinal, pra que o cara da UPS entregando pacotes para o correio eletrônico dos quartos derrubasse prancheta quando ele me viu. . . em seguida, recolheu, todo afobado.

Ou isso, ou ele estava apenas assustado por ver uma celebridade da minha magnitude em jeans e Skechers.

De alguma maneira eu suspeito que foi a referida beleza.

O que pode soar legal. Quero dizer, ser tão linda que você afasta motoristas de UPS de suas tarefas.

Mas quando ela é apenas algo que você foi transplantada em? Não é realmente tudo o que dá uma grande realização.

Eu realmente não tinha tido a oportunidade de perceber a noite anterior - tendo sido em meados de ser raptada e percebendo que estava presa dentro do corpo de alguém e tudo -, mas o átrio do edifício da Nikki é enorme, com um gigantesco lustre de cristal pendurado no meio do teto.

De pé diretamente abaixo do lustre estava Justin Bay, parecendo como se ele apenas tivesse saído de entre as páginas de uma das revistas da minha irmã adolescente.

Ele estava vestido casualmente em jeans, um suéter cinza de gola em V e uma jaqueta de couro marrom. Quando ele me viu ir na direção dele, sua cara sombriamente bonita se torceu, e seu olhar correu nervosamente passando pelo meu ombro, como se para ver se alguém estava saindo do elevador comigo.

Quando ele viu que era só eu, porém, ele pareceu visivelmente relaxar. Ele ainda quebrou em um sorriso que mostrou toda a cor branca, mesmo que impossível, dos seus dentes.

"Você chegou", disse ele, na voz que eu reconheci a partir daquele filme horrível, Journeyquest, quando eu me aproximo dele.

"Uh," eu disse. Cosabella tinha se curvado para longe de mim, se virado para em frente à porta giratória exterior. "Yeah. . . mas eu só posso ficar um minuto. Tenho que ir. Havia algo que você queria que eu desse a Lulu?"

O sorriso de Justin desapareceu. «Lulu?» Seu rosto bonito parecia perplexo. 'Por que eu ia querer dar algo a Lulu?"

"Hum, não sei", eu disse. Cosabella estava de pé sobre suas patas traseiras, dançando na frente da porta giratória. Eu estava certa. Ela realmente precisava ir. "Eu só achei que era o porquê de você querer me ver, e não ela. Eu pensei que você tinha uma surpresa para ela ou algo assim. "

"O que é isso, uma piada?" Justin se esticou e agarrou uma das minhas mãos. E ele não estava exatamente agitando-a. Ele a acariciou, enquanto olhava significativamente nos meus olhos com

os seus cheios de lágrimas - tal como aquela cena do filme Journeyquest quando seu personagem Leander lutou com a feiticeira do mal para não matar sua amada Alana (interpretada por Mischa Barton). "Nikki, onde você estava, querida? Estive morrendo. Você não retornou nenhuma das minhas chamadas ou mensagens de texto. Tem sido mais de um mês. Então, eu ouvi que você finalmente está de volta, e você nem sequer me liga. O que eu fiz de errado? Me diz. "

Quando eu olhei para ele em absoluto horror enquanto suas palavras afundavam, eu percebi três coisas ao mesmo tempo. Um, Justin Bay estava apaixonado por mim. Bem, não por mim, mas por Nikki Howard.

Dois, Nikki Howard era aparentemente uma total prianha, que vadiando pelas costas da sua melhor amiga e colega de quarto Lulu com o seu namorado, Justin. Sem mencionar a volta por trás do próprio namorado da Nikki, Brandon.

E três,o cão de Nikki Howard' estava prestes a fazer xixi no chão de mármore no lobby de seu edifício.

'Poderia apenas segurar esse pensamento? "Eu disse para Justin, escorregando minha mão da dele. "Eu só tenho que levar meu cachorro para fora."

'Nikki, "Justin disse, seu rosto mais curvado com frustração. 'Você não pode-'

"Sério," eu disse. Só espere um minuto. " Eu me apressei pra longe dele, e para a porta giratória.

"Aqui, Cosy," Eu chamei o cão. "Aqui, menina - "

E o cãozinho correu depois que eu empurrei a porta giratória e saiu para o ar fresco de Outono.

Tão logo chegamos lá fora, Cosabella foi para próximo a uma das plantas ao lado do prédio ... e eu percebi que ela não precisava só fazer xixi.

Eu também percebi que não tinha nada para limpar o cocô.

'Oh, meu Deus. Sinto muito," me desculpei com o porteiro, que tinha estado a poucos metros de distância, chamando um táxi para um outro residente.

Ele me olhou com uma expressão de diversão perplexa.

"Srta. Howard", disse ele, "eu vou cuidar dela, como sempre."

Oh, meu Deus. O porteiro de Nikki Howard limpa o cocô de seu cachorro para ela? Totalmente embaraçoso. Eu podia me sentir corar. Uma parte de mim percebeu que era interessante que Nikki Howard corasse tão facilmente.

Mas a maior parte de mim só continuou a ser mortificada. Também odiosamente desconfortável, por causa do que tinha acontecido no átrio.

"Realmente, um, 'eu disse. "Está tudo bem. Se você tiver um saco plástico, ou algo assim, eu vou limpar tudo. "

'Isso não é necessário, Srta. Howard, "disse o porteiro, que passou a olhar para mim como se ele achasse que eu enlouqueci. Apparently Nikki Howard nunca se ofereceu para limpar a sujeira de seu próprio cão. "Sou eu, Karl. Eu vou cuidar disso. "

Eu quis morrer. Eu disse, 'Bem, OK, Karl. Sinto muito. Olha, eu odeio pedir, mas eu, hum, tenho que ir. Você pode se certificar de que Cosy volte ao sótão? " De jeito nenhum que eu ia voltar praquela lobby e enfrentar Justin novamente.

Karl concordou e foi recolher o cãozinho –

Que olhou para mim e começou a gemer.

Não só lamentar. Não só ganir. Mas uivar. Como um pequeno coio. Com um penteado bufante.

Qual era o problema agora?

Karl teve muito prazer em responder a essa pergunta para mim.

"Ela sente falta de você, " disse Karl todo jovial. Mas havia uma corrente subterrânea de seriedade na sua voz. Ela fez isso o tempo todo que você foi embora no mês passado. "

Oh, meu Deus. Eu era uma pessoa horrível. Eu tinha abandonado o meu cão há mais de um mês. Então me lembrei: ela não era o meu cão.

E eu não era uma pessoa horrível também. Karl não sabia que o motivo porque Cosabella tinha sido abandonada, ela porque sua real proprietária estava – Eu tenho bastante certeza - morta. Bem ... de alguma forma. A menos que Lulu estivesse certq em relação a toda aquela coisa de transferência de espírito. Eu tinha a certeza que ela não estava. Porque tal coisa não era materialmente possível.

'Cosy Eu me apressei de volta para o porteiro e tomei o pequeno cão de suas mãos.

Instantaneamente ela parou de chorar e tentou se enterrar dentro da minha jaqueta.

'Cosy Eu sussurro para ela, meu coração derreteu todo de novo. 'Eu não posso te levar. Você realmente não pertence a mim. E eu vou voltar para o hospital. Não permitem cães no hospital. Lembra? "

Mas o cão apenas sorriu para mim de dentro da minha jaqueta, arquejando alegremente, a sua cauda batendo contra mim.

E eu sabia naquele instante que eu estava levando Cosy comigo, venha inferno ou água. Seja lá o que essa expressão significasse.

Sim. Minha vida não estava ficando demasiado complicada ou nada.

Era tipo uma ironia que, exatamente quando eu estava pensando isso, Justin Bay apareceu, parecendo irritado. Ele deslizou mais para mim para pegar o meu braço.

"É sobre aquele anel? " Ele se inclinou para baixo para me perguntar em voz baixa. Nós estávamos parados na Center Street, uma rua de mão única que ainda estava ocupada o suficiente para que eu mal pudesse ouvir acima do ruído do tráfego. "O que dei a Lulu? Porque não significa nada, querida. Eu só fiz isso para tirar ela do rastro, porque ela estava suspeitando sobre nós. Você não pode honestamente usar esse anel contra mim-'

'Eu não sei do que você está falando,' eu disse. O que era a verdade. 'E eu realmente tenho que ir agora -'

E a próxima coisa que eu sabia, ele tinha estendido ambos os braços e me puxou para ele para pousar seus lábios inferiores sobre os meus.

O meu segundo beijo nas últimas doze horas foi ainda mais devastador do que o primeiro. Eu podia sentir esse em todo o caminho até os meus pés, que instantaneamente se enrolaram dentro dos meus Skechers.

Eu costumava sempre bufar ridiculamente quando eu chegava nas partes dos romances de Frida onde os duques arrebatavam as pobres mas corajosas heroínas e moldavam seus corpos contra a frente de seus coletes ou qualquer outra coisa. Eu sempre pensei para mim mesma, quando os corpos das heroínas ficavam mole em resposta, " Sim, certo. Como se isso acontecesse. "

Imagine minha surpresa quando o meu próprio corpo - ou, acho que eu deveria dizer, o corpo de Nikki Howard- se derreteu em resposta ao beijo de Justin Bay, ali na Rua Central, em frente de Karl o porteiro, uma fila de táxis esperando o sinal abrir, um milhão de pombos e todos aqueles que pudessem estar olhando. Eu quase larguei Cosabella - que estava ficando esmagada entre nós afinal - eu estava tão chocada.

Isto era normal? Era assim que os corpos deviam reagir quando se é beijada - em especial por rapazes que eram praticamente desconhecidos para mim (além de uma familiaridade passageira devido às páginas de fofocas revistas)? Ou Justin Bay e Brandon Stark apenas eram beijadores fenomenais? Porque essa coisa de beijar - sério, eu poderia ficar totalmente nisso. Viciada em beijar. Eu estava amando essa coisa de beijar. Quero dizer, obviamente, isso estava errado - tão errado - eu estar beijando o namorado da melhor amiga de Nikki Howard por trás e, especialmente, por trás do namorado de Nikki Howard.

Sem mencionar o fato de que, sinceramente, eu não gosto mesmo de qualquer um desses caras.

Quer dizer, eu ainda tinha uma queda monstro pelo meu melhor amigo, em casa. Se fosse ele que tivesse se curvado sobre o meu corpo lá na Center Street, eu juro por Deus, provavelmente teria ocorrido uma explosão ou algo assim.

Que foi por que eu sabia que eu não poderia deixar este negócio de beijar continuar, por mais que o corpo de Nikki pode queria fazer. E se Christopher passasse (por qualquer motivo improvável) e me visse com a língua de Justin Bay na minha garganta? Ele odeia Justin Bay pelo que ele fez para arruinar o filme Journeyquest com a sua terrível atuação.

E OK, ele não necessariamente saberia que era eu e não Nikki Howard.

Mas esse é precisamente o ponto.

E o que dizer de Lulu? Suponha Lulu que acorde e olhe para fora da janela e nos veja? Verdade, Lulu tinha me raptado. Mas ela tinha feito isso pela bondade de seu coração.

Era meio que difícil dizer qualquer coisa, porém, com a boca de Justin na minha. Apesar de ser incrível, isso simplesmente não podia ir adiante. Precisei de cada milímetro de determinação que eu tinha para torcer meus lábios dos seus e dizer, 'Ei, por favor pare-'

'Você sabe que isso é o que você quer, "Justin disse em uma voz grossa - realmente! Tal como os duques dos livros de Frida! - Mantendo um controle de ferro sobre o meu braço.

A coisa era, ele estava totalmente certo. Eu queria isso. Como nunca. Mas eu não ia ser estúpida o suficiente para dizer isso.

'Não', eu disse fracamente ao invés, "eu não quero. É errado. "

"Não foi o que você disse, em Paris," Justin me lembrou.

"Hum," eu disse, mantendo a minha ainda latejante boca cuidadosamente afastada da sua caso ele tentasse me convencer um pouco mais. 'Eu não sei. Eu nunca estive em Paris. Por favor, me solta - '

Um segundo mais tarde, para grande surpresa minha, ele me solta. Mas não porque eu pedi para ele. Ele largou porque Gabriel Luna, de todas as pessoas, apareceu do nada e o sacudiu vigorosamente de cima de mim.

'Creio que a moça te pediu para soltar "', disse Gabriel a Justin em seu decidido sotaque britânico.

Uau! Isto está ficando mais e mais como um dos romances de Frida a cada minuto! De uma maneira totalmente excelente.

"Quem diabos ," Justin perguntou, verificando sua jaqueta de couro por marcas onde Gabriel tinha manuseado, "você pensa que é?"

"Um amigo de Nikki", disse Gabriel grosseiramente em resposta. Um ADN! Gabriel Luna acabava de se chamar um ADN*.*!

*Amigo De Nikki

Para mim, Gabriel pergunta, em um muito tom mais quente e preocupado, 'Você está bem, Nikki? "

Eu balanço a cabeça positivamente, inconscientemente acariciando Cosabella, que não levou muito na boa ter sido espremida contra mim, e estava rosnando para Justin com toda a ferocidade de um Rottweiler de 5kg.

"Estou bem", disse. "Só preocupada - você sabe. Quem poderia ter nos visto. "

Eu quis dizer Christopher- e Lulu - naturalmente.

Mas isto fez com que Justin olhasse ao redor rapidamente, como se percebesse pela primeira vez que estivemos realmente de pé na esquina de uma rua bastante movimentada. Nem uma vez ele olhou na direção das grandes janelas do chão ao teto acima de nós, apesar de tudo. Que galinha! Ou canalha era a palavra correta? Eu teria que checar em um dos livros de Frida.

"Certo," disse Gabriel ligeiramente, percebendo o súbito alarme de Justin. "Paparazzis podem aparecer a qualquer minuto. Eu acho que eu vi alguns ao virar da esquina, na verdade, no meu caminho pra cá".

E isso foi tudo que levou pra fazer Justin dizer, 'eu vou te ligar mais tarde, babe,' para mim antes de arrumar o colarinho do seu casaco de couro e correr pra longe.

Eu não podia acreditar! A Lulu, sua suposta namorada, ele não deu um segundo de pensamento. Mas paparazzis assustam ele tanto que ele correu como um tiro! Que idiota. Ou safado. Ou seja o que for.

Gabriel olhou para mim e perguntou, 'Você está realmente bem, Nikki? "

Eu pisco para ele ... então olho para Karl, que estava olhando para de nós com sua boca um pouco aberta, seus dedos em seu celular, como se ele estivesse prestes a ligar para o nove-um-um.

Percebendo a direção do meu olhar, ele apressadamente afasta o telefone.

"Estou bem", eu disse para Gabriel. "Realmente eu só ... Preciso ir. Voltar para o hospital. Eu. .. Eu não devia ter saído mais cedo e... Eu só preciso voltar. "

'Eu sei', disse Gabriel na mesma voz calma em que ele mencionou os paparazzi. "Acabei de vir de lá. Eu parei de ver como você estava, e eu achei o lugar em um tumulto porque você tinha desaparecido. Saiu para um pouco de diversão na noite passada, não é? "

Eu encarei ele, não entendendo o que ele quis dizer em primeiro lugar. Saí para um pouco de diversão? Não, na verdade, eu fui seqüestrada por dois FFBFs vestidos como cirurgiões.

Mas então eu percebi o que ele acabou de ver - eu em frente ao meu (bem, da Nikki Howard) edifício, me agarrando com Justin Bay - e como isso deve ter parecido.

E eu me senti corar até a raiz dos cabelos.

"N-não," eu gaguejei, "Não foi assim! De jeito nenhum! Foi um mal entendido. Foi a Lulu! Lulu Colins e Brandon Stark - "

Eu desabei. Eu pude notar pela expressão dele que eu só estava piorando as coisas.

"Olha, eu só preciso voltar," Eu disse, incapaz de encontrar seu olhar, eu estava tão mortificada. "Eu... eu.. te vejo depois."

E eu me virei, Cosabella ainda nos meus braços, para a Center Street.

Sua voz me parou antes que eu tivesse dado um único passo.

"Eu nem tentaria. Não tem nenhum táxi."

"Quase nunca tem, a essa hora do dia," Karl, que parece ser um mestre em escutar às escondidas incorrigível, falou de perto da porta. "Todo mundo está indo para a cidade trabalhar. Espere uma hora."

Uma hora! Eu não tinha uma hora! Eu tinha que voltar para o hospital! Especialmente se o que Gabriel disse fosse verdade, e o lugar estivesse 'um tumulto'. Porque eu tive que parar pra checar meus e-mails no computador completamente comprometido de Nikki? Eu devia ter procurado um celular e ligado pros meus pais pra dizer pra eles não se preocuparem. Talvez Karl me emprestasse o dele... ah, que seja, eu só precisava chegar à cidade...

"Tudo bem," eu disse numa voz subitamente trêmula. "Eu vou pegar o metrô."

"Você não pode pegar o metrô," Gabriel disse.

"Vai ficar tudo bem," eu disse, me virando para o lado oposto, em direção a Broome Street. Esse era meu bairro, afinal. Eu sabia exatamente onde eu estava. Eu não achava realmente que ia ficar tudo bem, mas o que mais eu podia fazer? "Eu posso pegar a Six pela Blecker e pegar o metrô nela até a Fourteenth Street e andar o resto do caminho. Não é longe."

Então, quando eu alcancei meu bolso pra pegar minha carteira e cartão de metrô, percebi que não era o meu bolso, mas o bolso de Nikki Howard.

E estava completamente vazio.

"Ah não," Eu disse com um gemido. Eu não tinha minha carteira. Ou meu cartão de metrô. Ótimo. Simplesmente ótimo.

"Não importa," Gabriel disse na mesma voz calma. "Porque você não pode pegar o metrô de qualquer jeito."

Eu comecei a dizer que é claro que eu podia – porque eu não podia?

Mas antes que a primeira palavra saísse da minha boca, meu braço foi agarrado. Achando que foi Justin Bay (de novo), eu me afastei rapidamente, esperando me defender de outro beijo francês derretedor de joelhos.

Mas ao invés dele, eu vi um grupo de alunas de uma escola primária em saia xadrez e suéter marrom, que começaram a gritar no minuto em que me viram.

"Eu te disse Tiffany!" gritou a que tinha agarrado meu braço, uma adorável menina sardenta de nove anos com tranças. "É ela! Olha!"

E Trancinha apontou através da minha cara para um pôster de quatro andares pintado na lateral de um prédio vizinho – um pôster que acabou por ser de Nikki Howard de biquíni, chamando os expectadores pra ver a nova Sark Megastore no SoHo.

"Viu? EU te disse! É ela!" Trancinha gritou, praticamente arrancando meu braço pra fora do seu lugar. "Nikki, Nikki, eu posso ter seu autógrafo?"

"Eu também quero, Nikki" Tiffany guinchou, metendo uma caneta e um caderno francês na minha cara. "Assina o meu, por favor!"

"Eu não sou Nikki," eu chorei. Eu tentei me afastar delas sem esmagá-las totalmente. "Sério garotas, eu não sou–"

"Meninas!" Uma freira, que claramente deveria ser responsável pelo grupo, mas que tinha vastamente superestimado o poder de uma supermodel sob suas jovens encarregadas, chamou em vão por ordem. "Parem co isso! Parem com isso já! Deixem a jovem em paz!"

Mas elas não iam me deixar em paz. Elas não acreditaram quando eu disse que não era Nikki Howard.

E porque acreditariam, quando a prova de que eu era Nikki Howard era um painel do tamanho de um prédio a uma rua de distância?

Elas estavam puxando a minha camisa, ameaçando derrubar Cosabella dali. Quem sabe o que elas teriam feito se Gabriel e Karl o porteiro não tivessem interferido e me resgatado? Num minuto eu estava sendo esfaqueada por um grupo de garotas berrantes, e no outro Karl estava segurando elas pra longe de mim enquanto Gabriel estava me afastando delas, um braço em volta do meu ombro, dizendo em uma voz retorcida "Agora você vê porque você não pode pegar o metrô? Pelo menos, a não ser que você esteja usando um chapéu."

Isso foi uma piada. Bem, mais ou menos.

Exceto que a situação não era nada engraçada. Porque, de uma maneira, ele estava certo. Eu nunca mais seria capaz de pegar o metrô como uma cidadã anônima de Nova York. De agora em diante, eu ia pegar o metrô como Nikki Howard, a supermodel. A não ser que eu carregasse uma placa gigante dizendo, *Eu não sou realmente ela. Não se incomode em pedir meu autógrafo.*

Eu devo ter parecido bem arrasada ou algo assim, já que um segundo depois Gabriel me deu um pequeno abraço com o braço que ele tinha colocado ao meu redor, e disse com um suspiro, "Não importa, eu te dou uma carona."

E ele apontou para uma Vespa verde pálido que estava estacionado na unidade circular na frente do edifício.

Isso mesmo. Uma Vespa.

Que deve ser o meio de transporte menos legal do universo. Quero dizer, para caras americanos.

Mas Gabriel não era americano. E ele obviamente não se importava que sua moto fosse considerada, pela média masculina americana, completamente efeminada.

"Eu tenho capacetes," ele me assegurou, eu acho que confundindo meu espanto com relutância para andar de moto, devido a questão da segurança.

"Ok", eu disse ligeiramente. Eu só queria sair de perto das fãs berrantes de Nikki Howard – que ainda estavam sendo detidas por Karl e pela freira de aparência frenética – e sua colega de quarto maluca e seu namorado(s) e seu prédio, e o painel gigante dela no prédio no fim da rua, e voltar pra minha família.

E eu não ligava pra como eu ia fazer isso.

"Aqui," Gabriel disse, e me deu um capacete de um compartimento na traseira da sua Vespa. Ele me ajudou a ajeitá-lo na minha cabeça (na cabeça de Nikki Howard). Não fez os meus pontos doerem, o que é bom.

Então ele me ajudou a subir na moto e me mostrou onde colocar os pés. Depois ele subiu também e disse, "Segura em mim."

O que eu sabia que queria dizer colocar meus braços em volta dele. Mas é claro que eu nunca toquei um cara assim. Quer dizer, tirando todos os caras com quem eu me agarrei nas últimas vinte e quatro horas. O que não foi exatamente iniciado por mim.

Salvo que antes que eu tivesse a chance de ficar completamente obsessiva sobre o que eu estava prestes a fazer, uma das garotas se livrou de Karl e sua professora, e veio correndo na nossa direção, gritando, "Nikki, Nikki!"

Então Gabriel deu a partida na moto. Houve um solavanco e eu tive que agarrar sua cintura pra evitar de cair da traseira da moto.

Aí ele disse "Aí vamos nós!"

E nós fomos.

DOZE

Eu vivi em Manhattan a minha vida toda.

Eu já comi Dim Sum no Chinatown e pizza à lenha em Little Italy. Eu já estive no topo do Empire State Building e da Estátua da Liberdade também. Eu rastreei meus antepassados desde a entrada deles nesse país (da Inglaterra no lado do meu pai; Hungria no da minha mãe) via Ellis Island, e eu passei horas perdida na Strand, a maior loja de livros usados do mundo.

Eu já tive o café da manhã na Tiffany's (bem, uma rosquinha do lado de fora numa excursão ao Museu de Arte Moderna) e vi Veermers in the Frick* (difícil de acreditar que ele pintou isso sem a ajuda de um computador). *Pinturas famosas

Eu já peguei o metrô de Coney Island, usei os pedalinhas do Central Park e patinei (embora não muito bem) no Rockefeller Center. Eu até estive no World Trade Center, quando ainda era World Trade Center, e não Marco Zero.

Mas eu nunca, nunca crusei a Fourth Avenue na traseira da moto de um cara gato antes.

E eu tenho que dizer, essa é a maneira de viajar. Isso coloca os meus outros meios de transporte primários - o metrô e caminhada - completamente no chão. Mesmo que o vento estivesse muito frio e fizesse meus olhos se encherem d'água - e Cosabella não parecer muito empolgada em ser espremida entre minha barriga e as costas de Gabriel - era muito divertido disparar por dentro e fora do trânsito, evitando mensageiros de bicicleta e quase passando sinais vermelhos...

... e o melhor de tudo, sentir o calor das costas de Gabriel passando através do couro da sua jaqueta, e ver seu sorriso cada vez que ele olhava pra trás pra ver se eu estava bem.

E mesmo que ele estivesse sorrindo pra Nikk Howard então pra mim, eu tenho que admitir... Eu podia ficar na traseira da Vespa de Gabriel Luna o dia inteiro. Pela primeira vez desde que eu acordei no hospital eu realmente me senti... *bem*.

Não bem sobre o fato de que alguém aparentemente colocou o meu cérebro no corpo de Nikki Howard. (Não mesmo)

Mas bem sobre o fato de que eu estava realmente viva e pude ter a experiência de cruzar a Fourth Avenue na traseira da Vespa de um cara gato.

E isso me fez perceber quão sortuda eu era. Quem quer que tenha feito isso - como quer que tenha acontecido... o fato que me fez ser capaz de presenciar algo como isso - bem, eu estava grata.

Pelo menos sobre essa parte de tudo isso.

A parte daquelas meninas querendo meu autógrafo porque elas acharam que eu era Nikki Howard?

Nem tanto.

Infelizmente, nós chegamos no hospital muito cedo. Vinte quarteirões é um longo caminho se você está andando, mas não é longe o suficiente se você está voando pela rua na traseira da Vespa verde pálido de um cara muito gato. Só quinze minutos ou mais, e nós estávamos estacionando na garagem subterrânea, abaixo do Manhattan General.

E eu comecei a ficar nervosa sobre o tipo de recepção eu ia ter lá dentro. Quer dizer, é verdade que eu tinha sido seqüestrada. Mais eu podia ter escapado bem mais cedo do que eu fiz. A verdade era, eu estava meio que chateada com os meus pais por não me contarem a coisa toda de Nikki Howard. O que exatamente eles estavam pensando?

Então eu meio que adiei voltar para o hospital até que eu realmente devesse.

Agora eu tinha a sensação, baseado no que Gabriel disse, que eu podia estar encrocada quando eu entrasse lá.

Então, quando o Guabriel apertou o botão para conseguir uma vaga no estacionamento, eu disse, "Sério, você não tem que subir comigo, você pode só me deixar aqui." Porque eu não queria que ele presenciasse a gritaria que eu esperava a seguir. Quer dizer, mesmo que eu tenha uma queda por Christopher, não Gabriel Luna, ainda é embaraçoso ter um cara gato vendo seus pais te darem uma bronca.

"Depois do que aconteceu fora do seu flat?" ele perguntou. "De jeito nenhum. Eu vou me certificar que você seja entregue com segurança."

Eu me senti ruborizar. "O que aconteceu lá," eu não pude evitar dizer, "o que você viu, com Justin – aquilo não foi – ele só apareceu essa manhã – Eu não – "

"Eu quis dizer com as garotas," Gabriel disse.

"Ah," eu disse. Eu estava feliz que o capacete escondesse o meu rubor. Ainda. Eu não podia deixar escapar. "Ele não é... ele não é meu namorado nem nada."

"Não é?"

Eu percebi que eu tinha acabado de fazer o que ele viu na Center Street parecer muito pior.

"Não," eu tentei explicar. "Ele é o namorado da minha colega de quarto. Eu acho que ele... teve uma impressão errada."

"Eu diria isso," Gabriel disse.

Ah. Deus. Obviamente, eu só tinha que manter minha boca fechada.

Mas eu não parecia capaz de fazer isso. Quando nós estacionamos na vaga e Gabriel desligou a Vespa, eu perguntei, "Como você sabia? Quando ninguém podia me achar no hospital. Ir me procurar no prédio de Nik - quer dizer, meu prédio?"

"Só um palpite," Gabriel disse, pegando seu capacete, que eu tinha cuidadosamente tirado, das minhas mãos. "Um de sorte, ao que parece. Eu acho que não te culpo por escapar, vendo como eles não te deixam ter nenhuma visita. Mas você realmente os assustou, você sabe, fugindo assim – seus pais, eu quero dizer. Ou eu acho que é quem eles são – eu não os conheci de fato, mas eu os vi quando eu passei pelo seu andar essa manhã, antes deles me colocarem pra fora. Sua mãe estava corando."

Eu mordi meu lábio inferior. Mesmo que eu não *goste* dele, eu não queria que ele pensasse que eu sou o tipo de garota que fugiria do hospital e 'faria minha mãe chorar' mais do que eu queria que ele pensasse que eu sou o tipo de garota que ficaria fora a noite toda com um panaca como Justin Bay...

Eu queria contar a verdade pra ele. Sobre o que aconteceu comigo, quer dizer. Sinto como se ele fosse realmente entender. Alguém que pode cantar daquele jeito – bem, ele tinha que entender, não tinha?

Mas eu não podia contar pra ele. Porque é claro, se eles não tinham nem ME contado, e eu não deveria receber visitas exceto minha família mais próxima, e eles continuavam expulsando pessoas do meu andar, essa coisa toda deveria ser um segredo. Eu não sabia porque - mas eu ia chegar ao fundo disso.

Hoje.

"É..." Foi tão estranho, nós dois termos esse momento – se é isso mesmo o que houve, aqui nessa garagem... a mesma em que, apenas ontem a noite, eu chutei e mordi Brandon Satrk

enquanto ele me enfiava numa limusine. “É muito gentil da sua parte estar tão preocupado comigo,” eu disse. “Eu quero dizer, considerando o fato que nós mal nos conhecemos.”

“Bem,” Gabriel disse, “depois do que aconteceu aquele dia na Stark, eu sinto como se te conhecesse, pelo menos um pouco. No nos deu um bom susto. Você realmente... você te que se cuidar mais Nikki.”

Eu pisquei pra ele, confusa. Do que ele estava falando? “Eu- eu o quê?”

Gabriel pareceu hesitar, como se ele não tivesse certeza se ia dizer o que disse em seguida. Mas então ele pegou uma das minhas mãos e disse, olhando pra baixo em mim com aqueles intensos olhos azuis, “É só que você é tão amável... e tão doce. Você não deveria jogar sua vida fora com drogas e álcool.”

Eu acho que meus olhos quase saltaram da minha cabeça. “O quê?” Eu esgancei de novo, dessa vez por descrença.

Eu sei que a sua Agente está dizendo que você estava hospitalizada por hipoglicemia e... o que? Ah, claro. Exaustão, ” ele continua. “Mas eu estava lá naquele dia, se lembra Nikki? E eu honestamente não achei que você fosse sobreviver. Você simplesmente estava deitada lá, completamente imóvel. Eu achei que você estava morta.”

Eu acho que eu não poderia falar se eu tivesse tentado. Ele achava que Nikki Howard passou o último mês em um hospital porque estava se *reabilitando das drogas*? Foi isso o que todo mundo pensou? Oh meu Deus! Eu estava totalmente envergonhada! Eu podia sentir minhas bochechas queimarem de vergonha...

Por outro lado, o que me importava o que ele achava de Nikki Howard? Isso não tinha nada a ver comigo?

Ah, espera. Eu acho que tinha.

“Mas eu não-” eu comecei a dizer.

Mas Gabriel apenas balançou sua cabeça.

“Você não tem que inventar desculpas pra mim, Nikki,” ele disse, sua voz tão gentil quanto as pontas de seus dedos. “Eu sei o quanto é difícil, viver sobre os holofotes, tendo que ouvir toda a fofoca. E eu estou feliz que você te ajude que precisa agora - ”

“Mas - ”

“Tudo vai ficar bem agora,” ele disse enquanto me conduzia aos elevadores. “Estou muito feliz que você tenha decidido voltar pro hospital. Seus pais vão ficar felizes ao te ver. Ele me deu um sorriso encorajador. “Talvez eles me perdoem agora por me esgueirar para o seu andar na outra noite quando eu não devia - ”

“Um.” Cosy e eu nos juntamos a ele no elevador quando ele chegou. Eu estava mais confusa do que nunca. “É. Sobre isso - ”

“Admitir que se tem um problema é o primeiro passo pra solucioná-lo, você sabe, Nikki,” Gabriel disse, sorrindo pra mim. Eu sorri de volta pra ele porque eu não podia evitar.

Mas sorrir pra ele acabou por ser um erro. O sorriso de Nikki Howard era tipo criptonita pros caras, ou algo assim. Parecia completamente imobilizar eles. Gabriel pareceu esquecer completamente onde estava. As portas do elevador fecharam, e a gente só ficou lá por quase um minuto, com Gabriel me encarando.

Alô. Esquisito.

"Uh," eu disse. "Eu não sei pra que andar estamos indo."

"Ah." Gabriel deu uma parada, então apertou o botão para o quarto andar. "Desculpe."

Antes que eu pudesse pensar em algo pra dizer - tipo *eu não estou e nunca estive envolvida com drogas* - que seja, as portas do elevador abriram, revelando um corpulento guarda de segurança, que disse, "Desculpe pessoal, o acesso a esse andar é..." Então seus olhos se alargaram quando ele me viu. "Você!" Ele gemeu.

"Um, é," Eu disse. Minhas bochechas ainda estavam em brasa. Drogas! Álcool! Realmente. Eu pedi por isso? "Minha mãe e meu pai estão aqui?"

E a próxima coisa que eu soube, mamãe e papai estavam em volta de mim com os seus *Onde você esteve e Nós estávamos doentes de preocupação*, me abraçando e ralhando (beratig?) comigo ao mesmo tempo. Era mesmo tão embaraçoso quanto eu tinha antecipado. Dr. Holcombe estava rondando por ali também, nervosamente mordendo a ponta dos seus óculos, segurando uma prancheta. Dra. Higgins - a médica que estava com seu cabelo preso num coque - estava do lado dele. Só que seu cabelo não estava preso num coque mais. Estava caindo pra todos os lados, parecendo todo desganhado, como se ela não tivesse tido a chance de arrumar, dado a toda a parte onde eu desapareci e todos estavam pirando pra saber onde eu estava, aparentemente.

O que ia ser difícil de explicar, já que eu não queria entregar Lulu e Brandon, porque eles realmente pensaram que estavam fazendo a coisa certa.

Por outro lado, eu tinha que responder as perguntas dos meus pais.

Mas Gabriel Luna resolveu o problema todo por mim cortando todo mundo e dizendo, "Eu a achei no seu flat."

Que foi quando Dr. Holcombe colocou os óculos de volta no lugar e perguntou, "Com licença, mas quem é esse jovem rapaz?"

Foi logo quando Frida veio virando o corredor, sua cabeça baixa e seus ombros caídos em desânimo. Quando ela ouviu a voz do Dr. Holcombe ela olhou pra cima, me viu e abriu um sorriso enorme...

...até seu olhar cair sobre Gabriel. Aí seu sorriso sumiu e ela arfou. "Gabriel Luna!", ela gemeu.

"Esse é Gabriel Luna?" Papai sussurrou pra mamãe numa voz totalmente audível. "Ele é o que estava perguntando por Nikki Howard pouco tempo atrás."

"Esse é o menino que eu vi do lado da cama dela," Dra Higgins disse, apontando para Gabriel. "Foi ele quem trouxe as flores pra ela!"

O olhar que Frida atirou pra mim poderia ter congelado café. "Ele *te trouxe flores*?"

"Ele trouxe flores *pra Nikki Howard*," Eu corriji ela. Porque eu podia ver claramente pra onde isso estava indo.

"Espera... Gabriel Luna da inauguração da Megastore?" Mamãe perguntou.

"Sim," Gabriel disse, estendendo sua mão direita pros meus pais. "Olá. Me desculpe se não me apresentei mais cedo, mas vocês estavam ocupados me expulsando. É um prazer conhecê-los."

Mamãe, parecendo confusa, apertou a mão de Gabriel e murmurou, "Prazer conhecer você também," enquanto papai, assim que ela terminou, esticou sua mão e apertando a de Gabriel, disse, "Onde você esteve com a minha filha?"

"Gabriel me trouxe de volta pra cá," eu expliquei, correndo em sua defesa. "É uma longa história, mas eu não saí exatamente por conta própria e... bem, ele meio que me resgatou."

Gabriel me deu um rápido sorriso de gratidão por isso. Que eu devolvi. Apesar do fato que ele aparentemente achava que Nikki Howard era uma viciada em drogas, eu achei que ele merecia um crédito do mesmo jeito.

"Bem," Dr. Holcombe disse, em uma voz que parecia um pouco com falsa cordialidade "Nesse caso nós temos muito o que te agradecer, Sr., er, Luna."

"Não é nada," Gabriel disse. "Mesmo. Mas eu tenho que dizer, eu acho – "

Dr. Holcombe não estava interessado em ouvir o que Gabriel achava, no entanto.

"Frida," ele disse, cortando Gabriel. "Porque você não mostra o refeitório ao Sr. Luna e consegue um pouco de comida enquanto sua irmã, seus pais e eu temos uma pequena conversa. Certo?"

Antes que Gabriel pudesse dizer alguma coisa Frida passou de atirar adagas em mim para atirar olhares apaixonados pra ele, suas pupilas praticamente tomando forma de coração, como um personagem de desenho.

"Claro," ela disse, numa voz que eu nunca a ouvi usar antes, e, pegando o braço de Gabriel, ela murmurou, "Aqui, vem comigo. Eu te mostro o caminho."

O que é claro, me fez querer matar ela, por agir de maneira tão tonta. Porque a minha irmã tem que agir como uma – desculpa ter que dizer isso, mas é verdade – *menina* às vezes? Apesar de que agora que sei realmente como é beijar, eu não posso culpar ela.

"Uh," Gabriel disse, olhando pra mim enquanto Frida conduzia ele para o elevador de que nós tínhamos acabado de sair, "tudo bem então, eu acho, uh, nos vemos depois."

"Tchau," eu comecei a dizer, acenando.

Mas antes que eu pudesse dizer mais uma palavra, Frida tinha arrastado ele pelo corredor, e eles tinham sumido. Pelo que eu sabia, para sempre.

Mas eu tinha coisas mais importantes pra lidar no momento do que a inapropriada queda da minha irmã por um cantor/compositor inglês. E isso incluía minha mãe, que estava olhando para o meu casaco semiaberto e indo, "Oh meu Deus, é um cachorro no seu casaco?"

"É o cachorro da Niki Howard," eu explico.

"Como, em nome de Deus," papai quis saber, "você acabou com o cachorro de Nikki Howard?"

"Bem," eu disse, "tudo começou quando eu acordei e descobri que alguém tinha colocado meu cérebro na cabeça de Nikki Howard."

Dr. Holcombe, parecendo muito desconfortável, abriu a porta de uma sala próxima e gesticulou para nós o seguirmos, dizendo, "Por favor, entrem. Sentem-se. Precisamos conversar."

"Ah, sim," eu disse, o seguindo com a minha cabeça – ou eu deveria dizer a cabeça de Nikki Howard – erguida. "Nós precisamos."

TREZE

"Você tem que entender," Dr. Holcombe disse enquanto ele sentava atrás da sua enorme mesa de mármore, uma caneca de café entre suas mãos, "O procedimento que executamos em você, Emerson, foi necessário pra salvar a sua vida."

"Eu entendo isso," eu disse. "Eu duvido que você sairia por aí fazendo transplantes de cérebro em pessoas que não precisam. Apesar de eu não saber como eu fui sortuda o suficiente pra ser a primeira."

Dr. Holcombe limpou sua garganta. "Er..."

"Espera," Eu o encarei. " Eu estava brincando. Quer dizer... eu *não* sou a primeira?"

"Ah, minha palavra, não," Dr. Holcombe disse, rindo cordialmente. "A mais jovem, definitivamente. Mas não a primeira, de jeito nenhum."

Eu pisquei pra ele. "Mas... espera um minuto. Eu vi um documentário sobre transplantes de cérebro há poucos meses atrás. Dizia que ninguém havia feito com sucesso em um ser humano antes."

'Bem, nenhum que alguma vez foi divulgado, não,' disse o Dr. Holcombe. "Nenhum dos nossos beneficiários quis fazer o procedimento público. Muito pelo contrário, de fato-'

"*Beneficiários?* Quer dizer que vocês fizeram isso... *várias vezes?*"

"Ah, sim," Dr. Holcombe disse. "Minha equipe e eu aperfeiçoamos o procedimento um tempo atrás. Nós temos o executado por alguns anos agora. É extremamente caro – e ainda muito raro. Você veio a nós com ferimentos que, em circunstâncias comuns, teriam sido instantaneamente fatais. Foi puro acaso que um doador viável de corpo inteiro ficou disponível no exato momento em que seu coração cedeu."

"Doador viável de corpo inteiro?" Eu ecoei. Eu estava em choque. " Você quer dizer... *Nikki Howard?* Eu não acredito que você acabou de a chamar disso. Quer dizer, Nikki... era uma *pessoa*."

"Doutor Holcombe sabe disso, Em," minha mãe disse rapidamente. Ela e o papai estavam sentados em um par de cadeiras de couro na frente da mesa do Dr. Holcombe, enquanto eu me sentei entre eles, com a Dra. Higgins e o Sr. Phillips, um "representante legal" das Empresas Stark, sentados num sofá a poucos metros de distância. Quando eu tinha perguntado: 'O que a Stark Enterprises tem a ver com tudo isto?' "Senhor Phillips disse," Você na verdade está sob os cuidados Instituto Sartz de Neurologia e Neurocirurgia, uma divisão do Manhattan General Hospital da qual as Empresas Stark é a principal doadora. É o primeiro e único centro médico no mundo que executa transplantes de corpo inteiro. As Empresas Stark não divulgam a existência do instituto – nem sua ligação com ele, é claro – porque ainda existe uma questão, ah, bioética que envolve o procedimento."

"Você quer dizer que pra alguém ter um transplante de corpo inteiro," eu disse, "alguém tem que ter sua morte cerebral declarada pra que possam pegar seu corpo para o uso do beneficiário?"

"Er, 'Senhor Phillips tinha dito,' isso é simplificar o assunto um pouco, mas... sim, mais ou menos'.

"Emerson," Dra. Higgins explicou gentilmente agora, "Nikki Howard sofria de um raro defeito cerebral congênito que ninguém – nem a própria Nikki – sabia. Foi um aneurisma - basicamente uma bomba-relógio dentro de sua cabeça, que poderia ter disparado a qualquer hora... mas aconteceu por disparar quase no mesmo momento em que você foi tão gravemente ferida.

Porque havia tantos médicos a disposição, no momento - a equipe da Sart Megastore tinha convocado uma ambulância, além de uma equipe de paramédicos para permanecer no local durante todo o dia para o caso de o protesto durante o evento ficar violento – eles foram capazes de agir rápido o suficiente para manter ela – e você – vivas para trazê-las a esse hospital. Mas uma vez que vocês chegaram aqui, foi rapidamente determinado que nenhuma de vocês tinha chance de sobreviver... pelo menos não por conta própria."

"Certo," papai disse, seus olhos parecendo muito brilhantes por alguma razão. Eu fiquei chocada ao ver que o brilho nos seus olhos era devido a lágrimas. Eu nunca vi meu pai chorar antes. Exceto durante *Extreme Home Makeover*, é claro."Quando sua mãe e eu chegamos você estava numa máquina de suporte vital. Eles basicamente nos disseram pra te dizer adeus."

"Até," mamãe disse, seus olhos igualmente brilhantes, "Doutor Holcombe aparecer e examinar você. Então ele nos disse que podia haver um jeito de manter você viva... mas era extremamente arriscado. E que poderiam haver... complicações."

"Você quer dizer do tipo eu acordar no corpo de outra pessoa?" eu perguntei. "Esse tipo de complicação?"

"É verdade que você não é mais... bem, *você*, Em," mamãe disse. "Do lado de fora, de qualquer jeito. Mas você ainda é você por dentro. Isso é porque o Dr.Holcombe e sua equipe decidiram não te contar de imediato o que aconteceu. Você já tinha passado por tanta coisa. Você só precisava de tempo... tempo pra se ajustar - "

"Oh Deus." Eu larguei minha cabeça nas minhas mãos. Eu não podia acreditar nisso. Eu não podia acreditar em nada do que estava acontecendo comigo.

E que as Empresas Stark estavam por trás disso.

"Olha," eu disse, lutando contra as lágrimas. Como pos meus pais puderam ir em frente com tudo isso? Como eles puderam permitir que isso acontecesse? "Isso não é certo. Vocês não podem *fazer* isso. É... é *doentio*."

"Agora veja aqui, mocinha," Dr.Holcombe disse, parecendo irritado, "O que é doentio nisso? Milhares de pessoas são declaradas com morte cerebral legalmente todo ano, e milhares mais se encontram em corpos danificados demais pra continuar vivendo. O que há de errado em dar a esses pacientes uma chance de viver? Além do que," ele adicionou, um pouco menos irritado, "eu sinceramente não acho que você tem algum motivo pra reclamar. Você foi para a minha cirurgia como uma menina gravemente ferida, e saiu como uma supermodel! Milhões de garotas morreriam – literalmente- pra estar nos seus sapatos agora."

pg 63

Foi quando eu percebi que apesar desse homem ter salvado minha vida – mesmo que uma vez ele tenha colocado suas mãos em volta do meu cérebro, o levantado gentilmente, e depois passado horas pra colocar tudo no lugar na cabeça de outra pessoa – ele não me conhecia.

Ele não me conhecia nem um pouco.

"Mas você não tinha a minha permissão." Eu o acusei.

"Ah," Sr. Phillips disse, "Mas nós tínhamos a permissão de seus pais."

Eu lancei um olhar acusador para minha mãe e meu pai. Os olhos de mamãe estavam tão cheios de lágrimas quanto os meus.

"Você ia morrer de outro jeito, querida," ela disse. "Você não estaria aqui se não fosse pelo que Dr. Holcombe e sua equipe fizeram."

Eu só olhei pra ela. Eu podia estar com o coração de Nikki Howard, mas ele estava tão pesado quanto o meu quando eu ficava chateada.

"Certo," eu disse, tentando soar razoavelmente adulta - o que não era fácil de fazer, considerando como a voz de Nikki Howard era aguda e infantil. "Mas se as Empresas Stark realmente querem manter essa coisa de transplante de corpo inteiro em segredo... bem, não vai ficar em segredo por muito tempo. Porque as pessoas vão reparar que tem algo de errado quando eu aparecer na escola na segunda-feira parecendo como Nikki Howard, mas me chamando de Emerson Watts."

"Isso não vai acontecer," ele disse calmamente.

"Mas- ' eu olhei dele pros meus pais e pra ele de novo. Porque meus pais pareciam tão... tão culpados? O que estava acontecendo? "Vai sim. Quer dizer, eu não posso não voltar pra escola."

"Emerson Watts não vai voltar para a escola," Sr. Phillips disse. "Porque Emerson Watts não existe mais."

"O que você quer dizer, não existe mais?" eu perguntei. "Eu estou sentada bem aqui."

"Em-" a voz do meu pai era gentil - "olha..."

Eu olhei pra ele. Tinha alguma coisa na sua expressão - alguma coisa que eu não podia saber o que era.

Mas eu sabia que eu não gostava. Eu vi que mamãe, sentada do lado dele, tinha o mesmo olhar no rosto... meio que de pânico mas meio que de súplica ao mesmo tempo. Os dois olharam para o Sr. Phillips, depois pra mim.

Espera. Porque eles estavam olhando pra *ele*?

"Quando nós chegamos no hospital," papai começou, "e Dr. Holcombe aqui nos falou sobre o transplante, haviam... bem, haviam algumas condições. Coisas com as quais nós, como seus pais, tínhamos que concordar antes de eles considerarem fazer a cirurgia."

Eu olhei pro meu pai e pra minha mãe e pro meu pai de volta.

"Que tipo de coisas?," eu perguntei, me perguntando do que diabos eles estavam falando.

Sr. Phillips puxou uma espessa pilha de papéis de uma pasta ao lado de sua cadeira e me deu uma pesada pilha do topo. Olhei para baixo e vi quarenta ou cinquenta páginas de letras pequenas, limpamente grafadas, e autenticadas. Na parte inferior de cada página estavam as assinaturas dos meus pais.

"Bem," disse o Sr. Phillips, passando através da cópia do contrato que tinha em frente a ele, "para começar, eles concordaram que, no caso de a sua cirurgia ser um sucesso, você iria honrar todos os contratos, autenticações e acordos de licenciamento de Nikki Howard. "

Meus olhos incharam.

"O *quê?*", eu olhei freneticamente para os meus pais, mais os dois tinham o olhar colado no chão.

"Em outras palavras," o Sr. Phillips continuou, aparentemente achando que eu não tinha entendido o que ele acabou de falar. Exceto que eu *tinha* entendido. Estava só esperando contra a esperança que ele estivesse errado ', você vai continuar cumprindo as funções de Nikki Howard como porta-voz da Stark Enterprises. Se não o fizer, irá resultar em um pleno e imediato reembolso para Stark Enterprises do custo da cirurgia, e as possíveis implicações legais. "

Agora eu não era apenas olhando. Eu estava boquiaberta.

"Espere", eu disse. Meu coração estava começando a martelar, duro, dentro de meu peito. Ou melhor, o peito de Nikki Howard. "Você está dizendo o que eu acho que você está dizendo?"

'Eu não estou certo do que você acha que eu estou dizendo, Srta. Watts,' Senhor Phillips disse. "Mas se você quer dizer, estou dizendo que se não honrar todos compromissos profissionais de Nikki Howard relacionadas com a Stark, os seus pais vão dever a este hospital dois milhões de dólares, além de honorários - e multas, incluindo possível tempo na prisão, se a confidencialidade também for rompida - então sim, é o que estou dizendo."

Não. Não, isso não era possível. Esta era uma alucinação. A parte com Gabriel Luna? Aquilo realmente tinha acontecido. Mas isso era irreal -

'Ah, e havia outra coisa com que seus pais concordaram, ' Senhor Phillips prosseguiu.

"Tem *mais?* " Eu gemi.

"Esta parte", disse o Dr. Holcombe, "posso garantir que é bastante normal, Emerson. Temos que exigir de todos os nossos pacientes. Para a proteção do instituto. Não podemos deixar que aquilo que fazemos aqui vaze, é claro. Há pessoas - líderes religiosos, políticos - que não compreendem que aquilo que fazemos salva vidas. Se as pessoas fossem sair daqui com corpos e rostos inteiramente novos, mas continuassem insistindo que eram a mesma pessoa que estavam quando chegaram... bem, como você sugeriu anteriormente, a palavra iria se espalhar muito rapidamente. Por isso, exigimos que todos os nossos pacientes nos permitam declarar a sua identidade anterior legalmente morta. "

A minha mandíbula caiu. "Mas eu não estou morta!"

"Legalmente, ' Senhor Phillips disse," posso assegurar-lhe que você está. Tudo se resume ao locus de identidade. Assim como o locus - ou percebida localização - das nossas identidades... nossas almas, como se fosse? É o cérebro? Ou é o coração e o corpo? O cérebro de Nikki Howard, é verdade, já não está funcionando. Seu coração, por outro lado, continua a bater. "

"Seu... coração? "

Eu coloquei meu coração. Ou então, acho que eu deveria dizer, eu coloquei a mão de Nikki Howard sobre o coração de Nikki Howard. Eu senti o seu firme tum-tum-tum. Até aquele momento, o som do meu coração sempre foi reconfortante para mim.

Agora, ele pareceu... bem, alheio.

"O coração de Emerson Watts, no entanto," o Sr. Phillips continuou, "parou de bater bem a mais de um mês atrás. Se todas as funções motoras deixarem um corpo, e o cérebro é removido, então essa pessoa, por definição legal instituída por uma decisão judicial landmark 1984 aqui no estado de Nova Iorque, é falecida. Considerando que as pessoas que vivem com o cérebro e coração batendo - neste caso, Nikki Howard - são, legalmente, vivas. "

Meus olhos se ampliaram. Eu não podia entender nada daquilo. Será que esse cara não percebeu que estou apenas no décimo primeiro ano? Estou em todas as classes AP. Mas ainda. 'O quê? "Perguntei novamente.

"O que estou tentando explicar, Srta. Watts," disse o Sr. Phillips, lentamente, como se por ele levar mais tempo para pronunciá-las, suas palavras fariam mais sentido para mim, 'É que a cerca de trinta e quatro dias atrás, Emerson watts - de acordo com a atual definição da palavra, tal como confiado pelas leis do estado de Nova York - morreu ".

Eu não gostei do som disso. Eu não gostei do som disso nem um pouco.

"Espere", eu disse. 'Então, de acordo com o estado de Nova York, estou morta? "

'*Emerson Watts* está morta ', ele me corrigiu.

"Mas... Eu sou Emerson Watts," Eu chorei.

"Você é?" ele perguntou com um sorriso.

Foi o sorriso que o fez. De repente eu estava com medo. Mais medo do que eu nunca estive em minha vida... inclusive quando eu vi que a tela de plasma da televisão começou a cair exatamente onde minha irmã estava de pé.

'*Sim*', eu disse, me inclinando em frente na minha cadeira. "*Sim*. Por que você - Eu quero dizer, porque é que nós - estamos mesmo discutindo isso? O que você está tentando me dizer? Você realmente vai sentar e me dizer que eu estou morta, e que Nikki Howard ainda está viva? "

"De jeito nenhum. O que estou lhe dizendo, Srta. Watts, é que você é Nikki Howard. "

QUATORZE

Eu estava de volta no meu quarto de hospital - a única paciente que ocupava um quarto em toda a ala A do Instituto de Neurologia e Neurocirurgia Stark - e de volta em uma bata de hospital. Dr. Holcombe e seu pessoal queriam correr mais alguns testes. Tão bem eu me saísse nos testes ia dizer quando eu ia poder ir pra casa - ou, acho que eu deveria dizer, para o loft de Nikki Howard, uma vez que é aí que a minha casa ia ser uma vez que eu fosse liberada, agora que eu ia retomar as responsabilidades contratuais de Nikki Howard.

Naturalmente, mamãe e papai me disseram que eu não tinha de ir adiante com isso. A parte sobre fingir ser Nikki. Disseram (mais tarde, quando a águia jurídica da Stark, o senhor Phillips, não estava por perto) que iam encontrar uma maneira para pagar os dois milhões - e as taxas legais e multas - se eu achasse que eu não poderia lidar com isso.

'Nós sempre podemos declarar falência', disse mamãe, muito alegremente.

Sim. Porque isso é o que quero que os meus pais tenham que fazer por mim.

Eu disse que eu não estava preocupada. Não sobre as responsabilidades contratuais de Nikki Howard. E eu não estava. Quero dizer, vá lá. Como ser modelo poderia ser tão difícil afinal? Você apenas tem de estar lá na frente da câmera com a barriga encolhida, certo? Olhe para todas as modelos sobre quem Frida está sempre lendo em suas revistas de moda.

Mas eu já experimentei o suficiente da vida pessoal de Nikki Howard para saber que não ia ser fácil. A vida amorosa de Nikki por si só era... complicada. Para dizer o mínimo. Que o meu estômago tinha se torcido em nós (se bem que poderia ter sido o refluxo ácido que Lulu havia me advertido).

O fato era, eu basicamente ia ter que agir como Nikki o tempo todo. Apenas a nossa família imediata ia saber a verdade sobre quem eu realmente era. Segundo o Sr. Phillips, uma história ia ser liberada ao público que Nikki tinha sofrido um traumatismo craniano quando ela desmaiou devido ao seu esgotamento e hipoglicemia, e que o ferimento na cabeça tinha resultado em amnésia. Isso era para que quando eu aparecesse para ensaios fotográficos e não reconhecesse maquiadores e estilistas com quem Nikki tinha trabalhado com antes, houvesse uma explicação racional.

Só que se as Empresas Stark pensavam que amnésia era uma explicação racional, eles precisavam de uma grande dose de realidade.

Eu disse ao senhor Phillips que havia um problema: eu poderia já ter mencionado a Lulu Collins e Brandon Stark que eu não era Nikki Howard.

Mas o senhor Phillips não parecia preocupado. Ele disse, "A história da amnésia vai dar conta disso."

E eu percebi que ele estava certo. Lulu e Brandon iam totalmente acreditar que eu tive amnésia. Eles já estavam preparados para acreditar que eu tinha sido vítima de lavagem cerebral pela Al-Qaeda ou de uma transferência de espírito. Eles acreditariam em qualquer coisa.

Não era com isso que eu estava preocupada. *Realmente* preocupada, quero dizer. O que eu estava realmente preocupada com era. . . bem, Stark Enterprises. Quero dizer, eles já tinham a

minha família em um punho de ferro, não havia forma poderemos sair disso - como dois professores iam conseguir dois milhões de dólares (e multas)?

Mas alguém estava também monitorando o teclado de Nikki Howard no seu computador Stark. Alguém que não tinha pensado que Nikki - ou eu - perceberia. E eu não queria ser paranóica nem nada, mas eu tinha uma boa idéia de quem era esse alguém.

E aquele era o seu empregador nas Empresas Stark.

Por isso, sim. Eu não quis dizer nada, mas isso estava me preocupando. As Empresas Stark e sua súbita onipresença em nossas vidas.

E uma outra coisa. O que tinha acontecido para mim. O Christopher tinha me dito há muito tempo que eu parecia bem.

'Então. . . onde está o meu corpo? "Eu perguntei aos meus pais enquanto nos sentávamos à espera de que o Dr. Higgins me acompanhasse para o laboratório de exames. 'Eu quero dizer... o que eu nasci? "

Eu vi eles trocarem olhares. Então mamãe disse cuidadosamente, 'Bem, querida. . . nós o cremamos '.

Eu a encarei em absoluto pavor.

"Nós tivemos ", ela prosseguiu com rapidez, vendo minha expressão. "Tínhamos de ter um serviço memorial. Nós não poderíamos manter o que aconteceu com você um segredo, tinham paparazzi na Megastore Stark, seguindo Nikki Howard. Eles filmaram a coisa toda - estava na CNN momentos depois que aconteceu. Todos viram a TV de plasma cair em você. Não havia praticamente nada na televisão por dias - era uma semana lenta em notícias. Tínhamos de ter um serviço. Nós não tivemos outra escolha. "

"Você ficará feliz em saber que foi muito bem freqüentado", disse o pai, como se isso pudesse fazer eu me sentir melhor. " As Empresas Stark pagaram pra a Vovó vir todo o caminho da Flórida-'

De repente, meus olhos se encheram de lágrimas.

"Vovó acha que estou morta? "Perguntei. Sem mais Camisas com *Melhor Neta Do Mundo* impresso sobre elas para o Natal. Sem mais cartões de aniversário com doze dólares enfiados dentro.

"Bem, querida," Mamãe disse, mastigando o interior de seu lábio. "Sim. Sinto muito. Mas você sabe que fofoca é em torno de onde ela mora. Nós realmente não podíamos dizer a verdade. "

Eu não podia acreditar. Acabou que os rumores da minha morte não tinha sido exagero.

Eu estava morta. Legalmente. Medicamente. Tecnicamente. Em cada -ente, na verdade, exceto o único ente que importava: literalmente.

Eu estava morta, e eu ainda não tinha sido capaz de assistir a meu próprio funeral.

"Tinha alguém da escola lá?" Perguntei. "No meu serviço memorial, eu quero dizer?"

"Claro", disse papai, soando um pouco hesitante, por algum motivo. " Christopher, e seu pai - "

Agora, pela primeira vez desde que eu acordei no corpo de Nikki Howard eu realmente perdi a calma.

"*Christopher?*" Eu gemi. 'Oh, meu Deus. Quer dizer que não *disseram* a ele? Christopher pensa que eu estou *morta?* "

Mamãe e papai trocaram olhares apavorados. De repente, eu estava chorando tanto que não podia nem vê-los. Acho que não era de admirar que eles pensassem que eu estava começando a ficar louca. Vi mamãe fazer um sinal para papai sair do quarto – sem dúvida para procurar o Dr. Holcombe e pedir a ele mais daquelas drogas de coma para me acalmar.

'Querida, você sabe que nós não podíamos dizer a verdade,' mamãe disse, vindo se sentar ao meu lado na cama e colocando seus braços em volta de mim. Cosabella, que estava se limpando aos meus pés, se apressou para me dar umas poucas lambidas preocupadas. 'Nos sentimos terríveis sobre isso, mas... bem, você ouviu o que o Sr. Phillips disse.'

Oh, eu ouvi o que o Sr. Phillips tinha dito, tudo bem. Graças ao Sr. Phillips, o mistério de por que Emerson Watts, aluna da décima primeira série, tinha sido salva usando a inacreditavelmente rara e cara tecnologia salvadora de transplante de corpo inteiro havia sido esclarecido.

Ela não tinha. A Stark Enterprises tinha usado para salvar Nikki Howard.

Não eu.

'Eu sei que isso é horrível de se dizer,' mamãe continuou enquanto me abraçava, 'mas... Christopher vai superar isso. Eventualmente. Com o tempo. Ele realmente vai.'

'Superar isso?' eu choraminguei. 'Meu melhor amigo p-pensa que eu estou morta, só que eu não estou, e eu n-não posso nem mesmo dizer a ele – e você acha que ele vai apenas superar isso?'

Frida escolheu esse momento para entrar em meu quarto. Seus olhos castanhos estavam praticamente estalando de raiva, e seu queixo estava se sobressaindo – sinais certos de que ela queria me confrontar sobre alguma coisa.

Mas ela parou mortificada em seu caminho quando viu que eu estava chorando.

'O que há com ela?' ela exigiu.

'Ela acabou de descobrir sobre Christopher,' mamãe disse, balançando-me suavemente. 'Sabe, está pensando que ela está morta.'

'Oh.' Frida me encarou. 'E daí? Não se preocupe com ele. Eu o vi na escola no outro dia e ele estava bem.'

Isso só me fez chorar mais. Isso também fez mamãe dizer, 'Frida!'

'E daí?' Frida saltitou até onde o controle remoto da minha televisão estava na mesa de cabeceira e o pegou, ligou a TV e começou a mudar os canais. 'É verdade. Ele estava um pouco chateado no início, mas ele já superou. Eu não sei por que você está em pânico. Você disse que ele não é seu namorado, de qualquer forma. Lembra?'

Mamãe se levantou, afastando-se de mim e tomou o controle da mão de Frida em um movimento rápido.

'Posso ter uma palavrinha com você no corredor, mocinha?' ela perguntou energicamente.

As duas deixaram o quarto. Enquanto elas saíam, tentei me recompor. Eu não podia acreditar em como eu havia sido egoísta, não dando a Christopher um segundo pensamento desde que acordei. Exceto pela coisa toda de desejar-que-ele-estivesse-me-beijando-em-vez-do-Justin-ou-Brandon, quero dizer.

O que Christopher poderia estar passando durante todo esse tempo, pensando que eu estava morta? Ele estava bem? Como ele tinha lidado com isso, nos momentos após a TV ter caído sobre mim, bem na frente dele? Ele deve ter ficado tão assustado. Com quem ele estava almoçando agora que eu não estava na escola? Ele não tinha ninguém com quem zombar dos Mortos-vivos, ou para jogar Journeyquest, ou para assistir os programas sobre cirurgia no Discovery Health Channel. Pobre Christopher!

A menos... a menos que alguma outra garota o tivesse arrebatado para si. Só que, quem? Que garota na TAHS (além de mim) teve a sensibilidade de olhar através daquele cabelo longo e ver o potencial gostoso da camada debaixo? Que outra garota era boa o suficiente?

Deus. Com certeza tinha que haver alguma. Ela podia estar sentada do lado dele na cafeteria agora mesmo, elogiando-o por sua aversão à salada de atum...

De repente Frida estava de volta, dessa vez sozinha. Ela parecia emburrada.

"Eu acho que te devo desculpas" Ela disse. Seu olhar estava em Cosabella, na televisão desligada, na janela atrás de mim - qualquer lugar menos no meu rosto. "Então... desculpa se o que eu disse te deixou triste. Não é verdade, de qualquer maneira. Christopher não está bem. Eu acho. Mas assim... ele é sempre tão estranho de qualquer jeito, é difícil de saber" Eu já tinha enxugado minhas lágrimas - Ou as lágrimas de Nikki, eu acho, se bem que o Dr. Holcome me disse pra não pensar no meu novo corpo desse jeito. *É seu corpo, Emerson* ele havia dito *Não dela, não mais*.

Certo. Eu apenas tinha o nome dela. A cara dela. O loft dela. O namorado(s) dela. Você me diz.

'Eu não entendo' Eu disse pra Frida. Eu continuava me sentindo a beira das lágrimas toda vez que eu pensava sobre o Christopher, e em como uma garota poderia estar jogando Journeyquest - ou sentada assistindo programas de cirurgia - com ele nesse exato momento. Se bem que de verdade, esse negócio de programa de cirurgia já tinha bastado pra mim. Mas eu estava tentando lidar com isso. Como Dr. Holcome tinha dito, pelo menos eu estava viva. "O que é que tá te aborrecendo?"

"Nada" Frida disse "Gabriel acabou de ir embora"

Por um segundo Eu não entendi o que ela estava querendo dizer. Então eu lembrei que ela tinha ido lá embaixo com Gabriel depois que ele me deixou.

"Oh" Eu disse. Isso era o que tava aborrecendo Frida? Ela estava com ciúme porque eu passei um tempo com Gabriel Luna? "OK"

"Ele tinha que ir" Frida caiu na cadeira do lado da minha cama "Eles não deixaram ele voltar ao andar"

"Bem" Eu disse "Eu tenho certeza que ele vai conviver com o desapontamento"

"Deus!" Frida me fitou "Você nem sequer se importa com ele, não é?"

"Como é que eu posso me importar com ele?" Eu perguntei. "Eu nem se quer conheço ele. E além disso..." Eu me senti ruborizar pois estava prestes a adicionar *Eu gosto do Christopher*. Mas eu não podia admitir isso, nem mesmo pra minha irmã. Muito menos agora que o Christopher pensava que eu estava morta, e eu era Nikki Howard, e não tinha nenhuma chance de fazer Christopher gostar de mim. Então eu mudei no ultimo minuto "Ele pensa que eu sou Nikki Howard"

"E..?" Frida falou "Vc não devia ser tão má com ele. Ele é um cara realmente legal. E ele pensa que você é realmente boa."

"Como é que você sabe disso?" Eu perguntei pra ela, é difícil de acreditar, já que eu tinha escutado da boca do próprio cara que eu era uma viciada em drogas.

"Ele me disse, é claro" Frida disse "Lá embaixo, na cafeteria. Nós dividimos um cinnamon bun. Você sabe, um daqueles que são grandes que nem a minha cabeça? Totalmente gordurosos, mas estou completamente fora da minha dieta desde do seu acidente. É difícil ficar sem açúcar quando sua irmã tá tendo um transplante de cérebro. Então do que foi que ele te salvou?"

Eu pisquei pra ela. "Como é que é?"

"Você disse no corredor que Gabriel tinha te salvado. Salvo de que?"

"Oh" Eu disse "Lulu Collins e Brandon Stark me raptaram noite passada e me levaram pro loft de Nikki Howard. Mas você não pode contar pra ninguém, certo, Fri? Porque eu não quero colocar eles em encre-"

"LULU COLLINS?" Frida estava em pé e extasiada "Você conheceu Lulu Collins? e Brando Stark? TÁ DE BRINCADEIRA NÉ? Você saiu com eles? Pra onde vocês foram? Eles te levaram pra Cabe? AI MEU DEUS, você viu o Justin Bay?"

"Whoa" Eu disse "Calma aí. Primeiro, para de gritar, segundo, não foi bem assim-"

"Ai meu deus" Frida parou de pular pra cima e pra baixo e olhou pra mim de olhos abertos "Brandon Stark e Nikki Howard eram - costumavam ser - namorados. Se ele pensou que você era Nikki, ele deve - ele tentou te *beijar*?"

Eu apertei a minha cabeça. Nem pensar que eu ia dizer a minha irmã sobre o mergulho da língua de Brandon, muito menos o que tinha acontecido com Justin - ou o quanto eu gostei.

"É claro que não," Eu disse. "Ele e Lulu só estavam preocupados com sua amiga. É mesmo um saco, Free. Quero dizer, que as pessoas achem que eu sou a Nikki."

Frida, pra minha surpresa, rolou os olhos. "Ah, sim," ela disse sarcástica. "Ser confundida com a modelo adolescente mais famosa do mundo. Eu tenho certeza que isso é um saco."

"Hum," eu disse, mordida. "Na verdade, sim, é um saco. E obrigado por me dizer quando eu acordei. "

"Te dizer o que quando você acordou?" Frida levantou a cabeça para perguntar.

"Sobre como colocaram meu cérebro no corpo de Nikki Howard, " eu disse, injetando tanto sarcasmo na minha voz como possível. "Eu aprecio isso."

Se eu estava preocupada a voz de Nikki era demasiado aguda e pueril para o sarcasmo vir a tona, eu não deveria ter me preocupado. Frida pareceu imediatamente envergonhada.

"Oh," ela disse. "Isso. Sim, bem, eu queria. Mas eles me disseram para não falar. Disseram... bem, eles disseram que poderia perturbar você. Eles queriam te dar tempo para se adequar primeiro. "

'Grande', eu disse, ainda trabalhando a coisa do sarcasmo. "Ótima maneira de me proteger, mana. "

Mas eu vi que eu tinha ido longe demais quando seus olhos se encheram de lágrimas e ela disse, 'Em ... Fiquei realmente com medo. Eu pensei... estas últimas semanas eu pensei que quando acordasse, você não iria nem saber quem eu era. *Disseram* que você seria... você sabe. *Você mesma*. Mas então eu olhei pra você deitada lá, e só vi... Nikki Howard. E pensei, *de jeito nenhum*. Quer dizer, que você ia acordar e ser como você era antes e ficar brava comigo por eu ter feito teste pra líder de torcida- "

"*Você fez teste pra líder de torcida?*" Eu gritei, "Você ta maluca? Você sabe o que a mamãe vai fazer quando ela descobrir? Porque eu acho que você ainda não contou pra ela, já que você ainda está viva."

Mas Frida, em vez de parecer ofendida, desabou a rir.

"Está vendo?" Disse ela. "É tão bom que esteja ouvindo isso... bem, mais ou menos, porque ainda é muito chato. É tão estranho que todas essas coisas irritantes estejam saindo de Nikki Howard. Acho que é melhor do que nunca ouvir novamente, mas-"

"Ouvir o que de novo? " Mamãe perguntou, voltando para o meu quarto.

"Um," Frida disse rapidamente. 'Nada. Estamos apenas falando de... roupa. "

Papai, seguindo mamãe, parecia divertido. 'Isso é o que eu gosto de ouvir. As coisas soam como se estivessem voltando ao normal se você duas estão discutindo. Mas *Em* estava falando de roupa? "

"Bem," disse Frida, parecendo apavorada. "Não, não exatamente... ' "

"Nós estávamos conversando sobre a escola," eu disse rapidamente. "E o que vai acontecer agora? Quero dizer, agora que vou ter de começar a trabalhar, e eu vou estar vivendo no loft de Nikki Howard e tudo, acho que vou estar muito ocupada para o ensino médio ' "

"Pelo contrário, mocinha," disse mamãe, algo parecido com o antigo brilho que eu conhecia tão bem aparecendo em seus olhos, tal como eu soube que seria, na sugestão de que eu abandonaria a escola. "Sob nenhuma circunstância você vai abandonar sua educação."

"Absolutamente não", disse papai. Ele parecia chocado. "Você não pode adiar a faculdade, e certamente não o colégio. Não há estabilidade financeira em longo prazo na modelagem, como existe no ensino ou em uma carreira em direito ou medicina. "

"Claro", disse mamãe, mastigando seu lábio inferior. "Com o seu horário, freqüentar a escola regular pode ser difícil. Podemos ter de matricular você em uma dessas escolas secundárias de artes. Ou talvez arrumar tutores pra você. Talvez a Stark Enterprises possa nos ajudar com isso... "

Por mais que eu desgostasse da idéia de permiti Stark Enterprises mais acesso nas nossas vidas, eu atirei para Frida um olhar triunfante.

"Meu Deus," eu disse. "Mas eu amo tanto a Tribeca Alternativa. Eu realmente gostaria de ser capaz continuar a ir lá, se eu pudesse fazer. "

Mamãe e Papai pareceram bastante surpreendidos ao ouvir isso. Mas sua surpresa não era nada comparada com a carranca de Frida. Acho que ela ia pensar, que comigo fora do caminho, ela poderia simplesmente fazer o que ela queria - se tornar um membro dos Mortos Vivos, fazer teste para líder de torcida, talvez até mesmo sair com um cara mais velho.

Bem, ela tinha pensado errado.

"Sério, querida?" Mamãe pareceu espantada. "Bem, eu suponho que possa falar com o Sr. Phillips. Tenho certeza que a Stark Enterprises poderia arranjar alguma coisa com a escola. Não há razão para que, se sua agenda permitir, você não deva ser capaz de tomar algumas aulas lá quando você puder. Você pode não ser capaz de se formar a tempo no próximo ano, mas você ainda vai se formar... eventualmente. "

"Isso seria ótimo," eu disse com entusiasmo completamente falso.

'Nikki Howard nunca iria entrar em uma escola com padrões acadêmicos tão rigorosos como o TAHS,' Frida, a especialista em todas as coisas de Nikki Howard, se meteu rapidamente. 'Quer dizer, tecnicamente, pela sua idade, eu acho que ela seria como uma júnior como a Em. Mas ela caiu fora do colégio em seu primeiro ano, quando ela teve seu primeiro grande contrato de modelo... '

'Estou certo de que se a Stark Enterprises desse uma grande contribuição financeira para a escola, que poderiam aceitá-la ', disse papai. "Se isso é o que você realmente quer fazer, Em. Mas, como a mamãe disse, há tutores - e outras escolas que poderíamos tentar também. "

Frida virou para mim ansiosamente. 'Sim, Em. Viu? Você não tem que voltar para TAHS '.

"Oh não," eu disse, dando Frida o olhar maligno. "TAHS é exatamente onde eu quero ir. E eles não podem agir como eles não tivessem espaço. Nós todos sabemos que há uma vaga na categoria júnior, não sabemos? "

E a minha volta pra lá ia matar dois pássaros com um tiro só... Eu poderia continuar a vigiar Frida e me certificar de que Christopher estava OK. E, bem, não seria justo de mim ter certeza

de que ele não ia namorar outras meninas. Eu sabia que se eu realmente gostava dele e tudo, eu devia deixá-lo ir. Mas... porque é que deveria, quando eu não estava realmente morta?

E eu também sabia que eu não poderia dizer quem eu realmente era, de qualquer modo.

Mas ainda. Talvez pudéssemos nos tornar amigos, como éramos antes do acidente. E talvez... só talvez... mais do que amigos. Como Brandon e Nikki eram mais do que amigos.

Só que espero que nenhum de nós fosse brincar pelas costas do outro como aqueles dois pareciam ter feito.

O ruim é que eu sempre saberia alguma coisa que Christopher não sabia. . . que, aparentemente, um monte de gente famosa - porque só os super-ricos (ou pessoas como eu, que tinham uma enorme corporação como a Stark Enterprises pagando por elas) poderiam ter um transplante de corpo inteiro -, que temos sido informados que está morta, está realmente bem viva, apenas vivendo em um novo corpo.

Eu não vou citar nomes (principalmente porque ninguém no Instituto Stark iria me dizer ao certo), mas foram abandonadas pistas que um monte de gente famosa - alguns dos quais tinham sido prestes a serem condenados por crimes como fraude mobiliária, vários outros dos quais eram famosos músicos há muito considerados mortos por seus fãs, e ainda outros dos quais eram membros de algumas famílias reais britânicas e europeias - que supostamente "morreram" estão, na realidade, bem vivos e só vivem em diferentes corpos sob outras identidades, enquanto os seus familiares vão por aí a fingir que estão tristes por todos eles terem falecido.

Mas a piada é sobre nós, porque eles não são mortos coisa nenhuma.

Em outras palavras, Christopher e eu estávamos certos durante todo o tempo: realmente existem Mortos Vivos.

O problema?

Agora eu sou um deles.

QUINZE

A imprensa saiu na próxima tarde.

Eu não podia ficar on-line para pesquisar no Google Notícias, é claro, desde que eu ainda não tinha um computador (embora, dado o estado do computador de Nikki, isso era provavelmente uma coisa boa). Mas eu vi na parte de baixo da tela da CNN, e depois nas notícias da tarde.

Então, a próxima coisa que eu sabia, era a história principal de todos os programas entretenimento e notícias.

Acontece que Kelly, agente da Nikki, não fica a toa quando se trata do seu cliente mais popular.

"A indústria de moda e beleza emitiu um coletivo suspiro de alívio esta noite, quando uma declaração foi emitida a partir da representante de Nikki Howard, " anuncia o Entertainment Tonight, enquanto fotos de Nikki Howard aparecem na tela, "Garantindo aos seus fãs que a supermodelo adolescente voltaria ao trabalho esta semana após um mês de longa ausência da passarela e do cenário social da Cidade de Nova York. Fashionistas de todo o mundo têm sido alarmados por relatórios que Nikki estava sofrendo de exaustão e hipoglicemia, que dizem ter sido responsável por essa queda já famosa que ela teve na grande inauguração da Stark Megastore no mês passado, dando-lhe uma concussão e um genuíno caso de amnésia..."

A próxima foto a aparecer na tela foi a que me causou a quase me asfixiar no saco de Ervilhas Wasabi que Frida tinha contrabandeado no para mim a meu pedido, e que eu tinha estado ingerindo (sim, eu sei. Eu costumava odiar elas. Agora eu adoro elas. Dr. Holcombe diz que é normal para os pacientes se virem com gostos contrários aos que eles costumavam ter nos seus corpos anteriores).

Era uma foto de celular de mim (bem, de Nikki Howard) na traseira da Vespa verde de Gabriel Luna. Ambos os dois estávamos olhando para trás para o fotógrafo, com expressões ligeiramente alarmadas em nossa cara - embora eu não lembro de terem tirado uma foto minha naquele dia.

As expressões eram alarmadas devido ao fato de que estávamos sendo perseguidos por uma manada de meninas da quarta série.

Mas é claro que parece como se estivéssemos chateados pelo fato de que estávamos sendo fotografados juntos. Um fato que os 'jornalistas' dos telejornais foram muito rápidos para apontar.

"Talvez amnésia seja o pretexto que Nikki dará ao namorado Brandon Stark para esta foto batida ontem da modelo tendo um passeio em uma moto pertencente a nova e quente sensação britânica, o cantor Gabriel Luna. O par se conheceu na mesma abertura da Stark Megastore no SoHo em que Nikki sofreu o desmaio responsável pelo seu ferimento na cabeça, e na qual uma jovem fã foi morta durante uma briga provocada pelos manifestantes da ELF. "

Esperei em horror para o repórter mostrar uma imagem de mim - a velha eu.

Mas eu devia saber que ele não iria. Eu era notícia de ontem... eu nunca sequer fui notícia de verdade. Porquê uma reportagem sobre a garota sendo morta por uma queda de TV quando você podia mostrar imagens de Nikki Howard sobre tapetes vermelhos com seu vestido de decote até o umbigo?

"Representantes de ambos Howard e Luna não tinham comentários sobre a fotografia. Mas talvez Nikki possa dizer a Brandon que ela simplesmente "esqueceu" de que já tinha um namorado..."

Oh, meu Deus. Eu não podia acreditar. Eu mal podia respirar, eu estava tão chateada.

Mas a história nem acaba aqui.

"O fundador e CEO da Stark Enterprises, Robert Stark, emitiu uma declaração," o repórter começou, " manifestando assim votos de melhora para Howard - a quem muitos se referem como o rosto da Stark -"

A câmara girou rumo a um mais velho, uma versão enrugada do Brandon Stark - seu pai, vestido casualmente com uma camisa de colarinho aberto, que disse: "Nós aqui da Stark Enterprises respeitosamente pedimos que a imprensa, durante este período de recuperação para Nikki, dê a ela a privacidade de que precisa. Pelas próximas semanas, pelo menos, Nikki vai passar menos tempo nos holofotes. Ela ainda me disse que ela está considerado voltar para a escola - " Ele sorriu enquanto essa afirmação provocou gargalhadas na imprensa, como se a ideia de Nikki Howard tentando pegar seu diploma escolar fosse a mais engraçada do mundo - "uma decisão que nós aqui na Stark Enterprises apoiamos cem por cento. "

O quê? Eu nunca disse qualquer coisa a Robert Stark. Eu nunca conheci o cara. E ótimo. Meu próprio chefe - bem, o patrão de Nikki afinal - pensa que ela é muito estúpida para passar pelo ensino médio. Legal. Obrigado pelo apoio. Ele provavelmente pensa isso porque ele está lendo seus e-mails.

'Mas algo como isso, "o repórter começou a dizer, passando a foto de mim na traseira da motoneta de Gabriel na tela de novo, " pode simplesmente conseguir pra esta modelo estudante uma detenção!"

Em seguida, um novo repórter começou a falar sobre o atual escândalo de divórcio de celebridades.

Eu não podia acreditar. Eu não podia acreditar que uma dessas alunas tinha batido uma foto de mim e Gabriel... e vendido! Era assim que minha vida ia ser a partir de agora? Sendo perseguida por paparazzi, as minhas mais inocentes atividades sendo disseminadas por tablóides?

Eu estava tão ocupado olhando em horror para a tela da televisão acima da minha cama que eu nem sequer vi a pessoa que entrou no meu quarto um minuto depois.

'Nikki? "Os olhos olhando para mim por cima da máscara cirúrgica eram enormes... e não apenas porque estavam envoltos em Kohl* preto.

**tipo de cosmético utilizado pelas mulheres do Oriente.*

Lulu Collins tinha escapado pro meu quarto novamente. Desta vez ela tinha acrescentado ao seu engenhoso disfarce por transportar uma prancheta de médico.

Eu sei. Mentas vazias.

Bem, já era tarde, e a maioria do pessoal - incluindo o meu pai, de quem era a vez de passar a noite na minha cabeceira - estava reunido na sala, assistindo algum tipo de evento esportivo. Eu não sabia qual, porque eu não podia me importar menos.

Por isso, não tinha sido difícil para Lulu para escorregar pelos seguranças parados na frente da porta. Especialmente no seu atual disfarce.

"Oi, Lulu," eu disse um pouco triste.

"Você se lembra de mim?" Lulu baixou a máscara, o rosto dela se abrindo em um enorme sorriso. "Oh, Nikki. . . quando disseram que você tinha amnésia, eu *sabia* que eles estavam inventando isso. "

'Não', eu disse rapidamente. "Desculpe, Lulu. Eu realmente... Quero dizer, eu só conheço você de antes. Lembra? Quando você me raptou?"

'Tem certeza?' Perguntou Lulu, seus pequenos ombros baixos. "É justo. . . bem, eu vi a coisa na televisão e eu comecei pensar, você sabe, talvez vocês tinham trocado de volta. Você e essa menina Em. Porque salto na parte de trás da scooter daquele cara? Isso foi uma coisa totalmente Nikki de se fazer. Brandon está tão irado! "

Eu pausado. "Brandon? Bravo? Comigo? "

Pg 73

"Bem, claro," disse Lulu, se aproximando para se sentar no lado da minha cama. "Quer dizer, eu não sei de onde Brandon tirou que ele pode sair dançando com quem ele quiser a noite inteira, mas você não pode subir na traseira da Vespa de outro cara. Isso é totalmente, você-sabe-o-quê."

"Padrão duplo?" eu sugeri.

'Sim, eu acho. Mas, de qualquer forma. Quando eu vi a foto, eu fiquei totalmente animada. Eu pensei que talvez você estivesse de volta. Quero dizer, que Nikki estava de volta. A verdadeira Nikki. Cosabella sumiu também, então eu pensei que talvez você poderia ter voltado para casa e levado ela - '

'Lulu', eu disse, 'Cosabella está aqui. "Eu puxei meus lençóis revelar a bola de pêlo dormindo ao meu lado. "Desculpa. Na sua casa ontem de manhã, ela estava chorando, e... bem, eu não tive coração para deixá-la para trás. "

'Oh'. A voz de Lulu soa pequena. 'OK'. Não, isso é bom. Cosy sentiu saudades suas. Quero dizer, de Nikki. Quero dizer... Ah, não sei o que quero dizer. Então eu acho que era você na parte de trás da moto daquele cara? Não... Nikki a verdadeira? "

'Sim', eu disse. "Era eu. Ouça, Lulu. Sobre toda a coisa de transferência de espírito... '

'Sim'? Lulu soou congestionada. Ela estava chorando?

Eu não tinha tempo pra me preocupar com lágrimas agora. A qualquer hora, meu pai ou uma das enfermeiras - ou, pior ainda, o próprio Dr. Holcombe - podiam entrar no meu quarto e descobrir com quem eu estava falando.

E de alguma maneira eu não suspeito que algum deles ficaria muito feliz. Toda a conversa sobre suas multas e tempo de prisão - bem, a Stark Enterprises parecia muito séria sobre manter esta coisa em segredo. E eu não queria colocar Lulu em apuros. Apesar da lunática que ela era, ela ainda parecia muito doce.

'Lulu', eu disse, 'não houve transferência de espírito. Acontece que eu, hum, bati a cabeça. E agora eu tenho amnésia. Então é por isso que eu não lembro de você. Ou Brandon. "

Silêncio. Lulu olhou pra mim com os olhos tão grandes quanto uma estatueta Precious Moment's. Então ela deixou sair um grunhido, "Nem pensar. "

"Hum," eu disse. "Yeah. Isso é o que aconteceu. Tudo o que os jornais tem dito. É verdade. "

"Eu não acredito em você ", disse Lulu. "Ou nos jornais. Sei que é o que Kelly anda dizendo agora. Mas não é verdade. "

'Lulu', eu disse, me sentindo desesperada. Eu tinha que fazê-la acreditar em mim. Eu não podia correr o risco de fazer os meu pais pagarem dois milhões de dólares. Ou melhor, declararem falência, uma vez que não dispomos de dois milhões de dólares, "é verdade. Por que você não acredita em mim? "

"Porque mesmo que ela tivesse amnésia,"Lulu disse, "Nikki nunca faria *isso* com as unhas dela. "

E ela se esticou e agarrou a minha mão.

Eu olhei para baixo, seguindo a direção do seu olhar, e vi o que ela quis dizer. Durante aquela reunião com o Dr. Holcombe e o Sr. Phillips, eu tinha roído todas as unhas cuidadosamente feitas até as pontas até que elas estivessem em pedaços... assim como as minhas velhas unhas.

'Nikki nunca, jamais faria alguma coisa para machucar o seu corpo ou se tornar feia,' Lulu prosseguiu, soando quase selvagem na sua convicção de que o que ela dizia era verdade. "Então, eu não sei quem você realmente é... mas você não é Nikki. Então nem tente a coisa da amnésia. Poderia funcionar com todos os outros. Mas eu era a melhor amiga da Nikki. Sei tudo sobre ela. E eu sei que ela nunca, *nunca* faria isso. "

I olhei pra ela e pra sinistra visão de sua pequena boca. Lulu não sabia tudo sobre a sua alegada "melhor" amiga Nikki. Ela não sabia, por exemplo, que sua melhor amiga Nikki tinha estado brincando por trás dela, com o namorado de Lulu, Justin.

Mas sobre o meu cadáver - literalmente - que eu ia deixar Lulu saber sobre isso.

Ainda assim, Lulu merecia a verdade - o que eu poderia lhe dizer da verdade sem magoar ela - se alguém merecia.

E então eu disse, 'OK, Lulu. Você está certa. Eu não sou realmente Nikki Howard. A verdade é que os médicos aqui colocaram o cérebro de Emerson Watts no corpo de Nikki Howard. E eu não devia dizer a ninguém, senão meus pais vão dever dois milhões de dólares - o que eles não têm - para a Stark Enterprises, quem pagou pela a coisa toda, eu acho que para manter viva sua modelo representante depois que a Nikki sofreu um aneurisma fatal na abertura da Megastore naquele dia. "

Lulu piscou de volta para mim. Uma vez. Duas vezes.

Então ela desabou a rir.

"Sim, certo," disse ela. "Boa!"

Eu pisquei de volta para ela.

"Eu sei", eu disse. "Parece com um filme feito para TV ou algo assim. Mas você sabe, eles têm esta nova linha Nikki Howard de beleza e vestuário saindo, e eu acho eles gastaram um monte de dinheiro ou qualquer coisa nisso, e eles querem que eu finja ser ela, para que possam continuar--"

"Certo!" Lulu interrompeu. Ela estava praticamente rolando pra fora da cama, de tanto rir. "Como se fossem realmente fazer algo como isso, eles tinham que escolher alguém como você pra tomar o seu lugar!" Ela chegou até a tirar limpando lágrimas de riso. "Um, sem ofensa ou qualquer coisa. Tenho certeza de que você é muito legal. Mas o trabalho de Nikki é muito difícil. Quero dizer, você ainda tem alguma experiência como modelo? "

Tentei não rir. Quer dizer, da parte do *Trabalho da Nikki é muito difícil*.

'Não', eu disse secamente. 'Mas acho que vou ser capaz de lidar com isso. "

"Oh, certo, ' Lulu disse novamente, rindo ainda mais. 'Você ao menos sabe o que é um Manolo?'

'Bem,' eu disse, pensando em todos os exemplares de COSMOgirl! que Frida deixava largados, ' um Manolo é um tipo de calçado, né? "

Lulu fez um ruído de prazer. "Oh Deus," ela chorou. 'Eu não posso acreditar nisso. Isto vai ser ótimo! Nikki vai rir da bunda dela quando ela ouvir sobre este assunto. Você sabe que você não vai durar um minuto lá fora, não é? "

'Bem,' eu disse, um pouco mordida, "é por isso que eles fizeram a história da amnésia. Então, se eu estragar, podemos culpar ela sobre isso. Porquê? O que é um Manolo?"

Mas Lulu ignorou a pergunta.

'Deus', disse ela, "isso é hilário. Eu não posso esperar para contar pro Brandon ' "

'Não', eu chorei, chegando a agarrar o seu fino pulso. "Lulu. Você não pode. Eu te disse. É um segredo. Quero dizer, eu vou viver com você - no loft da Nikki - e tudo. Nós vamos ser colegas de quarto - ou de apartamento ou o que seja. Mas sério. Você não pode dizer a ninguém. Ou os meus pais vão ficar em apuros. "

Ela olhou pra mim, repentinamente séria.

'OK', disse ela suavemente. "OK, Nik - ou qualquer que seu nome é. Escuta - " ela colocou seus minúsculo pés, em stilettos de quatro polegadas, acima do piso - "Você quer que eu chame Bliss? Porque eu tenho certeza que posso marcar uma hora de emergência pra você pra um concerto de unhas."

"Não," Eu disse. "está tudo bem. Escuta, Lulu. Quando eu estava na sua casa - *nossa casa* - eu reparei uma coisa sobre o computador de Nikki."

Lulu pareceu instantaneamente entediada. Ela estudou suas cutículas. "Sim? O quê?"

"Alguém está espiando os e-mails da Nikki," eu disse. "Basicamente qualquer coisa que ela digita ou acessa. Em tempo real, de algum lugar. Você tem alguma ideia de quem faria isso?"

"Não," Lulu disse. " é um computador novinho em filha. Sr. Stark deu pra ela. Ele me deu um também. Eles são rosa."

'Sim', eu disse. 'Eu sei que é rosa. Sr Stark te deu um também? "

"Uh-huh. Eles são os mais novos modelos da Stark Enterprises. Ou algo assim. "Lulu explodiu uma bola, então habilmente estorou ela. 'O que você quer dizer, espionagem sobre os e-mails da Nikki? "

Foi nesse momento que uma das enfermeiras entou, segurando minha ficha de paciente.

"Er, Olá", disse ela, quando ela viu Lulu empoleirada no fim da minha cama. 'Eu te conheço? "

'Oh, não, " veio resposta de Lulu enquanto ela saltava pra fora da minha cama e olhava ativamente ocupada pra sua própria (roubada) ficha. "Só fazendo rondas. Você sabe. "

A enfermeira, que claramente não é uma idiota - talvez reconhecendo que a maioria dos enfermeiros usavam Crocs, não stilettos - estreitou os olhos. "Desculpe-me," disse ela, "mas onde é o seu passe para este andar?"

"Opa, não é o meu beeper", disse Lulu. 'Tenho que ir, adeus! "Ela disparou pra fora do quarto, enquanto a enfermeira se apressou atrás dela, chorando, 'Espere! Você, aí! "

Eu totalmente torci pra ela ter escapado.

Foi estranho. Se alguém me tivesse perguntado um mês atrás o que eu achava sobre Lulu Collins, eu teria respondido que eu pensei que ela era outra celebridade vazia, obcecada com roupas e festas.

E eu *continuo* a pensar isso sobre ela.

Exceto... Acho que estou começando a gostar dela.

E o que isso diz sobre mim?

DEZESSEIS

E a próxima coisa que eu sabia, eu estava sendo liberada. Acho que não deveria estar surpresa... que estavam me liberando, quero dizer. Eles acabaram todos os testes que podiam fazer em mim. A parte estranha foi que, assim... Eu passei em todos eles.

E estes foram principalmente testes físicos. Vamos apenas dizer que eu nunca tive bom desempenho em testes de resistência física. Eu nunca tinha exatamente gostado de Educação Física. Eu sempre fui a última pessoa escolhida para equipes de voleibol e basquetebol. Eu sempre quis jogar no campo de softball, de modo que no caso improvável de uma bola *chegar* a vir na minha direção, eu tinha espaço de sobra para sair do caminho. Eu mestre em desculpas do por que eu tinha de se sentar do lado de fora no boliche ou natação ou até mesmo nos passeios de patins. Eu nunca *gostei* de esforço físico. Eu prefiro ler. Ou jogar vídeo game.

Então, naturalmente alguns dos resultados dos meus testes espantou até a *mim*. Quer dizer, eu fui obrigada a correr em uma esteira por dez minutos sem parar - e eu realmente consegui fazê-lo... mesmo depois de ter estado em coma há mais de um mês! No meu velho corpo, eu não teria durado mais de um minuto, talvez dois, em uma lenta corrida. Eu teria hiperventilado, ou pior.

Nikki Howard, no entanto, mantinha o seu corpo em uma condição soberba. Não foi realmente difícil de ver porque é que, uma vez que alimentos que engordam perturbavam seu estômago, e tudo que era processado parecia ter gosto como giz sobre sua língua, me obrigando a alterar radicalmente a minha antiga dieta de batatas fritas e doces em prol de coisas saudáveis que antes eu não tocava em um milhão de anos, como peixes e legumes. Que o meu novo estômago achou confortante e minha nova língua achou delicioso.

Eu sei. Eu estava deprimida por isso também.

A coisa era, Nikki podia correr, nadar, pular corda, mesmo por até meia hora até uma hora antes de sequer começar a se sentir cansada.

Além do mais, em seu corpo, foi até mesmo *agradável* fazer essas coisas. Pela primeira vez, eu entendi o que eles queriam dizer quando falaram em EF sobre o vício da corrida. Eu me senti BEM depois de me exercitar. Finalmente eu *saquei*... a coisa toda de fazer-exercício-é-divertido.

O ruim é que eu tive que arrumar um corpo novo pra perceber isso.

Uma vez que eu passei todos os testes que Dr. Holcombe mandou o Dr. Higgins fazer em mim, ele assinou os meus "papeis" de libertação e disse que eu podia ir para casa... mas é claro que eu preciso voltar para mais testes ao longo do tempo, bem como check-ups periódicos.

Mesmo que eu tenha estado inconsciente durante a maior parte da minha estadia com eles, a equipe se alinhou para dizer adeus para mim no meu caminho para a saída... só que eu tive que descer pelo elevador de serviço, obviamente, porque uma vez que a agente de Nikki, Kelly - que havia chegado para me buscar e me levar para o meu primeiro trabalho, uma foto com Robert Stark em pessoa, para mostrar ao mundo que Nikki Howard poderia ter amnésia, mas ela estava bem! Simplesmente bem! - Tinha emitido o seu comunicado de imprensa sobre a amnésia de Nikki Howard, o lobby frente para o hospital tinha sido obstruído pela imprensa, ansiosa para conseguir uma foto de Nikki deixando o local.

Eu apertei as mãos do Dr. Holcombe, Dra. Higgins e do resto dos médicos, enfermeiros e seguranças que tinham cuidado de mim. Dra. Higgins e alguns dos enfermeiros quebraram o protocolo e me abraçaram, acidentalmente esmagando um pouco Cosabella no processo e, em seguida, rindo sobre isso.

Eu parei de rir quando chegou a hora dar adeus à mamãe e papai, no entanto. Porque eles não estavam levando a coisa toda de deixar-seu-bebê-ir-mesmo-que-não-tenha-escolha-no-assunto tão bem assim. Na verdade, eles já tinham insistido que me dessem um celular da Stark, em que eu ia checar com eles três vezes ao dia (e pro qual eles ia me ligar aproximadamente a cada cinco minutos, a julgar pelo olhar na cara da mamãe).

Eles não eram os únicos que estavam preocupados. Eu nunca vivi longe deles - à exceção de algumas semanas cada verão, quando Frida e eu tínhamos trabalhado como consultoras no acampamento. Eu estava tentando colocar uma cara corajosa sobre isso, mas eu estava basicamente aterrorizada - e também o mais ínfimo pouco irritado. Eu sei que eles não tinham tido qualquer escolha e tudo, mas realmente...

Uma *supermodelo*? Para Stark Enterprises?

Om a Frida eu não estava tão preocupada por sentir falta. Ela e eu já tínhamos partilhado um 'momento especial' sozinhas no meu quarto de hospital enquanto eu arrumava minhas (reconhecidamente poucas) coisas para sair.

'Deus', ela tinha dito. 'Eu não posso acreditar que você tinha o armário inteiro de Nikki Howard para escolher, e aquilo que você está usando foi o que você escolheu. Esses Skechers são tão patéticos. Se você usá-los na escola, eu vou morrer de constrangimento. '

'Frida', eu rebati, particularmente impressionada pelo seu tom, porque eu já estava tão preocupada com tudo o resto.

"Ninguém sabe que eu sou mesmo da sua família, ok? Então você não precisa se preocupar. E você poderia me dar uma pequena pausa? Estou estressada o suficiente, eu não preciso de você em cima de mim sobre as minhas escolhas de moda. "

"Oh, por favor, me diga mais uma vez," Frida implorou de gozação, "como você não sabe como lidar com isso porque você é tão bonita agora... ' "

'O que eu não sei como lidar,' eu disse, rangendo os dentes ", é o fato de que a minha própria irmã fez teste pra líder de torcida '.

"Eu não só fiz o teste," Frida se vangloriou. "Eu entrei pra equipe."

Fiquei pasma com ela. Eu fico em um coma durante um mês, e minha própria irmã torna-se um membro dos Mortos Vivos (só que não literalmente, como eu)? Sua assimilação estava quase completa! Ela estava a apenas um spray-tan de distância!

'Não', eu disse, me recusando a olhar para ela. "Você só está dizendo isso para se vangloriar pra mim. Eu não acredito em você. "

"Acredite," Frida tinha me informado. 'Só porque você odeia a nossa escola e tem zero espírito escolar, EM, não significa que eu também. E não ache que você aparecer lá como Nikki Howard vai me intimidar. Porque está feito. Estou na equipe. "

"Frida". Eu não sabia como explicar isso para ela ... especialmente desde que mamãe já tinha tentado tantas vezes e, evidentemente falhou. " A torcida é ... bem, é o *mal*. "

"A torcida é um ESPORTE, Em, "Frida disparou de volta. "Se eu quisesse entrar para o time de basquete, você estaria me enchendo?"

"Bem," eu admiti, "não. Porque você não teria de vestir uma saia e UM TOP quando você jogasse. "

"Torcida é algo que eu quis experimentar a minha vida inteira. Eu tive realmente sorte de entrar para a equipe... mesmo que seja apenas JV - e eu não pretendo deixar você ou mamãe estragarem. Eu sei que não sou bonita e pequena como as outras garotas da equipe... Eu sei que elas apenas me aceitaram, porque sou uma boa base e posso agüentar uma pirâmide. Eu não posso fazer uma cambalhota pra trás ou mesmo uma boa estrela. Mas eu vou trabalhar duro, e conseguir o TAHS para o campeonato de saltos este ano. E então você e mamãe vão se arrepender de desprezar algo que traz muito prazer para muitas pessoas. Especialmente eu. "

Eu apenas encarei ela. Até ela acrescentar, 'E se não estou enganada, em algumas das campanhas publicitárias pra que Nikki Howard foi contratadas, e que você vai estar fazendo agora, você vai estar usando muito menos que um top - Olá, *modelo da Victoria's Secret*. E você pode andar por aí e dizer ao diretor de arte como sua campanha é sexista, mas adivinha só? Eles só vão contratar alguma outra garota para substituir você. Então é melhor se controlar."

Esse foi o ponto que ela virou em seu calcanhar e disparou pra fora do meu quarto, passado por mamãe e papai.

"O que há com ela? " Papai quis saber.

Mas eu não disse a ele. Eu tinha mais com o que me preocupar do que Frida - que ultimamente tinha mais do que provado que ela podia cuidar de si mesma - então. Eu estava a alguns minutos de oficialmente começar minha nova vida como Nikki Howard por fora e Em Watts por dentro. A sua missão estava cumprida: eu estava viva.

Reconheço, eu estava vivendo a vida de outra pessoa. Mas o que eu fazia com essa vida, aparentemente, estava por minha conta. . . e da Stark Enterprises.

Ainda assim, eu estava realmente, realmente esperando que eu não estragasse tudo para a minha família. E pra mim mesma.

De pé na frente de mamãe, papai e Frida agora, eu limpei o suor das minhas mãos - os pêlos de Cosabella estavam se provando excelentes pra isso - e disse desajeitada, "Bem. Então. Vou visitar logo que eu tiver uma noite de folga. " A verdade é, eu não quis marcar uma noite especial para jantar com os meus pais na frente do Sr. Phillips, que estava ali, assistindo. Achei que a Stark Enterprises sabia o suficiente sobre meus assuntos pessoais.

Mas mamãe não entendeu. Eu provavelmente deveria ter apenas dito aos meus pais sobre o computador da Nikki. Mas a verdade é que eles são ambos tão inocentes sobre tecnologia que eles provavelmente iam pensar que spyware é algo com que você come.

"Sexta-feira, com certeza, sem desculpas", disse a mamãe firme, de pé na ponta dos pés pra beijar minha bochecha. Ela nunca teve que ficar na ponta dos pés para me beijar antes. "Nós vamos ao Peking Duck House na Mott Street. Esse foi sempre o seu favorito. "

I rolei meus olhos na direção do Senhor Phillips. Ele estava digitando em seu Blackberry. Interessante que ele não carrega um organizador pessoal manual da Stark.

"Talvez," eu disse. "Vou ligar para você." Mas não neste celular da Stark. Eu não.

"Sexta-feira," disse papai, me dando um apertão que fez Cosabella grunhir em protesto quando ela foi comprimida. "Você ouviu sua mãe."

"Ligue assim que chegar lá", disse mamãe, mexendo com o meu casaco. "Gostaria que você tivesse um casaco mais quente do que isso. Eu devia ter te trazido algo de casa. "

'Mãe', eu disse.

"Tenho certeza de que Nikki tem casacos mais quentes do que esse," disse ela, pegando a jaqueta que eu peguei do armário de Nikki. "Promete que você vai encontrar algo mais quente para vestir amanhã."

'Mãe', eu disse.

"É novembro", disse mamãe. "Aqui, pegue o meu cachecol, pelo menos."

Ela embrulhou seu cachecol em volta do meu pescoço.

'Mãe', eu disse enquanto ela colocava o cachecol de lã em volta do meu pescoço justo o suficiente para me estrangular. "Estou indo direto para uma limusine e, em seguida, só vou sair novamente quando eu chegar lá, eu não preciso-"

"Não se esqueça de ligar", disse mamãe, abraçando-me novamente. Então ela me deixou ir tão subitamente como se ela tivesse se forçado a isso.

Tanto Cosabella quanto eu nos sentimos um pouco machucadas quando chegamos a Frida, a quem eu disse desajeitada, "Então. Vejo você na escola amanhã? " Senhor Phillips tinha conseguido me garantir um lugar na Tribeca Alternative, e eu tinha obtido permissão para começar quando o meu horário permitisse. Eu estava esperando que seria amanhã.

Frida deu de ombros. "Yeah. Seja como for," disse ela. Nós demos batidinhas cautelosas nas costas uma da outra – só que a dela foi mais na minha cintura, porque ela era muito mais baixa do que eu era - e então eu virei, quase não conseguindo ver, devido às súbitas lágrimas nos meus olhos. Acho que foi o lenço que fez isso.

Foi quando uma mulher ruiva com um terno e uma saia verde brilhante, com um daqueles fones no ouvido, deu um passo a frente e, escoltada por guardas de segurança, falando, ' Sim, sim, temos ela, " no fone. "Estamos a caminho. ETA para Stark Corporativa, quinze minutos. "

Um dos guardas apertou o botão B para a garagem, e então, quando as portas do elevador deslizaram fechadas nos rostos sorridentes da minha família, a mulher da saia verde virou para mim e disse, desligando o seu fone Stark e sorrindo de uma maneira muito falsa ", Nikki, querida." Ela cheirava a perfume caro. "Estou tão feliz que você está sentindo melhor. Eu estava tão preocupada! Ah, eu esqueci, você não se lembra de mim. Kelly Foster-Fielding. Ela estendeu a sua mão para agitar a minha em um aperto tão firme que eu pensei que a minha seria esmagada. "Eu sou sua agente. Como você está se sentindo, querida? "

Eu pisquei para ela. Ela realmente não sabia, ou isso era uma farsa para os seguranças? A Stark Enterprises não disse? Quero dizer, que eu não era *realmente* Nikki Howard?

Mas Kelly nem sequer esperou por uma resposta de mim. Em vez disso, ela pegou um Blackberry de sua enorme carteira e, pressionando botões nele tão rapidamente que seus

polegares eram um borrão, foi, "Eu vou tentar te dar um pouco de espaço esta semana para que você possa voltar com facilidade, sem ficar completamente exausta - e eu entendo a coisa da escola é, eu realmente entendo -, mas há algumas pessoas que não tenho sido capaz de evitar. A COSMO que você para a sua capa de janeiro, e não aceita nenhum não como resposta. Estou lhe dizendo, Nik, esta amnésia é ouro puro, uma vez que eles querem fazer uma matéria sobre você também. Mas não estou prometendo qualquer coisa, porque eu também tenho dois pedidos de capa e matérias da Vogue, Elle e People - bem, nós podemos passar a People, não sei quem eles pensam que você é, uma vencedora do American Idol ? Mas esta é a grande notícia: Larry King. Certo? Você e Larry, varrendo a sujeira? Estou tentando adiar até que você realmente tenha algo pra varrer. Será um completo desperdício de outra forma. Ouça, eu estou recebendo ofertas de três editoras para publicar um livro ... um roman-à-clave, dizendo tudo, como eu superei-minha-perda-de-identidade... o que quiser, eles não se importam. Vão contratar um autor anônimo, tudo que você tem a fazer é deixá-los colocar sua foto na capa - '

As portas do elevador abriram e, pegando o meu braço novamente, Kelly me arrastou rapidamente para limusine preta a espera, enquanto ambos os seguranças nos ladeavam. Mal tínhamos avançado dois pés antes que meia dúzia de paparazzi saltasse para fora das sombras e, gritando o nome de Nikki, começaram a tirar fotos de mim, as suas longas lentes teleobjetivas tão perto que teriam me acertado nos olhos se os guardas, dizendo calmamente, "Tudo bem, rapazes, vamos deixar as senhoras passarem," não tivessem as tirado do caminho e nos guiado ao carro à espera.

Uma vez que estávamos em segurança no frio couro do interior do carro, e a porta se fechou atrás de nós e o carro estava a caminho, Kelly continuou, como se ela não tivesse sido interrompida, "Enfim, tudo isso é uma ótima notícia. Se pudermos fazer com que a liberação do livro coincida com o lançamento das novas linhas de roupas e de beleza - irmã, você não pode PAGAR por esse tipo de publicidade. E eles estarão pagando A NÓS! Ah, e naturalmente todos os locais habituais querem você: os noticiários matinais e Ellen e Oprah e The View, e assim por diante. Eu estou os evitando o melhor que posso, mas você vai ter que fazer um deles - "

Eu, entretanto, estava colada no banco em frente ao dela, completamente atordoada pelo incidente que acabara de acontecer, Cosabella apertada contra o meu peito, o seu coraçãozinho vibrando contra o meu. Eu não sabia que tinha me chocado mais - os paparazzi, o que Kelly tinha acabado de dizer, ou o fato de que Brandon Stark estava sentado em frente a mim, os braços dobrados sobre o seu peito. Ele parecia estar irritado com algo, se o ondular dos seus lábios fossem qualquer indicação.

'Um', eu disse timidamente. "Olá?"

Ele olhou mordazmente pra longe. Kelly, entretanto, continuou seu discurso rápido como fogo, que eu mal conseguia acompanhar. Em seus trinta e tantos, com o seu brilhante cabelo vermelho cortado em uma franja perfeitamente enquadrada com sua pálida, habilmente maquiada cara, ela parecia tão arrumada como qualquer mulher que já tinha visto. Não havia sequer um único rasgo na sua meia-calça preta, e os saltos altos dos seus patent pumps* de couro preto tinha de ser pelo menos de quatro centímetros. Eu não tinha idéia de como ela andou, muito menos como ela tinha corrido dos fotógrafos lá atrás.

* http://z.about.com/d/shoes/1/0/c/e/Black_Patent_Pumps.jpg

'Eu vou admitir, Oprah não é exatamente o seu alvo demográfico,' Kelly prosseguia. 'Mas não pode machucar. Nêmcová foi nela depois do negócio todo da tsunami, se essa é a forma como queremos comparar. Mas não importa, porque - grande notícia. Você está pronta para isto? *Sports Illustrated* ligou. "

Eu poderia dizer pelo jeito que ela lhe tinha dito isso que eu devia reagir de alguma maneira. Mas eu não sabia o que dizer. Odeio a Sports Illustrated. É tudo sobre... bem, esportes.

'Isso é ótimo, "eu disse. Uau. Esta coisa de modelo ia ser um pouco mais difícil do que eu pensava. "Certo?"

'Nikki! Kelly parecia como se ela estivesse prestes a atirar o seu Blackberry em mim. 'Você só está atrás de mim durante dois anos para conseguir a SI. Bem, eles finalmente ligaram. E eles querem que você. Para a próxima edição dos trajes de banho. Será que você pode MORRER? "

Ela acompanhou a palavra MORRER com um empurrão no meu ombro. Eu caí mais sobre o assento. O que eu realmente queria dizer era, "Na verdade, sim. Eu *poderia* morrer. Na verdade, eu já fiz isso. "

Mas o que eu disse em vez disso foi, 'Uau. Isso é ótimo. Obrigado. "

Kelly me olhou por um segundo inteiro. Então ela foi, "Você poderia fingir um pouco mais de emoção para mim, você não poderia? Só um pouquinho? É SI, querida. Há uma chance de acabar na capa. Na verdade, eu sei que vai. Eu posso sentir isso em meus ossos - Brandon, não, chega de Red Bull, você já está bastante debilitado ".

Brandon bateu à porta do frigobar da limusine e afundou novamente em seu lugar, parecendo grosseiro.

'Então?' Kelly me olhou com expectativa. 'Você não está animada?'

"Eu estou super animada," eu disse. Mas a verdade era, tudo o que eu sentia era um crescente pavor. " Então eu vou ter que posar em trajes de banho?"

"Trajes de banho." Kelly riu. "Deus, você tem mesmo amnésia. É biquíni, querida. Ok? E, ah meu Deus, *o que* você fez com as suas unhas?"

Ela pegou as minhas duas mãos e ficou lá sentada olhando apavorada pras minhas unhas. Ou eu acho que eu devia dizer, as unhas da Nikki Howard, que eu roí até quase o sabugo.

"Eu... acho que eu roí um pouco," Eu disse com uma voz pequena.

"Um pouco?" A próxima coisa que eu soube, Kelly tinha colocado minhas mãos de volta no meu colo e colocado aquele fone de novo no ouvido. "Sim, Doreen? Oi, aqui é a Kelly. Vamos precisar de algumas unhas de emergência. Sim, eu sei que é de última hora, mas o que eu devo fazer, eu acabei de ver elas. Hediondas. Não, eu sei que ela nunca teve esses problemas antes, mas estamos lidando com um novo jogo aqui. Você não ia acreditar... ótimo. Vejo você então, querida. "

Kelly desligou e, em seguida, olhou para mim em uma maneira muito desaprovadora. "Você só está machucando a si mesma, Nik," ela disse para mim, agitando a cabeça dela. "Você está machucando a si mesma."

Inexplicavelmente, meus olhos se encheram de lágrimas.

Eu sei! Eu estava chorando. Por causa de UNHAS.

"Sinto muito," eu disse. "Sinto muito mesmo. Mas eu não entendo nada. Eu pensei que estava indo tirar umas fotos. O que as minhas unhas tem a ver com alguma coisa? "

"Você está indo fazer um ensaio com o Sr. Stark," Kelly disse abruptamente. "Para um perfil que a *Vanity Fair* está fazendo sobre ele. Você é o rosto da nova Stark - a jovem, vibrante Stark - então é claro que eles querem você no ensaio. Você e Brandon, naturalmente. "

A carranca de Brandon tinha, quando muito, só se aprofundado à visão das minhas lágrimas.

"Mas," eu disse. Eu não podia acreditar que estava chorando. Eu realmente não podia. Eu não choro. Quer dizer, exceto sobre coisas importantes, como o Christopher pensar que estou morta.

Esse tempo todo, por esta coisa toda, eu nunca chorei... exceto sobre Christopher. Nem sobre a perda do meu antigo corpo. Nem sobre a perda da minha vida anterior. Nem mesmo durante a perda do meu antigo eu.

Porque, até aquele momento, eu não sentia como se eu tivesse perdido o meu antigo eu.

Tudo o que precisou, aparentemente, foi uma agente gritando comigo sobre as minhas unhas, porém, pra me fazer perceber como meu antigo eu estava muito, muito perdido.

Não foram apenas as unhas, é claro. Parte disso era o que tinha acontecido pouco antes do abuso das unhas. A coisa toda de quando eu tive que dizer adeus aos meus pais, e como eu tinha deixado as coisas com a minha irmã - por que eu não tinha sido mais favorável sobre a coisa da torcida? Em retrospecto, não era grande coisa. Talvez torcida *seja* um esporte. Eles têm ginástica nas Olimpíadas depois de tudo - e depois quando eu sai do hospital e fui cercada por fotógrafos, todos gritando o nome de alguém, mas apontando suas câmeras para mim, e entrei em uma limusine com um cara que não podia ter sido mais mau comigo e uma agente que parecia pensar que tudo o que fazia e dizia estava errado...

Esse ensaio foi vai ser um desastre. Eu já posso até dizer.

"Eu não posso fazer isso ", disse, tentando segurar minhas lágrimas. Eu não quis dizer que eu não podia fazer a coisa de Nikki Howard. Obviamente eu não poderia fazer isso.

E eu *certamente* não poderia fazer *isso*, aquilo que Kelly queria que eu fizesse. Porque, de repente, eu me lembrei de algo. Algo realmente importante. E isso foi Lulu me perguntando se eu sabia o que era um Manolo. E eu percebi que eu não sabia. Eu não tinha idéia. Ser mdoelo, fácil? *Como eu poderia ter sido tão arrogante? Porque eu não tinha lido as matérias da COSMOgirl! de Frida com mais cuidado?*

"Eu - Eu não lembro como fazer isso! " Eu gemi.

"Bem, é bom você lembrar como," Kelly disse em uma voz dura. "Porque o seu futuro depende disso. Pra não mencionar o meu... o de mais ou menos 30 maquiadores, estilistas, diretores de arte, fotógrafos, técnicos de luz e assistentes pessoais, todos os quais estão esperando por você... e isso não inclui quem quer que eles estejam trazendo pra ajudar. É melhor você superar o que quer que seja que você está passando, senhorita. Os empregos de muitas pessoas dependem disso. Nós temos sido muito pacientes esse último mês enquanto você passou por sei

lá o quê, mas é hora de voltar ao trabalho. Brandon, eu te disse, larga esse Red Bull. Você sabe como você fica.”

“Chegamos,” Brandon disse, apontando pra fora da janela. “E nós temos companhia.”

Kelly virou a cabeça pra olhar pra janela. Então ela xingou e ligou seu fone da Stark.

“Oi, Rico?” ela vociferou. “Coloque a segurança na Madison, 520. Nós temos protestantes. *De novo.*”

Eu não fazia idéia do que ela e Brandon estavam falando. A verdade é, eu não me importava nem um pouco. Eu ainda estava tentando absorver o que Kelly tinha acabado de me dizer. Eu não tinha idéia que tantas pessoas dependiam de Nikki pra seu sustento. Claro, eu sabia que era importante pras Empresas Stark que ela continuasse a ser o Rosto da Stark.

Mas eu não tinha nem começado a compreender o que isso implicava.

Até agora.

Dois milhões de dólares? Isso foi o quanto eles pagaram pelo meu transplante de cérebro pra manter Nikki viva? Eu estava começando a pensar que eles tinham deixado barato...

Então Kelly estava dizendo, “Vai, vai, vai, vai,” e eu estava sendo empurrada pra fora da limusine...

... pros braços de um segurança que estava esperando, tentando me proteger das hordas de manifestantes reunidos na frente do arranha-céu na Madison Avenue na frente do qual tínhamos acabado de estacionar.

“Ei,” eu ouvi alguém gritar. “é ela!”

Um segundo mais tarde, meu ombro foi apertado e fui girada para encarar uma mulher que segurava uma placa em uma vara que dizia, Stark Enterprises Mata!

“É NIKKI HOWARD!” a mulher – que agora eu reparei, estava usando botas de combate e uma boina – soprou um apito, e todos os outros manifestantes se viraram pra mim. No minuto que eles me viram, seus rostos se contorceram com raiva.

“Como você justifica ser o rosto de uma organização que está colocando os pequenos empresários sem trabalho?” um homem, de macacão gritou para mim, enquanto uma mulher carregando um bebê em um carrinho gritava, “Você é o que há de errado com a América!”

Eu realmente achei que isso foi um pouco duro, e não só porque eu não era quem eles pensavam que eu era. Bem, tecnicamente.

Mas eu não tive a chance de dizer isso a eles, porque o corpulento segurança já estava me empurrando pra longe das mãos que estavam se esticando, tentando me agarrar. Ele meio que formou uma barreira através da multidão, usando o seu cotovelo como um escudo, até que tínhamos passado através de uma porta giratória, para um vasto e verde átrio em mármore, onde se juntaram a nós alguns segundos mais tarde Brandon Stark e Kelly Foster - Fielding.

"Bom Deus", disse Kelly, se limpando como um gato que a pele tenha sido amarrotada. "Eles pioram a cada dia. "

"É bom ver você, Srta. Howard," o segurança que tinha me protegido dos manifestantes " disse com um aceno de cabeça para mim. "Faz um tempinho."

Eu sorri para ele tremendo, minhas lágrimas esquecidas no meu choque sobre o que acabara de acontecer. "Brigada..."

"Martin", disse ele pra mim com um sorriso cheio de dentes. "Você realmente perdeu a memória, assim como disse a notícia!"

Eu estava prestes a garantir-lhe que eu realmente tinha, quando Kelly agarrou meu braço e disse: 'Chega de fofoca gente, estamos nos atrasando. Vamos '.

E então eu estava sendo arrastada para um elevador. E eu percebi que estava prestes a conhecer Robert Stark em pessoa.

O que foi um alívio. Porque eu percebi que tinha uma coisa ou duas que eu queria dizer para ele.

DEZESSETE

Só que eu não consegui. Falar o que eu queria falar ao Sr.Star, quero dizer. Pelo menos, não de imediato.

Isso porque no minuto eu saltei pra fora do elevador na sede das Corporações Stark, um enxame de cabeleireiros, maquiadores e assistentes de vestuário desceu sobre mim. Kelly arrebatou Cosabella pra longe de mim, assegurando-me que ela ia cuidar dela durante o ensaio. E então eu - e não o meu cachorro - fui a que foi arrastada pra ser preparada.

No início eu não sabia o que estava acontecendo. Tudo que eu sabia era que estes totais estranhos estavam vindo até mim, e este cara continuava puxando meu cabelo e dizendo, 'Querida, o que aconteceu? Acabou o produto. . . *em toda a ilha de Manhattan?*

E uma mulher ficava tirando pelos do meu rosto e alando, "Então. . . nós vamos usar o *look* natural, não vamos? "

E esta outra mulher agarrou a minha mão - isso foi tudo enquanto eu estava a sendo puxada por um corredor - e foi, "Sim, é tão ruim como Kelly disse. Peguem o kit para as unhas!"

Kit pra unhas? Esses *produtos* e o *look natural* não eram uma menção a falsa natureza?

Eles eram. Logo eu estava sendo repreendida por Norman pela minha técnica pra cuidar dos cabelos ("Então caímos e batemos a cabeça e perdemos a nossa memória e, de repente, não sabemos mais como fazer hidratação?") assim como os meus cuidados com a minha pele por Denise ('Querida, o que aconteceu com o esfoliante que te dei no mês passado? Você tem que usá-lo para que possa realmente funcionar. ") e, naturalmente, a minha mania de roer as

unhas ("Não! Oh, por amor de Deus, não. Porque você faria isso? Porquê, porquê, por quê?") por Doreen. Não foi até o cara que estava fazendo o meu cabelo me dar um puxão tão duro quanto o de um rebocador, e eu fui tipo, "Ai!" E Norman foi, 'Oh, não o bebê chorão receber um puxão? " com toda aquela falsa compaixão, que eu fui, "Sim, realmente ', e eu agarrei a mão dele e ele passei ao longo da cicatriz levantada na base do meu crânio.

Depois disso, ele ficou muito quieto... e muito suave. Não sei se Norman disse algo aos outros - ele deve ter - porque eles pararam de implicar comigo também. Eles também começaram a me explicar o que estavam fazendo. Tal como a moça da maquiagem - Denise - me disse como é importante lavar seu rosto a cada noite e cada manhã, e usar um adstringente suave para realmente tirar a sujeira. Então, se a sua pele começar a descamar, usar um hidratante. . . o que é claro que eu nunca tinha usado antes em minha vida, porque a minha antiga pele nunca descamou, só descascava por causa do óleo.

Mas aparentemente Eu tenho pele seca agora.

E então, Norman me disse que provavelmente era melhor não lavar o meu cabelo todos os dias... que era mais fácil de pentear e mais manejável se eu lavasse apenas duas ou três vezes espalhar com o pente, assim não iria nunca parecer gorduroso.

Doreen e a menina das unhas aplicou uma pasta em cada uma das minhas unhas que rapidamente endureceu formando umas falsas unhas curtas que ela lixou, então pintou de preto. Em seguida, ela foi, "Morda essas. Vá em frente. Experimente ".

E quando eu preendi a minha unha em minha boca, eu quase quebrei um dente sobre ela.

'Você nunca vai roê-las novamente ', disse ela, " desde que você use isso. Você vai vir me ver duas vezes por mês para que eu possa preencher as lacunas à medida que crescem. "

E então gotas foram sendo colocadas em meus olhos para conseguir tirar o vermelho (e eu estava sendo cuidadosamente forçada a chorar) enquanto toda a equipe tentou pensar em coisas pra me dizer o que eu poderia ter esquecido, como que a minha pele é muito sensível a cera (como se realmente algo como isso fosse acontecer), então eu tenho que depilar os pêlos indesejáveis do corpo (incluindo os da linha do meu biquíni, sobre a qual Norman me disse, 'Você tem que usar uma nova lâmina cada vez,' o que, olá, foi totalmente embaraçoso. Mas também incrivelmente útil, considerando o que Kelly me disse no carro sobre a coisa do maíô), e que alimentos processados agravam o refluxo ácido (como se eu não tivesse notado), e que (o mais interessante) Brandon e eu estávamos totalmente terminando antes do meu acidente porque eu estava cansada dele galinhando com Mischa nas minhas costas(felizmente ela me disse isso enquanto Brandon não estava na sala). Nenhum deles parecia saber que Nikki tinha estado galinhando pelas costas de Brandon com o namorado da sua colega de quarto (graças a Deus).

Tudo isto fez o tempo passar muito rapidamente, então eu quase não notei que os meu cílios estavam sendo curvados, e meu cabelo alisado, e as minhas unhas dos pés pintadas de preto para combinar com o meu novo jogo de unhas, e que eles estavam até clareando os meus pêlos do braço (sim).

Então eles foram, 'OK, para o vestiário', e fui enviada para uma pequena sala (quase) cortinada onde três meninas, cada uma cerca de 30cm mais baixas do que eu, começaram a tirar minha roupa (mesmo sem eu pedir!) e me fazer colocar coisas novas. . . coisas que eu não podia nem imaginar COMO colocar, então foi uma boa coisa que elas estavam ali, na verdade, para ajudar.

Em seguida, elas teriam que olhar pra como eu estava e uma delas tira uma Polaroid e corre para fora da área cortinada e depois volta com um sim ou não. Finalmente eles resolvera por esse diáfano vestido branco que era tão curto que mal ficava em mim, e estes stiletos prata, e sem brincos e, finalmente, deixaram que eu saísse da área cortinada e me guiaram por um longo corredor forrado de pelúcia, passando por um grande número de pessoas elegantemente vestidas que olharam pra mim, - *pra cima* para mim, principalmente, desde que eu estava tão alta nos meus stilettos – e alguns deles disseram: "Olá, Nikki." Eu tentei dizer oi de volta, mas sempre que eu fazia, eu recebia um olhar chocado. Acho que Nikki não era conhecida por ser particularmente amigável durante uma sessão de fotos.

O que eu poderia meio que ver o porque, considerando o modo como as pessoas beliscavam e puxavam ela.

Então, finalmente fui levada até uma porta que tinha as palavras ROBERT STARK, CEO escritas sobre ela, em letras prateadas.

E a porta foi aberta e eu estava no escritório do Sr. Stark, finalmente.

Exceto que o escritório do Sr. Stark estava em total caos devido ao ensaio fotográfico. Havia cabos de alimentação atravessando todo o carpete, e gigantes luzes klieg colocadas por todo o lugar, brilhando para baixo em todos, e caras magros em camisas pretas e calças jeans por todo o lado, e meninas de rabo de cavalo com óculos extravagantes segurando xícaras de latte, e grandes panos de apagão nas janelas do chão ao teto que devem ter oferecido uma visão panorâmica de toda Manhattan.

E no centro de tudo estava uma enorme mesa de mogno, a qual sentava Robert Stark em uma camisa branca desabotoada cerca de 15cm para revelar uma grande quantidade de cabelo cinza no peito. E atrás dele estava o seu filho, ainda vestindo uma camisa branca aberta para revelar o seu peito completamente careca. Ambos os homens pareciam bronzeados (graças, que eu sabia a partir de Denise, ao bronzear, o que ela também esfregou em cima de mim - e eu quero dizer, por todo o lado... Não há aparentemente nenhum espaço para modéstia na modelagem) e bonitos sob as luzes. Robert Stark, porém, parecia impaciente, enquanto o seu filho apenas parecia entediado.

Eu estava prestes a ir e me apresentar e pedir que pudéssemos ter uma palavra juntos em particular - porque talvez se o senhor Stark me conhecesse e visse como eu era, ele poderia reconsiderar fazer os meu pais pagarem dois milhões de dólares se eu não honrar o contrato da Nikki com a Stark... e também poderia me dizer porque é que ele tinha dado a Nikki um computador que estava carregado com um software de monitoramento de teclado.

Mas quando eu estava prestes a dar um passo na direção do Sr. Stark, alguém me agarrou e me envolveu em um feroz abraço.

'Aí está você!' Chorou uma voz feminina - grave, e grande, para coincidir com o abraço. 'Oh, meu Deus, eu não posso acreditar quanto tempo passou! Eu queria vir vê-la no hospital, mas eles tinham aquelas malditas restrições de visita só da família! *Mas eu sou sua agente! Sou família*, eu disse. Mas nem pensar. Bem, deixe-me olhar para você.'

Eu continuei no abraço enquanto uma mulher de meia idade super magra e de cabelo escuro, num terninho creme, me examinou da cabeça aos pés.

"Maravilhosa, como sempre", concluiu ela quando ela acabou de me avaliar. "Não podia estar mais linda. Ah, mas você não tem a menor idéia de quem eu sou, não é? Você realmente conseguiu um galo na cabeça! "

"Hum," eu disse, olhando através da mulher para Robert Stark, que estava reclamando com alguém sobre os botões da camisa do seu smoking, que pareciam não parar de cair. "Você é Rebecca, minha agente? "

"Isso mesmo! Isso!" Ela lançou seus braços em volta de mim novamente. "Rebecca Lowell! Graças a Deus você está bem. Se alguma coisa tivesse acontecido com você. . . bem, eu não sei o que eu faria! "

"Correr de volta para aquele estacionamento de trailers em Ozarks para ver se ela poderia encontrar alguém para tirar da obscuridade ", disse um homem de calças de couro com um bigode lápis.

'Oh, ssh, "Rebecca disse ao homem das calças de couro. Para mim, ela disse, 'Eu sei que isto é tudo provavelmente muito esmagador. Mas você sempre foi uma pessoa singular, e eu sei que você vai estar de volta em pouco tempo. E falando de ser uma natural... como você está animada sobre a SI? Oh, Nikki, quando ouvi, meu coração... bem, eu pensei que fosse chorar! "

"Afaste-se do talento, Rebecca," Bigode de lápis disse. "Agora que ela está aqui, podemos finalmente ir ao trabalho. "

"Oh, me desculpe, Raoul," Rebecca disse, ainda pairando sobre a mim. 'Só que quando eu penso sobre como ela chegou perto da morte-'

Gostaria de saber como ela iria reagir se eu dissesse a ela que sua cliente Nikki realmente tinha morrido. Só que não legalmente no estado de Nova York.

'Sim, bem, eu vou cuidar bem dela por agora, Bec'. O homem que ela tinha chamado de Raoul me levou pelo braço e disse: 'Nos conhecemos antes, Nikki, mas você não se lembra, eu vejo. O que é um golpe esmagador de que duvido que vou me recuperar rapidamente. Não tem importância. Suba nesta mesa aqui para que Pete possa verificar as condições de iluminação - '

Obedientemente, eu saltei até à enorme mesa de mogno – depois de primeiro verificar que o meu vestido diáfano estava cobrindo tudo o que deveria cobrir. Que não estava fazendo o melhor trabalho do mundo. Meus mamilos estavam meio que aparecendo...

'Sim, sim ", disse Raoul, totalmente percebendo o que eu pensava que eu estava fazendo tão sutilmente. "Esqueça isso agora, nós todos vimos isso antes. 'Agora role e vire seus saltos para o ar – cotovelos pra cima, queixo nas suas mãos - Norman, o cabelo '. Norman disparou para arrumar o meu cabelo enquanto eu deixei Raoul me virar em uma posição completamente desconfortável - até dolorosa - sobre a mesa. 'Sim, isso é melhor. Tudo bem, Senhores, posições. "

Eu não podia ver o que estava acontecendo atrás de mim, porque eu estava tentando segurar a minha dolorosa pose. Mas eu suponho que o Sr. Stark e seu filho voltaram para seus lugares, já que Raoul disse: 'Bom, bom. Vamos tirar algumas polaroids'.

Bem, eu pensei para mim mesma enquanto a fotógrafa, Gwen, começou clicar. Isto não é assim tão mau. Porque Lulu riu tanto quando eu perguntei como ser modelo podia ser difícil? Não é exatamente difícil... embora o meu pescoço está meio que doendo. E eu acho que tem um pouco de rímel nos meus olhos. E –

'Nikki, Nikki, "disse Raoul. "Pode tentar não parecer como se você estivesse com dor? Eu sei que você está, querida, mas não pense nisso. Pense em coisas adorável, sim? Pensamentos

adoráveis, cara adorável - '

Eu percebi com horror que eu estava fazendo careta. Eu imediatamente coloquei um enorme sorriso no meu rosto.

'Não tão amável, Nikki, "Raoul falou. "Este não é um estúdio de retratos da Sears. Relaxe a boca. Pense no orvalho... Denise, você pode fazer os lábios delas mais úmidos? Aí. Aí. Agora, um pouco mais - '

E então, Raoul e todos se reuniram para olhar as polaroids enquanto elas revelavam. Então eu comecei a sentar. Agora, eu pensei, seria a hora ideal para falar com o Sr. Stark -

'Nikki, querida, "Rebecca chamou docemente de algum lugar para além do círculo de luz branca atirada pelos refletores, então eu não podia ver ela, "onde você pensa que está indo?"

"Hum," eu disse. "Colocar de novo a minha roupa?"

"O ensaio não acabou," Eu ouvi Brandon dizer com um sorriso afetado. "Ainda nem começou."

"Mas -" Eu olhei para as dezenas de polaroids agora mediocrementemente largadas no chão.

"Fotos teste ", disse Brandon. "Deus. O quê, você pegou um pouco demais de vento entre seus ouvidos na parte de trás da scooter daquele canastrão?"

Eu me arrepiei. "Para sua informação, Gabriel Luna é um ótimo cantor e compositor, e muito esforçado, e não um canastrão... ao contrário de algumas pessoas que eu poderia mencionar. "

Brandon ergueu o seu queixo. "Ei", disse ele. "Para sua informação, eu tenho várias ofertas de produção agora. . . para não falar que estou gravando o meu próprio álbum. "

Sim, eu queria falar com rispidez. Com o dinheiro do seu pai. Mas eu não ousaria, com o seu pai de pé ali. Verificado os seu e-mails em seu - não da Stark - Blackberry, mas ainda. Ele poderia estar ouvindo.

Sabendo o que eu sabia sobre o computador de Nikki, eu não tinha dúvidas.

"Sem brigas, crianças, " Rebecca chamou das trevas para a mesa. 'E Raoul vai dizer quando você pode relaxar, Nikki, "

E isso foi quando eu comecei a perceber por que Lulu riu de mim quando eu disse que ser modelo era fácil.

Não tem nada de fácil nisso.

A menos que você ache que é fácil tentar parecer com o orvalho e ter lindos pensamentos enquanto torce o corpo para a posição mais desconfortável possível, ao mesmo tempo em que você está tentando não sujar a sua maquiagem ou expor um mamilo enquanto usa um salto de 15cm e tenta não notar como incrivelmente quente o idiota de um ex-namorado é.

Porque me permita assegurar-lhe, não é.

Especialmente quando você está fazendo isso pela primeira vez, e no corpo de outra pessoa.

DEZOITO

Foi quase duas horas mais tarde antes de Raoul ter fotos o suficiente pa que ele pudesse usar. Eu tive que fazer mais um monte de poses diferentes. Alguns deles envolviam eu mordendo uma grande maçã vermelha. Era de mentira. E tinha gosto de sujeira.

Outra pose que eu tinha que fazer envolvia agarrar os ombros de Brandon Stark como se eu fosse um desses bebês macacos Rhesus, agarrados às suas mães. Eu disse que achava que essa pose era meio misógina, porque implicava que as mulheres são indefesas e necessitam de um grande homem forte para apoiá-las.

Eu só disse isso, principalmente porque me agarrar ao Brandon desse jeito me lembrou de como tinha sido bom beijar ele, e me fez querer beijá-lo novamente, o que, considerando o modo como ele estava louco comigo sobre Gabriel – e o fato de que estou totalmente caída por outro – não parecia que seria a melhor idéia.

Raoul não aceitou o meu conselho, no entanto. E Rebecca me levou de lado e perguntou se eu estava com febre.

"Porque normalmente você sabe que é melhor não criticar a visão do diretor de arte, " disse ela.

Salientei a ela que a mídia é notória por infantilizar as mulheres em suas imagens de nós, e perguntei se isso não a incomodava, como uma feminista, que ela estivesse parcialmente contribuindo para isso.

Ela olhou para mim e foi, 'Você está tomando algum tipo de medicação para o seu ferimento na cabeça? Porque, se assim o que eles precisam aumentar a dosagem. "

Eu podia ver onde ela queria chegar. Quero dizer, se eu não fizesse a pose, eles simplesmente contratariam alguma outra modelo para fazer.

Ainda assim, foi totalmente embaraçoso ter de imprensar meus peitos se contra Brandon desse jeito. Não que ele parecesse se importar...

Esse foi o problema. O meu embaraço à parte, eu não me importei muito.

E eu acho que Brandon começou a superar a sua raiva de mim sore toda a coisa do passeio-na-Vespa-de-Gabriel-Luna, porque depois de cerca de meia hora de mim apertando meus peitos contra suas costas, ele sussurrou, 'Ei O que você vai fazer depois disso? "

Eu fui apanhada completamente fora de guarda, e perguntei, "Quem? Eu? "

'Não', Brandon disse muito sarcasticamente. 'Estou falando com Pete, o cara da iluminação. Claro que você '.

"Oh," eu disse. 'Eu não sei. Acho que vou apenas voltar pro loft. Por quê? "

'Legla', Brandon disse. 'Talvez eu dê uma passada por lá'.

Senti que eu ia começar a corar. Eu não sabia muito de caras, mas sabia o que *Talvez eu passe lá* queria dizer. Ou pelo menos, eu tinha certeza que sabia. Considerando onde estavam meus peitos.

Tive uma boa ideia de onde eles estariam mais tarde também. Eu estava certa de que eu não ia ser capaz de evitar que estivessem lá. Não se eu conhecia a Nikki. Ou pelo menos, como ela ficou quando os caras começaram beijá-la. Eles usavam a palavra luxúria pra caramba nos romances de Frida - e, OK, eu tenho de admitir, eu - gostava de ler.

Bem, luxúria resumia muito bem como Nikki ficava sempre que um rapaz enfiava a língua na sua boca.

Ok. *Minha* boca.

Mas o que dizer de Christopher? Quero dizer, ele era aquele que eu realmente amava, e que eu nunca sequer uma vez consegui chegar a uma distância perto o suficiente pra beijar ele...

Oh Deus. Isto foi tudo tão confuso.

Tentei pensar em alguma desculpa por que Brandon não dia passar no loft mais tarde e, finalmente, encontrei uma perfeita.

"A coisa é, 'eu sussurrei:' Eu estou indo para a cama cedo. Tenho escola de manhã. "

Brandon fez uma careta - até Gwen, o fotógrafo, pediu pra por favor parar. "Escola? Você está brincando, certo? "

'Não', eu disse. "Tribeca Alternative High School. O meu primeiro dia. Quero estar bonita e bem descansada. E, bem, você sabe. Que com o acidente, e tudo-"

'Eu pensei que a coisa da escola fosse uma jogada de publicidade, "Brandon disse.

Eu tirei meus peitos de cima dele em choque. "Uma jogada de publicidade Quem disse isso? "

'Nikki', Gwen chamou, "não se mova, por favor! Pete só está ajustando a iluminação - '

"Bem," Brandon disse, 'isso é o que as pessoas estão dizendo,'

"A educação é necessária para qualquer pessoa crescer como um indivíduo," eu disse. "Estou indo para a escola para que eu possa ir para a faculdade um dia, não como uma jogada publicitária." E não apenas para que eu possa cecar o meu melhor amigo, por quem acontece de eu estar apaixonada, e me certificar de que ele não tenha encontrado uma outra menina, de qualquer modo.

"Kelly!" Gwen gritou.

'Nikki, "Kelly me chamou,' você poderia ir de volta ao seu lugar, por favor?"

Eu voltei ao meu lugar, sobre as costas do Brandon.

Mas não fiquei feliz com isso. As pessoas estavam dizendo que Nikki Howard estava indo para a escola secundária como uma jogada de publicidade? Isso era terrível! E tão falso! Eu podia ver que eu precisava falar com o pai de Brandon, agora mais do que nunca. Ele não podia manter a verdade sobre o que tinha realmente acontecido com Nikki para si mesmo agora. Ele só não podia. Não era justo.

Mas foi muito difícil obter a atenção do Sr. Stark, porque cada vez que ele não estava posando para as câmeras, ele estava no seu (não-da-marca-Stark) celular gritando com alguém, ou dizendo a uma das muitas pessoas na sala pra pegar o número de telefone de alguém, ou um café expresso.

Finalmente, após o que pareceu mais cinco horas - meus pés estavam latejando, e os músculos da minha boca doendo de sorrir muito - disse Raul, "Acabou, gente! Vocês todos podem ir para casa! "

E o Sr. Stark disse: 'Graças a Deus', e começou a tirar suas abotoaduras. Eu estava sentada à direita na mesa na frente dele, então eu fui ", Sr. Stark? Posso falar com você um minuto? "

E ele olhou para baixo para mim, e falou, 'Não.'

Sério! Simplesmente assim!

Mas eu não sou uma estudante nota A- e não cheguei ao nível quarenta e cinco em Journeyquest - por nada. Quero dizer, não sou desistente.

E nem sequer um bilionário executivo, que também dirige uma clínica underground de transplante de cérebro vai me impedir.

'É só que... ' Eu disse em voz baixa enquanto todos à nossa volta estavam reunindo cabos de alimentação e retirando as cortinas de blackout. 'Você não acha que o que você está fazendo é errado? Quero dizer, sobre Nikki '.

Ele olhou direto para mim. Seus olhos, eu reparei, eram castanhos, com pequenos brilhos de rubi neles. Ou talvez esse foi apenas o jeito que pareciam nos refletores, que estavam sendo desligados, um por um.

"Não me interprete mal," Eu comecei rapidamente. "Eu sou totalmente grata pelo que Doutor Holcombe fez por mim. E eu estou totalmente disposta a ir até o final do meu contrato. Mas não acha que os amigos de Nikki - a família - merecem saber a verdade? Pra que eles possam chorar por ela corretamente? Quero dizer, algumas pessoas ainda pensam que ela estava em reabilitação no mês passado. Como isso é injusto? Eu tenho certeza que uma vez que eles entendam o seu problema com a coisa toda, eles vão compreender. Só que você não pode andar por aí substituindo uma pessoa com uma outra completamente diferente, você sabe. Não é certo. Sei que Nikki poderia ter sido uma modelo e tudo, mas isso não significa que ela não tinha uma personalidade única e as pessoas que a amavam. E, não tenho certeza que você está consciente disso, mas alguém carregou computador que o senhor lhe deu com software de monitoramento de teclados-'

"JESSICA!" Senhor Stark me surpreendeu pela gritaria.

Uma das meninas de rabo de cavalo e óculos chiques veio correndo. 'Sim, senhor?'

"Jessica, pegue o meu casaco. E a minha reserva no Per Se, tudo pronto? "

'Sim, senhor', disse Jessica, passando pelo seu chefe enquanto ele deslizava pra longe de mim. 'E seu carro esta esperando lá embaixo -'

Foi só então que eu percebi: *Robert Stark estava fugindo de mim!* Ele estava simplesmente fugindo de mim, como se eu não tivesse dito nada! Como se eu simplesmente. . . nem sequer existisse! Como se eu fosse só... apenas...

Uma modelo cabeça de vento.

"Mas - Senhor Stark!" Eu chamei por ele depois.

Mas Robert Stark apenas continuou indo, caminhando para fora do seu escritório sem nem um segundo olhar para mim. Eu não podia acreditar. Eu não podia acreditar como ele simplesmente foi embora daquele jeito. A única pessoa que eu pensava que poderia me ajudar - ou nem sequer tanto eu, mas a Nikki - e ele simplesmente me ignorou completamente, como se eu fosse uma mosca. Ou um garçom.

Ou uma *garota*.

"Nem se incomode," uma voz profunda atrás de mim avisou.

Eu virei e me encontrei olhando para cima para Brandon. Brandon estava encarando seu pai com um olhar que só posso descrever como. . . bem. Não muito amigável.

"Ele não fala com o talento, " Brandon me informou.

Eu encarei ele em confusão. "O talento? Você quer dizer... "

Eu. Eu sou *o talento*.

'Ou comigo, 'Brandon acrescentou amargamente,' se ele pode evitar. Ele é muito ocupado e importante. "

"Mas". Eu sacudi a minha cabeça, sem ter certeza que entendi. 'Ele é o seu pai. Claro que ele não pode estar ocupado demais para você. "

Brandon me deu um olhar estranho. Então ele disse, 'Você realmente tem amnésia, não é? "

E com isso, ele virou e foi embora antes que eu pudesse dizer outra palavra.

Eu estava no meu caminho de volta para área de vestuário para colocar a minha própria roupa, quando eu esbarrei em Rebecca e Kelly.

"Querida, você foi fantástica!" Rebecca chorou.

"Eu não fui, " eu disse a ela. Meu pescoço ainda latejava por causa do modo que Raoul tinha feito virar ele. "Eu não sabia o que estava fazendo. E o Sr. Stark me odeia. " Apesar de que, sinceramente, eu não estava certa de que essa era uma coisa má...

'Então, você está um pouco enferrujada ', disse Rebecca com um encolher de ombros... "Você bateu a cabeça! Que todos tivéssemos uma aparência tão boa depois de uma concussão. E Bob Stark odeia todo mundo. Uh, isso está tocando - Ela levantou o celular que a minha mãe tinha me dado. Estva piscando meu número de casa. Minha mãe estava ligando, sem dúvida sobre o jantar. Percebi que não havia seguido suas instruções e ligado logo que eu cheguei ao ensaio.

Eu deixei ir para o correio de voz. "Eu vou ligar de volta," eu disse. Eu não acho que eu poderia lidar com a minha mãe e todas as suas perguntas - e as preocupações - naquele momento.

"Ótimo", disse Rebecca. "Agora, Kelly e eu queremos te levar para jantar para comemorar o contrato com a SI. Temos a sua mesa favrita no Nobu. Nós vamos fazer uma noite das mulheres... a não ser que Brandon queira vir? "

Eu olhei por cima do ombro para Brandon, que já estava em seu caminho para os elevadores.

"Uh, Brandon tem outros planos," eu disse. "E na verdade, estou muito cansada. Acho que estou indo de volta para o sótão e descansar, se isso está OK. Quero dizer, eu só saí do hospital esta manhã, e eu tenho escola de manhã-"

"Não diga mais nada," Rebecca disse com um sorriso. "Nós vamos fazer isso outra vez. Amanhã à tarde, depois do ensaio da Elle, talvez. "

"Amanhã?" Eu encarei ela. "Temos um ensaio amanhã?"

"Querida, você está agendada toda esta semana", disse Kelly, colocando Cosabella em meus braços. " Você está pegando fogo, você está tão na moda agora. Tem certeza de que não quer reconsiderar esta coisa de voltar pra escola? Porque está realmente cortando a sua disponibilidade -'

'Não', eu disse. "Quero dizer, sim. Quero dizer, tenho que ir para a escola" eu queria. De que outra forma que eu ia descobrir se Christopher gostava mesmo de mim? Ah, e obter uma educação?

Kelly sacudiu a cabeça dela. "Esta coisa de escola vai me matar," ela resmungou.

E um segundo mais tarde ela estava latindo em seus fones, 'Não! Eu te disse! Ela não vai estar disponível até depois de três horas. Que parte de três horas que você não entendeu? "'Bem, eu acho que é ótimo," Rebecca disse para mim. "Christy Turlington acabou estudando religião comparativa e filosofia oriental na NYU, sabe. Se ela pode fazer isso, você pode. Embora, como ela poderia ser inteligente se ela pensava que Moda Café ia decolar? "

"Hum," eu disse, porque eu não tinha idéia do que ela estava falando, 'eu devia ir. . . '

'Claro que devia. "Rebecca me levou pelo braço de volta ao vestiário. "Meninas! Nikki tem que ir! "

E, como magia, poucos segundos mais tarde, eu tinha sido retirada do meu vestido diáfano e dos stilettos, e estava de volta na minha própria roupa, em uma limusine voltando pra cidade - sozinha, dessa vez. E no meu colo - além Cosabella - estava algo que Rebecca tinha me entregado na minha saída.

"Oh," ela tinha dito. "Aqui. Eu venho querendo te dar isso. "

E me passou uma bolsa de couro bronze da Prada, que fez o meu ombro doer, era tão pesada. 'O que é isto?' Eu perguntei curiosamente.

"Querida," Rebecca disse com uma risada. "É sua bolsa! Você deixou cair no dia do acidente. Eu guardei pra para você. Sua vida está aí. Seu Sidekick*, o seu celular, os seus cartões de crédito... segure ela desta vez, tudo bem, querida? "

*<http://www.slashphone.com/media/data/796/red-sidekick-slide.jpg>

Agora, no carro, eu despejei o conteúdo da bolsa de Nikki Howard no meu colo e me maravilhei com o que eu encontrei lá.

Eu suspeitei antes. Mas agora eu sabia com certeza.

Eu era rica.

Nikki Howard tinha um cartão American Express platina, Dois Visa ouro, um Mastercard ouro, um cartão Chase platina para retiradas rápidas, toneladas de dinheiro (quatrocentos e vinte e sete dólares), e um talão de cheques que dizia que ela tinha trezentos e seis mil, seiscentos e trinta e dois dólares e onze centavos na sua conta poupança, e vinte e dois mil dólares em sua conta corrente.

E isso foi apenas o que estava em sua conta bancária. Quem sabia o que ela tinha investido? Porque eu encontrei um cartão de visita para um conselheiro em investimentos da Smith Barney, que estava esfarrapado e parecia bem utilizado.

Eu estava totalmente rica. Não o suficiente para comprar o meu próprio contrato da Stark. Mas eu poderia ajudar meus pais se eles tivessem problemas. Isso era fantástico.

A primeira coisa que fiz (depois de admirar os cheques de Nikki) foi verificar o seu celular. Mas, assim como o que minha mãe tinha me dado, era da Stark. Mesma coisa para o Sidekick. As baterias de ambos estavam mortas por terem ficado sem uso por tanto tempo, então não era como se eu pudesse ligá-los pra saber (e mesmo se eu pudesse, eu não teria sido capaz de dizer. Só um commander teria sido capaz de saber com certeza). Mas eu suspeito que, como o laptop da Nikki, poderiam estar sendo espionados.

Talvez eu estivesse apenas sendo paranóica. Mas despertar no corpo de outra pessoa pode fazer isso com uma garota. O resto da bolsa de Nikki parecia conter apenas maquiagem e potes meio vazios de remédio contra refluxo. Mas foi reconfortante saber que eu tinha algum dinheiro, pelo menos. Tudo que eu queria fazer quando eu cheguasse no loft era pedir algo para jantar. (que eu poderia pagar agora - e eu não me senti culpada por estar usando o dinheiro da Nikki, porque após aquelas fotos, eu senti como se eu merecesse), tirar minha roupa, tomar um longo banho quente, talvez assistir televisão e ir para a cama.

E agora eu poderia pagar o cara da entrega. E pegar uma rosca ou seja o que for para o café da manhã no meu caminho para a escola de manhã. Mas quando cheguei no loft cinco minutos mais tarde, vi o meu plano para um jantar tranquilo e um bom banho de espuma na jacuzzi de Nikki ir pelo cano abaixo... quase literalmente. Porque quando o elevador abriu as portas para deixar eu e Cosabella entrar no apartamento da Nikki, uma dúzia de pessoas - incluindo Lulu e Brandon - gritou, "Bem-vinda, Nikki! 'Jogando serpentina, abrindo rolhas de champagne e se apressando para me abraçar.

Sim. Fiquei surpresa, tudo bem. Especialmente porque a pessoa que me abraçou mais forte acabou por ser Justin Bay.

DEZENOVE

Nós estávamos em um clube chamado Cave. Se chamava Cave porque estava no interior da cidade de Nova Iorque, em uma parte do sistema de metrô que a cidade tinha planejado e, em seguida, abandonado devido à falta de fundos quase um século antes. Alguém tinha instalado holofotes ao longo das paredes de pedra em lugares estratégicos, colocado um sistema de som e um par de DJs no lugar, e agora era o lugar mais quente pra dançar em Manhattan. Havia uma fila do lado de fora da porta que ia por cerca de metade do quarteirão, mesmo em uma quarta-feira à noite. Você não podia entrar a menos que você fosse alguém.

Nikki Howard, ao que parece, era alguém. Mesmo que ela tivesse apenas dezessete anos e não fosse legalmente permitida em bares.

Mas foi tudo bem, porque Nikki não bebia. Eu encontrei este para fora do barman quando eu me aproximei exausta do bar, morta de sede de tanto dançar, e ele disse: "Ei Nikki, muito tempo sem te ver. O de sempre? "

"Tenho amnésia," eu disse. Pareceu que eu estava dizendo isto para as pessoas durante toda a noite, enquanto elas se aproximavam e choravam, *Nikki sou eu! Não lembra de mim? Sou Joey / Jimmy / Johnny / Jan de Paris / Dinamarca / East Hampton / Los Angeles!* 'Você não ouviu? Eu não sei o que é o de sempre'.

O barman pegou um long copo de coquetel, encheu com água, adicionou um pedaço enrolado de casca de laranja e, em seguida, deslizou ele para mim. Se você não sabia que aquilo era só água, parecia exatamente como um Martini, só que com casca de laranja, em vez de uma azeitona.

"Chamamo ele de Nikki", disse ele com uma piscadela. "Apenas os barmans da cidade sabem que é só água. Você não pode beber álcool, por causa dos seus problemas de estômago, lembra? E porque você não tem vinte e um, naturalmente," acrescentou ele seriamente.

Eu sorri. Eu estava começando a não ficar tão irritada com Nikki Howard. . . algo que eu não teria pensado no início do dia.

"Obrigado," eu disse gratamente, e dei um gole da bebida com o nome da Nikki enquanto eu fazia uma vistoria da pista de dança. Eu não podia acreditar que era tão tarde - quase duas da manhã - e ainda assim a boate estava lotada (e só ficando mais e mais lotada) em um dia de semana à noite. Claro, eu nunca tinha ido a um lugar como este antes. Talvez eles sempre foram assim. Aqui no bar, havia apenas um assento disponível. Eu tinha apenas conseguido o meu porque um fãatencioso tinha cedido o seu - em troca de um autógrafo, claro. A primeira vez que alguém pediu, eu quase tinha escrito Em Watts, mas mudei para Nikki Howard na última hora. Eu tinha sido tão inundada por pedidos de autógrafo a noite toda, que eu realmente estava ficando quase acostumada com isso).

Na pista de dança, corpos estavam girando ao techno hipnótico, e flashes de luz de cores diferentes e espessas nuvens de gelo seco tornavam impossível dizer quem era quem. Eu sabia que Lulu estava lá em algum lugar, juntamente com Brandon e Justin e mais uma tonelada de "melhores" amigos de Nikki Howard (ela tinha recolhido mais e mais enquanto a noite passava). Tínhamos começado a noite no sótão, passando depois para um barulhento jantar em um dos restaurantes Bobby Flay's (e o chef da Food Network esteve realmente lá e foi para a nossa mesa desejar a mim - Quer dizer, Nikki - uma rápida recuperação da minha amnésia), e depois acabamos na Cave.

Lulu estava tão animada sobre a festa surpresa que ela tinha feito para mim que eu não tive coragem de dizer que eu não estava exatamente com humor para uma festa. Eu tentei ir junto com a coisa toda, até mesmo deixá-la me arrastar para o armário de Nikki e escolher uma roupa para eu vestir para a noite.

Que foi por que eu estava sentada em um dos muitos bares do Cave em botas pretas de salto fino até o tornozelo, um top preto mínimo, e uma mini saia dourada. Eu parecia exatamente com uma prostituta que tinha visto uma vez na West Side Highway. Embora eu não quis machucar os sentimentos de Lulu dizendo isso. Especialmente porque a prostituta era um homem.

"Você não está se divertindo?" Lulu saiu de repente do meio da fumaça de gelo seco, pra me perguntar. Ela estava em uma roupa contrastante de botas e top dourados e saia preta. Ela esmiuçou os nossos cabelos para repousarem a cerca de cinco centímetros de nossas cabeças. Ela chamou de Noite dos Anos Oitenta.

O único problema era, éramos as duas únicas em toda a boate vestidas como nos anos oitenta. "Claro que eu estou, " disse a ela. Em seguida, acrescentei, "Mas, você sabe, eu tenho que ir para casa cedo, Lulu, porque tenho escola de manhã."

A pequena boca de Lulu bateu aberta como a de um pássaro bebê.

'Oh, meu Deus', ela chorou. "Eu esqueci! É isso mesmo, você está fazendo essa coisa de escola. Você deve, assim, totalmente me odiar. "

'Eu não', assegurei a ela. A verdade era, de todas as pessoas que eu conheci desde que acordei no corpo de Nikki Howard, ela era a minha favorita. Brandon ainda estava agindo bravo comigo sobre Gabriel, e Justin, naturalmente, estava sendo indiferente, porque Lulu estava por perto (pelo que eu estava grata. Eu não queria falar com ele mesmo). Eu não sabia quem eram as outras pessoas - Lulu tinha me apresentado, mas os seus nomes e como Nikki devia conhecer eles tinham passado direto sobre a minha cabeça. Nenhum deles acabou por ter assuntos secretos comigo (ou melhor, Nikki), para meu alívio...

Mas, embora todos eles pareciam bastante agradáveis, eles só falavam de pessoas que eu não conhecia, e eu apenas me senti por fora e... bem, muito solitária, apesar de todos os que pediam autógrafa (e o fato de a minha mãe continuar a ligar, mesmo que eu ainda estivesse enviando suas chamadas para o correio de voz. Porque ela tinha que ser tão pegajosa? Eu tinha dezesseis e meio, eu podia cuidar de mim mesma) e as pessoas que evidentemente conheciam e adoravam Nikki Howard, e que continuavam aparecendo e cercando ela.

Ser adorada era ótimo. Realmente era.

Mas tinha sido um longo dia, e eu só queria voltar para o loft e dormir um pouco.

Isso era tão errado?

"Qual é a dessa coisa de escola, afinal?" Lulu quis saber, sorrindo para flertar com um homem que entregou o seu banco para ela - sério, era incrível o que um cara faria por uma menina bonita. Era todo um mundo diferente, ser linda; um mundo que era totalmente desconhecido pra mim - então saltou sobre a ele e sinalizou para o barman por uma bebida. "Quero dizer, por que você quer tanto ir para a escola?"

"Porque," eu disse. Nem pensar que eu estava dizendo a ela sobre Christopher, e eu decidi que seria mais sensato manter minha boca fechada sobre Frida também, 'Eu quero ir para a faculdade um dia. "

'Faculdade'? Lulu fez uma careta. "Para quê?"

"Pro que eu possa conseguir um emprego", disse. "Ensinar, provavelmente. Ambos os meus pais são professores, e eu gostaria de ser também." Em seguida, percebendo o que eu disse, eu empalideci. "Eu quero dizer -"

Mas Lulu só acenou, deixando a minha declaração de lado. Ela ainda estava convencida de que sua explicação de transferência de espírito, não a minha história da amnésia, era o motivo para o recente comportamento bizarro de Nikki Howard.

"Ensinar o quê?" O garçom trouxe a ela uma bebida sem ela sequer especificar o que ela queria. A bebida com a assinatura de Lulu era algo que tinha folhas verdes amareladas flutuando nela e alguns cristais ao longo de toda a borda. Quando eu provei um que tinha caído sobre a barra, achei que era açúcar.

"Não tenho certeza, " eu disse. " Gosto de muita matérias. Isso é outra razão pela qual eu quero voltar para a escola. Para a descobrir. " Então, eu tive uma idéia. "Ei, você devia vir comigo! "

Lulu quase engasgou com sua bebida. "O q-quê?"

'Você devia, ' eu disse, ficando animada com a idéia.

"Eu tenho certeza que papai pode te deixar entrar. Ele é super famoso. TAHS ficaria tão feliz em ter você. Venha comigo amanhã! "

Lulu fez outra careta. "Hum. . . obrigado, mas não, obrigado '.

Eu sacudi a minha cabeça. 'Lulu', eu disse, 'você tem apenas dezessete. Você deveria estar na escola. Você nem devia estar vivendo sozinha. Porque você vive sozinha afinal? "

Ela olhou para mim, seu rosto deduendo se torceu com confusão.

"Eu não vivo sozinha," disse Lulu. "Eu vivo com você."

"Eu sei, " eu disse. "Mas eu quero dizer por que você não vive com seus pais?"

"Porque a minha mãe fugiu com meu instrutor de snowboard e não quer nada a ver comigo, tonta", disse Lulu alegremente, 'e a nova mulher do meu pai é cinco anos mais velha do que eu. Quão animada você estaria pra viver em casa nessa situação? "

E com isso, ela acabou com a bebida dela, pulou pra fora do banquinho e voou de volta para a pista de dança, me deixando sozinha no bar.

Só não por muito tempo, porque um segundo depois, Justin Bay pulou para o banco que ela tinha vagado e foi, 'Então você honestamente esperar que eu acredite que você não se lembra de nada - nada - sobre nós. . . e Paris? "

Eu olhei para o garçom e ele deslizou outro Nikki especial para mim.

'Você não deveria estar falando comigo,' eu disse para Justin. 'Você é o namorado da Lulu. E não, eu não lembro de nada. Isso é o que a palavra *amnésia* significa. Perda de memória. É grego para esquecimento ".

"Oooh," Justin disse, envolvendo seu braço em torno da minha cintura e inclinando o rosto para baixo para encostar o nariz no meu pescoço. 'Uma batida na cabeça e você é a Srta. Espertinha, não é mesmo? E você sabe muito bem que eu posso acionar sua memória, se alguém puder...'

Foi incrível. A reação do meu corpo à sua boca quente no meu pescoço foi instantânea. Senti como se uma corrente elétrica fosse para cima e para baixo na minha espinha. Só que não era desagradável.

A coisa era, Lulu estava dançando a menos de cinco metros de distância.

O que aconteceu depois foi tão instantâneo quanto a reação da minha pele aos seus lábios.

E foi que eu despejei o conteúdo do copo do coquetel que o barman acabara de deslizar para mim na cabeça do Justin.

Todas as pessoas ao nosso redor gritaram de surpresa enquanto Justin balbuciou e saltou pra fora do banquinho. Dizer que ele parecia espantado seria uma subavaliação. Ele parecia completamente horrorizado - ainda mais quando ele lambeu seus lábios pingando.

"Você está bebendo *água*? " Ele chorou.

"Se chama Nikki," eu disse orgulhosa, escorregando do meu banquinho.

"Eu não uso álcool. Ou namorados de outras pessoas. E não se esqueça. "

Eu saí fugindo do som de aplausos.

Achei Lulu dançando com outras três meninas, todas as quais estavam vestidas como nos anos oitenta também. Foi como se ela tivesse enviado algumas mensagens secretas codificadas antes de nós sequer termos saído do sótão. Aqui estava eu, uma das supermodelos mais quentes do mundo, e eu ainda não entendia como as meninas faziam isso. Descobrir o que vestir, quero dizer.

'Lulu', eu gritei com ela, para ser ouvida sobre a música incrivelmente alta, 'Estou indo para casa. Você pode ficar, se quiser, mas eu só queria que você soubesse, estou indo embora. "

Lulu parou de dançar e olhou para mim.

'Não', disse ela, agitando o seu cabelo selvagem. "Nós *nunca* saímos sem a outra pessoa. Se você está indo estou indo também. Só me deixa ir dizer pro Justin. "

"Uh," Eu gritei, " Justin está meio que... furioso agora. "

'Oh,' disse Lulu, a compreensão clareando instantaneamente. "Ele deu em cima de você? "

Agora foi a minha vez de encarar. "Você *sabia*?"

Lulu rolou seus enormes olhos. "Duh. Sei que Nikki tem um problema pra dizer não para os meninos quando eles começam a beijá-la... e também que os meninos têm um problema em dizer não a beijar a Nikki. Mas eu pensei que a primeira parte poderia ter sido esclarecida pela transferência de espírito. "

'Bem, eu disse não,' eu disse desconfortavelmente. "E agora ele está irritado."

Me senti absurda parada ali na pista de dança, tendo esta conversa... especialmente porque um cara que estava vestindo uma tonelada de correntes de ouro e grandes calças que mostravam um monte da sua cueca começou a dançar e se inclinar pra cima de mim.

"Você não é Nikki Howard? "Ele me perguntou.

'Não', eu disse a ele. Então eu virei pra Lulu. 'Quer dizer que você sabia esse tempo todo? "

"Eu suspeitava", disse Lulu com um encolher de ombros. "Mas olha, não é como se Justin e eu tivéssemos essa grande conexão de amor. Ele sempre me dá esses presentes muito legais sempre que ele fica com alguém. E desde que você voltou dos shows em Paris, tem sido um monte de presentes muito legais. "

'Sinto muito', disse, de verdade. Me senti terrível. Mesmo que não fosse culpa minha. Era da Nikki.

E eu não era Nikki. Ou pelo menos, eu não era no momento em que ela havia feito as coisas terríveis que tinham magoado Lulu.

"Você é sim Nikki Howard, ' Calças grandes insistiu, dançando em cima de mim novamente. 'Porra, garota! Você é uma bela peça - '

Virei, coloquei a mão no centro de seu peito enquanto ele encostou sua pélvis contra minha perna, e empurrei ele para baixo.

"Está tudo bem", disse Lulu, passando sobre Calças Grandes enquanto ele se estatelava em toda a pista de dança. "Você realmente não pode evitar. É como se você ficasse impotente com beijos. Enfim, se estamos de saída, provavelmente devíamos chamar o Brandon. A última vez que eu o vi que ele estava - Oh, lá está ele. Veja, isso não é bom. "

Lulu apontou. Brandon estava na cabine do DJ, discutindo com o DJ sobre algo. "Eu vou buscá-lo", disse, me apressando bem a tempo para ouvir Brandon dizendo: "Você nunca quer tocas as *minhas* músicas, cara. Por que? "

A resposta do DJ foi calma, mas brutal. "Porque as suas músicas são péssimas. "

Brandon puxou seu braço para trás, como se ele fosse dar murro na cara do DJ. Eu me coloquei na frente e agarrei o braço dele, jogando todo o meu peso corporal sobre a ele para que ele fosse para trás comigo.

"O que você está fazendo? "Ele perguntou, suas palavras incompreensíveis por causa da bebida. "Você ouviu o que esse cara acabou de dizer? Vou acabar com ele. "

"Não, você não vai", eu assegurei a ele. "Temos que ir agora. "

"Eu não posso ir agora ", disse Brandon, tentando me tirar da frente dele. "Tenho que matar esse cara primeiro. "

'Não', eu disse, cavando os saltos dos meus stiletto na argamassa dos azulejos do piso para impedi-lo de avançar. "Brandon, você não pode. Temos que ir. A limusine está esperando a gente-'

'Bom', disse Brandon, me arrastando inevitavelmente para frente. "Eu vou estar lá em um minuto. Logo que eu matar o cara. "

Não sabendo mais o que fazer - mas sabendo que tinha que distraí-lo de alguma maneira - eu dei uma espécie de salto, coloquei um braço envolto em torno do braço de Brandon e joguei o outro em torno do seu pescoço, e apertei a minha boca sobre a dele.

Como eu esperava, os reflexos do Brandon não foram muito afetados pelo álcool para ele não me pegar no momento em que saltei em seus braços. E ele ficou muito preocupado em me beijar pra lembrar da sua animosidade com o DJ. Beijar era realmente maravilhoso daquela maneira. Eu quase esqueci que eu só estava fazendo aquilo para fazer Brandon desistir de querer brigar...

...até que alguém de pé por perto limpou a garganta, e eu afastei os meus lábios dos de Brandon e vi Gabriel Luna parado ali olhando para nós, segurando um CD na mão e parecendo vagamente estupefato.

'Oh,' eu disse, a cor preenchendo meu rosto. Eu estava, afinal, sendo erguida no ar por Brandon Stark. Embora, pelo menos, desta vez ele não tivesse me lançado sobre o seu ombro, no estilo bombeiro, como quando ele me enfiou para dentro da limusine na noite em que ele e Lulu me raptaram. 'Oi'.

"Uh", disse Gabriel. "Oi. Ta tudo bem? "

'Oh,' eu disse, tentando soar alegre. "Sim. Nós estávamos de saída. Brandon, você pode me colocar no chão agora ".

'Não', disse Brandon teimosamente enquanto ele encarava Gabriel, aparentemente reconhecendo ele a partir da foto de nós dois na Vespa de Gabriel que tinha estado por todo o lugar no dia anterior.

"Ha '. Dei um riso nervoso e tenrei dar meu sorriso sereno para Gabriel. 'Ele está brincando. Me solta agora, Brandon. "

'Não', disse Brandon novamente.

Fechei os olhos brevemente, rezando pra não tivesse uma luta entre Gabriel e Brandon agora.

Mas eu não deveria ter me preocupado. Porque, evidentemente Gabriel não gosta de mim dessa que maneira, considerando o fato de que ele pensa que Nikki Howard é uma viciada em recuperação e tudo. Quando eu abri meus olhos novamente, ele ainda estava olhando pra mim com a mesma expressão atônita.

E Lulu tinha vindo atrás dele e estava de cara amarrada.

"Deus, porque está demorando tanto?" Ela exigiu, em uma surpreendente voz alta. Ela parecia um geral de um metro e meio zangado. "O carro está esperando, gente. Mexam-se, ou vão perder! "

Brandon obedientemente seguiu ela, não parecendo a notar que ele ainda estava me carregando. Não sabendo mais o que fazer, eu acenei adeus pro Gabriel dos ombros largos de Brandon.

Gabriel acenou de volta -, então parecia que ele voltou a si e baixou a mão, olhando ao redor enquanto várias pessoas de pé ali perto choravam, 'Oh, meu Deus - é Nikki Howard!' Uma ou duas se apressaram para pedir o meu autógrafo, mas Brandon apenas grunhiu e continuou andando, não parando sequer por um momento.

Ser carregada pelo mais quente clube de dança de Manhattan, as duas da manhã, pelo namorado vai-e-vem de Nikki Howard não era muito embaraçoso. Especialmente quando encontramos cerca de nove mil paparazzi na calçada entre a frente do clube e as portas à espera da nossa limusine. Isso era especialmente agradável. Quero dizer, não.

"Ótimo", disse, depois que Brandon deixou dentro do carro e eu ajeitei a minha saia, que tinha subido até passar das minhas coxas. 'Você sabe o que isso pareceu, né? "

'O quê?' Lulu perguntou confusa enquanto ela reaplicava seu brilho labial.

"Como eu estivesse muito bêbada para andar e Brandon estivesse me levando para fora de lá."

'Então?' Lulu admirava o seu próprio reflexo no espelho compacto de cristal Swarovski incrustados que ela estava segurando. 'Você não sabia que não devia beber muito. Você esqueceu. Você tem amnésia. Lembra? Deus, essa é a desculpa perfeita para tudo.' Ela olhou pra cima a partir do espelho. 'Oh, não, espera. . . como você pode se lembrar disso? Você tem amnésia '.

Brandon, que havia entrado na limusine depois de nós, escolheu esse momento para cair em cima de mim.

"Sua casa ou a minha?", Perguntou pro meu estômago.

"Oh meu Deus, sai", eu disse, dando um empurrão nele. 'Eu não estou indo para a sua casa e você não vai ficar na minha. Eu nem gosto de você desse jeito, eu só beijei você pra evitar que o seu rosto fosse esmagado por aquele DJ. Você não está em condição de brigar com ninguém.'

"Você é legal", disse ele, não se mexendo nem um pouco e, na verdade, se aconchegando mais profundamente no meu colo. 'Você é muito melhor do que você costumava ser, antes de você

bater a cabeça e bagunçar seu cérebro. Você era tão *má* antes. Lembra, Lulu? Quando Nikki era tão *má* o tempo todo? "

Lulu abriu sua bolsa e colocou seu lipgloss dentro, virando a cabeça dela para me estudar cuidadosamente. "Ela *está* muito menos cruel", disse ela. "Deve se por causa da transferência o de espírito."

'Eu não me importo com o motivo', disse Brandon, suspirando feliz enquanto ele abraçava minha barriga. 'Estou contente que ela *está* de volta. E muito mais agradável.' Alguns segundos depois, ele deixou escapar um suave ronco.

Eu joguei pra Lulu um olhar de socorro, tpo, O que eu faço agora?

"Basta empurrá-lo quando chegarmos em casa," disse ela com um encolher dos ombros afiados como lâminas dela.

'Ele não vai acordar. Tom vai levá-lo de volta para sua casa na Charles Street. Não é como ele fosse se lembrar de qualquer coisa amanhã. Ele nunca lembra.'

"Ele faz isso muito?" Perguntei, olhos para baixo para o rosto bonito e pacífico de Brandon cochilando.

Lulu me olhou sem expressão. 'Ele gosta de festa,' ela disse.

Eu podia ver que ela não tinha idéia do que eu estava falando - ainda que ela estava começando a cochilar sozinha, tão cansada como eu estava. Eu ia ter que chegar ao fundo do problema Brandon algum dia em breve, eu sabia.

Mas não esta noite. Esta noite, eu só queria ir para a cama.

O que eu fiz, no minuto que chegamos em casa, cuidadosamente acertando o alarme de Nikki para sete - me dando um total de quatro horas de sono - assim eu poderia ir para a escola a tempo.

Bem, acho que ninguém tinha dito que ia ser fácil, este equilíbrio entre o ensino médio com uma carreira integral de modelo. Eu não tinha idéia de como eu ia conseguir.

Tudo que eu sabia era que eu tinha que conseguir, se eu ia estabelecer qualquer tipo de normalidade na minha nova vida.

Normalidade. Quando eu tinha a cara da Nikki Howard e o cérebro de Emerson Watts. Certo. Por que isso tinha funcionado muito bem até agora.

VINTE

Eu podia ver que os mortos estavam em plena forma quando o táxi que tinha tido sorte de pegar me deixou em frente a TAHS na manhã seguinte. Eles estavam todos se inclinando contra a

cerca de proteção em torno do prédio do outro lado da rua(afinal por que ter uma escola, se ela não está do outro lado da rua de uma antiga fábrica que eles estão implodindo para dar lugar a mais condomínios, assim você pode ouvir o BIP BIP BIP de caminhões encostando todos os dias?), mandando mensagens de texto um pro outro.

Todos menos Whitney Robertson e Jason Klein. Eles estavam se agarrando.

Senti u pouco d vômito entrar na minha boca, só olhando para eles.

Mas pode ter sido o Danis que eu peguei na Deli perto do loft e cometi o erro de tentar comer no café da manhã. Acontece que o sistema digestivo de Nikki Howard e Danish? Nem tanto.

Eu só não tinha tido tempo para me fazer um café decente. Eu quase não acreditei quando o alarme deisparou. Parecia que eu tinha acabado de fechar os olhos, e já era hora de despertar novamente. Eu queria morrer quando vi que horas eram. Uma coisa eu sabia com certeza - nada mais de sair em uma noite de escola. Não para mim.

E então, quando eu me inclinei pra lá, olhando para as paredes brancas de Nikki Howard - uma governanta ou alguém deve ter chegado e limpado, porque as rosas do Gabriel tinham desaparecido. Acho que elas finalmente murcharam e morreram - com Cosabella lambendo meu rosto, ansiosa para o café da manhã e uma caminhada, me ocorreu que eu não *tinha* que ir. Realmente. Ninguém estava me obrigando. Nikki Howard era uma menor emancipada. Ela não tinha que ir para a escola, se ela não quisesse. Eu podia rolar e voltar a dormir - um adorável, delicioso sono. A limusine não ia vir me buscar para o ensaio da Elle até três. Eu poderia ficar na cama o dia todo se eu quisesse.

Foi tentador. Tão tentador. Especialmente porque eu tinha estava ligada demais pra ir direito dormir quando eu cheguei em casa ontem à noite e, depois de ouvir as mensagens da mamãe - sete delas, cada uma mais agravada do que a última - ter ido ao quarto da Lulu e verificado o seu laptop enquanto ela dormia e constatado que o dela também tinha o mesmo software de monitoramento de teclado que o de Nikki tinha.

Eu tinha desligado os modems de ambos, e descobri que os teclados funcionavam perfeitamente quando eu os conectava de volta no modem novamente.

É verdade eu ainda tinha apenas um PC de marca Stark. . . mas uma vez que estava funcionando sem spyware, pra que eu precisava de escola? Eu teria de criar uma nova identidade on-line para Nikki, já que eu sabia que meus pais tinham desconectado os meus antigos (muita tentação, eles me disseram, especialmente já que eu deveria estar morta). Mas ia ser tão bom estar novamente online! Eu poderia jogar Journeyquest, e mandar mensagens pro Christopher -

Ah, não, espera. Eu não podia. Porque como é que Nikki Howard poderia conhecer Christopher Maloney? E para que ela possa conhecer ele, ela vai ter que ir para a escola hoje. . .

Que, eu vou admitir, foi a única coisa que me enviou aos tropeços pra fora da cama, tateando cegamente por roupas, pegando as primeiras coisas com que meus dedos entraram em contacto, que acabou por ser uma espécie de vestido de cintura alta que eu deveria usar por cima de leggings pretas com estas botas de cowboy e um monte de colares longos (Lulu tinha escolhido eles para mim na noite passada, rindo sobre como eu precisava ficar bonita no meu primeiro dia de escola).

O conjunto realmente acabou por ser surpreendentemente confortável. Quero dizer, por algo que não era jeans e camiseta.

E depois que eu escovei os dentes e lavei o meu rosto e passei uma escova nos meus cabelos (com cuidado com a minha cicatriz de cirurgia ainda recente), eu reparei que no espelho. . . Eu realmente parecia meio que... bem.

Quem sabia que você poderia ficar bonita e realmente se sentir bem ao mesmo tempo? Quero dizer, você obviamente sempre se sente bem de moletom [?]. Mas quase ninguém fica bem neles (pelo menos, de acordo com Frida). Não que eu tenha deixado isso me impedir de usá-las para a escola, à exceção das ocasiões que Frida me parou e me fez me trocar pra outra coisa.

Mas quando não era ela, muitas vezes os Mortos-Vivos pararam e olharam pra mim, porque eu não combinava com seu uniforme de calças cáqui e camisas de colarinho. . . nunca uma bolsa-saco na cintura!

Talvez isso tinha algo a ver com a razão por que, quando eu saí do táxi e comecei a dar uns passos para o escritório principal, cada pessoa que estava matando o tempo na frente da escola parou o que estava fazendo e simplesmente... olhou pra mim.

Então eu ouvi as palavras Nikki Howard sussurradas e lembrei que não era eu, Em Watts, que eles estavam olhando, ou o fato que eu estava usando uma roupa fora do padrão do uniforme dos Mrtos-Vivos, mas o fato de que eu estava realmente vestindo o corpo de uma celebridade.

Ah, sim. Isso mesmo.

Um segundo depois, eu vi um deles se destacar do ninho e se esgueirar pra perto de mim. Levou um segundo para eu registrar que era a minha irmã, Frida. Isso é o quanto eles tinham sido treinados pra parecerem uns com os outros.

"Uh, Nikki?" Ela disse, fingindo que ela não sabia que era eu na verdade.

Eu parei no meu caminho e olhei para ela. Isso porque ela estava usando um uniforme vermelho e dourado da torcida da TAHS.

E parecia totalmente adorável nele.

'Você colocou isso quando chegou aqui?' Eu disse. Foi a primeira coisa que veio à minha cabeça. Felizmente, estávamos suficientemente longe de qualquer pessoa então não havia nenhuma maneira que qualquer um pudesse nos ouvir. "Porque mamãe nunca teria deixado você sair de casa nisso. Ela pelo menos sabe que você entrou pra equipe?"

"Eu mudei quando eu cheguei aqui", disse Frida com impaciência. "E não. E você devia agir como se você não me conhecesse. "

'Eu não conheço você,' eu disse, pegando na saia plissada curta. 'Mas. . . parece. . . parece. . . '

"Nem mesmo diga, Em " Frida disse, os olhos dela estreitamente.

". . . bonitinho. "

A mandíbula da Frida caiu. "Espere. . . você acabou de dizer o que eu acho que você disse? "

"Acho que Nikki está pegando ou algo assim," eu disse, agitando minha cabeça. 'Estou começando a gostar de todos os tipos de coisas que eu odiava. "

"Tipo o Brandon Stark?" Frida queria saber. Porque havia uma foto de você no TMZ, esta manhã, sendo carregada por ele do Cave na noite passada. Também uma de você com suas pernas abertas quando você entrou na limusine, e dava pra ver a sua-

O meu sangue correu frio. "Mãe, não viu isso, não é?"

"Como ela checasse a PerezHilton logo de manhã. Ela está muito ocupada tentando ligar para você. Você vai *algum dia* atender esse celular que ela te deu? Tudo o que posso dizer é, era uma boa coisa que você estava usando calcinha. Oh meu Deus, " Frida me disse sob o seu fôlego. "Não olha agora, mas, tipo, todo mundo está te sacando. Estão *todos* olhando - Eu disse, NÃO OLHA. Mas todos eles estão olhando. Eles tão - ei. Onde você arranjou esses colares?"

"Não sei", eu disse. 'Eles são da Nikki. Eu acho que eles são da sua linha de vestuário da Stark. Posso te arrumar um, eu acho-'

"Isso seria fantástico. Olha só para eles ", disse ela com gosto, olhando pra trás pra Whitney e os outros aspirantes a Mortos-vivos. "Eles estão tentando descobrir o que estou fazendo, falando com você. Eu disse, NÃO OLHA ". Depois, ela acrescentou, "Oh meu Deus, Whitney está olhando para cá. WHITNEY ROBERTSON está olhando para cá - isto é incrível. Whitney Robertson está realmente olhando para mim. EU. Ela nunca me olhou antes, nunca. Este é o melhor dia da minha vida. "

'Sim, bem,' eu disse, a passando por Frida pra entrar na escola, assim eu poderia ir para o Escritório da Administração. "Bem-vinda ao mundo da Nikki Howard, Frida. É bom saber que alguém gosta dele. "

Enquanto eu escorreguei através das portas, eu olhei sobre meu ombro e vi cerca de trinta pessoas correrem até Frida, todos reclamando saber o que ela e eu tínhamos dito.

Frida se fez de desentendida, encolhendo os ombros e brincando com seus cabelos.

Mas ficou claro que ela estava no céu.

Pena que para ela ficar desse jeito, eu ia ter que passar por um inferno.

Eles me atribuíram o meu velho armário.

Eu deveria ter sabido que eles dariam, evidentemente. Não é como se alguém tivesse saído no meio do semestre. E mesmo se alguém tivesse, eu tenho certeza que há uma lista de espera para entrar na TAHS, que, apesar da sua elevada população de Mortos Vivos (ou talvez por causa deles?), é considerada uma boa escola.

Eu tinha certeza, na verdade, que a Stark Enterprises tinha pago uma bolada em "doações", a fim de me colocar no topo dessa lista de espera.

Por isso, não era de se admirar que eu acabei com o meu velho armário. . . e, em muitas - mas não todas - das minhas antigas aulas.

Aparentemente havia alguma preocupação que Nikki Howard não seria capaz de se manter nos cursos em que Em Watts tinha sido inicialmente matriculada em. . . especialmente à luz da sua alegada "amnésia".

Eu tive que usar um pouquinho da minha falação lá no escritório da administração, mas consegui matricular Nikki Howard em Inglês Avançado, biologia e trigonometria (Eu garanti a eles que, se eu não pudesse acompanhar qualquer uma das minhas aulas, eu cairia fora delas).

Claro, depois de ter perdido um mês de escola, havia uma probabilidade muito boa de eu realmente não ser capaz de recuperar o tempo perdido... mas eu estava disposta a tentar, se isso significava que eu poderia estar em algumas aulas, pelo menos, com Christopher. De que outra forma eu ia começar uma amizade com ele?

Foi estranho fingir que eu não conhecia minha combinação pra que a meu aluna-guia, esta caloura que eu nunca vi antes, não achasse que eu tinha Percepção Extrasensorial ou algo assim.

A caloura, Molly Hung, estava totalmente pirando sobre o fato de que ela estava mostrando a escola pra Nikki Howard. Ela era muito tímida, e eu vi os dedos dela tremerem quando ela me mostrou como fazer girar a combinação do armário. Depois que ela me deixou tentar a combinação algumas vezes, para me acostumar com isso - e depois que eu tinha puxado a porta do armário aberta e visto, para a minha consternação, que todas as minhas coisas se foram (embora é claro que eu deveria ter esperado por isso)ela finalmente conseguiu a coragem de fazer uma pergunta.

"Você realmente sai com Brandon Stark?" Ela quis saber. "P-porque eu vi uma foto de você com ele uma vez. . ."

"Uh," eu disse. "Yeah. Quero dizer, nós estamos mantendo no casual. Eu tive, um, um acidente, e eu-"

"Oh!" Molly colocou sua mão na boca e olhou horrorizada. "Certo! Esqueci! Você não consegue se lembrar. Sinto muito! Realmente. Deus, eu sou tão estúpida. "

'Tudo bem, 'eu disse a ela. "Não se preocupe com isso."

Mas ela foi embora parecendo como se ela quisesse se matar mesmo assim.

Ela me acompanhou para a minha aula do primeiro tempo -eu tinha sido a sorte (ironia)de voltar para Discurso em Público - e, na porta, ela disse, "Hum... Eu sei o quão difícil deve ser, começar em uma nova escola, onde você não conhece ninguém. Então, se você quiser sentar comigo no almoço, isso - isso estaria tudo bem comigo. "

"Uh," eu disse. Eu não tinha sequer pensado na essencial situação de lugar-para-almoçar. Com quem é que eu vou sentar afinal? Eu tinha acabado de assumir que eu ia me sentar com Frida, mas agora eu percebi que seria um absurdo. Porque Nikki Howard se sentaria com alguma garota com quem ela tinha tido uma conversa informal nos degraus em frente da escola? A verdade era, Nikki Howard provavelmente iria sair para almoçar, de qualquer forma.

Oh, quem é que eu estava enganando? Nikki Howard nunca tinha estado em um colégio regular em primeiro lugar. Exceto como dublê de um reality show.

"Obrigado," eu disse a Molly. "Se eu almoçar no refeitório, eu vou tentar procurar por você."

'Bem, tenha uma boa aula ", disse Molly, corando com prazer. "E se você precisar de mim, aqui está o meu celular. Me ligue para qualquer coisa. QUALQUER COISA. OK?"

'OK', eu disse, e sorri para ela.

Para minha surpresa, Molly corou ainda mais. Então ela se apressou pra fora, sorrindo, e parecendo realmente. . . bem, satisfeita é a única maneira que posso descrever.

Posso apenas dizer que é totalmente estranho sorrir para alguém e vê-la parecer tão animada sobre isso? Afinal, era apenas um sorriso. Ninguém NUNCA reagiu desse jeito quando eu sorri de volta para eles no meu velho corpo. Mas no corpo da Nikki, quando eu sorria, praticamente todo mundo parecia ter um ataque cardíaco.

Exceto o pai do Brandon.

E eu sabia que as coisas apenas iam ficar mais estranhas quando eu entrei em Discurso em Público - atrasada, graças a todos os formulários que eu tive que preencher no escritório, e o fato de que eu não sabia coisas como o número do Seguro Social da Nikki Howard. Cada vez que alguém me perguntava por ele, eu tinha que procurar (eu tinha lembrado de recarregar seu Sidekick), mas estava tudo ok afinal, porque eu deveria ter perdido a minha memória mesmo assim.

Eu entrei em Discurso em Público, interrompendo uma apresentação oral que McKayla Donofrio estava fazendo sobre a importância de ler para seus filhos. Ela parou quando ela me viu, e apenas me encarou. Logo o resto da turma acordou e fez a mesma coisa. Levou um segundo ou dois para o senhor Greer notar que ninguém estava falando, abrir seus próprios olhos e me ver de pé ali.

"Ah", disse ele, fingindo que ele tinha estado acordado o tempo todo. "Sim. Me Disseram para esperar você. Nikki Howard, certo? "

"Certo," eu disse, segurando o meu passe de atraso e o cartão de admissão. 'Olá'.

"Ótimo, ótimo," disse o Sr. Greer, pegando ambas as folhas e nem sequer olhando para elas. 'Turma, esta é a Nikki Howard. Ela é uma nova aluna que vai ficar conosco o resto do semestre. Nikki, pegue um lugar vazio. . . Eu acho que há um ali. . . '

Ele apontou para o meu antigo lugar. É claro.

Fui para ele, a minha cabeça abaixada, fingindo que não podia ouvir os sussurros enquanto eu deslizava para o meu antigo lugar. Christopher, eu notei quando eu arrisquei um olhar pra ele, estava acordado, por uma vez.

E essa não era a única coisa sobre ele que tinha mudado:

Ele cortou o cabelo.

Eu não queria de repente causar um impasse e encarar esse cara que deveria ser um estranho para mim, mas foi muito difícil não fazer isso, porque eu não tinha - nunca - visto Christopher com cabelo acima do pescoço. A cortina loira que varria seus ombros por todo o tempo que eu

podia lembrar - certamente desde o ensino fundamental, e durante todo o ensino meio, tinha ido embora. Ele já usou o cabelo em um corte indistinguível do corte do namorado de Whitney Robertson, Jason Klein. Na verdade, se eu apenas olhasse em direção a Christopher, eu poderia até ter confundido ele com Jason Klein, é como a semelhança está agora. Não havia nada para diferenciá-lo do resto dos Mortos Vivos. Ele estava até usando o que parecia ser uma camisa pólo verde pálida com os seus jeans.

O que tinha acontecido? Sei que deve ter sido perturbador e tudo, me ver morrer (meio que) bem na frente dele, e ir para o meu serviço memorial e tudo isso.

Mas perturbador o suficiente tornar ele um preppy?

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Preppy>

"Então, Nikki, apenas para que você nos acompanhe ", disse o Sr. Greer, me despertando do meu espanto de boca aberta, " Estamos fazendo cinco minutos de argumentos persuasivos sobre um tema de escolha do aluno. Eu não espero que você tenha nada preparado para esta semana, mas se você se sentir preparada, você pode tentar na próxima semana. "

'OK', eu disse rapidamente, afastando meu olhar de Christopher e deslizando pro meu lugar. Eu automaticamente abri o meu notebook novinho - qualquer coisa para tirar minha mente do que tinha acontecido com Christopher - e olhei cegamente pra frente.

Mas foi realmente difícil me concentrar no que McKayla estava dizendo. Eu não podia parar de pensar sobre Christopher e seu cabelo, apesar de que agora que as minhas costas estavam voltadas para ele, eu não podia mais vê-lo.

O que tinha acontecido com ele? Os Mortos Vivos tinham abduzido ele, assim como a minha irmã? Como isto pode ter acontecido em tão pouco tempo? Sei que eu tinha ido a mais de um mês, mas mesmo assim! Como ele podia ter cortado o cabelo assim? Ele tinha resistido ao Comandante por tanto tempo-

E então, eu morri, e bang. . . a resistência foi subitamente em vão? Não! Não, isso era tão errado!

Não que o seu corte de cabelo estivesse ruim. Pelo contrário, na verdade. Mesmo Frida teria de admitir que Christopher parecia bem. *Muito* bem. Este era um desenvolvimento alarmante sobre o qual eu desejava que ela tivesse me avisado. Suponha que Christopher, agora que ele tinha esse novo visual, estava realmente atraindo a atenção do sexo feminino? Quero dizer, além da minha.

Não. Não era possível. A única fêmea de quem Christopher já tinha atraído atenção antes era eu, e ele ainda não tinha tido conhecimento do mesmo (ou, pelo menos, que eu fosse do sexo feminino).

Mas ele estava muito, muito boiyo agora. Quer dizer, eu sempre achei que ele era bonito. Mas agora *todos* tinham que ter percebido quão bonito ele estava. E se ele estava saindo com alguém? Oh, por que eu não tinha pensado em perguntar para Frida o que estava acontecendo com ele, romanticamente? Muita coisa pode acontecer em um mês - obviamente. Quero dizer, olha para mim. Por falar em transformação. . . Eu tinha todo um novo corpo. Sem mencionar um novo rosto, nome, número de seguro social. . .

Como se o fato de que eu suspeitava que o meu melhor amigo podia estar me traindo com outras meninas (só não muito, porque ele nunca soube que eu gostava dele dessa maneira, em

primeiro lugar, além disso, ele pensou que eu estava morta) não era ruim o suficiente, eu continuei ficando com a sensação de que todos na sala de aula olhando para mim.

Eu provavelmente só estava sendo precipitada.

Mas um olhar rápido a dos rascunhos que eu estava fazendo no meu novo notebook confirmou isso: eu não estava imaginando coisas. . . *todos* estavam olhando para mim. No minuto que eu olhei para cima, cada cabeça na sala rodou rapidamente pra longe de mim. . . exceto, quando eu pretefingi deixar cair meu lápis e me abaixei para pegá-lo e dei uma rápida olhada em sua direção, a cabeça do Christopher.

O olhar do Christopher estava fixado em McKayla.

Ele não tinha sequer me notado! O que era isso? Porque ele estava acordado afinal? Ele sempre dormiu no primeiro tempo. Christopher estava saindo com McKayla? De jeito nenhum. McKayla ra chefe de do Clube de Negócios da TAHS. *Clube de Negócios*. De jeito nenhum ele poderia gostar dela. Tudo o que ela conesguia falar era sobre como após ela ter se formado em Harvard, ela iria revolucionar Wall Street. Christopher não podia gostar dela. Ele não poderia. . .

Pg 100

Eu podia ver que eu ia fazer um monte de progresso pensando desse jeito.

Frustrada, eu comecei a desenhar mais. Desenhei um pequeno poodle, como Cosabella. Lulu havia prometido ontem à noite cuidar dela enquanto eu estava na escola o dia todo. A coitada tinha ganido e latido quando ela tinha me visto deixando o loft sem ela. Eu não sabia muito sobre cães, mas este não parecia o comportamento mais estável. Nikki realmente levava seu cachorro A TODO LUGAR com ela? Porque Cosy certamente agiacomo se fosse uma ofensa federal se ela fosse deixada para trás.

Eu estava com medo da bagunça que eu ia encontrar em casa quando eu voltasse. Eu duvidava altamente que Lulu era a mais responsável babá de cachorro. Eu estava bastante certa que teria uma grande lavagem de carpete para fazer esta noite.

Oh, bem. Os dedos de Nikki precisava ser alongados de qualquer maneira. Eles eram basicamente inúteis. Eu não podia desenhar uma coisa com eles. . . nem mesmo um poodle com sarampo. O que Nikki Howard tinha feito com as mãos todos os dias afinal? Você só pode colocar algumas camadas de esmalte, certo?

"Psiu".

Olhei por cima do ombro, esperando que Christopher estivesse fazendo psst pra mim. Só que não era ele.

Whitney Robertson sorriu para mim.

Sim. Whitney. Sorriu. Pra mim.

A próxima coisa que eu sabia, um pedaço de papel dobrado navegou em minha direção. Eu peguei.

Quando eu desdobrei, eu percebi que era um bilhete.

Uma bilhete de Whitney.

Eu não sabia o que fazer. Whitney nunca tinha jogado um bilhete pra mim antes. Eu a vi sua colega Morta Viva, Lindsey, balançar os dedos pra mim. Tipo, *Olá!* Ela estava sorrindo, também.

Instintivamente, e antes que eu pudesse me segurar, eu sorri de volta. Espera! O que eu estava fazendo? *Sorrindo pros Mortos Vivos?*

Abaixando a minha cabeça para que o cabelo de Nikki caísse para esconder a minha cara, eu olhei para o bilhete.

Oi! ele dizia em um rabisco escrito com uma flor pontuando o i. Bem-vinda a TAHS! Estamos tão animados em tê-la aqui. Eu sou Whitney Robertson. Eu sei que você provavelmente escuta isso bastante, mas sério - Sou sua maior fã. Sei que um monte de gente diz isso, mas no meu caso, é realmente verdade. Eu tenho sido uma admiradora do seu trabalho desde que você começou com anúncios impressos.

Enfim, eu sei que deve ser estranho para você, começar uma nova escola e tudo. Então, eu só queria dizer Oi! E se tiver almoço no Período B, há totalmente um lugar para você na nossa mesa! Estamos perto do bar de salada. XXX000 Whitney

Então ela colocou seu número de celular.

Eu olhei para o bilhete por um longo tempo. Um monte de respostas diferentes passaram pela minha cabeça enquanto eu li e depois reli. Eu pensei em amassar e atirar de volta em seu rosto.

Então pensei em escrever uma resposta, dizendo que tinha ouvido tudo sobre Whitney e como que ela tinha sido sempre má, e que eu não iria se sentar com ela e seus amigos no almoço nem se fossem as últimas pessoas na terra.

Mas eu acabei não fazendo qualquer dessas coisas. Porque - e eu sei que isto soa estranho - mas eu realmente não acho que Nikki Howard faria qualquer dessas coisas.

Não que eu estivesse realmente tentando SER Nikki Howard, claro. Pelo menos, não na escola.

Mas desde que eu ERA ela, eu só. . . Eu não sei. Eu só não podia ver Nikki Howard - o que eu conhecia dela de qualquer maneira - ligar pra aquilo que alguma garota imbecil como Whitney escreveu para ela em um blhete.

Acho que é porque, quando eu olhei fundo dentro de mim, eu apenas não podia mais me importar com Whitney, ou a sua estúpida competitividade suja. Eu tinha muitos outros problemas.

Como o meu melhor amigo não podia nem fazer contato visual comigo.

Ainda assim, eu sabia que se eu não respondesse o seu bilhete ela iria se sentir desprezada. E eu não tinha necessidade de fazer uma nova inimiga meu primeiro dia. Mesmo que ela não fosse exatamente uma NOVA inimiga.

Então eu virei meu cabelo para trás, virei no meu lugar e sorri para ela.

E algo de extraordinário aconteceu.

Whitney Robertson corou.

Sério. Eu nunca pensei que eu ia viver para ver o dia. Mas suas bochechas ficaram rosa brilhante com prazer, e ela sorriu para mim e acenou de volta, e Lindsey, atrás dela, acenou também.

E Whitney imitou um me liga! com a boca, e fez uma mímica de telefone com as mãos.

Eu sorri novamente em resposta, em seguida, voltei pro meu lugar. Essa coisa de ser a Nikki era mais fácil - em alguns aspectos - do que eu pensava que seria.

Whitney foi pra cima de mim no minuto que a aula terminou. O que não foi legal, porque eu tinha acabado de me virar para Christopher pra fazer um pequeno comentário como uma espécie de quebra-gelo, como, *essa aula é sempre chata, ou o quê?*

Só que eu não podia, porque a Rainha do Baile do Inferno estava em cima de mim como ketchup em um bife.

"Como você **ESTÁ?**" ela se apressou pra me perguntar logo que a campainha tocou. "Eu vi no Entertainment Tonight sobre seu. . . você sabe. Deve ser horrível, não ser capaz de lembrar de nada! "

"Eu posso lembrar de algumas coisas", eu disse enquanto eu reunia as minhas coisas. Por exemplo, eu podia me lembrar de todas as vezes que Whitney e suas amigas riram da minha calcinha no vestiário das meninas, porque elas eram calcinhas da Hanes Her Way e não tangas da Victoria's Secret, que é o que todas usavam.

'Oh, isso é bom ', disse Whitney. "Bem, como eu disse, sou Whitney e esta é Lindsey-'

"Oi!" Lindsey chorou. 'Eu sou, tipo, totalmente a sua maior fã. Eu amei a propaganda que você fez na Vogue, em Julho, com os acessórios de ouro, e o tigre-'

'- E estamos tão animadas por tê-la aqui na TAHS,' Whitney continuou, falando direto por cima da Lindsey, como se ela não tivesse dito nada. "É uma honra essa que, de todas as escolas de Nova York você escolheu a nossa- "

'Vocês vão se mexer a qualquer momento em breve?' Christopher, que estava de pé atrás de nós, perguntou. "Porque alguns de nós precisamos chegar até a nossa próxima aula. "

Whitney olhou pra ele sobre seu ombro e, em seguida, rolou seus olhos e se moveu para fora do caminho.

Meu coração saltou com aquela virada de olho. Porque significa que, com corte de cabelo ou não, Christopher não tinha sido aceito pelos Mortos Vivos. Ele não era um deles! Ele pode ter parecido que era, mas ele não era. Ele ainda estava salvo! Ele ainda era *e/ele*!

"Obrigado", disse Christopher enquanto ele ia embora.

"Até logo", eu disse a ele.

Ele me atirou um olhar distraído sobre o seu ombro - como se tivesse ouvido alguém falar, mas não tinha certeza de quem - antes de desaparecer na multidão do corredor.

Do meu lado, Whitney zombou e disse, "Desculpe por isso. Não liga pra ele. Um dos nossos residentes malucos. Então você sabe, se você tiver alguma dúvida sobre a TAHS ou precisar de alguém para te mostrar a escola, eu seria mais do que feliz em ajudar. O que você vai fazer no almoço, por exemplo? Você definitivamente não quer ir para o refeitório. A comida lá completamente cheira mal-'

"Essa é a nova bolsa do Marc Jacobs?" Lindsey interrompeu, apontando para o saco lançado por cima do meu ombro. 'Porque eu estou na lista de espera para uma'

"Não sei", eu disse. "Eu só encontrei no meu armário, esta manhã." Lista de espera. Ha! 'Bem, eu tenho que ir pra espanhol. Portanto, se você me dá licença... '

'Eu também! "Lindsey gritou. "Acho que devemos estar na mesma aula de espanhol! Sala Seiscentos e Onze? Oh, meu Dios! Aqui, deixa eu te mostrar onde é. "

"Deus, Lindsey, acalme-se," Whitney disse, ranzinza "Eu tenho certeza que Nikki pode encontrar seu próprio caminho."

"Tudo bem", eu disse, me virando pra olhar Whitney nos olhos. "Lindsey está sendo uma grande ajuda. Bem, adeus, Whitney. Foi um prazer conhecê-la. "

E eu fui embora, braço-a-braço com Lindsey, consciente de ser o alvo de uma centena de olhares invejosos enquanto fizemos nosso caminho até o fundo do corredor - o olhar de Whitney era o mais invejoso de todos.

Mas desta vez, não me incomodou.

Porque desta vez eu estava me divertindo muito pra me preocupar com isso.

VINTE E UM

Achei Frida onde ela sempre estava pouco antes do almoço: o banheiro feminino do térreo que as calouras tendiam a assombrar, cuidadosamente aplicando seu gloss.

Havia uma série de outras calouras lá com ela, mas uma olhou para mim e fugiu como se alguém tivesse puxado um alarme de incêndio. Eu tenho certeza que, com a reputação da Nikki Howard, elas achavam que eu tinha ido lá para usar drogas. Você teria pensado que elas teriam ficado pra assistir, talvez tirar uma foto de mim limpando o meu nariz a vender ao Enquirer por algum dinheiro extra.

Mas os calouros da TAHS nunca tinha tido a reputação de ser empreendedores. Além disso, a verdade era muito domesticadora: Eu estava lá dentro pra sondar Frida por informação.

'Por que você não me disse que Christopher cortou o cabelo? " Eu exigi, abaixando sobre a pia ao lado da que ela estava inclinada.

'O quê? Ela enrugou sua cara pro seu reflexo enquanto ela reaplicava o gloss. "Oh, sim. Christopher cortou o cabelo. Notícias às onze. Qualquer coisa. Ele fez isso para o seu serviço memorial. Seu pai o obrigou. "

Eu encarei o seu reflexo em choque. "Isso é terrível!"

Frida deu sorriso afetado pro espelho. 'Você acha? Eu pensei que foi, tipo, respeitoso. Você sabe, em sua memória. Seu cabelo longo estava nojento. E além disso, Christopher não ofereceu muita luta, pelo que ouvi. Ele tem estado como um zumbi, desde que você morreu. Ele parece não se preocupar com nada.'

Eu me animei ao ouvir isso. "Sério? Ele chorou? No meu funeral, quero dizer? "

Frida me atirou um olhar irritado. 'Deus, você é tão vaidosa agora ".

'Eu não sou!' Eu saltei da pia e olhei para ela. Eu sou totalmente a pessoa menos vaidosa que você conhece. Como você pode até mesmo dizer isso? Tudo o que quero saber é se Christopher parecia triste depois que eu morri. Isso não é vaidade. Isso é só curiosidade. Se você tivesse morrido, você poderia provavelmente esperar que a cidade parasse e desse seu nome a um dia-'

"Eu não iria", disse Frida com uma fungada. E acho que Christopher possa ter parecido triste. Mas eu nem sequer sei porque você se preocupa. Pensei que vocês dois eram *apenas amigos*. E você pode fazer *muito* melhor do que Christopher agora. E, além disso, você já tem Brandon Stark - e Gabriel Luna, provavelmente, a menos que aquele passeio de Vespa foi uma casualidade. De quantos namorados você precisa, afinal? "

Eu ignorei ela. 'Com quem Christopher come no almoço agora? " Eu perguntei a ela. "Quero dizer, agora que estou morta?" Não McKayla Donofrio. Por favor, não diga McKayla Donofrio. . .

"Não sei", disse Frida irritada. "Eu nunca mais o vi no refeitório. Alguém disse que ele anda comendo no laboratório de informática. Você sabe que ele trabalha lá como um Professor Assistente-'

'Obrigado,' eu disse, e comece a me apressar para encontrar Christopher - mas não antes de ouvi gritar Frida pra mim, 'É melhor você vir comer comigo, EM - Eu quero dizer, Nikki! Eu já disse para todos que você estava indo! Não se atreva a me deixar plantada! "

pg 104

Mas eu não tinha tempo pra me preocupar com a reputação da minha irmã entre as calouras da torcida. Eu só tinha quarenta minutos antes do almoço acabar e eu ter que ir para a minha próxima aula. Corri pelo corredor para o laboratório de informática (felizmente sem esbarrar com Molly Hung, que poderia ter se perguntado como eu conhecia a TAHS tão bem depois do seu passeio extremamente curto). . .

E lá estava ele, exatamente onde Frida tinha dito que ele poderia estar, no laboratório vazio, comendo um sanduíche no brilho de um solitário jogo de. . . Madden NFL?

Mas Christopher nunca jogou jogos relacionados com esportes. Christopher odiava esportes. O que estava acontecendo aqui?

Ainda assim, eu realmente não acho que eu seria exagerar se eu dissesse que, embora ele estivesse fazendo algo extremamente bizarro (com base no seu velho padrão de comportamento

de qualquer jeito), Christopher parecia adorável com os seus cabelos loiros curtos totalmente despenteados. Ele claramente não tinha se incomodado em pentear, em vez disso só deixou secar naturalmente após seu banho em seu caminho para a escola. O colarinho da sua camisa pólo verde estava ligeiramente retorcido nas costas, e pedaços de sanduíche haviam sido derramados na frente. Ele nunca foi de malhar, então os seus bíceps, desaparecendo em suas mangas curtas, não eram ridiculamente enormes, como os de Jason Klein. Mas eles também não eram inexistentes.

"Hum," eu disse, uma vez que ele estava tão envolvido no jogo que ele não me viu de pé na porta. "Com licença?"

Ele se virou e quase engasgou com o refrigerante que ele tinha engolido. Então ele não podia dizer mais nada, porque ele estava muito ocupado tossindo.

"Desculpe," eu disse. Uau. Eu provavelmente deveria ter ensaiado isso um pouco melhor. O que Nikki estava fazendo em um laboratório de informática afinal? Qual ia ser a minha desculpa por seguir o Christopher?

'Eu só. . . Eu estava pensando - '

"O Escritório de Administração é ao fundo do corredor", disse Christopher, depois de ter se recuperado.

Então, para meu absoluto espanto, ele virou em sua cadeira e voltou ao seu jogo. De *Madden NFL*.

Ah sim. Christopher Maloney tinha acabado de me dispensar. Por um jogo.

E nem sequer um bom vídeo game. E ele não tinha nem mesmo me dispensado, mas Nikki Howard. Ele apenas dispensou a mais quente supermodelo adolescente do planeta.

O que estava errado com ele? Eu sei que ele gostava da Nikki Howard. Eu vi com meus próprios olhos como ele olhou pra ela no seu dia da grande abertura da Stark. O que estava acontecendo aqui?

E porque não descobri antes o que eu eu ia dizer a ele? Por que falar com as pessoas tem de ser tão difícil? Isso seria muito mais fácil se eu pudesse apenas mandar mensagens pra ele.

Espera... e-mail...

"Eu sei que esta não é a Sala da Administração," eu disse rapidamente. 'Eles disseram que eu poderia me inscrever para uma conta de e-mail de aluno aqui. '

Isso nem sequer era uma mentira. Essa foi a parte mais gloriosa de todas.

"Oh," disse Christopher. Ele afastou seu olhar da tela do computador com relutância. 'Claro. Sim. Eu posso te arranjar uma, se você quiser. "

"Você pode?" Eu me apressei e afundei na cadeira ao lado de seu computador. "Uau, isso seria tão bom. Obrigado. "

Eu sorri para ele.

E ele me ignorou completamente.

É verdade que eu só tinha sido Nikki Howard por um par de dias, no mundo exterior. Mas eu já tinha aprendido nesse curto espaço de tempo o que o sorriso de Nikki fazia para as pessoas. Especialmente caras. Eles ficavam completamente indefesosOs caras viravam gelatina quando Nikki sorria. Eles fariam qualquer coisa - *qualquer coisa* - Nikki quisesse quando ela sorria. Havia apenas um cara que tinha parecido imune ao sorriso de Nikki, e tinha sido o pai de Brandon Stark.

E agora, o único cara no mundo que realmente me preocupava em impressionar - Christopher Maloney - era imune também. Ele não iria sequer me olhar na cara. Ele manteve seu olhar firmemente na tela do computador na minha frente enquanto ele fazia o e-mail escolar no banco de dados.

Como eu ia passar por Christopher - como uma pessoa, não como Nikki Howard - se eu não poderia mesmo fazê-lo me olhar nos olhos e ver que havia alguém aqui, por trás da máscara?

"Então," eu comecei, me sentindo desesperada. 'Você gosta. . . de jogos de computador? "

Oh meu Deus, eu poderia soar mais boba? Se eu estivesse no laboratório (quer dizer, como Em Watts) ouvindo esta conversa entre Nikki Howard e Christopher, eu estaria rindo até com a minha bunda agora.

"Alguns deles", disse Christopher, tecando no seu teclado.

'Eu também', disse eu. "Você já jogou *Journeyquest*?"

Isso chamou a atenção dele. Finalmente. Ele virou seu olhar espantado para mim. 'Você joga *Journeyquest*?' Ele perguntou incrédulo.

'Claro,' eu disse, o meu coração dando um soco duplo feliz, apesar de que eu provavelmente deveria estar insultada. Quero dizer, o que era tão estranho quanto a Nikki Howard gostar de *Journeyquest*? Qual é, ela era burra demais para jogar um jogo baseado em uma tática de RPG?

Oh, quem se importava mesmo? Ele olhou para mim! Ele me olhou nos olhos! Não demoraria muito agora até que nós fôssemos amigos de novo! Ele deve me convidar pra ir a casa dele logo e nós vamos comer Doritos e assistir programas de cirurgia e levar bronca do comandante, como nos velhos tempos. Tudo seria normal novamente. Tudo seria apenas como costumava ser. Eu estava tão feliz! Mais feliz do que eu podia lembrar desde que eu olhei para o espelho retrovisor e vi a cara da Nikki Howard olhando pra mim.

"Nível quarenta e cinco é o mais alto que eu tenho cheguei," eu disse.

Nível quarenta e cinco, Christopher! Sou eu, Christopher! Em! Olhe para mim, Christopher! Olhe nos meus olhos! Você me vê? Oi, sou eu, Em! Estou olhando dirteto pra você!

Christopher me estudou por um momento mais longo, e eu podia jurar que ele me viu. Eu realmente pensei que ele tinha visto.

Mas então ele me esmagou completamente afastando o olhar.

'Eu não jogo mais esse jogo, " foi tudo que ele disse, e voltou a escrever.

Espera. O quê? O que aconteceu? O que ele quer dizer, ele não joga mais Journeyquest? Ninguém simplesmente pára de jogar Journeyquest. Não é apenas um jogo. É um estilo de vida.

E o que dizer de mim? Eu, Em? Ele tinha me visto ou não? Ele não tinha. Ele não poderia, certo? Ou ele não teria afastdo o olhar.

'Sim', disse ele. 'Então, o seu novo endereço de e-mail vai ser Nikki ponto Howard em TAHS ponto EDU. Deve ser ativado imediatamente. "

O que estava acontecendo? Porque foi estava me ignorando assim? Rapazes não ignoram Nikki Howard. Em Watts, sim.

Mas mesmo caras gay perguntavam a Nikki que tipo de hidratante que ela usa (não que eu saiba a resposta).

'OK', 'eu disse, não sabendo o que dizer. 'Obrigado'.

OK. Christopher, não queria falar comigo. Quero dizer, Nikki Howard. Eu podia entender uma dica. Não. Não, na verdade, eu realmente não podia.

'Você sabe como configurar o seu e-mail de aluno em casa? "Christopher me perguntou. "Certo?"

Eu sabia como configurar o meu e-mail. Eu tinha configurado meu e-mail desde que eu tinha feito a minha primeira conta na quinta série.

Minha mãe, professora de estudos da mulher, tinha sempre falado pra Frida e eu nunca agirmos como burras apenas para tentar conquistar um cara.

Mas este era um caso, eu senti, que ela teria entendido.

Porque de repente eu percebi que tinha uma desculpa para falar com Christopher novamente amanhã.

E eu realmente, realmente precisava de uma. Porque ele não parecia como se ele fosse me convidar para Doritos e programas de cirurgia qualquer momento em breve.

"Eu realmente não sei como fazer essa coisa da ativaçã ", eu disse. Eu estava praticamente bateando minhas pestanas, martelando a coisa de mulher-indefesa. Minha mãe teria tido um enfarte.

Christopher olhou pra mim. "Você não sabe", disse ele. Ele não soou muito surpreendido.

'Não', eu disse. "É difícil? Você sabe como fazer isso?"

'Sim', disse ele. "Não é difícil. Você tem alguma coisa no olho?

Parei de bater minhas pestanas.

'Não', eu disse, abandonando a coisa de mulher indefesa. Droga, porque flertar tem de ser tão difícil?

Por que ele não podia simplesmente pegar e me beijar como Brandon e Justin tinham feito? Eu era boa em beijar! Ou pelo menos, Nikki era. "Se eu trouxer meu laptop, amanhã, será que você arma para mim?"

"Claro", disse ele. Eu não podia acreditar que ele não tinha caído na coisa da pestana. Que, por sinal, eu tinha bastante certeza que teria feito Justin Bay cair. Em um coma. "Tudo bem. "

'Grande'. Eu sorri para ele. Coloquei-o em plena potência, o tipo de sorriso que tinha feito Raoul, diretor de arte, dizer ontem, *Nikki, você poderiadiminuir um pouco? Nós não estamos vendendo carros usados aqui.*

Mas eu não quero mais moderar. Eu queria fazer o que eu pudesse, a fim de obter uma reação de Christopher.

Não que isso parecia estar funcionando, pois ele continuou a olhar para mim sem expressão.

'Sou Nikki ' eu disse, ainda sorrindo. 'Quer dizer, eu sei que você sabe disso. Mas. . . ' Eu estiquei a minha mão direita.

Christopher não sorriu de volta.

"Sou Christopher ", disse ele, pegando a minha mão e agitando-a. "Maloney."

Seu aperto era firme, mas estranhamente sem vida. Não sei como descrever, exceto que. . .

Foi como apertar as mãos de uma pessoa morta. Quero dizer, alguém que realmente estava morto, só que continua andando por aí.

O que não fazia sentido, já que *eu* era essa pessoa.

Seus dedos eram quentes, como os meus. Eu sabia que ele não estava morto. Não realmente. Foi como se algo dentro dele tivesse acabado. . . cedendo. Assim como com a sua luta pelo seu cabelo com o seu pai. Ele apenas. . . se rendeu, após todos estes anos. Ele honestamente não se importava com mais nada.

O que estava acontecendo com ele? O que estava *errado* com ele?

E como é que eu ia me aproximar o suficiente para descobrir, quando eu mal podia fazer ele me olhar e ver que eu estava aqui, no interior de Nikki Howard? Eu não queria largar a sua mão. . . e eu não acho que foi por causa do desejo da Nikki. Quero dizer, uma mão é diferente do que uma língua ou lábios. Só me senti tão bem de estar perto dele novamente, estar em sua presença, mesmo que ele não soubesse que era eu.

Mas eu sabia que eu tinha que largar, porque você não pode se sentar em um laboratóriode informática segurando as mãos de um cara que acabou de conhecer. Mesmo se vocês fossem melhores amigos em uma vida passada, e você é uma adolescente supermodelo agora.

Então, deixei a mão dele. . . apenas um segundo depois ele puxar a dele para libertá-lo da minha. É evidente que ele pensou que eu era uma pessoa louca. Eu meio que esperei que ele limpasse a sua mão sobre seu jeans. Mas ele se conteve.

'Então,' eu disse, me virando para recolher a minha bolsa Marc Jacobs em um esforço para esconder a minha mortificação. 'Estou indo até o refeitório para o almoço. Você quer se juntar a mim? "

Eu sabia o que ele ia dizer antes que ele dissesse.

'Não, obrigado ', disse Christopher, me dando um olhar estranho. Mas divirta-se. Fique longe a salada de atum. "

Foi a primeira coisa remotamente hilária que ele disse. Percebi o quanto eu senti falta das suas observações sarcásticas. Quase tanto como eu senti falta dele.

"Obrigado", disse, com outro sorriso.

Mas, mais uma vez, parecia não ter qualquer efeito sobre ele. Ele voltou para sua tela do computador, indo de volta para Madden NFL sem outra palavra.

E eu me esgueirei do laboratório, envergonhada, magoada. . . e mais do que um pouco confusa.

"Oh meu Deus, aí está você," Frida chorou, se apressando na minha direção no corredor. "Eu estava esperando, assim, pra sempre. Onde você estava?"

"Eu fui ver o Christopher no laboratório," eu disse. 'Eu te disse-"

'Deus', Frida murmurou. "Porque é que está saído com esse nerd quando você poderia estar com Gabriel Luna? "

" Gabriel Luna pensa que eu sou toxicodependente," Salientei, lembrando da embaraçosa gafe social de ontem à noite. Que é tudo o que eu pareço ter aparentemente, quando homens bonitos estão envolvidos.

"Bem, que seja," Frida disse, agarrando o meu braço. "Vamos. Eu disse todos na equipe JV que você estaria sentada conosco no almoço de hoje. "

"E como, exatamente," Eu perguntei enquanto ela me empurrava pelo caminho ", é que você e eu nos conhecemos, Frida, e nos tornamos tão íntimas que eu estou sentado com você no almoço hoje?"

" Nos conhecemos fora da escola sobre os degraus, esta manhã," Frida disse. "Lembra? Todo o mundo nos viu juntas. "

"Ótimo", eu disse, rolando os olhos. "Frida, o que há de errado com Christopher?"

"Ele é uma aberração", disse Frida enquanto ela me arrastou para o refeitório. 'Ele sempre foi. Você só está vendo agora porque você está finalmente normal. "

'Não, eu quero dizer. . . o que aconteceu com ele? Ele tá. . . diferente. Ele nem gosta mais de *Journeyquest*. Ele joga Madden NFL. Christopher odeia esportes. E ele. . . Eu não consigo explicar isso. Mas é como se ele - Eu fui para lá para conseguir um endereço de e-mail para Nikki, e ele quase não olhou para mim. "

"Ah, e eu suponho que você achava que ele iria estar todo caidinho por você," disse Frida com um suspiro, "apenas porque você é Nikki Howard agora".

"Bem," eu disse. Eu não queria soar esnobe. Mas. . . "É. Quero dizer. . . ele é um cara, certo? E todos os rapazes são geralmente a fim de Nikki. A menos que eles sejam gays. Então o que há de errado com ele? "

'O que você quer eu diga, Em? Quero dizer, Nikki. Eu te disse, ele tem estado estranho desde que você morreu. Quero dizer, mais estranho que o habitual. Acho que ele sempre foi apaixonado por você, mas não percebeu até que você tinha ido, e agora que você está morta, ele está desperdiçando por aí. É isso que você quer ouvir? " Ela lançou um olhar para mim sobre seu ombro, viu a minha expressão e deixou escapar uma risada. "Deus! É! Vê se se manca. Você pode ter qualquer cara que você quiser agora. Porque você tem de gostar do único cara que gostava mais de você quando você era apenas comum, como o resto de nós?"

Tínhamos chegado as portas da cafetaria. Frida se virou para me confrontar com as mãos em seu quadril. Eu olhei pra ela com os olhos cheio de lágrimas.

"Oh meu Deus, Frida," eu disse com um pouco de soluço. "Você. . . você realmente acha que é isso? "

Frida olhou pra mim. 'Oh, meu Deus. Você realmente gosta dele, não é? Escuta. . . Como eu deveria saber? Estou só dizendo. Poderia fazer sentido. Mas posso estar totalmente errada. Olha, Christopher é o menor dos seus problemas agora. Você está prestes a entrar no refeitório da Tribeca Alternative High School. Só que é todo um novo jogo diferente do que era há um mês. Você é quente agora. Você entendeu? Tem que tirar Christopher da sua cabeça e colocar o seu rosto de jogo. Você é Nikki Howard, a supermodelo. Não Em Watts, anormal. Entendeu?

Eu concordei. Mas eu não estava ouvindo. Fiquei pensando sobre o que ela tinha dito. Era realmente possível? Christopher *poderia* ter percebido, depois de eu morrer, que ele me amava? Era por isso que ele não queria mais jogar *Journeyquest*? Porque ele lembrou de mim? Foi por isso que ele finalmente consentiu em cortar o cabelo? Porque nada lhe importava mais, agora que eu tinha ido embora?

Oh Deus! Essa foi a coisa mais romântica que eu já ouvi!

Mas o que eu ia fazer com ele? Como eu ia fazer Christopher se interessar em Nikki Howard se ele estava ocupado sofrendo por uma menina morta? Quem, por sinal, acontecia de ser eu.

E, sem ofensa, mas você teria pensado que ele teria sido um pouco mais agradável para mim quando eu estivesse viva, se ele era tão loucamente apaixonado por mim.

Mas ele nunca nem tentou me beijar.

Espera. . . talvez era por isso que ele estava se sentindo tão mal!

Oh! Isso era ainda mais romântico!

Mas antes que eu tivesse uma chance de realmente digerir isso, Frida foi me puxando pelo braço e estávamos no refeitório...

. . . onde o volume da conversa, já em bastante audível, aumentou em dez vezes com a simples visão de mim na entrada.

"Lá está ela!" O murmúrio ondulou ao longo de todo o refeitório.

E não só os Mortos Vivos. Os nerds, os góticos, os skatistas, os drogados... todos eles estavam dizendo isso. "Lá está ela!"

Eu me senti ficando vermelha...

'Eu não sei sobre isso, Free,' eu disse enquanto Frida me levava para a fila de comida quente e colocava uma bandeja em minhas mãos.

"Confie em mim", disse Frida. "Mesmo supermodelos tem que comer, não tem?"

Talvez. Mas teria sido mais fácil simplesmente pegar uma coisa das máquinas automáticas no fundo do corredor, com refluxo ácido ou não. Eu estava excruciantemente consciente de ser o centro da atenção de todos enquanto eu fiz o meu caminho na fila da comida. Minhas escolhas foram comentadas como se eu fosse Tiger Woods, em uma batida vencedora de um jogo.

"Ela está indo paraa empada de tofu, " Eu os ouvi sussurrar. Então, segundos depois, "Uma maçã! Ela pegou uma maçã! "

Eu queria atirar a minha bandeja e correr pra fora do refeitório - correr para fora da escola e fazer todo o caminho de volta para o hospital e até o quarto andar no escritório do Dr.Holcombe. "Eu preciso de um novo corpo! Eu não posso estar nesse nem um segundo a mais! Não posso ser Nikki Howard! Eu só quero ser alguém normal! "

Em vez disso, fui ao caixa para pagar a minha comida. Então eu acompanhei Frida para a mesa dela. . .

Onde toda a equipe júnior de torcida estava sentada. Eles pararam todos de falar quando Frida e eu chegamos. Eu totalmente esperei que eles dissessem: 'O que você está fazendo, tentando sentar na nossa mesa, perdedora? A mesa dos nerds está LÁ. "

Mas eu tinha esquecido. Eu não sou mais Em Watts, nerd. Eu sou Nikki Howard.

E Nikki Howard é aparentemente bem-vinda em todos os lugares (excepto o laboratório de informática).

"Oooh!" Um menina de cabelo escuro chorou, afastando sua bandeja. "Estou tão feliz que você veio até aqui. Sente-se do meu lado! Sente-se do meu lado, sou sua maior fã! "

Frida tomou o lugar que a menina estava oferecendo, porém, depois de dar a ela um olhar severo. "Agora, Mackenzie," ela disse. 'Lembre-se do que eu disse.'

"Desculpa!" Mackenzie virou uma beterraba vermelha. "Certo, sem euforia. Desculpe. Desculpe."

As outras meninas, todas sorrindo para mim, se afastaram para abrir espaço. Eu me senti um pouco desconfortável. Eu não podia acreditar que estava sendo BEM VINDA em uma mesa pertencente aos Mortos Vivos.

Mas logo se tornou evidente que a nossa mesa era A mesa pra se comer. Especialmente quando, assim que Frida fez as apresentações (nenhuma dos quais eu guardei, uma vez que todas as amigas dela pareciam se chamar Taylor, Tyler ou Tory), uma voz familiar chorou, 'Aí está você! "

E eu virei minha cabeça para ver Whitney Robertson de pé ali com uma bandeja de salada e refrigerante diet, Lindsey e vários outros importantes Mortos Vivos da categoria júnior - incluindo um da classe sênior, Jason Klein - logo atrás dela.

'Oh, meu Deus', disse Whitney. "Tenho procurado em todo lugar por você."

E a próxima coisa que eu sabia, ela estava empurrando uniformes vermelho e dourado de lado para abrir caminho para ela, o namorado dela e sua melhor amiga.

"Muito obrigado", disse ela à Frida e seus amigos, que não tinham se movido mas sido empurrados para fora do caminho. "Então, Nikki, como você está desfrutando o seu primeiro dia aqui na TAHS?"

'Ela está gostando muito, Whitney' Frida, que aparentemente tinha nomeado a si própria minha porta voz, parecia extremamente satisfeita. Acho que não é todo dia que um calouro é agraciado com a presença da garota mais popular na escola na sua mesa de almoço. "Não é, Nikki? "

Eu tomei um gole do meu leite (yeah. Nikki gosta de leite. Dois por cento. Ela tem refluxo ácido, não intolerância à lactose).

'Sim', eu disse depois que eu tinha engolido.

'Eu estava dizendo a Nikki hoje em Discurso em Público,' disse Whitney - então adicionando, como um aparte para todos na mesa,' Nikki e eu temos Disurso em Público juntas-'

'Eu também!' Lindsey chorou. "Estou na aula de Disurso em Público de Nikki também! Também na aulad e epanhol. E eu estou na lista de espera para aquela bolsa Marc Jacobs..."

'- Como nos sentimos tão afortunados que ela decidiu freqüentar nossa escola, de todas as escolas da cidade "Whitney prosseguiu, como se Lindsey não tivesse interrompido." Não foi, Nikki? "

'Sim', eu disse depois de engolir um pedaço da salada que eu tinha pego pra acompanhar a minha empada de tofu... que estava fantástica, e não como a caixa de papelão que eu estava esperando.

"Eu apenas queria que tivéssemos mais antecedência de sua inscrição, 'Whitney prosseguiu, para todos na mesa. "Porque, então, poderíamos ter organizado melhores boas vindas para ela."

Todas as meninas balançaram as cabeças de acordo. Jason, eu notei, estava olhando para os meus peitos. Eu não estou brincando.

"Uau", eu disse. "Obrigada. Isso é realmente legal. Mas já me sinto bastante bem-vinda. "

'Bem,' Whitney disse 'Eu vou ter a certeza de que você obtenha uma lista das atividades extra-curriculares, no caso de você decidir aderir a algumas das fantásticas organizações e clubes que a nossa escola tem a oferecer. Eu, por exemplo, sou presidente da categoria júnior, bem como capitã do Clube do Espírito Escolar. "

'Sério,' eu disse. "Clube do Espírito Escolar. O que é isso? "

Não que eu não soubesse. Eu só queria ver se ela ia descrever da forma como Christopher e eu fazíamos: como a Sociedade para os Idiotas.

'Oh, bem, o Clube do Espírito Escolar faz um esforço para incentivar o espírito escolar entre os alunos, promovendo eventos dentro e fora da Tribeca Alternative, como comícios, feiras de saúde, coleta de latinhas de alumínio, noites de casino, festivais semanais- "

" Noites de casino ', Lindsey interrompeu.

"Eu já disse isso ", disse Whitney, dando a Lindsey um olhar sujo. "Realmente, é que - " Whitney baixou a voz dela como se ela estivesse com medo de ser sobrevida - "algumas pessoas que vão a esta escola não apreciam todos os programas e as fantásticas oportunidades que ela tem para oferecer. Então o Clube do Espírito Escolar faz o seu melhor para fazer os estudantes ficarem animados sobre estes eventos, tais como jogos, programas serviços comunitários... coisas que vão ficar bem em suas aplicações de faculdade. "

Eu pisquei para ela. 'Por que você está sussurrando?

Ela olhou em volta, então pareceu perceber que os dois piores descontentes da escola - Em Watts e Christopher Maloney - não estavam dentro da área de audiência. 'Oh, eu não sei. Só que *algumas pessoas* pensam que ter espírito escolar é bobagem. Mas não creio que há alguma coisa boba sobre querer ter tanta vantagem quanto possível daquilo que, para mim, pelo menos, realmente tem sido alguns dos melhores anos da minha vida! "

Uau. Se o ensino médio devia ser os melhores anos da minha vida - pelo menos até agora - Eu estava realmente destinada a ter uma vida adulta ferrada.

"Uau", eu disse de novo. "Isso parece... legal ".

"Chega dessa coisa de escola ', disse Jason Klein, se inclinando pra frente de modo que os seus grandes - e, para mim, revoltantes - bíceps cresceram abaixo da manga da sua Polo rosa." Em quais boates você consegue nos colocar? "

"Jason!" Whitney bateu no ombro dele enquanto ela ria. "Pare! Não dê nenhuma atenção a ele. Ele é tão mau."

Jason ignorou ela. "Eu vi você na Cave, ontem à noite," disse Jason. "Pode nos colocar lá?"

"Não sei", eu disse. "Talvez."

'Talvez o quê?' Jason exigiu. 'Você pode nos fazer entrar ou não?'

"Se for a Noite dos Imbecis que Interrompem Suas Namoradas ', eu disse. " Então, eu posso provavelmente colocar você pra dentro."

Whitney engasgou. Lindsey deixou sair uma gigante gargalhada.

Mas já que eu era Nikki, e não Em, tudo foi perdoado. Na verdade, quando nós estávamos guardando nossas bandejas, pouco antes da campainha tocar, Whitney deslizou até mim e, para mostrar que não havia ressentimentos, disse em voz baixa, acho que pra os outros não ouvirem por acaso, "Escuta, Nikki, se você não estiver fazendo nada depois da escola, talvez você possa vir até minha casa e eu poderia ajudá-lo com alguns de seus trabalhos de casa. Sei que deve parecer que você nunca vai alcançar nesse ritmo - e eu sei que tem um tempo desde que voce freqüentava a escola. Então eu pensei -"

"Meu Deus," eu disse. "Obrigado. Mas eu tenho um ensaio."

Mesmo que eu não tivesse, de maneira nenhuma que eu iria perder o meu precioso tempo indo para casa da Whitney Robertson, para que ela pudesse me mostrar o jeito errado para calcular a área de um triângulo. Ou experimentar diferentes cores de sombra, ou seja lá o que é os Mortos Vivos fazem no seu tempo livre.

"Alguma outra ve, porém," Eu acrescentei com um sorriso quando vi o rosto dela cair.

Logo que ela viu o sorriso, Whitney sorriu de volta.

"Ótimo!" Ela falou. "Bem, toodle-oo! "

Sério. Isso foi o que ela disse para mim. Toodle-oo.

Eu meio que desejei que Cosy estivesse comigo, porque eu poderia ter olhado para baixo pra ela e falado, 'Bem, Toto. Acho que não estamos mais em Kansas '.

Só que eu nunca tinha estado realmente em Kansas.

Ainda estou bastante certa de que Nikki esteve. Nikki esteve em todos os lugares.

Exceto onde eu mais quero estar.

VINTE E DOIS

O ensaio da Elle foi muito fácil comparado com o da Vanity Fair no dia anterior. Por uma coisa, eu tinha pelo menos *um pouco* de ideia do que eu tinha que fazer agora. Além disso, eu não tinha que esmagar meus peitos contra ninguém dessa vez, ou me embrulhar em torno de ninguém (como Brandon Stark). Desta vez, era só eu.

Não me interpretem mal. Eu ainda tinha que sorrir do jeito certo, mas era mais importante que a bata que eu estava vestindo fluísse bem. Eu juro, a cada dois minutos eu ouvia, "Espera - espera - " e alguém estava correndo pra ajustar uma dobra suave ou uma ruga. Foi um pouco enlouquecedor.

E embora eu não me preocupe particularmente com moda, eu meio que entendo agora. Quero dizer, sobre por que outras pessoas se preocupam com ela, e por que isso é interessante e importante para algumas pessoas.

A verdade é, moda pode ser tipo. . . bem, divertido.

Eu sei! Eu nunca 'saquei' moda antes. Roupas eram apenas coisas que você jogava por cima pra evitar estar nu ou sentir frio.

Mas os vestidos - quero dizer, as batas - que estiveram no ensaio eram tão lindas que eu realmente fiquei sem fôlego quando eu as vi em mim. Não posso sequer imaginar onde você USARIA um longo vestido vermelho brilhante com penas de avestruz tingidas de preto com um decote que mergulha até o seu esterno. Quero dizer, exceto talvez para o Oscar.

Mas eu não podia evitar ficar curiosa sobre quem teria criado deles - o que surpreendeu o povo do ensaio, porque disseram que eu deveria saber sem perguntar, apenas pelo olhar e sentir deles.

Mas então Kelly rapidamente os lembrou do meu ferimento na cabeça (que a cabeleireira, Vivian, já tinha encontrado). E então todos eles queriam falar sobre isso (a minha entrevista ia ser sobre o mesmo assunto, mas eu não ia encontrar o jornalista que ia fazê-la até sábado).

Enfim, todos eles tiveram um grande prazer em me contar sobre os designers que tinham batas nesse ensaio, e outros designers favoritos da Nikki também. E eu tenho que admitir, as suas histórias eram meio que interessantes. Como, até a minha MÃE ficaria surpresa com a história de Miuccia Prada, uma mímica [?] que assumiu a empresa de couro do seu avô em 1978, tornando 'Miu Miu uma das trinta mulheres mais poderosas da Europa' (de acordo com o Wall Street Journal), com uma fortuna estimada de 1,4 mil milhões de dólares.

E Coco Chanel, que popularizou o vestidinho preto para as mulheres e fundou um império de moda, tornando-se a primeira designer a entrar para as 100 Pessoas Mais Influentes do século XX da revista Time.

Tudo isso - mais o sermão que o maquiador me deu sobre os círculos escuros debaixo dos meus olhos, graças a minha falta de sono, e ao fato de a minha mãe não parar de ligar (mas eu não podia atender exatamente no meio de um ensaio de moda), o meu patrão talvez esteja (OK, provavelmente) me espionando, e os puxões e torcidas e o fôlego necessário para me espremer no espartilho que eu precisava pra me apertar em alguns dos vestidos - foi suficiente para manter minha mente fora do que tinha acontecido na escola mais cedo naquele dia com Christopher. O fato de eu quase desmaiei várias vezes, os espartilhos eram tão apertados, e que eu mal podia me mover ajudou muito.

A verdade é, eu não sei como Nikki fazia isso. Era para eu olhar para fora à distância como se eu estivesse olhando pra uma longínqua estrela (quando o que eu realmente estava olhando era um pedaço de tinta descolando da viga no teto) e NÃO pensar em como eu não conseguia respirar e meus pés doíam e como eu estava cansada...

. . . e, ah sim, como todo mundo me viu sendo carregada da Cave na noite passada como se eu fosse uma bêbada, e não o meu suposto namorado, e que o cara que eu realmente gostaria de estar namorando por sinal, não sabe que estou viva?

Não, quero dizer, *literalmente, não sabe que eu estou viva*. Ele acha que estou morta, e eu não posso dizer que eu não estou. E ele não está muito impressionado com o novo corpo em que eu estou. Na verdade, ele pode ser o único cara no planeta que não está.

Como pode alguém pode se concentrar em parecer bonita quando tudo isso está acontecendo ao seu redor, e dentro de sua cabeça também? Ser modelo não é fácil. Ser modelo é na verdade muito difícil. Ser modelo é INTERPRETAR. Você tem que ATUAR como se você estivesse realmente feliz, quando a verdade é que, cada polegada de você está machucada e desconfortável... mais do que tudo o seu coração.

Quero dizer, se você for eu.

Eu estava quase caindo de esgotamento, quando a diretora de arte, Veronica, disse, 'eu acho que isso é tudo o que precisamos, Nikki. Você pode ir agora.'

Eu juro que quase estraguei a última costura do vestido, de tanto que eu queria sair de lá.

"... você tem o ensaio da Vogue amanhã, às três..." Kelly estava me dizendo quando eu corri pelos degraus para a limusine.

'Eu sei,' Eu gritei por cima do ombro.

"E não saia hoje à noite", ela gritou para mim enquanto eu desabei no banco de trás. "Você precisa dormir um pouco! Parecia horrível hoje. "

'Eu não vou!' Eu bati a porta da limusine atrás de mim. Finalmente! Nós não temos muito tempo.

"Vamos fazer uma parada antes de ir para o loft, 'Eu disse para o motorista." A loja de computador na Prince e Greene. "

O motorista me olhou ceticamente no espelho retrovisor. 'São quase oito horas, Srta. Howard.'

"Eu sei," eu disse. "A loja fica aberta até mais tarde na quinta-feira."

Eu afundei de volta contra o banco de couro e assisti enquanto deslizávamos ao longo da Park Avenue, fazendo o nosso caminho até o centro. Eu percebi enquanto eu estava parada lá 'olhando para uma estrela longínqua', que eu não podia levar o laptop rosa-choque da Stark de Nikki Howard para a escola amanhã para Christopher configurar a minha conta de email. Por uma coisa, era muito embaraçoso. Quer dizer, fala sério – rosa-choque?

E por outro lado, como eu podia ter certeza de que não tinha algum outro tipo de software de monitoramento embutido nele com o qual a Stark Enterprises estava assistindo a cada passo meu on-line? Não. Eu precisava de um computador completamente novo, não da Stark. Exatamente como eu precisava de um novo celular, não da Stark, para falar com meus pais.

Eu pegaria no caminho de casa. Graças a Deus, a loja da Apple ficava aberta até as nove nas noites de quinta-feira.

E eu tinha o cartão American Express Platina da Nikki Howard.

Tinham vantagens em ser rica e famosa depois de tudo.

Especialmente quando você é rica, famosa e tem seu rosto estampado na Stark Megastore a poucos quarteirões de distância da loja de computador, e todos lá dentro reconhecem você no minuto que você entra. Mesmo tarde como era, havia uma fila. Mas quando você é Nikki Howard, estou arrependida de dizer, você recebe tratamento diferente de qualquer outra pessoa. Um vendedor veio direito pra mim, quase antes de eu ter colocado os pés na loja, e eu ouvi os habituais murmúrios excitantes que começavam em toda parte eu parecia ir. Ele perguntou se ele podia me ajudar, e eu disse a ele o que eu queria.

E ele me disse para esperar ali enquanto ele ia pegar.

Assim como ser Nikki era seriamente um saco às vezes, poderia ser seriamente o máximo em outras. Eu tinha o meu novo laptop e telefone e estava fora da porta em catorze autógrafos e dez minutos mais tarde.

Foi quando eu estava esperanado que o motorista viesse me buscar (ele tinha sido forçado a dar voltas enquanto eu fazia compras devido ao número de polícia montada na área) que eu ouvi uma voz atrás de mim dizer, 'Nikki? ', e eu virei com a expectativa de ver outra caçadora de autógrafos...

. . . e fiquei chocada ao ver Gabriel Luna ao invés.

"Você!" Eu chorei.

Ele parecia tão surpreso ao me ver como eu estava ao vê-lo.

"Você está me perseguindo?", Perguntou naquele adorável sotaque britânico. Mas ele estava sorrindo, então eu sabia que ele estava brincando.

"Eu acho que *você* está *me* perseguindo," eu disse. "O que você está fazendo aqui?"

"Eu moro apenas subindo rua", disse ele. "Eu ia perguntar o que você estava fazendo aqui, mas é óbvio." Sempre um cavalheiro, ele pegou as enormes caixas que eu estava carregando. "Aqui, permita-me. Você vai tentar pegar um táxi novamente? Você nunca vai achar um nesta esquina, você sabe. "

'Não, eu tenho um carro,' eu disse. 'Ele está só circulando. Mas, obrigado.'

"Oh," disse Gabriel. "Então você se recuperou de ontem à noite? "

Lembrando rapidamente da última vez que eu o vi, eu disse, erguendo o meu queixo, "Isso foi... Eu não estava mesmo... Gabriel, eu nem mesmo bebo. Sério, você pode perguntar a qualquer dos barmen. Da próxima vez que você for a Cave, pede pra eles te servirem um Nikki. "

Ele piscou para mim. "Um o quê?"

'Um Nikki. É apenas água. E eu estava apenas tentando tirar Brandon de lá. Quero dizer, Brandon é só - somos amigos. "

'Oh'. Gabriel olhou pra baixo em mim. Ele parecia confuso. "Estou vendo."

"Eu não sou quem você pensa que eu sou, Gabriel," eu disse. Eu podia ver os faróis da limusine resvalar em nós. Estava preso atrás de um semáforo, mas vinha inexoravelmente para nós. Ainda assim, havia algo que eu precisava tirar do meu peito. "Minha idéia de uma noite divertida

é jogar no computador. Eu nem sequer *queria sair* na noite passada. Eu só fiz isso porque Lulu armou uma festa surpresa de bem-vinda a casa para mim e eu não queria magoar seus sentimentos porque ela tem sido realmente doce comigo. Eu vou voltar para casa esta noite e fazer trabalhos de casa. Essa é a minha selvagem, louca vida. Sério. "

'Olha', disse Gabriel, sua expressão ilegível. "Não fique zangada. Sei que pareço um pouco como um idiota às vezes. É só que... bem, é como as meninas que encontramos no outro dia. As que estavam nos perseguindo. Elas se espelham em você. Eu me preocupo que não você perceba isso. "

"Bem, eu sei", disse. Será que aquele semáforo nunca vai ficar verde? Então eu lanço um olhar desconfiado. "Espere um minuto. O que você estava fazendo naquele clube asdois da manhã afinal?"

"Oh," disse Gabriel, parecendo envergonhado repentinamente. "Eu estava dando ao DJ uma cópia de uma nova música que escrevi outro dia. Para ver se ele achava que poderia funcionar como um mix de dança."

'Oh,' eu disse, sorrindo. 'E? Ele gostou?'

pg 114

Era difícil de dizer por causa do brilho das janelas da loja de computadores. Mas eu acho que Gabriel estava corando um pouco. "Ele amou, na verdade. Ele tocou na hora. Colocou a pista abaixo. Todo mundo adorou."

A limusine finalmente estacionou na minha frente e o motorista saltou de detrás do volante.

"Sinto muito Srta.Howard," ele disse. "Fiquei preso atrás de um desses ônibus de turistas."

"Tudo bem," eu disse. "Você pode pegar isso?" Eu peguei as grandes caixas de Gabriel e as passei pro motorista, que se apressou para colocar elas no porta-mala. Então eu me virei pra Gabriel e disse, "Bem, aqui está o meu carro."

"Eu posso ver isso," Gabriel disse, olhando a longa e preta limusine com as sobancelhas levantadas. Ela tinha atraído a atenção de um bocado de gente na calçada, muitas das quais pararam pra olhá-la e a mim também.

"Eu te devo uma carona," eu lembrei Gabriel, "Então se tem algum lugar que você precise ir..."

"Não essa noite," disse Gabriel com um pequeno meio-sorriso engraçado. "Mas eu vou te cobrar isso."

Ele não podia ter me chocado mais quando ele se inclinou e me beijou – nos lábios, mas de leve, apenas roçando minha boca na dele – e sussurrou, ficando a apenas centímetros de mim, "Você não quer saber o nome da minha nova música?"

"O nome da sua nova música?" Eu olhei pra ele, minha boca ainda formigando do rápido beijo. Mesmo que ele não estivesse me tocando, era como se eu presa no lugar.

"Exatamente," ele disse. " Se chama Nikki."

E então ele tinha ido, desaparecendo entre a multidão de pessoas que tinha se reunido na calçada pra olhar pra mim e minha limusine.

VINTE E TRÊS

Me arrastando e às minhas caixas pra fora da limusine quando ela finalmente estacionou em frente ao meu prédio, eu peguei o elevador para o loft, esperando que estivesse vazio, já que já passava das nove da noite. Eu realmente achava que Lulu estaria fora na cidade, fazendo o que quer que fosse que ela fazia quando era deixada sem supervisão.

Então você pode imaginar a minha surpresa quando eu saí do elevador e ouvi ela chamar meu nome.

"Nikki!" chorou a voz de um corpo fantasmagórico esticado em cima de uma mesa de massagem no meio da sala do loft. Lulu estava – quase toda – embaixo de um lençol branco, enquanto uma mulher de aparência severa em um uniforme branco amassava seus ombros.

"Ah," eu disse, ainda mais confusa do que de costume. "Oi?"

"Oi," Lulu disse, levando sua cabeça do buraco no centro da mesa de massagem. "Ah, sim. Eu esqueci. Nikki, esta é nossa governanta, Katerina. Katerina, essa não é Nikki. Eu sei que parece com ela, mas não é. Ela teve uma transferência de espírito e agora ela está emalgum outro lugar. Mas você ainda pode chamar ela de Nikki."

Katerina parou de amassar os ombros de Lulu e olhou pra mim. "Você diz que essa não é Srta. Nikki?" ela disse, com um forte sotaque do Leste Europeu.

"Não," Lulu disse. "Bem, é, mas não é."

"É sim, Lulu," eu disse, frustrada. "Ainda sou eu. Eu só não lembro de ninguém. Porque eu tenho amnésia, lembra? Oi, Katerina."

Katerina olhou pra mim por mais um tempo. Então ela deu de ombros e voltou a massagear Lulu. "Vocês garotas," ela disse. "Só que saiu soando como 'garrotes'. 'Eu desisti de vocês e seus joguinhos bobos há muito tempo.'"

"Eu sei que era sua vez da massagem com a Katerina, Nik," Lulu começou, colocando sua cabeça de volta no buraco no centro da mesa de massagem. "Mas acabei de voltar de uma reunião com a minha gravadora, e foi um inferno. Eles dizem que eu tenho que cantar essas duas músicas rejeitadas do álbum de Lindsay Lohan - *como se eu fosse* - e eu ainda era um *destroço* de ontem, devo ter tomado tipo uns quinze mojitos e uma embalagem de Milk Duds, e eu sabia que só Katerina poderia me colocar novamente em forma. E, oh meu Deus, Nik, Brandon tem ligado, tipo, o dia todo. Ele diz que seu celular não tá ligado, e todas as suas mensagens foram para o correio de voz. O que há com isso? Tipo, liga o seu celular. Além disso, ele tá, assim, totalmente arrependido por ontem à noite. Ele falou em pegar o jato de seu pai para este fim de semana e nos levar para Antígua, e você sabe que ele só faz isso quando ele está sofrendo uma grande

culpa. Atenciosamente. Ah, e eu tive que trancar a Cosy, ela estava pulando em cima de mim, eu não podia aguentar, ela está no meu quarto, ela tem sido um pesadelo total - '

Eu coloquei as caixas no chão e cruzei o loft para as portas da Lulu, que deslizaram abertas. Cosabella saiu correndo dela como uma bala, pulando na minha canela e latindo alegremente, sua língua arquejando. E peguei ela e fui sentar no sofá com ela embalada nos meus braços e lambendo o meu rosto.

"Ela já teve a sua caminhada," Lulu levantou sua cara do buraco pra me olhar de novo. "Karl levou ela. E eu dei comida. Ai meu Deus *o que é que* tem na sua cara?"

Eu pisquei pra ela por cima da cabeça peluda da Cosy. "Onde?"

A próxima coisa que eu sabia era que Lulu já tinha se levantado da mesa, enrolado o lençol no corpo e se inclinado pra cima de mim com uma unha na minha bochecha.

"Ai!" eu chorei, me inclinando pra longe daquela lunática de um metro e meio.

Lulu olhou pra sua unha e disse, "Eu sabia. É um pedaço de pele morta. Sua pele está seca. O que é que você anda passando nela?"

"Olha," eu disse, ainda esfregando minha bochecha. "Eu agradeço a sua ajuda, cuidando da Cosy enquanto eu estava na escola e no ensaio e tudo. Mas você não pode sair por aí ARRANHANDO as pessoas - "

"O que.Você. Tem. Usado. Nela?"Lulu exigiu, passando o dedo dela na minha cara pra mostrar a pele morta.

"Deus,"eu disse. "Sabonete. O que mais?"

Lulu parecia horrorizada. "Sabonete? SABONETE? Você tem lavado a sua pele com SABONETE?"

"O que mais você usaria na pele?" eu perguntei.

Lulu balançou a cabeça, ainda olhando pra mim. Então ela disse pra governanta, "Katerina. Meu roupão. Nós temos uma crise que precisa ser resolvida."

Kateina acenou gravemente e entregou o robe de Lulu. Lulu, ainda segurando o lençol em lugares estratégicos, deslizou os braços nas mangas do roupão.... e deixou o lençol cair no chão, uma vez que estava completamente vestida.

"Olha," eu disse, "Eu não sei o que está acontecendo aqui, mas eu não preciso de nenhum tipo de intervenção de beleza, se é disso que se trata. Eu tenho muita coisa na cabeça agora, e eu só queria - "

"Me desculpa,"Lulu disse, " mas Nikki Howard te deu o corpo dela - ela doou ele - como um PRESENTE, com a expectativa de que você cuidaria dele."

"Eu TENHO cuidado dele," eu insisti. "Eu não como nada além de chá gelado ou tofu dese que eu PEGUEI esse corpo, já que essas são as únicas coisas que não fazem meu estômago se revirar-"

"Mas com que você está lavando o seu cabelo? Ela exigiu. "E por quanto tempo você deixa o condicionador? E que tipo de esfoliante você está usando? Não responde isso, eu já sei: nenhum. É verdade que Nikki Howard era uma beleza natural. Mas ela não era SÓ isso. Ela CULTIVAVA isso. Com um cuidadoso e diligente regime de beleza. QUE VOCÊ NÃO ESTÁ SEGUINDO."

"Olha," eu disse, olhando para Katerina por ajuda, mas não achei nenhuma em sua direção. Isso porque ela havia encontrado o controle remoto universal, que aparentemente controlava não somente a TV de plasma acima da lareira, mas a lareira - as chamas repente saltaram e dançaram quando ela apertou botões - as janelas (você poderia aprofundar a sombra do vidro pra roxo opaco ou mais brilhante para clarear), o estéreo e até mesmo a câmera de segurança no elevador, e ela estava tentando melhorar o humor tornando a iluminação mais suave. "Tenho um problema muito pior agora do que a pele seca, tudo bem? Caso você não esteja ciente, alguém está nos espiando. Não apenas eu, Lulu. Você também. Seu laptop foi carregado com spyware. E eu não quero que você se alarme, mas tenho bastante certeza de que é a Stark Enterprises. Não tenho qualquer provaé claro... mas quem mais seria? Ta tudo OK agora, eu consertei ele. Mas você pode querer comprar um laptop novo, que não seja da Stark. Eu comprei. E como se isso não fosse suficientemente ruim, Gabriel Luna - lembra, o cara com a moto, que estava na grande abertura da Stark Megastore, onde a, hum, transferência de espírito ocorreu? Bem, ele escreveu uma música sobre mim. E eu nem gosto dele. Ele acha que eu tenho problemas com drogas e álcool. E o cara de quem eu realmente gosto - " de repente eu estava lutando contra as lágrimas. Assim mesmo - " nem sequer olhou para mim hoje na escola, certo? Então, não importa se eu tenho a pele seca ou pele úmida ou NENHUMA pele. Quero dizer, eu nem sequer sei qual é o sentido de tudo isso. Qual é o sentido de ser bonita quando você não pode sequer fazer o cara que você gosta olhar para você? "

Lulu sugou sua respiração. Então ela olhou para Katerina e disse, "É melhor ligar para o reforço."

Katerina concordou, largou o controle remoto e pegou o seu celular. Observando isso, eu agarrei o travesseiro mais próximo e esmaguei-o sobre a minha cara.

"Oh não," eu gemi. "Chega de transformações. Não, não, não, não! " Eu bati o travesseiro no rosto com cada não... não algo qe Dr. Holcombe, eu tinha certeza, gostaria de recomendar.

"Relaxa", disse Lulu. A próxima coisa que eu sabia, ela estava tirando o travesseiro do meu rosto e sentando ao meu lado. "Katerina está encomendando bananas split da Deli no fim da rua. Isso é o que eu quis dizer por reforço. Nós sempre pedimos banana slpit da Deli quando temos problemas com caras. Não é bom para o refluxo, mas você pode tomar uma dessas suas pílulas antes de comer. Agora. O que é isso sobre Stark Enterprises, Gabriel Luna, e um cara não olhando para você? "

Estranhando que eu não estava prestes a receber uma esfoliação da cabeça aos pés, disse a Lulu primeiro sobre o seu computador e, em seguida, sobre Gabriel e, em seguida, Christopher e sobre a forma como ele mal falou comig no laboratório de informática. Quando eu terminei, ela encolheu os ombros e disse, 'Bem, primeiro de tudo, eu nunca udei aquele computador. Só acho que é bonito. E Gabriel é fácil demais. Ele é apaixonado por você. "

Eu quase engasguei com a minha própria saliva.

"Lulu, Não. .. isso-"

"E é óbvio o que está acontecendo com esse cara Christopher," ela continuou.

"A sério?" Chocada, eu olhei pra ela, de olhos arregalados. "O quê? "

"Ele está assustado com sua paixão por você. Então ele só tinha que empurrar ela para bem, bem para o fundo, por isso não irá mostrar."

Eu pisquei. "Lulu. Ele nem sequer conhece Nikki Howard. Como é que ele pode sentir paixão por ela?"

Lulu colocou seus minúsculos pés descalços em cima da mesa de café e rolado sua cabeça para a parte de trás do sofá enquanto ela estava olhando para o teto. 'Oh, meu Deus. Eu não posso acreditar que tenho que te dar esse discurso novamente. Parece que eu só te dei este discurso no mês passado. Eu te dei *mesmo* este discurso no mês passado. Mas agora tenho que te dar novamente, por causa da transferência de espírito. Mas aqui vai. OK, Nikki. Preste atenção desta vez, ok? Caras Hetero só se sentem três maneiras sobre as garotas. " Ela levantou três dedos, e colocou um dedo para baixo cada vez que ela tocava na ponta de um.

"Primeiro, eles te amam, e eles mostram isso, seja escrevendo uma canção sobre você, como Gabriel, ou te pedindo para sair, e tudo é bonito e divertido como deveria ser. Em segundo lugar, eles te amam, mas eles estão com medo de sua paixão por você, porque isso é tão forte, como o cara Christopher, então eles escondem isso bem, bem no fundo e ignoram você, ou fazem coisas estúpidas como zombar de você, porque eles não sabem como expressar isso de outra forma, porque eles são imaturos e pequenos bebês e são tímidos demais para, digamos, escrever uma canção sobre você. Ou em terceiro lugar, há algo de errado com eles, e eles começam todos simpáticos e carinhosos e, em seguida, mudam e fazem coisas estúpidas como dormir com outras meninas pelas suas costas, como Justin Bay fez. Mas nós nunca vamos descobrir o que deu errado com eles e nem eles vão, portanto, não vale a pena pensar. OK? É isso. FIM."

Ela colocou a mão dela para baixo. "Alguma pergunta?"

Eu olhei para ela. Ela parecia séria. Mas era meio de difícil dizer, considerando que era Lulu. Então pensei que eu deveria perguntar para ter certeza. "Hum. . . sim, eu tenho uma pergunta. Você está falando sério? "

Lulu suspirou. "OK, eu posso ver que eu não consegui bastante para você. Nikki, por favor, não me diga que a sua mãe nunca te disse isso. "

Eu sacudi a minha cabeça. 'Hum. . . não. Não posso dizer que ela alguma vez- '

"Deus!" Lulu rolou os olhos um pouco mais. 'Isso me deixa tão brava! Como ela poderia não ter dito nada? Isso é irresponsável! Quero dizer, como mães podem colocar suas filhas no mundo só para passear, fazer os meninos se apaixonar por elas todos os dias, sem a menor idéia do que estão fazendo? Você não viu o Homem-Aranha? Com grande poder vem grande responsabilidade! Nós, as mulheres não podemos simplesmente ir andando todas incríveis por aí e não ser cuidadosas para não fazer os caras se apaixonarem pela gente por todo o lugar. Certo, Katerina?'

'Sim', disse Katerina, concordando ferozmente enquanto ela dobrava os lençóis de Lulu para a lavanderia.

"Minha mãe – assim como a mãe da Katerina, eu não tenho dúvida -" Lulu prosseguiu, "me chamou quando eu tinha onze anos e disse, "Lulu, a verdade é, todos menino heterossexual - e, provavelmente, alguns gays também, então cuidado, porque isso só vai acabar em desastre –

vai ficar loucamente apaixonado por você. Ele pode não admitir isso, mas é verdade. Então você tem de assumir a responsabilidade por isso, e não fazer coisas para incentivá-lo - a não ser é claro que você quer que ele se apaixone por você. Porque é cruel brincar com os sentimentos dos meninos dessa maneira, porque não importa o que ninguém diz, os homens são o sexo mais fraco. A sua mãe não te disse isso?"

Completamente atordoada por esse pedaço de aconselhamento maternal – os conselhos da própria minha mãe sempre tinham sido mais como, *Nunca vá a lado nenhum sem dinheiro suficiente para um táxi pra casa, e Não faça sexo, mas se você fizer isso, use sempre um preservativo* - eu apertei a minha cabeça.

'Bem,' Lulu prosseguiu, "acontece que, embora a minha mãe estivesse errada sobre um monte de coisas - como me dar aulas de snowboard de Natal quando eu fiz doze anos, só para ir e fugir com o meu instrutor - ela não estava totalmente errada nisso. Todo cara heterossexual que eu já conheci - e alguns gays - *se apaixonou* por mim. Pelo menos um pouquinho. Oh, não como se todos quisessem casar comigo, nem nada. . . às vezes, como no caso do meu instrutor snowboard, acontece que eles queriam casar com *ela*. Mas todos eles pensaram nisso. E é verdade que nem sempre ficaram apaixonados por mim do jeito que deveriam - mas isso é normalmente porque o amor que sintem por mim os assusta muito, porque eu sou tão incrível, e eles se sentem inadequados e acabam se afastando. . . como Justin ".

Eu só olhei para ela. Vendo isto, Lulu disse: 'Estou falando sério. Espere e veja. Quando o cara da entrega vier com a banana split? Basta ver quando for pagar ele. Ele provavelmente vai me pedir pra sair. "

Não sabendo como responder, eu disse com cuidado, sem querer magoar seus sentimentos, 'Bem, Lulu. . . obrigado. Quer dizer, pelo aviso? Mas, enquanto eu estiver certa, é verdade que todos os caras hetero que *você* conhece se apaixonam por você, para mim esse não é realmente o caso. Pelo menos, na minha vida passada. A coisa é que, no mundo real, a maioria das meninas não têm que preocupar com com todos os caras que elas conhecem se apaixonando por elas. Eu posso ver agora que sou Nikki, vou ter que me preocupar, mas-'

Lulu sugou sua respiração, parecendo indignada.

"Oh sim, é verdade!" Ela chorou. "Se as meninas não estão preocupadas com isso, eles estão apenas se enganando! E brincando com o fogo. Esse é o caso de todas as meninas. Certo, Katerina?"

Katerina concordou enquanto ela dobrava sua mesa de massagem. 'Ah, sim,' ela disse, soando cansada. "Você tem que conhecer alguns dos meus ex-maridos."

'Viu'? Lulu disse ferozmente. "Não importa quantos anos você tem ou como você parece - sem ofensa, Katerina. Se você é bonita ou comum, ou magra ou gordinha. Os caras não podem evitar. Se você for uma menina, é apenas a maneira como as coisas são. Caras podem não querer *admitir* que gostam de você. Eles podem agir como totais idiotas *em vez* de admitir -' isso me fez pensar, inexplicavelmente, em Jason Klein - " mas tudo o que a minha mãe disse é *totalmente* verdade e se aplica a *todas* as meninas. E é *muita* responsabilidade para nós. Quer dizer, temos que ter muito, muito cuidado o tempo todo para não quebrar os corações dos homens. Corações masculinos são muito frágeis. Nossos corações não são nem de longe tão delicados. São, Katerina?"

"Nein", disse Katerina, batendo a mesa de massagem fechada. Duro.

"Agora, não sei o que está acontecendo com seu amiguinho Christopher", disse Lulu. "Mas estou achando que talvez ele apenas empurrou o seu amor por você bem, bem para baixo, porque ele

está tão assustado com isso. . . isso acontece muito. Pode você pensar de uma razão pela qual ele poderia ter feito isso? "

Olhei pra Cosabella, que tinha se enrolado em meu colo e estava dormindo contente. Eu realmente não tinha idéia de como eu tinha acabado participando nesta conversa lunática. Mas havia algo sobre Lulu - algo tão vulnerável e doce - que me fez querer que a teoria dela fosse verdade. Era certamente uma teoria muito *legal*, e que seria um impulso a auto-estima de qualquer menina cuja mãe dissesse a ela. Quem diria? Talvez *fosse* verdade. Lulu certamente parecia acreditar.

E eu não tive nenhuma dúvida de que cada homem que ela conheceu se apaixonou por ela, pelo menos um pouco.

Eu acreditava que era provavelmente um pouco verdade para Nikki Howard também. . . exceto quando o pai de Brandon Stark estava envolvido.

Mas então, havia o que tinha acontecido naquela tarde com Christopher. Como eu poderia sequer começar a explicar como tinha sido estranho? "Não sei", eu disse lentamente. "Minha irmã disse algo sobre Christopher talvez ser apaixonado por, hum, Em Watts. Sabe, a menina que morreu na grande abertura da Stark Megastore? Só que ele não percebeu até ao momento em que percebeu que era tarde demais, e ela estava. . . morta. Não sei se isso é verdade. Ela provavelmente estava errada. Mas eles eram melhores amigos antes de ela morrer. E, você sabe, ele estava lá quando ela foi morta. E a minha irmã acha que talvez agora o seu coração está quebrado. "

Houve uma pausa enquanto isso era absorvido. Então Lulu achatou uma mão contra seu peito e me olhou com seus enormes olhos de Bambi, de repente cheios de lágrimas.

'Isso,' disse ela, "é a coisa mais romântica que eu já ouvi. Ela olhava para a governanta. "Katerina. Isso não é a coisa mais romântica de que você já ouviu falar?"

Katerina já tinha embalado as suas coisas de massagem até então, e agora estava limpando o frigorífico, jogando fora recipientes vencidos de iogurte. 'Sim', ela falou pelo seu ombro. Lulu se voltou para mim. "Ouça," disse ela, alcançando e tomando meu lado, "nem tudo está perdido. O importante que você tem de fazer agora é fazer uma ligação com ele. Mostre a ele que você entende o que ele perdeu. Que você sente a sua perda. "

Eu balancei minha cabeça. 'Mas Lulu. . . como posso fazer isso? Eu sou uma estranha para ele. Pior. . . Sou uma *supermodelo*, que representa a Stark Enterprises, empresa que é responsável por matar sua melhor amiga - e representa todo o mal do mundo. Eu sou tudo o que Christopher odeia. Como posso fazer uma ligação com ele quando eu sou alguém que ele não suporta? Estou lhe dizendo, é totalmente impossível.'

"Nada é impossível quando o verdadeiro amor está em questão", disse Lulu, apertando a minha mão. "Você não ouviu uma palavra do que eu disse? Você só tem que dar tempo a ele. Ele experimentou uma terrível perda. Seu coração foi rasgado em dois. Vai ser preciso muito amor e paciência para trazê-lo de volta para os vivos. . . da mesma forma que foi preciso muito amor e paciência para trazer *você* de volta para mim. . . mesmo que você *esteja* um pouco estranha agora. Estranha,' Lulu acrescentou depressa, 'mas muito melhor do que você costumava ser.'

Eu suspirei. 'Eu não sei, Lulu. Eu quero pensar que você está certa, mas. . . talvez, se a sua teoria estiver certa, e com grande poder vem grande responsabilidade, o tipo de coisa a fazer seria apenas para deixá-lo sozinho.'

Lulu olhou pesquisando os meus olhos. 'O que o seu coração diz, Nikki?'

Senti lágrimas encherem os meus olhos. Porque eu não poderia evitar me lembrar do que o senhor Phillips disse naquele dia no escritório do Dr. Holcombe - *Qual é o locus de nossas identidades. . . nossas almas, se fosse? É o cérebro? Ou é o coração? O cérebro de Nikki Howard, é verdade, já não está funcionando. Seu coração, por outro lado, continua a bater.*

Me lembrei agora como eu tinha colocado a minha mão sobre o coração de Nikki Howard e o sentido bater. Ele me pareceu tão estrangeiro para mim. Eu me perguntei então se ele nunca iria parecer como se fosse meu coração.

Mas sentia que era meu coração agora. Parecia o meu próprio coração, porque nada, mas meu coração poderia doer tanto. Parecia o meu próprio coração, porque a verdade era?

Estava quebrando.

"Meu coração diz que eu amo Christopher," eu disse lastimosamente. "Mas é tão inútil, Lulu. As chances de ser mesmo amiga ele são zero. . . muito menos as chances de nós sermos outra coisa. "

O interfone tocou, nos fazendo pular.

'Vou atender', disse Katerina, e ela se desembaralhou pra fazê-lo.

"Escute", disse Lulu, dando um outro aperto na minha mão. "Se o cara da entrega me pedir para sair, você vai acreditar em mim que você tem uma chance com Christopher?"

Eu escorreguei minha mão da dela, a fim de limpar minhas lágrimas. "Lulu. Você está em um roupão fofo e chinelos. O cara da entrega não vai -"

"O cara da entrega vai me pedir pra sair", disse Lulu. "Eu já disse, nós, mulheres têm um incrível poder que temos de exercer com responsabilidade. Então isto não é justo da minha parte, porque eu não estou mesmo interessada em namorar alguém agora, pois eu acabei de terminar com Justin, e eu preciso ir ver o meu astrologista para descobrir com que signo que eu deveria me concentrar em tentar sair em seguida. Mas vou fazer isso, para provar para você. Então você vai acreditar em mim? "

'Certo', eu disse com um riso débil. "Vai nessa".

O elevador abriu as portas, e os cara da entrega desavisado deu um passo para fora, segurando uma sacola plástica.

"Isso vai ser onze e cinquenta", disse ele a Katerina quando ele entregou o saco a ela.

'Eu não estou pagando', disse Katerina. 'Ela está pagando.' E ela apontou para Lulu.

Lulu levantou-se do sofá e, dando a faixa do seu roupão fofo um aperto para fechá-lo, abordou o cara da entrega. Eu poderia dizer que eu não notei nada diferente sobre ela, exceto que um sorriso tinha aparecido em seu rosto élfico.

Mas o cara da entrega pareceu se endireitar de repente.

'Bem,' Lulu disse "Olá. Onze e cinquenta, você disse? Espere um segundo, minha carteira está aqui. Olha só, você está todo molhado. Está chovendo lá fora? Você quer uma toalha? Aqui, deixe-me pegar uma toalha. Está ficando frio lá fora, não é? Eu não quero que você pegue alguma coisa. Então quem iria me trazer a minha banana split? E Eu amo mesmo *banana split*. Aqui, aqui está uma nota de vinte. Você pode ficar com o troco. E aqui vai uma grande e fofa toalha. Qual é o seu nome? "

"Roy", disse o cara da entrega em uma voz surpresa enquanto ele limpava o rosto com a toalha que Lulu tinha entregado a ele.

"Roy?" Lulu disse, pegando a toalha de volta. "É um bom nome. É Húngaro? "

"Não sei", o cara da entrega disse, ainda soando espantado. "Qual é o seu nome? "

'Meu nome é Lulu ', disse Lulu. 'Isso é com dois Ls e dois Us.'

"É um nome bonito", disse Roy. 'Você quer sair comigo algum dia? "

A minha mandíbula caiu.

"Oh meu Deus", disse Lulu. "Eu adoraria! Mas só se o meu marido puder vir."

"O seu marido?" Roy pareceu espantado.

"Vamos", o atendente do elevador disse em uma voz entediada, puxando Roy de volta para o elevador. "Hora de ir".

"Tchau, Roy, " Lulu disse, acenando. "Não pegue um resfriado!"

As portas do elevador fecharam em um ainda atordoado Roy. Logo que ele tinha ido embora, Lulu triunfantemente virou para mim e fez uma pequena dança da vitória.

"Há!" Ela chorou. "Viu, eu te disse!"

Eu sacudi a minha cabeça, maravilhada. Eu realmente não podia acreditar no que eu tinha acabado de assistir.

'Isso', eu disse, verdadeiramente impressionada ', foi incrível. Mas como é que você fez isso? Você está em um roupão! Você nem está vestindo nada cavado ou revelador. "

'Eu fui gentil e amigável com ele ', disse Lulu, agitando a cabeça dela. 'E eu exaleei confiança e charme. Isso é o que eu estava tentando dizer. Qualquer um pode fazer isso. Não importa como você é ou o que você está usando.' Ela atravessou a sala para a ilha na cozinha, onde Katerina tinha aberto a bolsa contendo as nossas bananas split. Lulu se inclinou para um dos banquinhos até que ela estava sentada na frente de um dos recipientes plásticos.

'Eu não acho que eu poderia fazer isso,' disse, começando sair do sofá e seguir ela. 'Eu não acho que tenho esse tipo de confiança.'

'Claro que você pode fazer isso, Nikki,' disse Lulu, cavando em sua banana split com uma das colheres de plástico que a deli tinha entregado. "Você a usou o tempo todo, antes da transferência de espírito. Às vezes você fez isso pelas razões erradas, só para ser má, foi por isso que eu tive que te dar o discurso sobre como com grande poder vem grande

responsabilidade, e assim por diante. Então, você pode usar com este Christopher também, *fácil*. Você apenas tem que ter confiança. E, como eu disse, você tem que fazer uma *ligação*. "

'Tá', eu disse com um suspiro. 'Eu vou tentar.'

Lulu deu uma risadinha e jogou uma colher de sorvete para mim. Ela não acertou, e Cosabella atacou a bola que caiu no chão.

"Ei!" Eu disse, encarando Lulu. 'O que foi isso?'

'Eu não posso acreditar', disse ela, rindo um pouco mais, ' que você está apaixonada por um garoto da escola."

'Sim', eu disse, jogando a minha própria colherada de sorvete nela. 'Bem, você é a louca que acredita em transferências de espírito.' A bola de sorvete aterrisou na parede. Latindo, Cosabella correu com entusiasmo para o outro lado da cozinha para lambê-la.

"É preciso alguém que teve uma pra reconhecer uma", disse Lulu, e arremessou a cereja do topo da sua split em mim. Acertou na grande janela de placa de vidro atrás de mim e mergulhou lentamente para baixo dela. Cosabella latiu feliz pra ela o caminho todo.

"Garotas", disse Katerina. "Parem! Acabei de limpar aqui! Continuem com isso, e mais nada de massagens. "

Nós limpamos tudo depois, garantindo que a cozinha estava brilhando quando tínhamos acabado.

VINTE E QUATRO

Achei Christopher sozinho no laboratório de informática antes do primeiro período na manhã seguinte.

Eu supus que eu poderia ter esperado o almoço para levar o meu novo laptop para ele, mas eu sabia que eu não iria durar muito tempo. Quando você percebe que você precisa fazer uma conexão com alguém, você sabe que tem que fazê-lo o mais rapidamente possível, ou você vai perder a coragem de fazer.

E esta foi a única maneira que eu poderia pensar pra fazer isso.

'Ei, oi, "eu disse suavemente, com cuidado para não assurar ele no meio do vídeo game em que ele estava absorto (Madden NFL novamente, eu vi um minuto mais tarde).

Ele virou em sua cadeira de computador e olhou pra mim. Lulu tinha me vestido de novo, apesar de eu estar ficando melhor em fazer isso sozinha. Desta vez eu estava em skinny jeans, sapatilhas de veludo, uma jaqueta curta de veludo, e tantos colares que chacoalhavam quando eu andava. Eu apenas convencido Lulu a não adicionar uma boina. Isso, eu senti, era levar as coisas um passo longe demais. Fiquei um pouco orgulhosa da minha independente escolha de moda.

"Oi", disse ele, sem sorrir. Ele estava com outra camisa polo de mangas curtas, essa cinza. Seu cabelo estava ainda molhado na parte de trás, do seu banho de manhã.

Ele estava tão bonito que eu quis morrer.

"Eu trouxe o meu computador", disse, puxando o laptop branco ds minha bolsa Marc Jacobs. "Você disse ontem que você pode criar o meu e-mail para mim. . . é este um bom momento?"

Christopher olhou para o relógio na parede. Tínhamos quinze minutos até Discurso em Público. "Eu acho que sim", disse ele, e estendeu a sua mão para o computador.

Hmmm. Se ele tinha "empurrado seu amor 'por mim' bem, bem pro fundo", como tinha sugerido Lulu, ele realmente tinha empurrado bem para baixo. Porque eu não podia resumir algumas das maravilhosas palavras inúteis da Lulu e usá-las a meu favor? Ela era tão boa nisso, quando eu era tão embaraçosa nisso como. . . bem, uma machona adolescente desajeitada cujo cérebro havia sido preso no corpo de uma supermodelo.

Eu entreguei meu laptop para Christopher e fui me sentar na cadeira ao lado dele. Ele olhou para baixo, o reluzente - e obviamente novíssimo - computador branco sem comentários, o abriu e começou a digitar.

Eu tentei lembrar o que Lulu.me disse Tenha confiança e. . . o quê? Faça uma conexão. Certo.

Só que como? O que Christopher e Nikki Howard têm em comum? Nada. Salvo que ambos estudam na para Tribeca Alternative High School.

Ah. . . e *Journeyquest*. Certo.

'Então, qual era a sua pontuação mais alta?' Perguntei. "Em *Journeyquest*?"

"Quarenta e oito", disse ele sem pensar.

Isso me chocou. Eu disse, sem pensar, 'Você é um mentiroso.'

Ele olhou para mim, assustado. 'O quê?'

"Não acredito que você conseguiu passar do nível quarenta e seis," eu disse, esquecendo completamente que não havia como eu poderia saber isso. "Como você se passou os Dragões de Pith?" Os dragões tinham incinerado nossos personagens cada vez que tínhamos abordado eles, não importa em qual direção nos viéssemos, nos impedindo de passar do nível quarenta e seis. Nós tínhamos pesquisado na web por pistas sobre a forma de passar por eles, em vão.

Christopher estava olhando para mim. Pela primeira vez, ele realmente parecia estar me vendo.

"Eu usei o Runes de Al-Cragen", explicou ele simplesmente.

Foi a minha vez de olhar. "O Runes? Fala sério? Oh, meu Deus, eu não posso acreditar que eu nunca pensei nisso. Então você só atirou eles e-"

"Os dragões foram impotentes na sua toca", disse Christopher. Ele estava realmente olhando para mim agora. Mas não é como ele estivesse realmente me vendo, a Em. Mais como se ele estivesse se perguntando o que havia de errado comigo, Nikki. O que fazia sentido na verdade. Porque que tipo de lunático iria olhar para Nikki Howard e suspeitar que Em Watts estava dentro

dela? "Qual era o nome do seu personagem? Seu personagem do *Journeyquest*? Talvez eu tenha visto você on-line."

E eu percebi que tinha cometido um grande erro. Eu não podia dar pra ele o meu nome de personagem online, pois ele saberia que era eu, Em.

Mas eu simplesmente não podia inventar um, porque seria muito fácil para ele verificar.

'Oh, Eu disse sem ar ' Eu não tenho estado online em séculos. E duvido que você tenha me visto, eu mantenho horários realmente estranhos. Além disso, não me lembro. " Eu dei um tapinha na minha cabeça. "Você sabe. A coisa da amnésia."

Ele me deu um olhar cético e voltou para a minha tela do computador. 'Sim,' disse ele. "Claro."

Então, de repente ele se virou e me atirou um olhar que era como se alguém acidentalmente despejasse um copo de água fria na minha cara.

"*Mas você lembra que jogou*", disse ele.

Eu poderia ter me chutado.

'Y-yeah, amnésia é estranha desse j-jeito' Eu balbuciei. "Tipo, me lembro de algumas coisas. Mas não de outras. Como..."

E então, simplesmente assim, eu disse. Não sei porquê. Foi arriscado. Foi provavelmente tolice.

Foi exatamente o tipo de coisa, eu percebi, que a Stark Enterprises estava utilizando software de monitoramento para encontrar. Foi por isso que ele havia sido instalado nos computadores de Nikki e Lulu em primeiro lugar. Foi por isso que a Stark Enterprises havia sido tão generosa com a minha família com celulares grátis. Para se certificar de que não estávamos tagarelando para as pessoas erradas sobre a minha cirurgia secreta.

Mas eu não estava escrevendo o que eu estava prestes a dizer, ou dizendo em um celular de marca Stark.

"... Lembro de você," disse ele.

De repente o meu coração começou a martelar. Mas parecia que eu não podia me calar sozinha. Foi como se minha boca estava apenas fugindo com ela própria.

Mas Lulu tinha dito para fazer uma ligação. Esta não era a que eu tinha em mente. Mas aí estava.

"Daquele dia, na grande abertura da Stark Megastore," eu continei.

Nada aconteceu. Esperei. Mas nenhum homem em trajes pretos colocou a porta abaixo. Ninguém veio rebentando com armas através dos painéis do teto.

Estávamos seguros.

Christopher só olhou pra mim, seus olhos azuis - tão diferentes dos de Gabriel, mais verdes ao redor das arestas, e cercados com cílios castanho claro em vez marrom escuro - grandes e incrédulos.

Eu não o culpo. Eu também não sabia onde eu estava indo com isso.

Cala a boca, Em, meu cérebro falava pra minha boca. Ou a boca da Nikki. *Ou seja lá qual for o seu nome agora. Só cala a boca.* Dois milhões de dólares. Dois milhões de dólares.

Mas não nada bom. O estrago estava feito.

"*Você se lembra o que aconteceu naquele dia?*" Christopher perguntou finalmente.

Eu olhei para baixo em minhas mãos. Minhas unhas - que eram falsas, e ainda pintadas de preto - estavam perfeitas. Assim como o resto de mim. Do lado de fora.

Pena que ninguém podia ver que no interior, eu era uma velha bagunça.

"Eu lembro de você," eu disse. "Eu me lembro como você veio com sua amiga. A que... morreu".

Quando eu disse a palavra morreu, Christopher olhou rapidamente pra longe de mim. Seus dedos ficaram congelados no teclado do meu laptop.

Mas era tarde demais para voltar atrás. Eu só podia avançar.

"Isso deve ter sido tão horrível", disse, o meu coração se torcendo por ele. 'Eu quero dizer. . . não que você provavelmente queira lembrar disso nem nada. Sinto muito ter mencionado. Eu só. . . Eu queria dizer uma coisa sobre isso quando ninguém mais estava por perto. Você sabe, para dizer o quanto eu lamento sobre isso. "

Eu não tinha idéia se Frida estava certa sobre o que estava incomodando Christopher. Sobre ele ter sido apaixonado por mim, quero dizer. Talvez ela estivesse errada. Talvez ele ainda estivesse apenas se recuperando de ter visto uma menina morrer bem na frente dele. Qualquer um teria ficado totalmente confuso com isso.

Talvez Frida estivesse completamente errada sobre Christopher ter tido qualquer sentimento especial além amizade por mim. Eu não sei. Eu não poderia dizer ao olhar para a cara dele, porque ele estava mantendo-a afastada de mim, apenas olhando para a minha tela do computador.

"Estou tão, tão triste pelo que aconteceu, " eu continuei. "Eu não posso lhe dizer como lamento. O que aconteceu foi terrível. Você deve. . . você deve sentir muita falta dela. "

Eu esperei, pensando que ele não ia responder, ele não disse nada durante tanto tempo.

Mas depois ele disse. Ele disse, "É".

E então começou a mover os dedos sobre o teclado novamente.

Um minuto depois, ele disse, "Bem, aqui está. Está tudo pronto. "

E ele fechou o meu laptop, e entregou de volta para mim.

Simplesmente assim.

Senti meus olhos se encherem de lágrimas. Eu não podia evitar. Eu não podia acreditar qu Lulu estava errada. Não que eu acreditasse na estúpida teoria dela, exatamente. Quero dizer, quão idiota você tem que ser para acreditar que todos os meninos do mundo estão um apaixonados por você? Claro, talvez seja verdade para Lulu. Mas por que Christopher alguma vez teria se apaixonado por mim?

Deus, eu não podia acreditar como eu tinha sido burra.

Eu virei e enfiei o laptop na minha bolsa, limpando as lágrimas com a minha camisa para que ele não pudesse ver que eu estava chorando.

"Obrigado," eu disse. "Bem. Vejo você em Discrso em Público ".

Eu estava a meio caminho da porta quando a voz calma de Christopher me parou.

'Nikki', ele disse.

Eu congelei. Eu não podia me virar, porque então ele teria visto as lágrimas que tinham escapado de baixo das minhas pálpebras, e estavam pingando nas minhas bochechas.

"Uh-huh?" Eu disse, para a parede.

Sua voz ainda era calma.

"Ela era minha melhor amiga", ele disse.

As lágrimas vieram jorrando pela minha cara, que eu ainda mantinha escondida dele. De repente eu quis tanto, tanto dizer a verdade pra ele. Eu queria correr para ele, jogar minha bolsa no chão e atirar meus braços em volta dele e dizer, 'Christopher, sou eu! Em! Eu não estou morta! Eu estou aqui! Sei que é louco, mas é verdade! "

Mas eu sabia que eu não podia. Dois milhões de dólares.

Em vez disso eu virei, não ligando mais se viu que eu estava chorando, e fiz uma coisa que eu sabia que eu não podia ter feito - mas que eu também sabia que eu tinha que - fazer. A coisa que eu disse a mim mesma que eu estava louca para fazer.

A coisa que eu já havia tentado convencer a mim mesma de fazer a manhã toda, desde que eu tinha pensado nisso, e que eu teria saído sem fazer, se ele não tivesse apenas dito aquelas cinco palavrinhas.

Peguei minha bolsa, puxei algo pra fora dela, virei, andei para trás até ele e a deixei no cair na frente dele.

Depois, me virei e corri antes que ele pudesse me perguntar porque eu só deixei cair uma folha de adesivos de dinossauros que brilham-no-escuro na sua mesa.

VINTE E CINCO

"Espere. . . " Lulu se inclinou para baixo para soltar a coleira de Cosabella, que havia se torcido em torno de suas pernas. "Porque é que estamos trazendo pizza para estas pessoas?"

'Porque'. Eu mantive meu olhar sobre os números acima de nossas cabeças enquanto o elevador subia mais alto e mais alto. 'Quero que os conheça.'

"Eles são pobres, ou algo assim? "

'Não', eu disse com uma risada. O elevador parou e abriu a porta. 'Eu pensei que seria bom trazer o jantar'.

'Oh'. Lulu me seguiu para um longo corredor enquanto eu equilibrava a pizza em uma mão e tentava controlar Cosabella com a outra. 'Eu pensei que era, tipo, uma coisa caridade'.

'Não', eu disse. Eu não queria falar a verdade - que me senti mal por Lulu, porque ela não tem pais por perto. . . ou qualquer um que se importasse com ela, de qualquer jeito. Exceto por Katerina. Katerina Mas era uma empregada.

Eu me senti tão mal pelos meus pais, que eu tinha meio que ignorado. Talvez pizza e uma visita não compensariam por três dias de negligência. Mas era um começo. Isso, e os novos celulares celulares que não fossem da Stark que eu trouxe pra cada um dos meus pais, bem como pra Frida.

Além disso, pensei que a mamãe deveria ouvir algumas das teorias da Lulu. Do ponto de vista de estudos sobre as mulheres, eu pensei que ela iria achar interessante. Ou pelo menos merecedoras de uma investigação mais aprofundada.

"Eu só pensei que em comer em casa seria melhor do que sair, pra variar," eu disse.

'Oh,' disse Lulu. Ela vasculhou na sua bolsa, encontrou seu espelho e, em seguida, verificou o seu reflexo. "Eu entendo. Então, como foi com o menino da escola? "

Eu sorri, lembrando como Christopher ainda tinha uma palavra a me dizer sobre os adesivos.

Mas ele tem procurado. *Oh*, como ele tem procurado.

"Acho que fiz uma ligação", eu disse. "Ele está confuso, mas..." Eu encolhi os ombros. "Teremos que ver como vai."

"Eles são *todos* confusos," Lulu disse com um grande suspiro. 'Então, porque tinha um eletricista no nosso apartamento esta tarde? "

"Estamos recebendo Wi-Fi instalada," eu disse, parando em frente ao 14L. "Não usar mais conexões de modem deve resolver os nossos problemas de spyware. Por agora, de qualquer forma. Por quê? Ele te convidou para sair? "

"Claro", disse Lulu. "Mas eu devo sair com um cara de Libra na próxima e ele é de Capricórnio, por isso nunca vai funcionar."

"Você está pronta?" Perguntei, o meu dedo pairando sobre a campainha.

"Estou pronta", disse Lulu, guardando o seu espelho. "Mas tem certeza de que não prefere ir para o Nobu? Pizza sempre faz um número dentro de você. E poderíamos ir ao Cave depois. "

'Meu interior,' eu disse, "já está desarrumado. A verdade é que ele nunca vai corresponder ao exterior. " Eu toquei a campainha. "Mas você sabe o quê? Estou começando a pensar que o interior de ninguém combina. "

"*Eu atendo*," Eu ouvi Frida guinchar dentro do apartamento. Um segundo depois, a porta da minha velha casa foi aberta, e Frida, suando, com creme facial cobrindo toda sua todo zona T, olhou pra nós.

'Oh, meu Deus', disse ela, sua mandíbula caiu quando o seu olhar correu de mim para Lulu e depois de volta. "Oh meu Deus, é. . . é. . . é. . ."

"Olá, Frida," eu disse. "Sou eu. Pode dizer a mamãe estou aqui? Eu trouxe pizza. . . e minha amiga Lulu. "

'Eu - Eu - Eu –'Frida estava tão animada que ela deixou a porta bater na nossa cara. Eu podia ouvi-la lacrimejando através do apartamento, gritando, "Mã-ã-e! Adivinha quem está aqui? "

Lulu me olhou curiosamente. Então ela disse, "Nikki? Como é mesmo que você conhece essas pessoas? "

'Lulu', eu disse. "Eu nem sei por onde começar. "

FIM!